



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB
Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD
Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica – CEIAC

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras

Habilitação em Libras e suas Literaturas
Habilitação em Língua Inglesa e suas Literaturas
Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas

Reformulação Curricular

Cruz das Almas-BA
2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

REITOR

Prof. Dr. Fábio Josué Souza dos Santos

VICE-REITOR

Prof. Dr. José Pereira Mascarenhas

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Prof^a. Dr^a. Rosineide Pereira Mubarack Garcia

DIREÇÃO DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Prof. Dr. Adielson Ramos de Cristo (*pró-tempore*)

COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DE LETRAS

Prof^a. Dr^a. Jaqueline Barreto Lé

Prof. Dr. Silvio Ruiz Paradiso

MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Portaria da URFB Nº 1249 de 19 de Dezembro de 2018

Prof^a. M^a. Poliana da Silva Lima Andrade (Presidente)

Prof. Dr. Adielson Ramos de Cristo

Prof^a. Dr^a. Adriana Dalla Vecchia

Prof^a. Dr^a. Ayane Lazarela Santos de Almeida

Prof. Me. Carlos Alberto Franco

Prof. Me. Charles Lary Marques Ferraz

Profa. Dra. Débora Souza da Rosa

Profa. M^a. Emmanuelle Félix dos Santos

Prof^ª. Dr^ª. Jaqueline Barreto Lé

Profa. M^a. Maria da Conceição de Melo Torres

Prof^ª. Dr^ª. Mônica Gomes da Silva

Prof. Dr. Silvio Ruiz Paradiso

COLABORADOR ESPECIAL

Prof. Dr. Genivaldo da Conceição Oliveira

DOCENTES DO COLEGIADO DE LETRAS

Prof^ª. Dr^ª. Amanda dos Reis Silva

Prof^ª. Dr^ª. Ana Rita Santiago

Prof^ª. Dr^ª. Ângela Vilma Santos Bispo

Prof^ª. Esp. Ana Luísa Dominguez Baqueiro

Prof^ª. M^a. Fabíola Moraes Barbosa

Prof^ª. Dr^ª. Isis Juliana Figueiredo de Barros

Prof^ª. Dr^ª. Jakeline Aparecida Semechechem

Prof^ª. Dr^ª. Lisana Rodrigues Trindade Sampaio

Prof^ª. Esp. Louise Henrique Santana dos Anjos

Prof^ª. M^a. Priscilla Leonor Alencar Ferreira

Prof^ª. M^a. Sirlara Donato Assunção Wandenkolk Alves

Prof. Dr. Tarcísio Fernandes Cordeiro

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores e professoras que atuaram no Núcleo Docente Estruturante e que fazem e faziam parte do corpo docente do Colegiado de Licenciatura em Letras. Reconhece-se que este projeto não seria possível sem o empenho e dedicação de todos ao nosso curso, nas diversas tentativas de reformulação do mesmo.

APRESENTAÇÃO

Formulário
Nº 01

O projeto ora apresentado traz a proposta de reformulação do curso de Letras do Centro de Formação de professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), cadastrado no E-Mec sob o código 1105378 e institucionalizado pela Resolução do Conselho Acadêmico (CONAC) nº. 035 de 23 de dezembro de 2009, a qual foi retificada pela Resolução CONAC/UFRB nº 002 de 05 de fevereiro de 2016. A proposta em questão resulta de discussões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), constituído por professores dos diferentes campos do conhecimento estabelecidos no curso. De maneira geral, o projeto objetiva promover a formação de profissionais da área de Letras e suas respectivas habilitações, proporcionando uma formação mais profícua, de acordo com as necessidades da Educação Básica no contexto atual, principalmente na promoção da igualdade de tratamento, oportunidade e representação entre as diferenças linguísticas, raciais, de gênero, etárias, de orientação sexual e de confissões religiosas.

Nesse sentido, este projeto trata da formação de profissionais da educação e fundamenta-se em princípios éticos e democráticos, sustentado no projeto de "democratização" do Ensino Superior, contemplando uma demanda de estudantes de ampla maioria autodeclarados negros e egressos das classes populares.

No que concerne à UFRB, é uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação, inscrita no CNPJ/MF sob nº. 07777800/0001-62, que surge num contexto político de expansão e interiorização do Ensino Superior (Programa Expandir). A instituição foi criada pela Lei 11.151, de 29 de julho de 2005, a partir do desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia. Com sede e foro na Cidade de Cruz das Almas (BA), Centro, s/n, CEP 44.380-000, a UFRB propõe-se a exercer, de forma integrada e com qualidade, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando promover o desenvolvimento das ciências, letras, artes e a formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, bem como valorizar as referências das culturas locais e dos aspectos específicos do ambiente físico e antrópico.

Assumindo um posicionamento crítico, no que concerne à responsabilidade das IFES (Instituições Federais de Ensino Superior) em contribuir com a correção das distorções regionais,

socioeconômicas e educacionais vigentes no Brasil, a UFRB concebe e desenvolve uma política de extensão articulada intrinsecamente com o ensino e a pesquisa, de modo interdisciplinar, possibilitando a formação de competências necessárias a estudantes e professores e a construção de saberes e estratégias científicas, profissionais e sociopolíticas que os capacitem ao diálogo e à intervenção regional, na perspectiva do desenvolvimento e da qualidade de vida, efetivando, assim, o compromisso assumido pela UFRB no âmbito de sua criação.

Para atender a esses desafios, essa Universidade possui uma estrutura *multicampi*, sendo que seus sete *campi* estão organizados por Centros de Ensino em diferentes municípios do Recôncavo, conforme Quadro 01. O modelo *multicampi* da UFRB tem como objetivo principal aproveitar o potencial socioambiental, econômico e educacional de cada espaço do Recôncavo.

Quadro 01- Identificação dos Centros de Ensino da UFRB

CIDADE	CENTRO DE ENSINO	SIGLA
Cruz das Almas	Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas	CCAAB
Cruz das Almas	Ciências Exatas e Tecnológicas	CETEC
Santo Antônio de Jesus	Ciências da Saúde	CCS
Cachoeira	Artes, Humanidades e Letras	CAHL
Amargosa	Formação de Professores	CFP
Santo Amaro	Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas	CECULT
Feira de Santana	Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade	CETENS

Conforme podemos observar no Quadro 01, o Centro de Formação de Professores (CFP) localiza-se no município de Amargosa, no extremo oeste da Região Econômica do Recôncavo Sul da Bahia, numa zona fronteira entre o Litoral e o Semiárido, a uma distância de 235 km da Capital do Estado, Salvador. O município de Amargosa está localizado no Vale do Jiquiriçá, que compreende vinte e três municípios. Devido à sua localização, Amargosa é sede do Núcleo Regional de Educação (NRE) 09, que reúne e organiza a educação de outros vinte municípios pertencentes ao Vale do Jiquiriçá, no âmbito do governo estadual.

Por essa localização privilegiada, coube a Amargosa sediar o CFP da UFRB, que começou a funcionar em outubro de 2006, com a oferta progressiva de oito cursos de licenciatura e um tecnológico, a saber: Curso Tecnológico em Agroecologia, Licenciatura em Física, Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Química, Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Letras.

Desde sua criação, o Curso de Letras do CFP tem assumido a responsabilidade social em articular ensino, pesquisa e extensão em suas atividades acadêmicas, com vistas à formação global de seus alunos e transformação social e regional. Na proposta original de criação, o curso assumiu o formato de dupla habilitação (Língua Portuguesa e Libras ou Língua Portuguesa e Língua Inglesa), sendo reservada aos surdos e deficientes auditivos a possibilidade de cursar um percurso formativo alternativo que contemplasse apenas a habilitação simples em Libras.

A proposta em tela reestrutura o curso original, apresentando três possibilidades de percursos formativos em habilitações simples (Libras, Língua Inglesa e Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas), atendendo, desde o princípio, portanto, ao que está disposto na Resolução nº 02/2015 do Conselho Nacional de Educação no que tange à flexibilização curricular.

Assim, o curso apresenta em seu escopo a formação docente para atuação nos processos de ensino/aprendizagem de Libras e suas literaturas ou Língua Inglesa e suas literaturas ou Língua Portuguesa e suas literaturas, conforme escolha do discente, numa perspectiva dialógica e interdisciplinar, visando minimizar a dicotomia entre teoria e prática.

O curso de Letras tem contribuído para uma formação reflexiva e crítica sobre a atuação dos profissionais de Letras na Educação Básica. Ademais, tem consolidado grupos de estudos e de pesquisas, atividades extensionistas, programas de formação continuada de professores da Educação Básica da região, a exemplo do Programa Todos pela Alfabetização (TOPA), Programa Gestão da Aprendizagem Escolar (GESTAR II) na área de Língua Portuguesa; e programas de formação inicial, tais como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Letras, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). A articulação entre as atividades e os programas elencados e as atividades de ensino tem permitido a aproximação entre os futuros docentes e a Educação Básica de maneira mais significativa.

Atualmente, podemos considerar que o curso de Letras conta com um número expressivo de

professores¹, sendo 14 doutores, 07 mestres e 05 Especialistas, todos em regime de trabalho de 40h, com Dedicção Exclusiva (DE). Além disso, o curso conta com a colaboração de outros docentes vinculados às seguintes Áreas de Conhecimentos: "Cultura, Corpo e Educação", "Docências, Saberes e Práticas Educativas" e "Humanidades, Letras e Artes".

Apesar do NDE não ser composto por todos os docentes do curso, é importante ratificar que as reformulações contidas neste documento são resultantes de diálogos constantes com todos os docentes e do anseio dos discentes. Os nove anos de efetivação do curso têm indicado a urgência em adequar o currículo às diferentes habilitações simples (terminalidades) e de torná-lo mais operativo na contemplação de uma formação que responda às demandas da Educação Básica, com respeito e atendimento à diversidade efervescente no contexto educacional vigente no país.

Para facilitar a apresentação da proposta, este projeto foi estruturado em partes, conforme orientação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), compreendendo: a caracterização da UFRB, do CFP e do curso (contida nesta apresentação); a identificação específica do curso, sua justificativa, princípios norteadores, base legal, objetivos, perfil e competência do egresso; implementação da política; e, por fim, organização curricular com suas respectivas ementas.

¹ Atualmente, aguardamos a nomeação de um professor para vaga de língua inglesa, com requisito específico de mestrado (Edital Nº 04/2019).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Formulário
Nº 02

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Licenciatura em Letras².

O ingresso no curso permite ao estudante vinculação a uma das três habilitações a seguir:

- a) Licenciatura em Letras com habilitação em Libras e suas literaturas
- b) Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa e suas literaturas
- c) Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas

MODALIDADE: Presencial

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS: 50 vagas anuais.

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Noturno (Conforme Nota Técnica UFRB/ PROGRAD nº 05/2011).

FORMA DE INGRESSO: O ingresso no Curso de Licenciatura em Letras é feito prioritariamente via Sisu. Outras formas de ingresso, em geral relacionadas ao preenchimento de vagas remanescentes, tais como a matrícula para portador de diploma e demais formas de ingresso previstas no Regulamento de Ensino de Graduação da UFRB, também serão adotadas para ingresso no curso. Essas outras formas de ingresso no curso serão regidas por edital específico, para que o estudante que optou pela migração curricular reingresse ao curso para obter uma nova habilitação. Ademais, em todos os casos, o ingresso também será regido pelas políticas de reserva de vagas e políticas linguísticas adotadas pelo curso e pela UFRB.

PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:

Tempo Mínimo: 9 semestres (4 anos e meio)

Tempo Médio: 11 semestres (5 anos e meio)

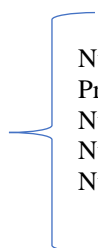
Tempo Máximo: 13 semestres (7 anos)

² Ao ingressar no curso, o discente cursará três semestres referentes ao Núcleo de Formação Básica e de Proficiência. Antes de finalizar o terceiro semestre, o Colegiado publicará edital específico para atender a adesão do estudante a uma das três habilitações do curso.

REGIME LETIVO: Anual

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR HABILITAÇÃO


Habilitação em Libras e suas literaturas (ouvinte):

Componentes Curriculares Obrigatórios: 

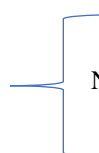
- Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência: 1020h
- Núcleo de Formação Pedagógica: 680h
- Núcleo de Formação Específica: 612h
- Núcleo de Prática de Pesquisa: 187h

Curricularização da Extensão: 

- Núcleo de Formação Pedagógica: 102h
- Programas e Projetos de Extensão: 260h

Componentes Curriculares Optativos: 

- Núcleo de Formação Específica: 136h

Estágio Curricular Obrigatório: 

- Núcleo de Estágio Supervisionado: 408h

Atividades Complementares de Curso: 200h

Carga horária Total: 3605h

Habilitação em Libras e suas literaturas (surdo):

Componentes Curriculares Obrigatórios: {
Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência: 884h
Núcleo de Formação Pedagógica: 612h
Núcleo de Formação Específica: 612h
Núcleo de Prática de Pesquisa: 187h

Curricularização da Extensão: {
Núcleo de Formação Pedagógica: 102h
Programas e Projetos de Extensão: 260h

Componentes Curriculares Optativos: {
Núcleo de Formação Específica: 136h

Estágio Curricular Obrigatório: {
Núcleo Estágio Supervisionado: 408h

Atividades Complementares de Curso: 200h

Carga horária Total: 3401h

Habilitação em Língua Inglesa e suas literaturas:

Componentes Curriculares Obrigatórios: { Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência: 1020h
Núcleo de Formação Pedagógica: 680h
Núcleo de Formação Específica: 612h
Núcleo de Prática de Pesquisa: 187h

Curricularização da Extensão: { Núcleo de Formação Pedagógica: 102h
Programas e Projetos de Extensão: 260h

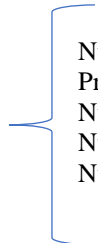
Componentes Curriculares Optativos: { Núcleo de Formação Específica: 136h

Estágio Curricular Obrigatório: { Núcleo de Estágio Supervisionado: 408h


Atividades Complementares de Curso: 200h

Carga horária Total: 3605h

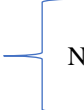
Habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas:

Componentes Curriculares Obrigatórios: 

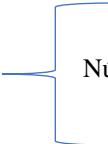
- Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência: 1020h
- Núcleo de Formação Pedagógica: 680h
- Núcleo de Formação Específica: 612h
- Núcleo de Prática de Pesquisa: 187h

Curricularização da Extensão: 

- Núcleo de Formação Pedagógica: 102h
- Programas e Projetos de Extensão: 260h

Componentes Curriculares Optativos: 

- Núcleo de Formação Específica: 136h

Estágio Curricular Obrigatório: 

- Núcleo de Estágio Supervisionado: 408h

Atividades Complementares de Curso: 200h

Carga horária Total: 3605h

PORTARIA DE RECONHECIMENTO: PORTARIA Nº. 114, de 17 DE FEVEREIRO DE 2017.

Registro e-MEC nº 201306326

Coordenadora do Curso: Jaqueline Barreto Lé

JUSTIFICATIVA

Formulário
Nº 03

O desafio de formar professores a partir de um modelo em que não haja dicotomia entre a teoria e a prática é algo determinante nas reflexões dos cursos de licenciaturas nos últimos anos. Por outro lado, romper com o paradigma disciplinar de formação e construir uma proposta que possibilite uma relação dialógica com a educação básica e, principalmente, com a pluralidade existente na escola é um exercício que requer constantes mudanças e reformulações de currículo.

Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Letras “abrigado nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas” (BRASIL, 2001, p. 29), ou seja, frente à sociedade existente, deve refletir sobre os valores cultivados e construídos, principalmente através da língua, proporcionando o acolhimento às diversidades linguísticas, identitárias, culturais, religiosas, de gênero etc. Esse é o desafio que é colocado ao novo professor, e a língua torna-se uma mediadora nesse processo reflexivo!

O curso de Letras do CFP surge com uma particularidade, visto que, além de propiciar a formação básica em Língua Portuguesa, Libras, Teoria Literária e Língua Inglesa, de maneira inovadora, articula essa formação com a habilitação, quer seja em Libras, quer seja em Língua Inglesa, quer seja em Língua Portuguesa. Assim, torna-se o primeiro curso de Letras com habilitação em Libras, com formação básica em uma língua estrangeira e em língua portuguesa do nordeste do Brasil. Contemplando a formação básica em Língua Portuguesa, ele não somente obedece à determinação do Decreto nº. 5626/05 de criar cursos de formação em Letras/Libras, mas promove um diálogo sobre Libras e Língua Portuguesa, possibilitando o repensar do ensino de Português e uso dessa língua para surdos – pessoas marginalizadas e excluídas socialmente do processo de ensino/aprendizagem. A proposta curricular, envolvendo formação básica em três línguas atende, também, a Política Linguística Institucional da UFRB, prevista na Resolução do CONAC nº 001 de 30 de janeiro de 2018.

Em relação ao ensino de Língua Inglesa, embora essa língua tenha um prestígio social e econômico, percebe-se que seu ensino ainda precisa de avanços, visto que, apesar da sua inclusão como componente curricular nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, há um descaso e desuso de práticas discursivas necessárias para a emancipação do sujeito. Por isso, refletir sobre a

formação docente do professor de Língua Inglesa é um ponto importante para construirmos práticas pedagógicas mais bilíngues e com maior possibilidade de inserção cultural.

Por fim, é importante reconhecer que o ensino de Língua Portuguesa ainda é um desafio no Brasil. Os dados que emplacaram as declarações internacionais e fóruns mundiais de educação no século XX demonstraram que o analfabetismo e a disparidade de gênero e idade na educação ainda são um problema. Paralelamente a esse contexto, surgem, no final do século XX, as “novas” diretrizes educacionais formativas. Essas diretrizes apresentam princípios de justiça e de respeito à diversidade, propõem uma gestão democrática e o uso de variadas tecnologias no ensino, bem como valorizam o conhecimento interdisciplinar e multidimensional, as práticas inovadoras de ensino, as adaptações de currículo e de avaliação, dentre outros aspectos.

Desse modo, a reformulação do curso de Letras surge como resposta a essas diretrizes e na tentativa de colaborar efetivamente com mudanças nos indicadores educacionais, no que tange aos conhecimentos oriundos da Língua Portuguesa, da Libras e da Língua Inglesa. A realidade da educação brasileira urge que medidas sejam tomadas no sentido de possibilitar ações pedagógicas na matriz curricular do Curso que aqui se propõe, que conduzam à interação teoria e prática, possibilitem a ampliação de saberes do cotidiano e das práticas sociais e a construção de conhecimentos afins produzidos pelos segmentos acadêmico-científicos. Há uma necessidade formativa que rompa com o ensino das normas da língua e, para além, instigue a formação de leitores e escritores competentes, com habilidades satisfatórias de leitura, escrita e fala (discurso). Com relação às pessoas surdas, espera-se que, no ensino da Língua Portuguesa, elas desenvolvam as habilidades e competências necessárias para a compreensão e o uso da Língua Portuguesa na modalidade escrita, tendo em vista que para esses sujeitos a Língua Portuguesa é uma segunda língua.

Evidentemente, essa proposta pretende ultrapassar concepções de língua como sistema (estruturalismo) e como conhecimento individual e interno (gerativismo). Objetiva, portanto, apropriar-se de diversos estudos que fazem relações entre os aspectos linguísticos e os sociais (sociointeracionistas) e que entendem a língua e a linguagem como resultados de processos históricos, logo, como prática de sujeitos. Esse último paradigma preocupa-se com as relações que são diferentes entre si: variação (Sociolinguística Laboviana), interação qualitativa (Sociolinguística Interacional), enunciado como unidade de análise (Teorias da Enunciação e da Pragmática), texto como unidade de análise (Linguística Textual) e as diversas vertentes da Análise do Discurso.

Há, ainda, que se destacar, em um Curso de Licenciatura em Letras, que estudos em torno da aquisição da linguagem, fundamentados pelas Teorias da Aquisição, preocupam-se, tradicionalmente, com a investigação da aquisição da língua materna, podendo assumir uma perspectiva inatista ou sociointeracionista. Ademais, a aprendizagem de línguas, requer discussões propostas pela Linguística Aplicada, a qual investiga, numa perspectiva inter/transdisciplinar, questões sociais que se referem à linguagem.

A Literatura também é uma área importante a ser retomada no processo de reformulação do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Libras ou Língua Inglesa ou Língua Portuguesa, haja vista que seu estudo também não ficou estático; ao contrário, passou (e passa) por múltiplas concepções e transformações em seus paradigmas. De uma perspectiva linear, factual e periodista migrou-se aos estudos de diferentes organizações e modalidades discursivas e textuais de obras literárias, sob perspectivas filosóficas, antropológicas, históricas, sociológicas, semióticas etc., chegando às interculturalidades e considerando as marcas e o campo cultural do fazer literário, que se relacionam com Estudos Culturais, feminismos, etnicidades, dentre outros. Essas mudanças, indubitavelmente, interferem no ensino de literatura, no ensino médio, que, tradicionalmente, não tratava da construção do texto literário em meio às possíveis relações com temas e grupos sociais envolvidos no processo de sua elaboração. Além disso, ressignificam a concepção do texto literário como um gênero discursivo; redimensionam as relações desse texto com outras modalidades de gêneros textuais: texto jornalístico, científico, religioso etc., ampliando-as com manifestações artísticas e com o imaginário, tais como a arte de rua, a telenovela, a história em quadrinhos, dentre outros.

Ademais, faz-se necessário contribuir com respostas efetivas e eficazes, no que se refere a outras línguas que são reconhecidas no território brasileiro como co-oficiais ao lado da Língua Portuguesa. Aí, inclui-se a Língua Brasileira de Sinais, que goza de especificidades que precisam ser examinadas, conhecidas e valorizadas, visto que essa língua é reconhecida no Brasil como língua de pertencimento e identidade da comunidade surda – algo que coloca à universidade brasileira o imperativo de capacitar indivíduos para atuar na docência e lidar com as demandas referentes aos muitos desafios relacionados à aquisição, interação e acessibilidade à Libras e interface entre essa e outras línguas no cenário local e nacional.

A habilitação em Língua Inglesa, também com suas peculiaridades, desponta como possibilidade de se repensar sobre o ensino dessa língua, a partir das necessidades comunicativas e de

seu uso no Brasil e como uma contribuição desse Curso, no que se refere à qualificação de profissionais dessa área específica de conhecimento.

Assim, essa reformulação objetiva corroborar para uma melhor inserção dos egressos no mercado de trabalho, uma vez que tem como princípios temáticos e metodológicos as demandas e desafios emergentes sobre língua e linguagens e, sobretudo, sobre o ensino de Libras, de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa e suas respectivas literaturas. No Brasil, aos licenciados em Língua Portuguesa, Língua Brasileira de Sinais e Língua Inglesa, indubitavelmente, não faltarão oportunidades de exercício profissional, pois são habilitações de que permanentemente atendem às demandas de diversos segmentos no mercado de trabalho.

Em síntese, a proposição desta reformulação justifica-se na medida em que se propõe a atender as demandas sociais no que tange à própria formação de sujeitos para atuar nos processos de letramento em Língua Portuguesa; nos processos de aquisição e uso da língua da comunidade surda – historicamente marginalizada por ser considerada incapaz de expressar-se; no ensino profícuo de uma língua estrangeira – o inglês –, especialmente em função do fato de que não há na microrregião em que atua o CFP um curso de graduação em Língua Inglesa, apesar de essa língua fazer parte do currículo do Ensino Básico.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

Formulário
Nº 04

Os desafios da educação superior têm corroborado para uma flexibilização na formação docente que, *a priori*, inicia com a reflexão do currículo formativo. Desse modo, a organização das atividades acadêmicas que integram este curso compreende que a formação docente é constituída de saberes coletivos, construídos através de diálogos nas relações sociais, afetivas, profissionais e formativas. Nessa relação, a linguagem tem papel preponderante, porque é pela linguagem que as ideias, juízos, discursos, argumentos e reflexões podem ser construídos ou transmitidos. Portanto, a linguagem é concebida como constitutiva do sujeito, assim, sua expressão e práxis deve ser foco de estudos e pesquisas.

Conscientes da diversidade humana e linguística, o conhecimento é entendido como heterogêneo, processual e contínuo. Esse conhecimento não é construído apenas na academia, mas, em toda a existência humana. Contudo, é na formação docente que a relação teoria e prática se consolidam, ou seja, a formação docente deve proporcionar aos seus formandos consciência do ato educativo que necessita de um rigor científico, da compreensão dos contextos de formação e entender que as relações de aprendizagem são multi ou interculturais, porque o ser humano não é homogêneo.

Nesse sentido, as diretrizes curriculares nacionais de formação docente compreendem a docência como:

[...] ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2015, p. 3).

Assim, a dinâmica de ensinar e aprender requer uma sólida formação teórica e interdisciplinar, que não pode ser negligenciada. Portanto, este curso, em consonância com as diretrizes curriculares para formação de professores de Letras (MEC/CNE/CES, 2001) concebe que essa formação deve ocorrer através dos seguintes princípios:

- a) compreensão da formação profissional como um processo reflexivo, crítico, contínuo, autônomo e embasado na tríade ensino, pesquisa e extensão;
- b) conceber o professor como um profissional que pode promover ideias inovadoras, capazes de melhorar e aperfeiçoar a educação básica, inclusive através de pesquisas e uso de tecnologias;
- c) apreensão de que o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes à profissão docente requer o desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo;
- d) promoção de acessibilidade ao conhecimento a todas e todos, sem distinção;
- e) viabilização do debate sobre deficiência, inclusão, gênero, raça, religião, classe e diversidade abrangendo uma formação multi ou interdisciplinar;
- f) valorização do profissional da educação, dos saberes construídos pelo docente e engajamento político às lutas e contextos históricos.

BASE LEGAL

Formulário
Nº 05

O curso de Licenciatura em Letras, em virtude de seu caráter formativo, está embasado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, a saber, Resolução do Conselho Nacional de Educação nº. 2 de 1º de Julho de 2015 que define "[...] princípios, fundamentos, dinâmica formativa e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão e nos programas e cursos de formação, bem como no planejamento, nos processos de avaliação e de regulação das instituições de educação que as ofertam" (BRASIL, 2015, p. 3).

Além da orientação da referida Resolução, outros documentos norteiam as discussões específicas da formação em Letras, como os Pareceres CNE/CES Nº. 492/2001; Nº. 1.363/2001; Nº 374/2009; Nº 84/2013; Nº 97/2012, e a Resolução CNE/CES Nº. 18/2002 que Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras e a Resolução Nº.1/2011 que estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.

Em relação à habilitação em Libras, este curso resguarda-se no Decreto nº. 5626/05 que institui o curso de graduação de *licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua* para a docência em Libras e ainda apresenta como prioridade nessa formação alunos surdos. Por isso, há na descrição de seu currículo uma formação para o surdos e discrimina através da Resolução CONAC/UFRB nº. 017/2014 percentagem de vagas a esses alunos.

Além desses documentos, a formação docente é permeada de outras bases legais que orientam e dialogam com as diretrizes e resoluções citadas, a saber:

- Lei Nº. 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional.
- RESOLUÇÃO Nº 4/2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- Portaria Normativa nº 40/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010, que trata de dispositivos legais acerca de informações acadêmicas.
- Lei 9.795/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Decreto nº 4281/2002, que regulamenta a Lei 9.795/04/1999.

- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Lei Nº. 10.436/02, que reconhece a Libras como língua e a inclui com disciplina nos cursos de formação de professores e Resolução CONAC/UFRB Nº. 14/2009, que dispõe sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais - Libras como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo nos cursos de Bacharelados e Superiores de Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia;
- Portaria Nº. 1.134/2016, que revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, para cursos que ofertam até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância.
- Resolução do CNE Nº 1 de julho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução UFRB/CONAC Nº. 04/2007, que dispõe sobre as Diretrizes para elaboração dos PPC dos cursos de Licenciatura na UFRB.
- Portaria Normativa Nº. 40/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº. 23/2010, que trata de dispositivos legais acerca de informações acadêmicas.
- Lei Nº. 12.319/2010, que regulamenta a profissão do intérprete de Libras.
- Resolução CONAES Nº. 1/2010, que trata da criação do Núcleo docente Estruturante (NDE).
- Resolução CNE/CEB Nº. 4/2010, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.
- Decreto Nº. 7611/2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- Lei Nº 12.764/2012, que trata da Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018 – Dispõe sobre a oferta, por instituições de Ensino Superior – IES, de disciplinas na modalidade à distância em cursos de graduação presencial. Autoriza a oferta de até 20% da carga horária total do curso na modalidade à distância.
- Decreto 90 57 de 25 de maio de 2017, que regulamenta a Educação à Distância.

- Portaria MEC/INEP Nº 244/2013 e Portaria MEC/INEP nº 255/2014, que dispõem sobre o componente de Formação Geral que integra o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação.
- Resolução CONAC 003/2014 da UFRB, que dispõe sobre normas que disciplinam as atividades de Extensão Universitária na UFRB.
- Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- Lei Nº. 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.
- Diretrizes Nacionais para a Educação de Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº1/2012.
- Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR/ABNT nº 9050/2004, na Lei nº 10.098/2000 e nos Decretos nº 5296/2004, nº 6949/2009 e na Portaria nº3284/2003.
- Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI (2019-2030).

Algumas resoluções específicas da UFRB orientam o currículo, assim como as atividades de Estágio, Atividades Complementares dos Cursos e Trabalho de Conclusão de Curso, que devem ser disponibilizadas aos alunos a fim de desenvolver uma autonomia e gestão acadêmica:

- Resolução CONAC/UFRB nº. 004/2018, que dispõe sobre o regulamento de ensino de graduação da UFRB.
- Resolução CONAC/UFRB nº 040/2013, que dispõe sobre a aprovação as normas de atendimento aos alunos com deficiência matriculados nos cursos de graduação da UFRB.
- Resolução CONAC/UFRB nº 017/2014, que dispõe sobre a reserva de vagas no Curso de Licenciatura em Letras para estudantes surdos.
- Estágio - Resolução CONAC/UFRB nº 005/2019, que dispõe sobre a aprovação do regulamento de estágios obrigatórios e não obrigatórios na UFRB.
- Curricularização da Extensão – Resolução CONAC/UFRB nº 006/2019, que dispõe sobre a regulamentação da Política de Extensão nos Cursos de Graduação da UFRB.
- Regimento Interno de Comitê de Ética em pesquisas envolvendo seres humanos – Resolução CONAC/UFRB nº 003/2019, que dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno de Comitê de Ética em pesquisas envolvendo seres humanos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e revoga a resolução nº 008/2015.

- Atividades Complementares dos Cursos – Resolução CONAC/UFRB nº 003 de 18 de março de 2019, que dispõe sobre o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da UFRB.
- Trabalho de Conclusão de Curso – Resolução CONAC/UFRB nº 004 de 18 de março de 2019, que dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso da UFRB.
- Resolução CONAC/UFRB nº 33/2017, que dispõe sobre regulamentação da oferta de atividades didáticas na modalidade à distância nos componentes curriculares de cursos de graduação e pós-graduação presenciais da UFRB.

OBJETIVOS DO CURSO

**Formulário
Nº 06**

O Curso de Letras com suas respectivas habilitações, através de seu Projeto Pedagógico de Curso, tem como objetivo geral e precípua formar profissionais na área de Letras, qualificados e comprometidos com o ensino de Língua Portuguesa, Libras e Língua Inglesa.

Essa formação busca, especificamente:

1. desenvolver aprofundamentos teórico e prático (associados), a partir do exercício docente, numa perspectiva de ensino e aprendizagem dialético e dialógico;
2. compreender o ensino, a pesquisa e a extensão como formas de conhecimento e intervenção na realidade social;
3. desenvolver autonomia e competência no processo autoformativo;
4. responder às exigências da formação de professores/pesquisadores de língua para atendimento das necessidades sociais da região;
5. perceber a possibilidade de uma aprendizagem cooperativa, para a diversidade e engajada com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC);
6. ampliar o domínio das múltiplas linguagens da comunicação, sobretudo de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Libras;
7. refletir acerca de alternativas para a ação docente diante dos desafios postos pela Educação Básica.

PERFIL DO EGRESSO

Formulário
Nº 07

O Perfil do Egresso do curso de Letras está disposto a seguir, por habilitação.

PERFIL DO EGRESSO COM HABILITAÇÃO EM LIBRAS E SUAS LITERATURAS

O atual contexto político e cultural da educação brasileira exige do licenciado em Letras, com habilitação em Libras, uma atuação político-profissional comprometida com as contingências sociais, políticas, linguísticas e culturais, capaz de:

- a) valorizar as experiências culturais dos alunos na definição do processo pedagógico e respeitar as diversidades de expressões linguísticas;
- b) desempenhar o papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e fomentar o desenvolvimento de habilidades linguísticas e culturais;
- c) elaborar atividades prático-reflexivas, a partir da percepção de que a sala de aula e o cotidiano escolar são espaços de formação, não apenas dos estudantes, mas também do professor;
- d) desenvolver atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área de Libras, visando a sua formação como agente produtor e não mero transmissor do conhecimento;
- e) apresentar uma postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de político formador;
- f) promover a extensão como forma de articular o ensino e a pesquisa com a realidade social da qual ele faz parte, principalmente através da difusão da Libras e das produções literárias dos surdos na sociedade.

Os profissionais egressos do curso de Licenciatura em Letras: Libras serão formados com a possibilidade de atuarem na docência da Libras (como primeira e segunda língua) e suas literaturas na Educação Básica e no Ensino Superior, inclusive no Atendimento Educacional Especializado ao Surdo e Classes Bilíngues.

PERFIL DO EGRESSO COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA E SUAS LITERATURAS

O atual contexto político e cultural da educação brasileira exige do licenciado em Letras: Língua Inglesa uma atuação político-profissional comprometida com as contingências sociais, linguísticas e culturais, capaz de:

- a) valorizar as experiências culturais na definição do processo pedagógico e respeitar as diversidades de expressões linguísticas;
- b) desempenhar o papel de multiplicador, de leitor crítico, intérprete e produtor de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos;
- c) desenvolver habilidades linguísticas e culturais;
- d) utilizar a linguagem, relacionando as habilidades básicas: *falar, escutar, ler e escrever*;
- e) compreender a língua como um produto sociocultural, relacionando o idioma com outras linguagens, inclusive as não verbais (imagens, sinais, sons, gestos, movimentos, símbolos virtuais e midiáticas etc.);
- f) desenvolver atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- g) apresentar uma postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de cidadão e educador.

Os profissionais egressos do curso de Licenciatura em Letras: Língua Inglesa serão formados com a possibilidade de atuarem na docência da Educação Básica, nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e nas Escolas e Classes Bilíngues, com o ensino de Língua Inglesa e suas literaturas. Poderão, ainda, desenvolver ações profissionais como tradutores, redatores e editores de textos e/ou intérpretes.

PERFIL DO EGRESSO COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS

Em consonância com o atual contexto político e cultural da educação brasileira, exige-se do licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa da UFRB que se alinhe a um perfil de sujeito inspirado e comprometido com os valores inspiradores da sociedade democrática, que reconheça o papel social da escola como promotora de uma educação na e para a cidadania; que domine tanto os conteúdos específicos da área de atuação, bem como os recursos pedagógicos a serem mobilizados para a construção de conhecimento na Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental e Médio); que (res)signifique os conteúdos estudados em diferentes contextos e seja capaz de articulá-los inter, multi e transdisciplinarmente; que se engaje em processo de investigação capazes de possibilitar o aperfeiçoamento da prática pedagógica, atuando como professor pesquisador. Almeja-se, ainda, que o licenciado desenvolva as capacidades de síntese, de análise e de crítica; de resolução de problemas em contextos novos; de compreensão da atuação profissional a partir de uma visão ampla dos processos históricos e sociais da educação, demonstrando autonomia intelectual para a construção de conhecimentos e das práticas características da atuação do professor de Língua Portuguesa e suas Literaturas.

Os profissionais egressos do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa serão formados com a possibilidade de atuarem na docência da Educação Básica, nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos e em cursos preparatórios para concursos e vestibulares, com o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas. Poderão, ainda, desenvolver ações profissionais como redatores, editores e revisores de textos em agências de comunicação, editoras, emissoras de televisão e rádio, na área de comunicação em empresas em geral. O profissional de Letras pode atuar, também, de modo autônomo com revisões e preparações de texto.

COMPETÊNCIAS DO EGRESSO

Formulário
Nº 08

As competências do Egresso do curso de Letras estão dispostas a seguir, por habilitação.

**COMPETÊNCIAS DO EGRESSO DA HABILITAÇÃO EM LIBRAS E SUAS
LITERATURAS**

O egresso do curso de Letras: Libras da UFRB deverá ter um conjunto de competências e habilidades específicas capaz de mobilizar conhecimentos, a fim de enfrentar uma determinada situação. Portanto, as competências esperadas do egresso dizem respeito a uma pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, que facilitarão o exercício da docência, da extensão e da pesquisa, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e política, em que esse deverá mostrar-se capaz de:

- a) utilizar com proficiência a Libras;
- b) compreender, articular e sistematizar conhecimentos teóricos e metodológicos na prática do ensino de ensino da Libras como L1 ou L2 e suas literaturas;
- c) articular o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando a difusão da Libras e das produções culturais dos surdos na comunidade;
- d) responsabilizar-se, tanto pelo sucesso, quanto pelo fracasso da aprendizagem dos alunos;
- e) compreender a diversidade existente entre alunos e realidades escolares como ponto de partida em suas ações pedagógicas;
- f) perceber a sala de aula como objeto de pesquisa educacional;
- g) utilizar metodologias, estratégias e materiais de apoio que privilegiem o aluno como sujeito da aprendizagem;
- h) atuar politicamente na construção de uma sociedade mais inclusiva e com respeito à diversidade linguística.

COMPETÊNCIAS DO EGRESSO DA HABILITAÇÃO LÍNGUA INGLESA E SUAS LITERATURAS

As Diretrizes Curriculares Nacionais e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) têm orientado para que a formação docente esteja pautada no desenvolvimento de capacidades de mobilização de conhecimentos e habilidades para elaborar respostas inéditas, criativas e eficazes aos problemas.

Portanto, ao egresso do curso de Licenciatura em Letras: Língua Inglesa da UFRB oportunizar-se-á de um repertório de informações e competências, composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos afins a essa dimensão do conhecimento, que facilitará o exercício da docência e da pesquisa, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Nesse sentido, as competências esperadas do egresso dizem respeito aos diferentes campos de sua vivência profissional, em que esse deverá mostrar-se capaz de:

- a) atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária, respeitando as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, sensoriais, emocionais, culturais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- b) relacionar-se com as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- c) utilizar com domínio a língua inglesa nas suas manifestações orais e escritas, em termos de leitura, produção, recepção e compreensão;
- d) compreender, articular e sistematizar conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática do ensino da Língua Inglesa e suas literaturas através de diferentes gêneros textuais e literários. Enfoque nas características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas, respeitando as variedades existentes;
- e) utilizar metodologias de investigação científica para compreender os aspectos linguísticos e literários da Língua Inglesa, assim como investigar sobre a linguagem humana e os problemas relacionados ao processo de ensino aprendizagem de línguas e seus desvios;
- f) comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras;

- g) refletir, analítica e criticamente, sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- h) respeitar e valorizar as diferentes manifestações de linguagens utilizadas por diferentes grupos linguísticos, em suas esferas de socialização.

COMPETÊNCIAS DO EGRESSO DA HABILITAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS

O curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa proporciona uma formação docente que se pauta no desenvolvimento de capacidades de mobilização de conhecimentos e habilidades para elaborar respostas inéditas, criativas e eficazes aos problemas. Desse modo, ao egresso do curso de Licenciatura em Letras da UFRB será oportunizado um repertório de informações e competências, composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos afins a essa dimensão do conhecimento, o qual facilitará o exercício da docência e da pesquisa, fundamentando-se em princípios de inter, multi e transdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Nesse sentido, as competências esperadas do egresso dizem respeito aos diferentes campos de sua vivência profissional, em que esse deverá mostrar-se capaz de:

- a) atuar ética e responsavelmente, com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária, respeitando as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, sensoriais, emocionais, culturais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- b) relacionar as linguagens das tecnologias de informação e comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando adaptabilidade dessas tecnologias no desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- c) conhecer e utilizar a língua portuguesa em sua variedade padrão, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e de produção de textos;
- d) compreender criticamente as variedades linguísticas, nas suas manifestações oral e escrita, nas perspectivas sincrônica e diacrônica;
- e) julgar a adequação de uso da língua(gem), em diferentes situações de interação;
- f) refletir sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, político e histórico;

- g) domínio teórico-crítico dos componentes fonológico, morfossintático, lexical e semântico da língua portuguesa, em suas diferentes abordagens gramaticais;
- h) compreender o processo de aquisição da linguagem com o intuito de promover uma melhor compreensão dos problemas de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa;
- i) ter domínio teórico-crítico da literatura, bem como de um repertório representativo de literaturas brasileira, portuguesa e africanas de língua portuguesa;
- j) formar leitores proficientes e produtores de textos eficientes em diferentes gêneros e em diversas situações de interação em língua portuguesa;
- k) propor atividades que incitem os alunos do ensino fundamental e do médio a refletirem sobre os usos da língua e sobre sua sistematicidade.

**IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS
CONSTANTES NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO**

Formulário
N° 09

A UFRB visa, no bojo de sua missão, a exercer, de forma integrada e com qualidade, as atividades de ensino, pesquisa e extensão com vistas à promoção do desenvolvimento de várias áreas do conhecimento, dentre elas as Letras, à guisa da formação de cidadãos que valorizem as culturas locais e os aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico (UFRB, 2015). Desse modo, o curso de Letras no CFP surge com o objetivo de contribuir com a formação científica e humanista de professores de línguas, principalmente de professores surdos para o ensino da Libras.

Para atender a meta de acessibilidade do aluno surdo no Ensino Superior, em especial no curso de Letras com habilitação em Libras, expressa-se no PDI da UFRB (2015, p. 99) que esse curso reserva uma porcentagem de suas vagas para alunos surdos.

Além dessa implementação, o domínio das línguas previsto nesse curso coaduna com as necessidades formativas oriundas das mudanças sociais desse mundo instável. O acesso às línguas, não somente as de prestígio social e econômico, mas principalmente as línguas política e socialmente marginalizadas, possibilitam a abertura para a diversidade. Destarte, o curso de Letras do CFP contribui para a consolidação de uma universidade heterogênea, humana e diversa.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Atendendo ao que está exposto (i) na Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências; (ii) no Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o qual regulamenta a supracitada Lei; bem como ao que está normatizado (iii) na Resolução n.º 02 de 2015 do Conselho Nacional de Educação, na qual se definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura; e (iv) na Resolução 001/2019 do Conselho Universitário, a qual dispõe sobre a estrutura e competências da Política Linguística no âmbito da UFRB, o curso de Letras oportuniza ao estudante o desenvolvimento de competências linguísticas com vista à fluência da Língua Brasileira de Sinais, através dos componentes Prática de Libras I, Prática de Libras II e Prática de Libras III, os quais estão vinculados ao Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência.

Além disso, relacionando tanto o que está disposto nesses dispositivos jurídicos, bem como no que está normatizado na supracitada Resolução do CNE, os estudantes são imersos, no âmbito do Núcleo de Formação Pedagógica, em discussões e práticas de ensino sobre as especificidades da educação de surdos, por meio dos componentes “Tópicos especiais em educação: Libras e surdez” e “A modalidade escrita da Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas”.

Ademais, os estudantes que optarem pela vinculação à habilitação em “Libras e suas literaturas” percorrerão, a partir do quarto semestre do curso, um itinerário formativo específico que lhes possibilitará o aprofundamento do desenvolvimento de competências linguísticas, político-educacionais, literárias, culturais e identitárias relacionadas à Libras, ao sujeito surdo e à comunidade surda.

Por outro lado, com relação ao que está previsto na Resolução nº 02 de 2015 do CNE sobre “[...] a ampliação e o aperfeiçoamento da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa [...] como elementos fundamentais da formação dos professores [...]” (vide § 6º, inciso V, do Art. 3º), a proposta ora apresentada permite aos estudantes uma imersão em práticas de letramento, através dos componentes “Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I”, “Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II” e “Práticas de Leitura Literária”, os quais estão vinculados ao Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência. No caso dos estudantes surdos, em função de suas necessidades específicas, eles cursarão quatro disciplinas de Letramento em Língua Portuguesa.

Ainda sobre as questões relativas ao domínio de competências linguísticas em Língua Portuguesa, no âmbito do Colegiado do Curso, tramita uma proposta de projeto integrador, inicialmente intitulado “Projeto Interdisciplinar de Leitura – ProLer”, a partir do qual o desenvolvimento de ações estruturantes e coordenadas possibilitará dar consequência à ampliação das competências em tela.

Outrossim, em atenção à já citada Resolução 001/2019 do Conselho Universitário, bem como às políticas de internacionalização do Ensino Superior promovidas pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nesta reformulação curricular, o Curso de Letras passará a garantir aos estudantes, através do já referido Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência, um percurso formativo em componentes que trabalham a proficiência em língua estrangeira, quais sejam: “Prática de Língua Inglesa I”, “Prática de Língua Inglesa II” e “Prática de Língua Inglesa III”. Ademais, os estudantes que optarem pela vinculação à habilitação em “Língua Inglesa e suas literaturas” cursarão, a partir do

quarto semestre do curso, um itinerário formativo específico, com o qual será aprofundado o desenvolvimento de competências linguísticas, político-educacionais, literárias, culturais e identitárias relacionadas à Língua Inglesa.

O contato com situações que promovam a prática da língua inglesa e colaborem para a proficiência nessa língua (i) ampliará o acesso a materiais de leitura e estudos em língua inglesa, potencializando a formação dos estudantes, (ii) facilitará a mobilidade internacional de nossos estudantes e (iii) dar-nos-á a ambiência necessária para recepcionar estudantes, bem como docentes e pesquisadores estrangeiros.

Finalmente, as práticas associadas ao Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência possibilitará um trânsito linguístico profícuo e um ambiente plurilíngue e multicultural, fundamentais à formação do profissional das Letras para o século XXI.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Formulário
Nº 10

DA ORGANIZAÇÃO EM NÚCLEOS

A Resolução CNE 02/2015, em seu Art. 12 estabelece que, **respeitada a diversidade nacional e a autonomia das instituições**, os cursos de formação inicial constituir-se-ão a partir de três núcleos, a saber:

- I. núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias e das diversas realidades educacionais;
- II. núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, atendendo às demandas sociais;
- III. núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

Respeitando a proposta de articulação de saberes e práticas que estão atreladas aos supracitados núcleos, bem como compreendendo a integração e a transversalidade de saberes (articuladas) entres os três núcleos, as quais já estão propostas na referida Resolução, o curso de Licenciatura em Letras do Centro de Formação de Professores passa a organizar-se em cinco núcleos, a partir dos quais dar-se-á a articulação de saberes e práticas proposta no Art. 12, bem como a estrutura e organização curricular propostas no Art. 13 da Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecidas pela Resolução 02/2015 do CNE:

- I. Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência, que permitirá o acesso a conteúdos de fundamentos para os estudos das Letras, bem como o desenvolvimento de competências linguísticas no âmbito da Língua Brasileira de Sinais, da Língua Inglesa e da Língua Portuguesa.
- II. Núcleo de Formação Pedagógica, que agrega núcleos que possibilitam a compreensão do fazer pedagógico e dimensionam os contextos escolares e suas realidades. A educação é vista e analisada pelo campo da filosofia, sociologia, da política, da inclusão, da diversidade, da didática, dentre outros, permitindo uma reflexão e atuação de forma crítica no campo de atuação, que é prevista no Núcleo de Estágio Supervisionado (NES), descrito adiante.

- III. Núcleo de Prática de Pesquisa, que permitirá ao estudante de cada habilitação uma imersão na ambiência de pesquisa no campo das Letras, prevendo desenvolvimento de estudos multidisciplinares que contemplem discussões outrora não debatidas nos componentes curriculares específicos e pedagógicos, bem como oferece subsídios para a construção, investigação e publicização de pesquisas e estudos, seja por meio de projetos e grupos de pesquisa, extensão, participação em eventos ou através de estudos de componentes optativos ou desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso, ofertado a partir do quinto semestre do curso em atividades de Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (I, II, III e IV). Integra esse núcleo, também, a atividade intitulada *Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Libras*, na qual os estudantes terão a oportunidade de conhecer as linhas e interesses de pesquisas dos docentes do curso, de modo que se favoreça um primeiro contato com possíveis orientadores.
- IV. Núcleo de Formação Específica, que agrega discussões e descrições linguísticas das línguas envolvidas (Libras, Língua Inglesa e Língua Portuguesa), possibilitando aos discentes o conhecimento das estruturas linguísticas e dos discursos, por meio da análise de gêneros textuais e literários. Os componentes e atividades pertencentes a esse núcleo permitem aos estudantes conhecimento de obras literárias e o debruçar-se sobre leituras e produções. Além do estudo específico do conhecimento da língua, prevê-se, nesse núcleo, a articulação das temáticas com o ensino, permitindo a reflexão e desenvolvimento de pesquisas a respeito do seu uso e de vivências nas escolas e na comunidade. Ademais, a inserção dos conhecimentos linguísticos e literários numa dimensão prática prevê o uso de recursos tecnológicos que devem estar articulados com as discussões de uso e ensino.
- V. Núcleo de Estágio Supervisionado, que promoverá a articulação entre saberes do Núcleos de Formação Pedagógica e do Núcleo de Formação Específica, com vistas ao aprimoramento das práticas de ensino de língua que serão finalizadas com os diversos estágios supervisionados. Para tanto, a concretização da formação nesse núcleo está prevista por meio da execução de três componentes curriculares, cada um com 136h, perfazendo um total de 408h. Conforme o eixo anterior, neste, também é discutida a formação prática e teórica para o ensino de língua e literatura, com o intuito de formar professores pesquisadores, capazes de refletirem sobre suas

práticas e realidades escolares e desenvolverem propostas para aperfeiçoamento e avanço em termos tanto de ensino quanto de aprendizagem de línguas e literatura no contexto escolar local.

Finalmente, os projetos de pesquisas, programas de extensão, projetos de extensão e programas institucionais de formação docentes (PIBID, Residência Pedagógica entre outros) e programas institucionais de pesquisa e de tecnologia (PIBIC, PIBITI entre outros) articulam-se aos referidos núcleos, a fim de garantir uma formação sólida e condizente com as demandas deste século para a docência de um modo geral e para a docência no campo das letras de modo particular.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A formação extensionista no Curso de Licenciatura em Letras, do Centro de Formação de Professores da UFRB está amparada pela Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação e pela Resolução 006/2019 do Conselho Acadêmico da UFRB, cuja carga horária é de 362 h (trezentos e sessenta e duas horas), que representa um mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária total do Curso para as habilitações em licenciatura em Libras, Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Desse modo, a curricularização articula-se de duas formas: (i) através de componentes curriculares que tenham uma prática extensionista, a saber, os componentes Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez (102 h) e (ii) através da participação direta do estudante em programas e projetos de extensão (260 h), registrados na Pró-Reitoria de Extensão da UFRB, conforme Resolução CONAC nº 038/2017.

Essas atividades vinculadas a programas e projetos de extensão serão disciplinadas em uma resolução específica a ser anexada ao PPC, na qual haverá a descrição detalhada sobre como ocorrerá a curricularização no Curso, durante o percurso formativo. O referido regimento será publicado até o ano de 2021, conforme prazo estabelecido pela Resolução CNE / CES Nº 007/2018.



ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
Quadro Horário Geral do Curso

Formulário
Nº 10A

FLUXOGRAMA PARA O CURSO DE LETRAS

HABILITAÇÃO EM LIBRAS E SUAS LITERATURAS (FLUXOGRAMA DOS DISCENTES OUVINTES)

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre	9º semestre
Introdução aos Estudos da Linguagem (68h T)	Teorias Linguísticas (68h T)	Psicologia e Educação (68h T)	***Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez (102h P)	Didática (34T -34P)	Sociologia e Educação (68h T)	Filosofia e Educação (68h T)	Educação e Relações Étnico-Raciais (68h T)	
Estudos Literários I (68h T)	Estudos Literários II (68h T)	Pesquisa em Letras (34T -34P)	Educação Inclusiva (34T -34 P)		Currículo (34hT -34P)		Organização de Educação Brasileira e Políticas Educacionais (68h T)	A Modalidade Escrita da Língua Portuguesa com L2 para pessoas surdas (68h P)
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I (68hT)	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II (68h T)	Práticas de Leitura Literária (68h P)	Visologia e Morfologia da Libras (68h T)	Sintaxe da Libras (68h T)	Semântica e Pragmática da Libras (68h T)	Optativa (68h)	Sociolinguística Aplicada à Libras (68h P)	Optativa (68h)
Prática de Libras I (68h P)	Prática de Libras II (68h P)	Prática de Libras III (68h P)	Constituição Histórica e Política da Língua e dos Movimentos dos Surdos (68h T)	Estudos sobre a Aquisição da Linguagem (68h T)	Literatura Visual I (68h T)	Escrita de Sinais I (68h T)	Teorias e Práticas Tradução I (68h P)	
Prática de Língua Inglesa I (68h P)	Prática de Língua Inglesa II (68h P)	Prática de Língua Inglesa III (68h P)		Linguística Aplicada e Ensino de Línguas (68h P)	**Prática Reflexiva sobre o Ensino de Libras e suas Literaturas (136h P)	**Estágio Supervisionado em Libras (136h P)		**Estágio Supervisionado em Literatura Visual (136h P)
	Tecnologias e Educação (68h T) (EaD)		**Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Libras (34h P)	*Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I (68h P)	*Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II (34h P)	*Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso III (34h P)	*Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (17hP)	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:



Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 408h	Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 442h	Carga Horária Total do Semestre 374h	Carga Horária Total do Semestre 289h	Carga Horária Total do Semestre 272h
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Componentes Obrigatórios: 2.499h
 Componentes Optativos: 136h
 Estágio Curricular Obrigatório: 408h
 Curricularização da Extensão: 362h
 Atividades Complementares de Curso: 200h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.605

* Atividades individuais

** Atividades coletivas

*** Atividade coletiva que corresponde à carga horária atribuída para a Curricularização da Extensão - 102h

	Núcleo 01	Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência
	Núcleo 02	Núcleo de Formação Pedagógica
	Núcleo 03	Núcleo de Prática de Pesquisa
	Núcleo 04	Núcleo de Formação Específica
	Núcleo 05	Núcleo de Prática de Ensino de Língua e de Estágio Supervisionado



**FLUXOGRAMA PARA O CURSO DE LETRAS
HABILITAÇÃO EM LIBRAS E SUAS LITERATURAS (FLUXOGRAMA DOS DISCENTES SURDOS)**

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre	9º semestre
Introdução aos Estudos da Linguagem (68h T)	Teorias Linguísticas (68h T)	Psicologia e Educação (68h T)	***Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez (102h P)	Didática (34T /34P)	Sociologia e Educação (68h T)	Filosofia e Educação (68h)	Educação e Relações Étnico-Raciais (68h T)	
Estudos Literários I (68h T)	Estudos Literários II (68h T)	Pesquisa em Letras (34T -34P)			Currículo (34T /34P)		Organização de Educação Brasileira e Políticas Educacionais (68h T)	
Letramento em Língua Portuguesa para Surdos I (68h P)	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos II (68h P)	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos III (68h P)	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos IV (68h T)	Sintaxe da Libras (68h T)	Semântica e Pragmática da Libras (68h T)	Optativa (68h)	Sociolinguística Aplicada à Libras (68h P)	Optativa (68h)
Prática de Libras I (68h P)	Prática de Libras II (68h P)	Prática de Libras III (68h P)	Visologia e Morfologia da Libras (68h T)	Estudos sobre Aquisição da Linguagem (68h T)	Literatura Visual I (68h T)	Escrita de Sinais I (68h T)	Teorias e Práticas da Tradução I (68h P)	
			Constituição Histórica e Política da Língua e dos Movimentos dos Surdos (68h T)	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas (68h P)	**Prática Reflexiva sobre o Ensino de Libras e suas Literaturas (136h P)	**Estágio Supervisionado em Libras e suas Literaturas I (136h P)	Educação Inclusiva (34T /34P)	**Estágio Supervisionado em Literatura Visual (136hP)
	Tecnologias e Educação (68h T) (EaD)		**Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Libras (34h P)	*Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I (68h P)	*Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II (34h P)	*Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso III (34h P)	*Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (17hP)	
Carga Horária Total do Semestre 272h	Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 272h	Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 442h	Carga Horária Total do Semestre 374h	Carga Horária Total do Semestre 357h	Carga Horária Total do Semestre 204h



Componentes Obrigatórios: 2.295h
Componentes Optativos: 136h
Estágio Curricular Obrigatório: 408h
Curricularização da Extensão: 362h (102h em componente curricular + 260h em programas e projetos de extensão)
CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.401
* Atividades individuais
** Atividades coletivas
*** Atividade coletiva que corresponde à carga horária atribuída para a Curricularização da Extensão - 102h

	Núcleo 01	Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência
	Núcleo 02	Núcleo de Formação Pedagógica
	Núcleo 03	Núcleo de Prática de Pesquisa
	Núcleo 04	Núcleo de Formação Específica
	Núcleo 05	Núcleo de Prática de Ensino de Língua e de Estágio Supervisionado



**FLUXOGRAMA PARA O CURSO DE LETRAS
 HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA E SUAS LITERATURAS**

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre	9º semestre
Introdução aos Estudos da Linguagem (68h T)	Teorias Linguísticas (68h T)	Psicologia e Educação (68h T)	***Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez (102h P)	Didática (34T /34P)	Sociologia e Educação (68h T)	Filosofia e Educação (68h T)	Educação e Relações Étnico-Raciais (68h T)	
Estudos Literários I (68h T)	Estudos Literários II (68h T)	Pesquisa em Letras (34T -34P)	Educação Inclusiva (34T /34P)		Currículo (34T /34P)		Organização de Educação Brasileira e Políticas Educacionais (68h T)	A Modalidade Escrita da Língua Portuguesa com L2 para pessoas surdas (68h P)
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I (68h T)	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II (68h T)	Práticas de Leitura Literária (68h P)	Estudos Linguísticos em Língua Inglesa I (68h T)	Estudos Linguísticos em Língua Inglesa II (68h T)	Linguística Aplicada e Ensino de Língua Inglesa (68hT)	Estudos de Pronúncia em Língua Inglesa (68h T)	Tradução de Língua Inglesa (68h P)	Optativa (68h)
Prática de Libras I (68h P)	Prática de Libras II (68h P)	Prática de Libras III (68h P)	Estudos Literários em Língua Inglesa I (68h T)	Estudos Literários em Língua Inglesa II (68h T)	Culturas de Língua Inglesa (68h T)	Optativa (68h)	Literaturas de Língua Inglesa e Outras Artes (68h T)	
Prática de Língua Inglesa I (68h P)	Prática de Língua Inglesa II (68h P)	Prática de Língua Inglesa III (68h P)		Linguística Aplicada e Ensino de Línguas (68h P)	**Prática Reflexiva sobre o Ensino da Língua Inglesa e suas Literaturas (136h P)	**Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I (136h P)		Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas II (136h P)
	Tecnologias e Educação (68h T EaD)		**Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Inglesa (34h P)	*Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I (68h P)	*Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II (34h P)	*Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso III (34h P)	*Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (17h P)	
Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 408h	Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 442h	Carga Horária Total do Semestre 374h	Carga Horária Total do Semestre 289h	Carga Horária Total do Semestre 272h



Componentes Obrigatórios: 2.499h
Componentes Optativos: 136h
Estágio Curricular Obrigatório: 408h
Curricularização da Extensão: 362h (102h em componente curricular + 260h em programas e projetos de extensão)
Atividades Complementares de Curso: 200h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.605
* Atividades individuais
** Atividades coletivas
*** Atividade coletiva que corresponde à carga horária atribuída para a Curricularização da Extensão - 102h

	Núcleo 01	Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência
	Núcleo 02	Núcleo de Formação Pedagógica
	Núcleo 03	Núcleo de Prática de Pesquisa
	Núcleo 04	Núcleo de Formação Específica
	Núcleo 05	Núcleo de Estágio Supervisionado



**FLUXOGRAMA PARA O CURSO DE LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS**

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre	9º semestre
Introdução aos Estudos da Linguagem (68h T)	Teorias Linguísticas (68h T)	Psicologia e Educação (68h T)	***Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez (102h P)	Didática (34T /34P)	Sociologia e Educação (68h T)	Filosofia e Educação (68h T)	Educação e Relações Étnico-Raciais (68h T)	
Estudos Literários I (68h T)	Estudos Literários II (68h T)	Pesquisa em Letras (34T -34P)	Educação Inclusiva (34T /34P)		Currículo (34T /34P)		Organização de Educação Brasileira e Políticas Educacionais (68h T)	A Modalidade Escrita da Língua Portuguesa com L2 para pessoas surdas (68h P)
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I (68h)	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II (68h)	Práticas de Leitura Literária (68h P)	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (68h T)	Morfologia da Língua Portuguesa (68h T)	Sintaxe da Língua Portuguesa (68h T)	Constituição Histórica da Língua Portuguesa: da Península Ibérica ao Brasil (68h T)	Optativa (68h)	Optativa (68h)
Prática de Libras I (68h P)	Prática de Libras II (68h P)	Prática de Libras III (68h P)	Literaturas e Culturas Brasileiras (68h T)	Literaturas e Culturas Africanas em Língua Portuguesa (68h T)	Literaturas Brasileiras Contemporâneas e Outras Artes (68h T)	Literaturas e Culturas Portuguesa (68h T)	Literatura, História e Crítica (68h T)	
Prática de Língua Inglesa I (68h P)	Prática de Língua Inglesa II (68h P)	Prática de Língua Inglesa III (68h P)		Linguística Aplicada e Ensino de Línguas (68h P)	**Prática Reflexiva sobre o Ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas (136h P)	**Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas I (136h P)		**Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas II (136h P)
	Tecnologias e Educação (68h EaD)		**Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Portuguesa (34hP)	*Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I (68h P)	*Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II (34h P)	*Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso III (34h P)	*Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (17h P)	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:



Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 408h	Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 442h	Carga Horária Total do Semestre 374h	Carga Horária Total do Semestre 289h	Carga Horária Total do Semestre 272h
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Componentes Obrigatórios: 2.499h
 Componentes Optativos: 136h
 Estágio Curricular Obrigatório: 408h
 Curricularização da Extensão: 362h (102h em componente curricular + 260h em programas e projetos de extensão)
 Atividades Complementares de Curso: 200h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.605
 * Atividades individuais
 ** Atividades coletivas
 *** Atividade coletiva que corresponde à carga horária atribuída para a Curricularização da Extensão - 102h

	Núcleo 01	Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência
	Núcleo 02	Núcleo de Formação Pedagógica
	Núcleo 03	Núcleo de Prática de Pesquisa
	Núcleo 04	Núcleo de Formação Específica
	Núcleo 05	Núcleo de Prática de Ensino de Língua e de Estágio Supervisionado

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

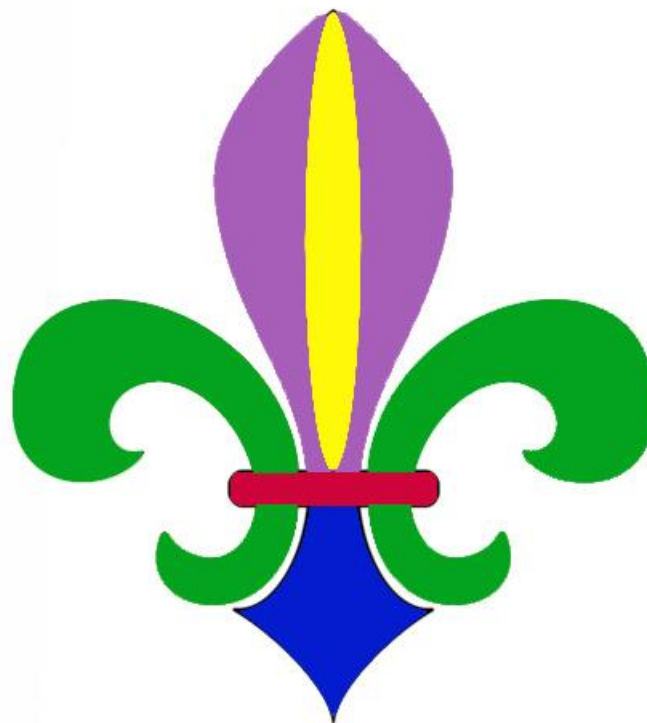
Processo nº Fls.

Rubrica:



ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
Representação Gráfica do Perfil de Formação

Formulário
Nº 10B



A figura acima representa a estrutura da Matriz do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Libras ou Língua Inglesa ou Língua Portuguesa, composta por 5 Núcleos, a saber: i) Núcleo I- que compreende o Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência (Azul); ii) Núcleo II - Núcleo de Formação Pedagógica (Lilás); iii) Núcleo III - que compreende o Núcleo de Prática de Pesquisa (Vermelho); iv) Núcleo IV- Núcleo de Formação Específica (Amarelo); v) Núcleo V - que compreende o Núcleo de Estágio Supervisionado (Verde). A Flor de Lis já é reconhecida como símbolo do curso de Letras por entrelaçar em suas três pétalas a linguística, a literatura e a gramática. O símbolo representa outras áreas importantes na formação docente, incluídas nos núcleos e distribuídas em cores.



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Componentes Curriculares Obrigatórios
Para Habilitação em Libras

Formulário
Nº 11

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/ Semana	Pré-Requisitos
				T	P	EAD	Total		
GCFP	Introdução aos Estudos da Linguagem	Básica	1º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Estudos Literários I	Básica	1º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Leitura e Produção de Textos Acadêmico I	Básica	1º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Prática de Libras I	Básica	1º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Prática de Língua Inglesa I	Básica	1º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Teorias Linguísticas	Básica	2º	68			68	4h	Introdução aos Estudos da Linguagem
GCFP	Estudos Literários II	Básica	2º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II	Básica	2º	68			68	4h	Leitura e Produção de Textos acadêmicos I
GCFP	Prática de Libras II	Básica	2º		68		68	4h	Prática de Libras I
GCFP	Prática de Língua Inglesa II	Básica	2º		68		68	4h	Prática de Língua Inglesa I
GCFP	Tecnologias e Educação	Geral	2º			68	68	4h	Nenhum
GCFP	Psicologia e Educação	Básica	3º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Pesquisa em Letras	Básica	3º	34	34		68	4h	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II (ouvintes); Letramento em Língua Portuguesa II (surdos)
GCFP	Práticas de Leitura Literária	Básica	3º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Prática de Libras III	Específica	3º		68		68	4h	Prática de Libras II
GCFP	Prática de Língua Inglesa III	Específica	3º		68		68	4h	Prática de Língua Inglesa II
*GCFP	*Tópicos Especiais em Educação:	Básica	4º		102		102	6h	Prática de Libras III



	Libras e Surdez								
GCFP	Educação Inclusiva	Básica	4º	34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Visiologia e Morfologia da Libras	Específica	4º	68			68	4h	Prática de Libras III
GCFP	Constituição Histórica e Política dos Surdos	Específica	4º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Seminários Interdisciplinares de Pesquisas em Libras	Específica	4º		34		34	2h	Pesquisa em Letras
GCFP	Didática	Básica	5º	34	34		68	4h	Psicologia da Educação
GCFP	Sintaxe da Libras	Específica	5º	68			68	4h	Prática de Libras III
GCFP	Estudos sobre a aquisição da Linguagem	Específica	5º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas	Específica	5º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	Geral	5º		68		68	4h	Seminários Interdisciplinares de Pesquisas em Libras
GCFP	Sociologia e Educação	Básica	6º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Currículo	Básica	6º	34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Semântica e Pragmática da Libras	Específica	6º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura Visual I	Específica	6º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Prática Reflexiva sobre o ensino da Libras e suas Literaturas	Específica	6º		136		136	8h	Linguística Aplicada e o Ensino de Línguas
GCFP	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	Geral	6º		68		34	2h	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I
GCFP	Filosofia e Educação	Básica	7º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Optativa	Básica/Específica	7º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Escrita de Sinais I	Específica	7º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Estágio Supervisionado em Libras	Específica	7º		136		136	8h	Prática Reflexiva sobre o ensino da Libras e suas Literaturas
GCFP	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III	Geral	7º		34		34	2h	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II
GCFP	Educação e Relações Étnicos-	Básica	8º	68			68	4h	Nenhum



	Raciais								
GCFP	Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	Básica	8º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Sociolinguística Aplicada à Libras	Específica	8º		68		68	4h	Nenhum
	Teorias e Práticas da Tradução I	Específica	8º		68		68	2h	Prática de Libras III
GCFP	Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso III	Geral	8º		17		17	1h	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III
GCFP	A modalidade escrita da Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas	Geral	9º		68			4h	Nenhum
GCFP	Optativa	Básica/Específica	9º	68				4h	Nenhum
GCFP	Estágio Supervisionado em Literatura Visual	Específica	9º		136		136	8h	Prática Reflexiva sobre o ensino da Libras e suas Literaturas

T- Teórica

P- Prática

EaD- Ensino a Distância

Curricularização da Extensão	
Atividade	Horas
Componente que corresponde à carga horária atribuída para a Curricularização da Extensão - *GCFP Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez.	102h
Curricularização da Extensão em carga horária em Programas e Projetos de Extensão	260h
TOTAL	362h



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

**Componentes Curriculares Obrigatórios
 Habilitação em Libras (Discentes surdos)**

Formulário
 Nº 11

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
				T	P	EAD	Total		
GCFP	Introdução aos Estudos da Linguagem	Básica	1º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Estudos Literários I	Básica	1º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos I	Específica	1º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Prática de Libras I	Básica	1º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Teorias Linguísticas	Básica	2º	68			68	4h	Introdução aos Estudos da Linguagem
GCFP	Estudos Literários II	Básica	2º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos II	Específica	1º		68		68	4h	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos I
GCFP	Prática de Libras II	Básica	2º		68		68	4h	Prática de Libras I
GCFP	Tecnologias e Educação	Geral	2º			68	68	4h	Nenhum
GCFP	Psicologia e Educação	Básica	3º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Pesquisa em Letras	Básica	3º	34	34		68	4h	Letramento em Língua Portuguesa II (surdos)
GCFP	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos III	Específica	3º		68		68	4h	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos II
GCFP	Prática de Libras III	Específica	3º		68		68	4h	Prática de Libras II
*GCFP	*Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez	Básica	4º		102		102	4h	Prática de Libras III
GCFP	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos IV	Específica	4º	68			68	4h	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos III
GCFP	Visiologia e Morfologia da Libras	Específica	4º	68			68	4h	Prática de Libras III



GCFP	Constituição Histórica e Política dos Surdos	Específica	4º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Seminários Interdisciplinares de Pesquisas em Libras	Específica	4º		34		34	2h	Pesquisa em Letras
GCFP	Didática	Básica	5º	34	34		68	4h	Psicologia e Educação
GCFP	Sintaxe da Libras	Específica	5º	68			68	4h	Prática de Libras III
GCFP	Estudos sobre a aquisição da Linguagem	Específica	5º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas	Específica	5º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	Geral	5º		68		68	4h	Seminários Interdisciplinares de Pesquisas em Libras
GCFP	Sociologia e Educação	Básica	6º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Currículo	Básica	6º	34h	34h		68	4h	Didática
GCFP 542	Semântica e Pragmática da Libras	Específica	6º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura Visual I	Específica	6º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Prática Reflexiva sobre o ensino da Libras e suas Literaturas	Específica	6º		136		136	8h	Linguística Aplicada e o Ensino de Línguas
GCFP	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	Geral	6º		34		34	2h	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I
GCFP	Filosofia e Educação	Básica	7º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Optativa	Básica/Específica	7º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Escrita de Sinais I	Específica	7º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Estágio Supervisionado em Libras	Específica	7º		136		136	8h	Prática Reflexiva sobre o ensino da Libras e suas Literaturas
GCFP	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III	Geral	7º		34		34	2h	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II
GCFP	Educação e Relações Étnico-Raciais	Básica	8º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	Básica	8º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Educação Inclusiva	Básica	8º	34	34		68	4h	Nenhum



GCFP	Sociolinguística Aplicada à Libras	Específica	8º		68		68	4h	Nenhum
	Teorias e Práticas da Tradução I	Específica	8º		68		68	2h	Prática de Libras III
GCFP	Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso III	Geral	8º	17			17	1h	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III
GCFP	Optativa	Básica/Específica	9º	68				4h	Nenhum
GCFP	Estágio Supervisionado em Literatura Visual	Específica	9º		136		136	8h	Prática Reflexiva sobre o ensino da Libras e suas Literaturas

Curricularização da Extensão

Atividade	Horas
Componente que corresponde à carga horária atribuída para a Curricularização da Extensão - *GCFP Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez.	102h
Curricularização da Extensão em carga horária em Programas e Projetos de Extensão	260h
TOTAL	362h



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Componentes Curriculares Obrigatórios
Para Habilitação em Língua Inglesa e suas Literaturas

Formulário
 Nº 11

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
				T	P	EAD	Total		
GCFP	Introdução aos Estudos da Linguagem	Básica	1º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Estudos Literários I	Básica	1º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Leitura e produção de texto Acadêmico I	Básica	1º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Prática de Libras I	Básica	1º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Prática de Língua Inglesa I	Básica	1º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Teorias Linguísticas	Básica	2º	68			68	4h	Introdução aos Estudos da Linguagem
GCFP	Estudos Literários II	Básica	2º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II	Básica	2º	68			68	4h	Leitura e Produção de Textos acadêmicos I
GCFP	Prática de Libras II	Básica	2º		68		68	4h	Prática de Libras I
GCFP	Prática de Língua Inglesa II	Básica	2º		68		68	4h	Prática de Língua Inglesa I
GCFP	Tecnologias e Educação	Geral	2º			68	68	4h	Nenhum
GCFP	Psicologia e Educação	Básica	3º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Práticas de Leitura Literária	Básica	3º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Prática de Libras III	Específica	3º		68		68	4h	Prática de Libras II
GCFP	Prática de Língua Inglesa III	Específica	3º		68		68	4h	Prática de Língua Inglesa II
GCFP	Pesquisa em Letras	Básica	3º	68			68	4h	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II (ouvintes) Letramento em Língua



									Portuguesa II (surdos)
*GCFP	*Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez	Básica	4º		102		102	4h	Prática de Libras III
GCFP	Educação Inclusiva	Básica	4º	34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Estudos Linguísticos em Língua Inglesa I	Específica	4º	68			68	4h	Prática de Língua Inglesa III
GCFP 542	Estudos Literários em Língua Inglesa I	Específica	4º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Inglesa	Específica	4º		34		34	2h	Pesquisa em Letras
GCFP	Didática	Básica	5º	34	34		68	4h	Psicologia e Educação
GCFP	Estudos Linguísticos em Língua Inglesa II	Específica	5º	68			68	4h	Prática de Língua Inglesa III
GCFP 542	Estudos Literários em Língua Inglesa II	Específica	5º	68			68	4h	Estudos Literários em Língua Inglesa I
GCFP	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas	Específica	5º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	Geral	5º		68		68	4h	Seminários Interdisciplinares de Pesquisas em Língua Inglesa
GCFP	Sociologia e Educação	Básica	6º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Currículo	Básica	6º	34	34		68	4h	Didática
GCFP	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	Específica	6º	68			68	4h	Prática de Língua Inglesa III
GCFP	Culturas de Língua Inglesa	Específica	6º	68			68	4h	Prática de Língua Inglesa III
GCFP	Prática Reflexiva sobre o ensino da Língua Inglesa e suas Literaturas	Específica	6º		136		136	8h	Linguística Aplicada e o Ensino de Línguas
GCFP	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	Geral	6º		34		34	2h	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I
GCFP	Filosofia e Educação	Básica	7º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Estudos de Pronúncia em Língua Inglesa	Específica	7º	68			68	4h	Prática de Língua Inglesa III
GCFP	Optativa	Básica/Específica	7º	68			68	4h	Nenhum



GCFP	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I	Específica	7º		136		136	8h	Prática Reflexiva sobre o ensino da Língua Inglesa e suas Literaturas
GCFP	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III	Geral	7º		34		34	2h	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II
GCFP	Educação e Relações Étnico-Raciais	Básica	8º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	Básica	8º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura de Língua Inglesa e Outras Artes	Específica	8º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Tradução de Língua Inglesa	Específica	8º		68		68	4h	Prática de Libras III
GCFP	Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso	Geral	8º		17		17	1h	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III
GCFP	A modalidade escrita da Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas	Geral	9º		68			4h	Nenhum
GCFP	Optativa	Básica/Específica	9º	68				4h	Nenhum
GCFP	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas II	Específica	9º		136		136	8h	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I

T- Teórica

P- Prática

EaD- Ensino a Distância

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:



Curricularização da Extensão

Atividade	Horas
Componente que corresponde à carga horária atribuída para a Curricularização da Extensão - *GCFP Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez.	102h
Curricularização da Extensão em carga horária em Programas e Projetos de Extensão	260h
TOTAL	362h



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Componentes Curriculares Obrigatórios
Para Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas

Formulário
Nº 11

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
				T	P	EAD	Total		
GCFP	Introdução aos Estudos da Linguagem	Básica	1º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Estudos Literários I	Básica	1º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Leitura e produção de texto Acadêmico I	Básica	1º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Prática de Libras I	Básica	1º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Prática de Língua Inglesa I	Básica	1º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Teorias Linguísticas	Básica	2º	68			68	4h	Introdução aos Estudos da Linguagem
GCFP	Estudos Literários II	Básica	2º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II	Básica	2º	68			68	4h	Leitura e Produção de Textos acadêmicos I
GCFP	Prática de Libras II	Básica	2º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Prática de Língua Inglesa II	Básica	2º		68		68	4h	Prática de Libras I
GCFP	Tecnologias e Educação	Geral	2º			68	68	4h	Prática de Língua Inglesa I
GCFP	Psicologia e Educação	Básica	3º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Pesquisa em Letras	Básica	3º	34	34		68	4h	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II (ouvintes) Letramento em Língua Portuguesa II (surdos)
GCFP	Práticas de Leitura Literária	Básica	3º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Prática de Libras III	Específica	3º		68		68	4h	Prática de Libras II



GCFP	Prática de Língua Inglesa III	Específica	3º		68		68	4h	Prática de Língua Inglesa II
*GCFP	*Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez	Básica	4º		102		102	4h	Prática de Libras III
GCFP	Educação Inclusiva	Básica	4º	34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	Específica	4º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literaturas e Culturas Brasileiras	Específica	4º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Portuguesa	Específica	4º		34		34	2h	Pesquisa em Letras
GCFP	Didática	Básica	5º	34	34		68	4h	Psicologia e Educação
GCFP	Morfologia da Língua Portuguesa	Específica	5º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literaturas e Culturas Africanas em Língua Portuguesa	Específica	5º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas	Específica	5º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	Geral	5º		68		68	4h	Seminários Interdisciplinares de Pesquisas em Língua Portuguesa
GCFP	Sociologia e Educação	Básica	6º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Currículo	Básica	6º	34	34		68	4h	Didática
GCFP 542	Sintaxe da Língua Portuguesa	Específica	6º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literaturas Brasileiras e Contemporâneas e Outras Artes	Específica	6º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Prática Reflexiva sobre o ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas	Específica	6º		136		136	8h	Linguística Aplicada e ensino de línguas
GCFP	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	Geral	6º		34		34	2h	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I
GCFP	Filosofia e Educação	Básica	7º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Constituição Histórica da Língua Portuguesa: da Península Ibérica ao Brasil	Específica	7º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literaturas e Culturas Portuguesa	Específica	7º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Estágio Supervisionado em Língua	Específica	7º		136		136	8h	Prática Reflexiva sobre o



	Portuguesa e Literaturas I								ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas
GCFP	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III	Geral	7º		34		34	2h	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II
GCFP	Educação e Relações Étnico-Raciais	Básica	8º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	Básica	8º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Optativa	Básica/Específica	8º	68			68	4h	Nenhum
	Literatura Histórico e Crítica	Específica	8º	34			34	2h	Nenhum
GCFP	Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso	Geral	8º		17		17	1h	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III
GCFP	A modalidade escrita da Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas	Geral	9º		68			4h	Nenhum
GCFP	Optativa	Básica/Específica	9º	68				4h	Nenhum
GCFP	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II	Específica	9º		136		136	8h	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I

T- Teórica

P- Prática

EaD- Ensino a Distância

Curricularização da Extensão	
Atividade	Horas
Componente que corresponde à carga horária atribuída para a Curricularização da Extensão - *GCFP Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez.	102h
Curricularização da Extensão em carga horária em Programas e Projetos de Extensão	260h
TOTAL	362h



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Componentes Curriculares Optativos
Habilitação em Libras e suas Literaturas (Discentes ouvintes)

Formulário
Nº 11A

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/semana	Pré-Requisitos
				T	P	EAD	Total		
Componentes Curriculares Optativos na área de Diversificação Educacional									
GCFP	Movimentos Sociais: espaços educativos não formais	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Educação, Gênero e Sexualidade	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Antropologia e Educação	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Cinema, Educação e Sociedade	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Práticas Educativas: Um olhar crítico sobre o exercício da docência	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Surdez e Linguagem	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Educação a Distancia	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Informática na Educação	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Teatro e Educação	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Educação e Direitos Humanos	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Educação e Estética	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Ética e Educação	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Seminário Temático	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Filosofia da Linguagem	Geral		68			68	4h	Nenhum
Componentes Curriculares Optativos na área de Literatura e Língua Portuguesa									
GCFP	Gênero e Literatura	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Teoria da Poesia	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura Comparada	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura e “as escritas de si”	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura e Filosofia	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum



GCFP	Literatura Infantojuvenil	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura e Cinema	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura e Diversidades	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Introdução à Análise de Discurso	Básica/Específica		34	34		68	4h	Teorias Linguísticas
GCFP	Análise de Discurso e Mídia	Básica/Específica		34	34		68	4h	Teorias Linguísticas
GCFP	Análise de Discurso e Ensino	Básica/Específica		34	34		68	4h	Teorias Linguísticas
GCFP	Estudos do Letramento	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Práticas Textuais do Domínio Jornalístico	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Gêneros Textuais e Ensino	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Leitura e ensino	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Produção textual e ensino	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Sociolinguística e Dialetoologia	Básica/Específica		68			68	4h	Teorias Linguísticas
GCFP	Linguística de Texto: Princípios e Práticas de Análise	Básica/Específica		68			68	4h	Teorias Linguísticas
GCFP	Semântica e Pragmática	Básica/Específica		68			68	4h	Teorias Linguísticas
CGFP	Estudos Avançados da Sintaxe das Línguas	Básica/Específica		68			68	4h	Sintaxe da Língua Portuguesa
Componentes Curriculares Optativos na área de Língua Inglesa									
GCFP	Leitura e compreensão de textos em língua inglesa	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
Componentes Curriculares Optativos na área de Libras									
GCFP	Laboratório de Libras	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Teorias e Práticas de Tradução II	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Tecnologias às pessoas surdas	Específica		68			68	4h	Nenhum
	Escrita de Sinais II	Específica							
GCFP	Política Pública na Educação dos	Específica		68			68	4h	Nenhum

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____

Rubrica: _____



	Surdos								
GCFP	Metodologia do Ensino da escrita da Língua de Sinais	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Metodologia de Ensino Bilíngue aos Surdos	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Educação de Jovens e Adultos Surdos	Específica		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Atendimento Educacional Especializado aos surdos	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Avaliação da Libras	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Cultura e Identidade Surda	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Dispensa de 68h de OPTATIVA	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Componentes Curriculares Optativos
Habilitação em Libras e suas Literaturas (Discentes surdos)

Formulário
Nº 11A

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/semana	Pré-Requisitos
				T	P	EAD	Total		
Componentes Curriculares Optativos na área de Diversificação Educacional									
GCFP	Movimentos Sociais: espaços educativos não formais	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Educação, Gênero e Sexualidade	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Antropologia e Educação	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Cinema, Educação e Sociedade	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Práticas Educativas: Um olhar crítico sobre o exercício da docência	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Surdez e Linguagem	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Educação a Distancia	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Informática na Educação	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Teatro e Educação	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Educação e Direitos Humanos	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Educação e Estética	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Ética e Educação	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Seminário Temático	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Filosofia da Linguagem	Geral		68			68	4h	Nenhum
Componentes Curriculares Optativos na área de Literatura e Língua Portuguesa									
GCFP	Gênero e Literatura	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Teoria da Poesia	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura Comparada	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura e “as escritas de si”	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum



GCFP	Literatura e Filosofia	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura Infante Juvenil	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura e Cinema	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura e Diversidades	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Introdução à Análise de Discurso	Básica/Específica		34	34		68	4h	Teorias Linguísticas
GCFP	Análise de Discurso e Mídia	Básica/Específica		34	34		68	4h	Teorias Linguísticas
GCFP	Análise de Discurso e Ensino	Básica/Específica		34	34		68	4h	Teorias Linguísticas
GCFP	Estudos do Letramento	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Práticas Textuais do Domínio Jornalístico	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Gêneros Textuais e Ensino	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Leitura e ensino	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Produção textual e ensino	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Sociolinguística e Dialetoлогия	Básica/Específica		68			68	4h	Teorias Linguísticas
GCFP	Linguística de Texto: Princípios e Práticas de Análise	Básica/Específica		68			68	4h	Teorias Linguísticas
GCFP	Semântica e Pragmática	Básica/Específica		68			68	4h	Teorias Linguísticas
CGFP	Estudos Avançados da Sintaxe das Línguas	Básica/Específica		68			68	4h	Sintaxe da Língua Portuguesa
Componentes Curriculares Optativos na área de Língua Inglesa									
GCFP	Leitura e compreensão de textos em língua inglesa	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
Componentes Curriculares Optativos na área de Libras									
GCFP	Laboratório de Libras	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Teorias e Práticas de Tradução II	Específica		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Tecnologias às pessoas surdas	Específica		68			68	4h	Nenhum



	Escrita de Sinais II	Específica							
GCFP	Política Pública na Educação dos Surdos	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Metodologia do Ensino da escrita da Língua de Sinais	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Metodologia de Ensino Bilíngue aos Surdos	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Educação de Jovens e Adultos Surdos	Específica		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Atendimento Educacional Especializado aos surdos	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Avaliação da Libras	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Cultura e Identidade Surda	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Dispensa de 68h de OPTATIVA	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Componentes Curriculares Optativos
Habilitação em Língua Inglesa e suas Literaturas

Formulário
Nº 11A

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/semana	Pré-Requisitos
				T	P	EAD	Total		
Componentes Curriculares Optativos na área de Diversificação Educacional									
GCFP	Movimentos Sociais: espaços educativos não formais	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Educação, Gênero e Sexualidade	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Antropologia e Educação	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Cinema, Educação e Sociedade	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Práticas Educativas: Um olhar crítico sobre o exercício da docência	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Surdez e Linguagem	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Educação à Distância	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Informática na Educação	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Teatro e Educação	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Educação e Direitos Humanos	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Educação e Estética	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Ética e Educação	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Filosofia da Linguagem	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Seminário Temático	Geral		68			68	4h	Nenhum
Componentes Curriculares Optativos na área de Literatura e Língua Portuguesa									
GCFP	Gênero e Literatura	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Teoria da Poesia	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura Comparada	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura e “as escritas de si”	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum



GCFP	Literatura e Filosofia	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura Infanto Juvenil	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura e Cinema	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura e Diversidades	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Introdução à Análise de Discurso	Básica/Específica		34	34		68	4h	Teorias Linguísticas
GCFP	Análise de Discurso e Mídia	Básica/Específica		34	34		68	4h	Teorias Linguísticas
GCFP	Análise de Discurso e Mídia	Básica/Específica		34	34		68	4h	Teorias Linguísticas
GCFP	Estudos do Letramento	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Práticas Textuais do Domínio Jornalístico	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Gêneros Textuais e Ensino	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Leitura e ensino	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Produção textual e ensino	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Sociolinguística e Dialetoлогия	Básica/Específica		68			68	4h	Teorias Linguísticas
GCFP	Linguística de Texto: Princípios e Práticas de Análise	Básica/Específica		68			68	4h	Teorias Linguísticas
GCFP	Semântica e Pragmática	Básica/Específica		68			68	4h	Teorias Linguísticas
CGFP	Estudos Avançados da Sintaxe das Línguas	Básica/Específica		68			68	4h	Sintaxe da Língua Portuguesa
Componentes Curriculares Optativos na área de Língua Inglesa									
GCFP	Literatura Infantojuvenil em Língua Inglesa	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Redes sociais e mídias digitais no ensino–aprendizagem de Língua inglesa	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum



GCFP	Aquisição de Vocabulário em Língua Inglesa	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Estudos do gótico nas literaturas de Língua Inglesa	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Estudos pós-coloniais de Literaturas em Língua Inglesa	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Estudos de gênero e sexualidade nas Literaturas de Língua Inglesa	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Fantasia e Ficção Científica em Literaturas de Língua Inglesa	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Leitura e compreensão de textos em língua inglesa	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
Componentes Curriculares Optativos na área de Libras									
GCFP	Política Pública na Educação dos Surdos	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Atendimento Educacional Especializado aos surdos	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Dispensa de 68h de OPTATIVA	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Componentes Curriculares Optativos
Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas

Formulário
Nº 11A

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/semana	Pré-Requisitos
				T	P	EAD	Total		
Componentes Curriculares Optativos na área de Diversificação Educacional									
GCFP	Movimentos Sociais: espaços educativos não formais	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Educação, Gênero e Sexualidade	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Antropologia e Educação	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Cinema, Educação e Sociedade	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Práticas Educativas: Um olhar crítico sobre o exercício da docência	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Surdez e Linguagem	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Educação a Distancia	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Informática na Educação	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Teatro e Educação	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Educação e Direitos Humanos	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Educação e Estética	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Ética e Educação	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Filosofia da Linguagem	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Seminário Temático	Geral		68			68	4h	Nenhum
Componentes Curriculares Optativos na área de Literatura e Língua Portuguesa									
GCFP	Literatura e Filosofia	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura Infantojuvenil	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura e Cinema	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura Baiana Contemporânea	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum



GCFP	Teoria da Poesia	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura e Diversidades	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Cultura e Narrativas Sertanejas	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura Comparada	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura e as Escritas de si	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Estudos de Literatura Brasileira	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Culturas e Literaturas Africanas em Língua Inglesa	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura e Religiões Afro-brasileiras: uma intersecção Cultural	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Gêneros e Literatura	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura Afro-Brasileira	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Sociolinguística e ensino de língua portuguesa	Básica/Específica		68			68	4h	Teorias Linguísticas
GCFP	Propostas didáticas para o ensino de língua portuguesa	Básica/Específica		68			68	4h	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas
GCFP	Introdução à Análise de Discurso	Básica/Específica		34	34		68	4h	Teorias Linguísticas
GCFP	Análise de Discurso e Mídia	Básica/Específica		68			68	4h	Teorias Linguísticas
GCFP	Análise de Discurso e Ensino	Básica/Específica		34	34		68	4h	Teorias Linguísticas
GCFP	Estudos do Letramento	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Práticas Textuais do Domínio Jornalístico	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Gêneros Textuais e Ensino	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Leitura e ensino	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Produção textual e ensino	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Sociolinguística e Dialectologia	Básica/Específica		68			68	4h	Teorias



									Linguísticas
GCFP	Linguística de Texto: Princípios e Práticas de Análise	Básica/Específica		68			68	4h	Teorias Linguísticas
GCFP	História da Língua Portuguesa	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	História Sociolinguística do Português do Brasil	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Semântica e Pragmática	Básica/Específica		68			68	4h	Teorias Linguísticas
GCFP	Teoria Fonológica	Básica/Específica		68			68	4h	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa
CGFP	Estudos Avançados da Sintaxe das Línguas	Básica/Específica		68			68	4h	Sintaxe da Língua Portuguesa
Componentes Curriculares Optativos na área de Língua Inglesa									
GCFP	Leitura e compreensão de textos em língua inglesa	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
Componentes Curriculares Optativos na área de Libras									
GCFP	Política Pública na Educação dos Surdos	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Atendimento Educacional Especializado aos surdos	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Dispensa de 68h de OPTATIVA	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
 Rubrica:



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Integralização por semestres para curso de Letras com Habilitação em Libras e suas
Literaturas (Discentes Ouvintes)

Formulário
Nº 11B

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
1º SEMESTRE				
Introdução aos Estudos da Linguagem	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Estudos Literários I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Leitura e Produção de Textos Acadêmico I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática de Libras I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática de Língua Inglesa I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Total	340h	20h		
2º SEMESTRE				
Teorias Linguísticas	68h	4h	Obrigatória	Introdução aos Estudos da Linguagem
Estudos Literários II	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II	68h	4h	Obrigatória	Leitura e Produção de Textos acadêmicos I
Prática de Libras II	68h	4h	Obrigatória	Prática de Libras I
Prática de Língua Inglesa II	68h	4h	Obrigatória	Prática de Língua Inglesa I
Tecnologias e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Total	408h	24h		
3º SEMESTRE				
Psicologia e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Pesquisa em Letras	68h	4h	Obrigatória	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II (ouvintes) Letramento em Língua



				Portuguesa II (surdos)
Práticas de Leitura Literária	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática de Libras III	68h	4h	Obrigatória	Prática de Libras II
Prática de Língua Inglesa III	68h	4h	Obrigatória	Prática de Língua Inglesa II
Total	340h	20h		
4º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
*Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez	102h	6h	Obrigatória	Prática de Libras III
Educação Inclusiva	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Visiologia e Morfologia da Libras	68h	4h	Obrigatória	Prática de Libras III
Constituição Histórica e Política dos Surdos	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Seminários Interdisciplinares de Pesquisas em Libras	34h	2h	Atividade Coletiva	Pesquisa em Letras
Total	340h	20h		
5º SEMESTRE				
Didática	68h	4h	Obrigatória	Psicologia e Educação
Sintaxe da Libras	68h	4h	Obrigatória	Prática de Libras III
Estudos sobre a aquisição da Linguagem	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Linguística Aplicada e Ensino de Línguas	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	68h	4h	Atividade Individual	Seminários Interdisciplinares de Pesquisas em Libras
Total	340h	20h		
6º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Sociologia e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Currículo	68h	4h	Obrigatória	Didática
Semântica e Pragmática da Libras	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Literatura Visual I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática Reflexiva sobre o ensino da Libras e suas Literaturas	136h	8h	Obrigatória	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas

Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	34h	2h	Atividade Individual	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I
Total	442h	26h		
7º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Filosofia e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Optativa	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Escrita de Sinais I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Estágio Supervisionado em Libras	136h	8h	Obrigatória	Prática Reflexiva do ensino de Libras e suas Literaturas
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III	34h	2h	Atividade Individual	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II
Total	374h	22h		
8º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Educação e Relações Étnicos- Raciais	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Sociolinguística Aplicada à Libras	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Teorias e Práticas da Tradução I	68h	4h	Obrigatória	Prática de Libras III
Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso	17h	1h	Atividade individual	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III
Total	289h	17h		
9º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
A modalidade escrita da Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Optativa	68h	4h	Optativa	Nenhum
Estágio Supervisionado em Literatura Visual	136h	8h	Obrigatória	Prática Reflexiva do ensino de Libras e suas Literaturas
Total	272h	16h		

*Componente que corresponde à carga horária atribuída para a Curricularização da Extensão

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:



CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.605 horas

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Integralização por semestres para curso de Letras com Habilitação em Libras
(Discentes Surdos)

Formulário
Nº 11B

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
1º SEMESTRE				
Introdução aos Estudos da Linguagem	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Estudos Literários I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Letramento em Língua Portuguesa para Surdos I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática de Libras I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Total	272h	16h		
2º SEMESTRE				
Teorias Linguísticas	68h	4h	Obrigatória	Introdução aos Estudos da Linguagem
Estudos Literários II	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Letramento em Língua Portuguesa para Surdos II	68h	4h	Obrigatória	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos I
Prática de Libras II	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Tecnologias e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Total	340h	20h		
3º SEMESTRE				
Psicologia e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Pesquisa em Letras	68h	4h	Obrigatória	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II (ouvintes) Letramento em Língua Portuguesa II (surdos)
Letramento em Língua Portuguesa para Surdos III	68h	4h	Obrigatória	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos II
Prática de Libras III	68h	4h	Obrigatória	Prática de Libras II



Total	372h	16h		
4º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/ Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
*Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez	102h	6h	Obrigatória	Prática de Libras III
Letramento em Língua Portuguesa para Surdos IV	68h	4h	Obrigatória	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos III
Visiologia e Morfologia da Libras	68h	4h	Obrigatória	Prática de Libras III
Constituição Histórica e Política dos Surdos	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Seminários Interdisciplinares de Pesquisas em Libras	34h	2h	Atividade Individual	Pesquisa em Letras
Total	340h	20h		
5º SEMESTRE				
Didática	68h	4h	Obrigatória	Psicologia e Educação
Sintaxe da Libras	68h	4h	Obrigatória	Prática de Libras III
Estudos sobre a aquisição da Linguagem	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Linguística Aplicada e Ensino de Línguas	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	68h	4h	Atividade Individual	Seminários Interdisciplinares de Pesquisas em Libras
Total	340h	20h		
6º SEMESTRE				
	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Sociologia e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Currículo	68h	4h		Nenhum
Semântica e Pragmática da Libras	68h	4h	Obrigatória	Didática
Literatura Visual I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática Reflexiva sobre o ensino da Libras e suas Literaturas	136h	8h	Obrigatória	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	34h	4h	Atividade Individual	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I
Total	442h	26h		
7º SEMESTRE				
	CARGA	Horas/	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO



	HORÁRIA	Semana		
Filosofia e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Optativa	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Escrita de Sinais I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Estágio Supervisionado em Libras	136h	4h	Obrigatória	Prática Reflexiva do ensino de Libras e suas Literaturas
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III	34h	2h	Atividade Individual	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II
Total	374h	22h		
8º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Educação e Relações Étnicos- Raciais	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Sociolinguística Aplicada à Libras	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Teorias e Práticas da Tradução I	68h	4h	Obrigatória	Prática de Libras III
Educação Inclusiva	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso	17h	1h	Atividade individual	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III
Total	357h	21h		
9º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Optativa	68h	4h	Optativa	Nenhum
Estágio Supervisionado em Literatura Visual	136h	4h	Obrigatória	Nenhum
Total	204h	8h		

*Componente que corresponde à carga horária atribuída para a Curricularização da Extensão

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.401 horas



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Integralização por semestres para curso de Letras com Habilitação em Língua Inglesa

Formulário
Nº 11B

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
1º SEMESTRE				
Introdução aos Estudos da Linguagem	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Estudos Literários I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Leitura e produção de texto Acadêmico I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática de Libras I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática de Língua Inglesa I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Total	340h	20h		
2º SEMESTRE				
Teorias Linguísticas	68h	4h	Obrigatória	Introdução aos Estudos da Linguagem
Estudos Literários II	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II	68h	4h	Obrigatória	Leitura e Produção de Textos acadêmicos I
Prática de Libras II	68h	4h	Obrigatória	Prática de Libras I
Prática de Língua Inglesa II	68h	4h	Obrigatória	Prática de Língua Inglesa I
Tecnologias e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Total	408h	24h		
3º SEMESTRE				
Psicologia e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Pesquisa em Letras	68h	4h	Obrigatória	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II (ouvintes) Letramento em Língua Portuguesa II (surdos)



Práticas de Leitura Literária	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática de Libras III	68h	4h	Obrigatória	Prática de Libras II
Prática de Língua Inglesa III	68h	4h	Obrigatória	Prática de Língua Inglesa II
Total	340h	20h		
4º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
*Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez	102h	6h	Obrigatória	Prática de Libras III
Educação Inclusiva	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Estudos Linguísticos em Língua Inglesa I	68h	4h	Obrigatória	Prática de Língua Inglesa III
Estudos Literários em Língua Inglesa I	68h	4h	Obrigatória	Prática de Língua Inglesa III
Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Inglesa	34h	2h	Atividade Individual	Pesquisa em Letras
Total	340h	20h		
5º SEMESTRE				
Didática	68h	4h	Obrigatória	Psicologia e Educação
Estudos Linguísticos em Língua Inglesa II	68h	4h	Obrigatória	Prática de Língua Inglesa III
Estudos Literários em Língua Inglesa II	68h	4h	Obrigatória	Estudos Literários em Língua Inglesa I
Linguística Aplicada e Ensino de Línguas	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	68h	4h	Atividade Individual	Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Inglesa
Total	340h	20h		
6º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Sociologia e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Currículo	68h	4h	Obrigatória	Didática



Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	68h	4h	Obrigatória	Prática de Língua Inglesa III
Culturas de Língua Inglesa	68h	4h	Obrigatória	Prática de Língua Inglesa III
Prática Reflexiva sobre o ensino da Língua Inglesa e suas Literaturas	136h	8h	Obrigatória	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	34h	2h	Atividade Individual	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I
Total	442h	26h		
7º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Filosofia e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Estudos de Pronúncia em Língua Inglesa	68h	4h	Obrigatória	Prática de Língua Inglesa III
Optativa	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I	136h	8h	Obrigatória	Prática Reflexiva sobre o ensino da Língua Inglesa e suas Literaturas
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III	34h	2h	Atividade Individual	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II
Total	374h	22h		
8º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Educação e Relações Étnico- Raciais	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Literatura de Língua Inglesa e Outras Artes	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Tradução de Língua Inglesa	68h	4h	Optativa	Prática de Língua Inglesa III
Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso	17h	1h	Atividade Individual	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III
Total	289h	17h		
9º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:



A modalidade escrita da Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Optativa	68h	4h	Optativa	Nenhum
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas II	136h	8h	Obrigatória	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I
Total	272h	16h		

*Componente que corresponde à carga horária atribuída para a Curricularização da Extensão

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.605 horas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Integralização por semestres para curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa

Formulário
Nº 11B

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
1º SEMESTRE				
Introdução aos Estudos da Linguagem	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Estudos Literários I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Leitura e Produção de Textos Acadêmico I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática de Libras I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática de Língua Inglesa I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Total	340h	20h		
2º SEMESTRE				
Teorias Linguísticas	68h	4h	Obrigatória	Introdução aos Estudos da Linguagem
Estudos Literários II	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II	68h	4h	Obrigatória	Leitura e Produção de Textos acadêmicos I
Prática de Libras II	68h	4h	Obrigatória	Prática de Libras I
Prática de Língua Inglesa II	68h	4h	Obrigatória	Prática de Língua Inglesa I
Tecnologias e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Total	408h	24h		
3º SEMESTRE				
Psicologia e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Pesquisa em Letras	68h	4h	Obrigatória	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II (ouvintes) Letramento em Língua



				Portuguesa II (surdos)
Práticas de Leitura Literária	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática de Libras III	68h	4h	Obrigatória	Prática de Libras II
Prática de Língua Inglesa III	68h	4h	Obrigatória	Prática de Língua Inglesa II
Total	340h	20h		
4º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
*Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez	102h	6h	Obrigatória	Nenhum
Educação Inclusiva	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Literaturas e Culturas Brasileiras	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Seminários Interdisciplinares de Pesquisas em Língua Portuguesa	34h	2h	Atividade Coletiva	Pesquisa em Letras
Total	340h	20h		
5º SEMESTRE				
Didática	68h	4h	Obrigatória	Psicologia e Educação
Morfologia da Língua Portuguesa	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Literaturas e Culturas Africanas em Língua Portuguesa	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Linguística Aplicada e Ensino de Línguas	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	68h	4h	Atividade Individual	Seminários Interdisciplinares de Pesquisas em Língua Portuguesa
Total	340h	20h		
6º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Sociologia e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Currículo	68h	4h	Obrigatória	Currículo
Sintaxe da Língua Portuguesa	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Literaturas Brasileiras Contemporâneas e Outras Artes	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática Reflexiva sobre o ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas	136h	8h	Obrigatória	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas



Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	34h	2h	Atividade Individual	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I
Total	442h	26h		
7º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Filosofia e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Constituição Histórica da Língua Portuguesa na Península Ibérica ao Brasil	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Literaturas e Culturas Portuguesas	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	136h	8h	Obrigatória	Prática Reflexiva do ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III	34h	2h	Atividade Individual	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II
Total	374h	22h		
8º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Educação e Relações Étnicos- Raciais	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Optativa	68h	4h	Optativa	Nenhum
Literatura, História e Crítica	68h	4h	Obrigatória	Prática de Libras III
Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso	17h	1h	Atividade individual	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III
Total	289h	17h		
9º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
A modalidade escrita da Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Optativa	68h	4h	Optativa	Nenhum
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II	136h	8h	Obrigatória	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	272h	16h		

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:



*Componente que corresponde à carga horária atribuída para a Curricularização da Extensão

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.605 horas



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Quadro de Equivalências para fins de Transição Curricular

Formulário
Nº 11C

CÓDIGO	COMPONENTE CURRÍCULO ANTIGO	CARGA HORÁRIA	CÓDIGO	COMPONENTE CURRÍCULO NOVO	CARGA HORÁRIA
Equivalência de Componentes Curriculares					
GCFP521	Estudos Linguísticos I	68h	GCFP	Estudos Gramaticais	68h
GCFP522	Estudos Literários I	68h	GCFP	Estudos Literários I	68h
GCFP247	Libras	68h	GCFP	Prática de Libras I	68h
GCFP600	Tradução de Língua Inglesa	51h	GCFP	Tradução de Língua Inglesa	68h
GCFP031	Currículo	68h	GCFP	Currículo	68h
GCFP146	Introdução aos Estudos Acadêmicos	68h	GCFP	Sem equivalência	-----
GCFP532	Estudos Linguísticos II	68h	GCFP	Introdução aos Estudos da Linguagem	68h
GCFP533	Estudos Literários II	68h	GCFP	Estudos Literários II	68h
GCFP528	Língua Portuguesa I	68h	GCFP	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	68h
GCFP529	Estudos de Libras I	68h	GCFP	Visologia e Morfologia da Libras	68h
GCFP527	Língua Inglesa I	68h	GCFP	Estudos Linguísticos em Língua Inglesa I	68h
GCFP152	Psicologia e Educação	68h	GCFP	Psicologia e Educação	68h
GCFP530	Literatura Portuguesa I	68h	GCFP	Literatura e Cultura Portuguesas	68h



GCFP550	Estudos Literários III	68h	GCFP	Práticas de Leitura Literária	68h
GCFP537	Língua Portuguesa II	68h	GCFP	Morfologia da Língua Portuguesa	68h
GCFP534	Estudos de Libras II	68h	GCFP	Sintaxe da Libras	68h
GCFP537	Língua Inglesa II	68h	GCFP	Estudos Linguísticos em Língua Inglesa II	68h
GCFP531	Literatura Brasileira I	68h	GCFP	Literaturas e Culturas Brasileiras	68h
GCFP549	Estudos Linguísticos III	68h	GCFP	Teorias Linguísticas	68h
GCFP536	Literatura Portuguesa II	68h	GCFP	Literatura e Cultura Portuguesas	68h
GCFP554	Língua Portuguesa III	68h	GCFP	Sintaxe de Língua Portuguesa	68h
GCFP543	Estudos de Libras III	68h	GCFP	Semântica e Pragmática da Libras	68h
GCFP651	Língua Inglesa III	68h	GCFP	Prática de Língua Inglesa I	68h
GCFP539	Historiografia e Crítica Literária e Cultural	68h	GCFP	Literatura, História e Crítica	68h
GCFP541	Ensino e Aprendizagem de Estudos Linguísticos e Literários	68h	GCFP	Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	68h
GCFP555	Literatura Portuguesa III	68h	GCFP	Literatura e Cultura Portuguesas	68h
GCFP544	Filosofia da Educação	68h	GCFP	Filosofia e Educação	68h
GCFP542	Pesquisa em Letras	68h	GCFP	Pesquisa em Letras	68h
GCFP540	Literatura Brasileira II	68h	GCFP	Literaturas e Culturas Brasileiras	68h
GCFP547	Estágio Curricular Supervisionado em Estudos Linguísticos e Literários	136h	GCFP	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	136h
GCFP661	Ensino e Aprendizagem de Estudos de Libras como L1 e L2	68h	GCFP	Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	68h



GCFP548	Ensino e Aprendizagem da Língua e Literatura Inglesa	68h	GCFP	Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	68h
GCFP535	Antropologia e Educação	68h	GCFP	Antropologia e Educação	68h
GCFP842	Orientação do Trabalho Monográfico I	68h	GCFP	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I	68h
GCFP545	Literatura Brasileira III	68h	GCFP	Literaturas e Culturas Brasileiras	68h
GCFP538	Sociologia da Educação: Introdução aos Estudos Básicos	68h	GCFP	Sociologia e Educação	68h
GCFP551	Estágio Curricular Supervisionado de Língua e Literatura Inglesa	136h	GCFP	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I	136h
GCFP652	Estágio Curricular Supervisionado em Libras	136h	GCFP	Estágio Curricular Supervisionado em Libras	136h
GCFP830	Estágio Curricular Supervisionado em Libras como L1 e L2	136h	GCFP	Estágio Supervisionado em Literatura Visual	136h
GCFP553	Organização da Educação Brasileira e Políticas Públicas	68h	GCFP	Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	68h
GCFP843	Orientação do Trabalho Monográfico II	68h	GCFP	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II	34h
			GCFP	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso III	34h
GCFP526	Literatura, Linguagens e Culturas Brasileiras	68h	GCFP	Literaturas e Culturas Brasileiras	68h
GCFP559	Estudos Filológicos	68h	GCFP	Constituição Histórica da Língua Portuguesa: da Península Ibérica ao Brasil	68h
GCFP558	Estágio Curricular em Comunidade	136h	GCFP	Sem equivalente	-----
GCFP557	Literaturas Africanas de Língua	68h	GCFP	Literaturas e Culturas Africanas	68h



	Portuguesa			em Língua Portuguesa	
GCFP556	Artes e Literaturas Contemporâneas	68h	GCFP	Literaturas Brasileiras Contemporâneas e Outras Artes	68h
GCFP844	Apresentação do Trabalho Monográfico	17h	GCFP	Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso	17h
GCFP832	História da Educação dos Surdos	51h	GCFP	Constituição Histórica e Política da Língua e dos Movimentos Surdos	68h
GCFP833	Política Pública na Educação de Surdos	51h	GCFP	Política Pública na Educação de Surdos	68h
GCFP838	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos I	68h	GCFP	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos I	68h
GCFP845	Cultura e Identidade Surda	68h	GCFP	Cultura e Identidade Surda	68h
GCFP664	Escrita de Sinais	51h	GCFP	Escrita de Sinais I	68h
GCFP834	Literatura Visual I	51h	GCFP	Literatura Visual I	68h
GCFP846	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos II	68h	GCFP	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos II	68h
GCFP847	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos III	68h	GCFP	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos III	68h
GCFP849	Metodologia de Ensino Bilíngue aos Surdos	68h	GCFP	Metodologia de Ensino Bilíngue aos Surdos	68h
GCFP848	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos IV	68h	GCFP	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos IV	68h
GCFP850	Escrita de Sinais II	68h	GCFP	Escrita de Sinais II	68h
GCFP851	Literatura Visual II	68h	GCFP	Literatura Visual II	68h
GCFP852	Avaliação em Libras	68h	GCFP	Avaliação em Libras	68h
GCFP853	Tópicos Especiais em Libras	68h	GCFP	Tópicos Especiais em Libras	68h



GCFP816	Escrita da Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas	51h	GCFP	A modalidade Escrita da Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas	68h
GCFP601	Aquisição da Linguagem	51h	GCFP	Estudos sobre Aquisição da Linguagem	68h
GCFP301	Educação e Africanidades	51h	GCFP	Educação e Relações Étnico-Raciais	68h
GCFP302	Educação do Campo	51h	GCFP	Sem equivalência	-----
GCFP303	Educação Indígena	51h	GCFP	Sem equivalência	-----
GCFP379	Cinema, Educação e Sociedade	51h	GCFP	Cinema, Educação e Sociedade	68h
GCFP561	Literatura e Diversidades	51h	GCFP	Literatura e Diversidades	68h
GCFP563	Oficina de Leitura e Produção de Texto	51h	GCFP	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I	68h
GCFP564	Literatura Infantil na Educação Básica	51h	GCFP	Sem equivalência	-----
GCFP653	Sociolinguística e Dialectologia	51h	GCFP	Sociolinguística e Dialectologia	68h
GCFP655	Tradução e Interpretação de Língua de Sinais	51h	GCFP	Teoria e Prática de Tradução I	68h
GCFP656	Teoria da Poesia	51h	GCFP	Teoria da Poesia	68h
GCFP657	Culturas e Narrativas Sertanejas	51h	GCFP	Culturas e Narrativas Sertanejas	68h
GCFP658	Educação Inclusiva	51h	GCFP	Educação Inclusiva	68h
GCFP660	Língua Inglesa IV	51h	GCFP	Sem equivalência	68h
GCFP662	Literatura e Filosofia	51h	GCFP	Literatura e Filosofia	68h
GCFP663	Linguística de Texto: Princípios e Práticas de Análise	51h	GCFP	Linguística de Texto: Princípios e Práticas de Análise	68h
GCFP665	História da Língua Portuguesa	51h	GCFP	História da Língua Portuguesa	68h



GCFP660	História Sociolinguística do Português do Brasil	51h	GCFP	História Sociolinguística do Português do Brasil	68h
GCFP667	Laboratório de Libras	51h	GCFP	Laboratório de Libras	68h
GCFP668	Literatura Brasileira Contemporânea	51h	GCFP	Literatura Brasileira Contemporânea e Outras Artes	68h
GCFP670	Literatura na Educação Básica	51h	GCFP	Sem equivalência	----
GCFP671	Semântica e Estilística da Língua Portuguesa	51h	GCFP	Sem equivalência	----
GCFP672	Semântica e Pragmática	51h	GCFP	Semântica e Pragmática	68h
GCFP673	Sociolinguística Aplicada à Libras	51h	GCFP	Sociolinguística Aplicada à Libras	68h
GCFP674	Teoria Fonológica	51h	GCFP	Teoria Fonológica	68h
GCFP675	Teorias do Texto: Enunciação, Discurso e Texto	51h	GCFP	Sem equivalência	-----
GCFP676	Literatura e Produção de Texto	51h	GCFP	Sem equivalência	----
GCFP677	Literatura Infanto-juvenil	51h	GCFP	Literatura Infantojuvenil	68h
GCFP811	Literatura e Cinema	51h	GCFP	Literatura e Cinema	68h
GCFP812	Introdução à Análise de Discurso	51h	GCFP	Introdução à Análise de Discurso	68h
GCFP813	Questões de Texto e Discurso para o Ensino de Língua Portuguesa	51h	GCFP	Análise de Discurso e Ensino	68h
GCFP814	Análise de Discurso e Mídia	51h	GCFP	Análise de Discurso e Mídia	68h
GCFP815	Estudos Gramaticais: Teoria e Prática	51h	GCFP	Estudos Gramaticais	68h
GCFP817	Educação à Distância e Novas Tecnologias no Ensino de Línguas	51h	GCFP	Educação à Distância e Novas Tecnologias no Ensino de Línguas	68h
GCFP819	Literatura Baiana Contemporânea	51h	GCFP	Literatura Baiana	68h



				Contemporânea	
GCFP820	Estudos de Pronúncia da Língua Inglesa	51h	GCFP	Estudos de Pronúncia da Língua Inglesa	68h
GCFP822	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	51h	GCFP	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	68h
GCFP823	Redes Sociais e Mídias Digitais no Ensino/Aprendizagem de Língua Inglesa	51h	GCFP	Educação a Distância e Novas Tecnologias no Ensino de Línguas	68h
GCFP826	Aquisição de Vocabulários em Língua Inglesa	51h	GCFP	Aquisição de Vocabulários em Língua Inglesa	68h
GCFP827	Pesquisa em Língua Inglesa	51h	GCFP	Sem equivalência	68h
GCFP828	Literatura Infanto-juvenil em Língua Inglesa	51h	GCFP	Literatura Infanto-juvenil em Língua Inglesa	68h
GCFP829	Cultura de Língua Inglesa	51h	GCFP	Culturas de Língua Inglesa	68h
GCFP831	Inglês Instrumental	51h	GCFP	Sem equivalência	----
GCFP837	Tópicos em Psicolinguística	51h	GCFP	Sem equivalência	-----

NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

**Formulário
Nº 12**

O funcionamento do Curso de Licenciatura em Letras respeitará o disposto no Regimento Geral e no que prevê o Regulamento de Ensino de Graduação (REG) da UFRB. Faz parte também das normas de funcionamento do curso o Regimento do Curso de Letras do CFP.

A gestão do curso no âmbito do Centro de Formação de Professores é de responsabilidade do Colegiado do curso, que será composto pelo coordenador e pelo vice-coordenador, escolhidos conforme prevê o REG. São também membros do colegiado os representantes docentes das áreas definidas pelo Regimento do Curso. Caberá ao Núcleo Docente Estruturante zelar pela observação deste Projeto, por parte dos docentes e do Colegiado do curso.

As atividades formativas do curso de Letras correspondem aos componentes curriculares obrigatórios e optativos, estágios, trabalhos de conclusão de curso e atividades complementares. Todas as atividades formativas deverão garantir a interdisciplinaridade e a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O Curso poderá agregar componentes de natureza eletiva seguindo às proposições do REG/UFRB.

Os discentes poderão ser dispensados dos componentes de Práticas de Libras e/ou Língua Inglesa e Letramento em Língua Portuguesa para Surdos, previstos no primeiro, segundo e terceiro semestre, ao ser aprovado no exame de proficiência promovido semestralmente pelo colegiado de Letras, por meio de editais específicos, ou ainda, se possuir certificação de proficiência. A certificação de proficiência válida para a dispensa dos componentes de práticas de Libras é a obtida por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação e/ou por instituições de educação superior por ele credenciadas para essa finalidade. A certificação de proficiência válida para a dispensa em língua inglesa poderá ser obtida pelo TOEFL (Test of English as a Foreign Language), IELTS (International English Language Testing System), Exames do Cambridge ou exames equivalentes reconhecidos internacionalmente. Os escores aceitos pelo Colegiado, referentes aos exames de proficiência externos, serão estabelecidos via Regimento Interno do Curso.

Os exames de proficiência em Libras do Colegiado devem ser publicizados em Libras e em Língua Portuguesa e os membros que devem compor a banca examinadora precisam

possuir amplo conhecimento em Libras. Essa deve ser constituída por docentes surdos e linguistas de instituições de educação superior, conforme prevê o Decreto 5626/05.

Os exames de proficiência de Língua Inglesa e de Língua Portuguesa (para discentes surdos) também deverão ser publicizados em Libras e em Língua Portuguesa e os membros das bancas examinadoras serão servidores com amplo conhecimento nas línguas em questão.

O ingresso na habilitação no curso de Letras dar-se-á por meio de edital específico lançado pelo Colegiado do Curso. O critério de ingresso para as habilitações considerará o maior score no curso, o IRA (Índice de Redimento Acadêmico). Semestralmente, o Colegiado aprovará em plenária as vagas disponíveis para cada habilitação. Nenhuma habilitação ficará sem ser ofertada nos semestres letivos.

O reingresso no curso seguirá as determinações do REG. É facultado ao egresso do curso de Letras o reingresso para cursar uma nova habilitação. Para isso, deverá submeter-se ao edital de vagas ociosas, na categoria de portador de diploma.

Outras Normas de funcionamento do Curso estão previstas no Regulamento de Graduação da UFRB e no Regimento do Curso de Letras. Seguirão às recomendações do REG/UFRB: (i) mínimo e máximo de atividades formativas por período letivo; (ii) ingresso como discente especial; (iii) procedimentos para rematrícula, transferência e similares; concessão de aproveitamento por dispensa de atividades acadêmicas curriculares; (iv) procedimentos de concessão de exames especiais, regime especial e tratamento especial; (v) procedimentos para a avaliação de pedidos de mobilidade estudantil e intercâmbio cultural.

O Curso orientará suas atividades de Estágio Curricular, Atividades Complementares do Curso e Trabalho de Conclusão de Cursos, conforme as minutas constantes nos anexos.

O Curso será desenvolvido com uma organização curricular baseada nos três núcleos dispostos no Art. 12 da Resolução CNE 02/2015, a saber: I – núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais; II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizados pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, atendendo às demandas sociais; III – núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

Dessa forma, o Curso de Letras passará a ser organizado em cinco núcleos I – Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência; II – Núcleo de Formação

Pedagógica; III – Núcleo de Prática de Pesquisa; IV – Núcleo de Formação Específica; V – Núcleo de Estágio Supervisionado.

PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR

A mudança/adaptação curricular para os alunos antigos e/ou regras de transição para o novo currículo obedecerão ao seguinte: os alunos que tenham cursado mais de 50% das disciplinas do currículo antigo poderão optar entre prosseguir seus estudos com grade curricular antiga ou poderão migrar para a nova proposta pedagógica, tendo que assumir eventual prolongamento do tempo de integralização em razão do processo de compatibilização.

Para os alunos que cursaram até 50% das disciplinas do projeto antigo e não estejam cursando o período máximo do curso, podem optar por migrar para o novo PPC, cabendo ao colegiado indicar as equivalências curriculares a partir do pedido de aproveitamento das disciplinas pelos estudantes e o Plano de Adaptação Curricular Individual (anexo) do aluno.

Os alunos que optarem por migrar para o novo currículo devem assinar o Termo de Opção de Migração Curricular (anexo) e os que não aceitarem migrar devem assinar o Termo de Não Migração Curricular (anexo). Os termos serão homologados em reunião do Colegiado de Letras e em reunião do Conselho Diretor do Centro de Formação de Professores/UFRB.

ESTÁGIO CURRICULAR

**Formulário
Nº 12A**

Nesta seção, antes de apresentar a estruturação do estágio supervisionado no curso, cabe um esclarecimento quanto ao termo *prática*. Em consonância com a Resolução CNE/CP n.º 02/2015 e documentos anteriores como a CNE/CP n.º 28/2001, o termo *prática* é compreendido em duas dimensões distintas, mas complementares, que integram as horas destinadas às práticas como componentes curriculares (400h) e o estágio supervisionado (400h).

Assim, em uma primeira dimensão, prática como componente curricular é considerada como trabalho de apoio do “[...] processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica” (BRASIL, 2001), de modo a desenvolver as habilidades necessárias ao exercício da docência. Essa dimensão é observada no interior dos componentes, a qual preveem uma correlação entre teoria e prática em um movimento contínuo entre saber e fazer, bem como de refletir sobre esse fazer, estando presente ao longo de todo o processo formativo.

A segunda dimensão do termo contemplada neste PPC refere-se à ação pedagógica propriamente dita, sistematizada em um conjunto de atividades de formação, supervisionado por docentes do curso de Letras e por profissionais docentes da Educação Básica, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional, que são levadas a cabo nos componentes Prática Reflexiva sobre o Ensino (de língua e literatura de cada habilitação), Estágio Supervisionado I e II (de língua e literatura de cada habilitação).

No caso específico da ação pedagógica propriamente dita, essa realiza-se na forma dos Estágios Supervisionados do curso de Letras. Os estágios supervisionados contemplam as exigências da Resolução n.º 2 de 2015 do Conselho Nacional de Educação, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada para a qual, “O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico” (§6.º, inciso IV, do Art. 14 da Resolução CNE/CP n.º 02/2015). A mesma resolução prevê “[...] 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica” (BRASIL, 2015, p. 11).

No intuito de perfazer esse quantitativo de carga horária de forma gradativa e significativa para os estudantes, nas três habilitações do curso de Letras, o estágio é distribuído em três momentos distintos, sendo que, em cada momento, há a observação e análise do contexto educacional ou dos espaços não formais (para o estágio da habilitação em Libras, quando não houver possibilidade de ocorrer em espaços formais); a construção do plano de intervenção e a intervenção pedagógica.

Os Estágios Supervisionados do curso de Letras também estão amparados no regulamento de estágio do curso, anexo a este documento, e na Resolução 05 de 2019, que dispõe sobre o Regulamento de Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios da UFRB. Os objetivos dessa etapa da formação acadêmica é a formação integral dos licenciandos de cada habilitação, associando as dimensões teóricas e práticas do conhecimento para a formação e para a produção de conhecimento sobre a profissão docente, o que envolve teoria, prática, reflexão, produção de conhecimento sobre o professor e sua profissão, sobre o processo educativo etc. (PIMENTA; LIMA, 2017)³.

O curso caracteriza seus Estágios Supervisionados como atividades coletivas, que se referem a atividades acadêmicas em que há a necessidade de orientação por um professor(a) de um grupo de alunos, os quais possuem tarefas a cumprir fora da universidade. Enquanto atividade coletiva, os estágios do curso de Letras preveem momentos de aula e momentos de não aula: aula é o momento de encontros na universidade para discussões teórico-metodológicas, planejamentos, sessões reflexivas e também atividades de orientações coletivas; a não aula é realizada fora da universidade nos campos de estágio, ou seja, atividades previstas no componente e orientadas pelo(a) professor(a), mas que não são executadas em sala de aula da universidade, mas sim na escola de Educação Básica e nos espaços não formais, onde os estágios podem ser realizados com orientação dos professores orientadores e supervisores de campo.

No caso dos Estágios Supervisionados de Libras, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, cumprem um total de 408h de prática docente, distribuídas em três componentes de 136 horas em cada habilitação, conforme está disposto no Regulamento de Estágio do Curso de Letras, anexo a este documento. Anualmente, há a revisão e reformulação do manual de estágio válido para as três habilitações, em que constam informações gerais e orientações sobre o processo de estágio, desde o contato inicial dos orientadores com as unidades concedentes até a entrega de relatórios finais pelos estudantes, orientadores e unidades concedentes.

³ PIMENTA, S. G.; LIMA, M. DO S. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

Os estágios supervisionados em língua portuguesa e suas literaturas serão ofertados por docentes com formação na área e, no caso de ausência de professores de Estágio, qualquer docente licenciado nas áreas de literatura e língua portuguesa, que atua em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) ou projeto com o mesmo caráter, poderá ministrar componentes de Estágio. O estágio das áreas de Libras e de Língua Inglesa, por sua vez, deverão ser ofertados por professores licenciados das respectivas áreas.

Para fortalecimento dos estágios na UFRB, um professor do curso deverá representar o colegiado na Comissão Orientadora de Estágio (COE) do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com o objetivo de debater questões emergentes localmente, favorecendo a construção de uma formação mais profícua dos educandos e, principalmente, estreitando a relação entre a universidade e a escola. Além dessa Comissão, o Centro de Formação de Professores possui, internamente ao curso de Letras, a Comissão de Estágio, que também contribui para a efetivação das atividades e auxilia na resolução de conflitos e/ou situações problema. Tanto o representante junto à COE, quanto a comissão interna são escolhidos mediante apreciação do Colegiado por votação, no caso do representante, e por indicação, no caso da comissão. O Colegiado indicará para compor a comissão docentes que são da área de estágio ou estejam atuando na área naquele momento. Sua atuação é temporária, somente em situações que requerem uma averiguação situada.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Formulário
Nº 12B

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito indispensável à integralização curricular e consiste na atividade de pesquisa que lhe permita reflexão da ação educacional. O TCC do Curso de Letras baseia-se na minuta anexa, orientada por professores do curso, cujo objetivo principal deve ser a sistematização de conhecimentos construídos sobre questões inerentes a sua prática pedagógica.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO

Formulário
Nº 12C

As atividade Complementares de Curso (ACC) de Letras "[...] visam possibilitar o intercâmbio de saberes, práticas e conhecimentos através do desenvolvimento de ações que corroborem para o enriquecimento acadêmico, cultural, técnico e científico dos graduandos" (UFRB, 2013, p.1).

As atividades devem proporcionar o enriquecimento curricular do aluno, prezar pela experiência e extensão em campo de atuação (escolas), "[...] por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição." (BRASIL, 2015, p. 11).

As ACC terão, no mínimo, 200 (duzentas) horas, com atividades diversificadas conforme interesse do licenciando. Essas atividades são computadas conforme barema no Anexo único da minuta de Atividades Complementares do Curso de Letras (ACC), anexa a este PPC. Essas atividades também são indispensáveis à integralização curricular do aluno.

METODOLOGIA

Formulário
Nº 13

A proposta de reformulação dos cursos de Letras, que ora se apresenta, fundamenta-se na ideia de que o percurso formativo do estudante deve se estabelecer com vistas à formação de um profissional comprometido com a atuação na Educação Básica, nas áreas de Libras, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas. Não obstante, deve considerar uma formação voltada para o exercício da docência em uma sociedade marcada pela diversidade e em uma escola que reflete, por um lado, um amplo processo de democratização e, por outro, desigualdades que permeiam a sociedade brasileira, como um todo.

Esta proposta embasa-se, como expresso neste documento, em resoluções, diretrizes e leis que dão conta da Educação, como um todo, da Educação Superior e das normatizações dos cursos de Letras. Ainda, ao comprometer-se com uma habilitação em Libras, para alunos ouvintes e surdos, esses cursos respondem ao que é definido por proposições específicas para essa língua. Ademais, deve atentar-se para atender as necessidades e prerrogativas identitárias dos alunos surdos, em seus processos de letramento em língua portuguesa.

Assim, a metodologia aqui apresentada, define-se como um meio de se alcançar o objetivo geral do curso, como também de atender às demandas legais, considerando os perfis sociológicos dos alunos ingressantes, da comunidade onde se situa e àquelas as quais atende o Centro de Formação de Professores da UFRB. Parte-se da premissa de que método engloba os caminhos e ferramentas necessários para lidar com uma determinada realidade, sistematizando-a (DEMO, 1985)⁴. No que concerne à Educação, esses mecanismos devem ser elaborados tendo em vista que a ação do docente é apenas uma das práticas educativas que circundam os indivíduos em sociedade. Dessa maneira, pensar a didática de um curso de graduação requer articular as ações previstas à própria dinâmica social.

À medida que os cursos de Letras buscam uma formação que articule teoria e prática, tendo por base uma perspectiva dialógica entre docente, discente e comunidade, no processo de ensino-aprendizagem, assegura-se a escolha do docente pelos mecanismos mais oportunos na busca do cumprimento de tais objetivos. Deve estar ciente, no entanto, de que as práticas de ensino devem vincular-se às de extensão e pesquisa. À vista disso, suas ações em sala de aula precisam ser tomadas como motivadoras para a produção de novos conhecimentos e reflexões

⁴ DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. São Paulo: Atlas, 1985.

sobre velhos saberes, de modo que haja retorno das atividades desenvolvidas pela universidade para a comunidade externa.

Propõe-se que, para o cumprimento das ementas e objetivos dos componentes curriculares aqui propostos, os docentes articulem atividades individuais e coletivas, desenvolvendo tanto a autonomia dos discentes quanto a capacidade de atuação em grupo. É esperada a utilização de mecanismos como aulas expositivas, exposições participadas, realização de práticas de pesquisa, que envolvam desde pesquisas bibliográficas e documentais a pesquisas de campo, essenciais ao desenvolvimento do alunado em áreas como a Linguística Aplicada e a Sociolinguística, por exemplo, que lhes embasarão no trabalho profissional.

Além desses, é sugerida a prática de seminários e outras exposições orais de natureza diversa, preparando os discentes para atividades acadêmicas – como congressos e encontros variados – e, também, para a regência em sala de aula. Deve-se buscar, ainda, o exercício da escrita, fomentando o contato com gêneros textuais variados, dando aos estudantes subsídios para a elaboração de textos mais prototípicos da escrita universitária, e, em etapas, situando-os quanto ao desenvolvimento de seus Trabalhos de Conclusão de Curso.

De igual modo, as metodologias assumidas pelos docentes dos cursos de Letras devem considerar múltiplas linguagens e múltiplos recursos, sobretudo entendendo que estamos imersos em um contexto em que as TIC fazem parte do cotidiano do alunado. Então, devem ser tomadas não somente como meio ilustrativo, mas também como mecanismo efetivo de desenvolvimento de competências e saberes.

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO DISCENTE DO CURSO

Formulário
Nº 14

Ao ingressar na comunidade institucional, o discente precisa ser acompanhado em todos os aspectos, de modo que se compreendam suas necessidades, bem como a realidade e contexto imediato que influenciam diretamente na sua vida acadêmica. Assim, acredita-se ser necessário atuar nesse acompanhamento, utilizando tanto os meios institucionalizados pela UFRB, assim como ações específicas para o público do curso de Letras, pensadas em conjunto pelo NDE e

pelo Colegiado. Nesse sentido, discorre-se, nesta seção, sobre as ações macro de acompanhamento de apoio já preconizadas pela universidade, bem como aquelas previstas, de ordem micro, para cada instância do próprio curso.

No que se refere às obrigações do Colegiado de Letras, prevê-se um plano anual de acompanhamento descrito no Plano Anual de Trabalho do Colegiado, em que se enfatizam ações de recepção e acolhida dos estudantes nos inícios de semestres, tanto para os recém-ingressos, como para os veteranos que retornam às atividades letivas. Nesses momentos, além da recepção e acolhida, os acadêmicos serão informados sobre o seu percurso no curso, as atividades complementares, estágios, ações extensionistas, atuação de grupos de pesquisa do curso, funcionamento da universidade, entre outras informações que impactam o dia a dia do estudante e podem influenciar em sua aprendizagem. Acredita-se que quanto mais consciente ele estiver sobre o seu lugar no curso, no CFP e na UFRB, mais seguro se sentirá quanto ao seu percurso, caminhando em direção a uma formação efetiva e significativa.

Ainda nesse passo, cada turma de calouros será tutoriada por um grupo de professores, definido em reunião de Colegiado, desde o ingresso até a formatura. Esse grupo de professores tutores estará responsável por orientar a turma ingressante nas necessidades acadêmicas e institucionais e poderão estar atentos a outras necessidades que possam aparecer, no intuito de estimular a conclusão do curso em tempo previsto, através da adoção de estratégias específicas a esse fim. Tais necessidades, uma vez identificadas, podem servir de justificativas para o encaminhamento do estudante para setores da universidade destinados a atendimentos específicos que venham a ser demandados, como avaliação e acompanhamento social, pedagógico, psicológico, alimentar.

Além disso, um dos problemas já identificados em estudantes na etapa final da graduação refere-se ao não cumprimento da carga horária obrigatória de 200 horas de Atividades Complementares do Curso (ACC), por haver dispersão no decorrer do curso. Apesar de serem alertados que, conforme o Art. 90 da resolução (CONAC/UFRB 004/2018) de que as ACC se tratam de “[...] requisito indispensável à integralização curricular”, são vários os estudantes que adiam a participação em eventos ou em qualquer outra atividade sugerida pelo barema e acabam por se estender no curso por tempo maior que o necessário. Desse modo, é atribuição do mesmo grupo de professores tutores acompanhar e orientar os estudantes no cumprimento dessa carga horária, devendo, ainda, conferir e avaliar os documentos comprobatórios apresentados pelos graduandos via SIGAA, garantindo a finalização dessa demanda curricular em tempo hábil.

Uma outra forma de acompanhar os estudantes é manter a atenção do Colegiado para os números provenientes dos sistemas de avaliação locais, como a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e mecanismos de autoavaliação do curso de Letras, além das ferramentas nacionais, como o Exame Nacional de Desempenho (ENADE), para gerenciar projetos e ações que possam atuar sobre as necessidades e fragilidades identificadas por tais instrumentos avaliativos.

Além da tutoria de professores, a parceria com o Diretório Acadêmico de Letras (DALET), constitui-se como um somatório colaborativo na identificação e atendimento de demandas, visando à aproximação entre as necessidades e os interesses manifestados pelos discentes durante sua trajetória formativa e suas possíveis soluções, através da promoção de debates e alcance de decisões. É uma forma de estimular o contato entre os docentes e discentes do curso, garantindo uma presença ativa de ambos nas atividades realizadas e favorecendo a vivência acadêmica.

Os desafios e as mudanças, pelos quais nenhum acadêmico passa imune, requerem um olhar atento e amadurecido da gestão acadêmica para prever e encaminhá-los rumo à perseverança e ao êxito acadêmico. Desse modo, a Pró-reitoria de Políticas afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) fornece confiança ao Colegiado através de sua atuação, responsabilizando-se por implementar ações direcionadas não apenas ao ingresso, mas, principalmente, à permanência estudantil, ofertando-lhes condições básicas através de serviços disponibilizados por equipes presentes em cada Centro, inclusive no CFP.

Assim, de forma dialógica, o Colegiado articula-se com a PROPAAE, no intuito de fornecer a assistência necessária para uma convivência justa dentro da comunidade acadêmica. Também, a Coordenadoria de Assuntos Estudantis - CAE, que está diretamente vinculada à PROPAAE, promove condições para uma permanência qualificada, na tentativa de reduzir os casos de evasão e manter os acadêmicos no centro até a conclusão do curso.

O Colegiado conta, ainda, com o apoio instrucional do Núcleo de Políticas de Inclusão – NUPI, que se dedica a adequar as condições de acessibilidade tanto infraestrutural quanto pedagógica e atitudinal, fomentando o bem estar de estudantes com necessidades educacionais específicas. O Colegiado instrui seus docentes a acessarem, por exemplo, as Orientações para professores de estudantes surdos, subsidiando a atuação do docente quanto à sua relação com o profissional intérprete, aos procedimentos metodológicos e avaliativos adequados a esses estudantes. Da mesma forma, orienta os professores a conduzirem suas atividades com

deficientes auditivos, já que se trata de um público diverso, requerendo a adoção de procedimentos adequados durante o desenvolvimento das aulas.

Então, seja qual for a diferença linguístico-cultural, deficiência, limitação motora ou psicológica apresentada por um graduando, tem-se encaminhado para que o NUPI forneça o apoio necessário. Ademais, o Colegiado tem planejado, junto ao NDE, o desenvolvimento de projetos que aproximem ainda mais esses setores da universidade, fazendo-os presença constante, ao menos semestralmente, seja no auxílio à identificação de necessidades educacionais específicas seja no fornecimento de cursos de curta duração que aprimorem a prática docente.

Uma característica intrínseca aos Cursos de Letras é possuir um currículo que oferece a aprendizagem de línguas, como é o caso do curso em voga, então, considerando que pode haver estudantes com alguma proficiência nas línguas ofertadas, o Colegiado propõe a elaboração e aplicação de exames de proficiência como forma de respeitar o conhecimento prévio adquirido pelo estudante, dando a ele a oportunidade para nivelar ou mesmo eliminar componentes que já domina. Trata-se da adoção de uma prática avaliativa que valoriza a capacidade linguística do usuário de aplicar a língua em atividades cotidianas de forma satisfatória.

O acompanhamento pedagógico pretende extrapolar o período da graduação e fazer-se presente no monitoramento do egresso, que sinaliza quanto à receptividade do profissional de Letras pelo mercado de trabalho, mantendo aquecido o avanço social da região. Além disso, a expansão do número de graduados favorece o pleito de cursos adicionais de formação, ou Cursos de Pós-graduação *lato e stricto sensu*, ampliando, qualificando e solidificando a atuação da Universidade e a formação do egresso.

Dessa forma, o Colegiado pretende manter o vínculo com os licenciados através da manutenção de seus cadastros e e-mails no SIGAA, informando-os sobre as atividades acadêmico-científicas promovidas pelo Colegiado, cursos e eventos realizados na UFRB. Pretende-se, ainda, aplicar um questionário com cada turma de formandos, sondando sobre o interesse de cursarem uma segunda habilitação e solicitando a devida justificativa. Em seguida, apresentar em formulários diversos, divulgando a possibilidade de cursarem-na, orientando-os sobre como obter essa possibilidade. Tal iniciativa preza pelo compromisso com a formação continuada do egresso, que pode, através dessa estratégia, ver-se estimulado a ampliar suas chances de, ao possuir mais de uma habilitação, ser absorvido pelas necessidades do mercado, ou de, ainda melhor, ter possibilidades de escolha. Outra forma de manter vínculos com

egressos é através de parcerias em estágios, caso estejam filiados a instituições estaduais ou municipais.

Esse é um acompanhamento que concretiza a missão institucional de “Formar cidadãos criativos, empreendedores e inovadores, contribuindo para o desenvolvimento social, tecnológico e sustentável, promovendo a inclusão e valorizando as culturas locais.” (PDI/UFRB).

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

**Formulário
Nº 15**

1º SEMESTRE

Código: GCFP	Componente curricular: Introdução aos Estudos da Linguagem	Centro: CFP	Carga horária: 68hT
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: não há pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estudo da linguagem humana como objeto científico em oposição aos estudos gramaticais tradicionais e ao senso comum. Abordagem de conceitos fundamentais do campo de estudos das ciências da linguagem. Reflexão sobre os estudos linguísticos no século XIX e no século XX.			
Bibliografia Básica: LYONS, John. Linguagem e Linguística : uma introdução. Trad. de Marilda Winkler Averbug e Clasrisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 2011. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral . 28. ed. Trad. de Antonio Chelini, José Paulo Paes e Isidoro Blikstein. São Paulo: Editora Cultrix, 2012. 312p. WEEDWOOD, Barbara. História concisa da linguística . São Paulo, SP: Parábola, 2010. 165 p. (Na ponta da língua; 3)			
Bibliografia Complementar: BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral . 5. ed. Campinas: Pontes, 2005. 387p. v. 1. BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral . 2. ed. Campinas: Pontes, 2006. 294p. v. 2. BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos linguísticos . 13 ed. São Paulo: Pontes, 2003. CHOMSKY, Noam. Arquitetura da linguagem . Bauru, SP: EDUSC, 2008. 105 p. (Coleção Signum) FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística : objetos teóricos. v.1. São Paulo: Contexto, 2002. LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea . São Paulo: Cultrix, 2008. MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org). Manual de linguística . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 254 p. ORLANDI, Eni Puccinelli. O que é linguística . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009. 70 p. (Coleção Primeiros Passos) SAUSSURE, Ferdinand. Escritos de linguística geral . Tradução: Carlos Augusto Leuba Salum e Ana Lucia Franco. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. Tradução de: Écrits de Linguistique Générale.			

Código: GCFP	Componente curricular: Estudos do Texto Literário I.	Centro: CFP	Carga horária: 68hT
Modalidade: disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
EMENTA: Apresenta o texto literário - na leitura e produção de suas diversas linguagens - a fim de potencializar no aluno sua sensibilidade, fruição estética e criticidade.			
Bibliografia Básica: BARTHES, Roland. Aula . Trad. de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, s/d. COMPAGNON, Antoine. Literatura para quê? Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais da poética . 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. Bibliografia Complementar: BORGES, Jorge Luis. Esse ofício do verso . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. BOTELHO, Mariana. O silêncio tange o sino . São Paulo: Ateliê Editorial, 2010. CALVINO, Italo. Francis Ponge. In: _____. Por que ler os clássicos . Trad. de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. CORTÁZAR, Julio. Para uma poética. In: _____. Valise de cronópio . Trad. de Davi Arriguci Jr. E João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2008. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos . São Paulo: Ática, 2006. KAFKA, Franz. A metamorfose . Trad. de Sayonara Cajado. São Paulo: Nova Época Editorial, s/d. PERRONE-MOISÉS, Leyla. O part pris de Ponge. In: _____. Inútil poesia . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. POUND, Ezra. Abc da literatura . 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. RILKE, Rainer Maria. Cartas a um jovem poeta . Trad. de Paulo Rónai e Cecília Meireles. 22ª ed. São Paulo: Globo, 1995.			

Código: GCFP	Nome: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I	Centro: CFP	Carga horária: 68hP
Modalidade		Função:	Natureza:
Disciplina		Específica	Obrigatória
Pré-requisito: nenhum			Módulo de alunos: 50
Ementa:			
Práticas de leitura e produção de textos acadêmicos, com foco nos gêneros discursivos resumo e artigo de opinião.			
Bibliografia Básica:			
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: Contexto 2012.			
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3 ed. São Paulo: Contexto 2013.			
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.			
Bibliografia Complementar:			
COSTA VAL, M. da G. Redação e Textualidade. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.			
DISCINI, N. Comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.			
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Prática de texto: para estudantes universitários. Série Manuais Acadêmicos. Petrópolis: Vozes, 2016.			
GARCIA, Othon. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar. 27 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010			
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 10 ed. São Paulo: Contexto 2011.			
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016.			
KOCH, I. G. V. As tramas do texto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.			
NEVES, M.H. de M. Texto e gramática. São Paulo: Contexto, 2006.			
RIVERO, Sérgio; ARAGÃO, Érika. Lutar com palavras: leitura, escrita e gêneros textuais. Série Didáticas. Salvador: ASBEC, 2006..			
RONCARATI, C. As cadeias do texto: construindo sentidos. São Paulo: Parábola: 2010.			

Código: GCFP	Componente curricular: Prática de Libras I	Centro: CFP	Carga horária: 68h P
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Desenvolvimento de práticas em Libras numa abordagem sócio construtivista com ênfase no uso funcional da língua. Estimulação das competências comunicativas, em nível inicial, a partir dos aspectos culturais e linguísticas da Libras empregando: apresentação, sinal pessoal, alfabeto manual, soletração, expressões faciais e corporais, numerais, medidas, formas, cores, tempo, contexto de família, descrição, classificadores, sentenças simples na espacialização da Libras.			
Bibliografia Básica: CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS: 2: básico. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009. Bibliografia Complementar: ALMEIDA, Melquisedeque. O. S. Língua Brasileira de Sinais. Ilhéus, BA: Editus, 2016. FELIPE, Tania A. Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante. Tânia A. Felipe. 9.ed. – Rio de Janeiro: WallPrint Gráfica e Editora, 2009. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. Volume I PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS 1: iniciante. 4.ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2010. SEGALA, S. R.; KOJIMA, C. K. Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento. v.1. São Paulo: Ed. Escala, 2008. SEGALA, S. R.; KOJIMA, C. K. Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento. v.2. São Paulo: Ed. Escala, 2008. STREIECHEN, Eliziane Manosso. Libras: aprender está em suas mãos. – 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2013.			

Código: GCFP	Componente curricular: Prática de Língua Inglesa I	Centro: CFP	Carga horária: 68h P
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25	
Ementa: Desenvolvimento das quatro habilidades da língua inglesa (ouvir, falar, ler e escrever) em nível pré-intermediário, recorrendo à abordagem comunicativa para relacionar as funções sociais da língua a seus elementos léxico-gramaticais. Análise dos elementos socioculturais da Língua Inglesa através da produção oral e escrita de nível pré-intermediário.			
Bibliografia Básica: FONTES, Martins. Cambridge word routes – inglês/português . Martins Fontes: São Paulo, 2007. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use – a self study reference and practice book for elementary students of English . Great Britain: Cambridge University Press, 1990. TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua inglesa – o inglês descomplicado . Saraiva: São Paulo, 2011.			
Bibliografia Complementar: MARQUES, A.; DRAPER, D. Dicionário Inglês-Português e Português-Inglês . SP: Melhoramentos, 1989. McCARTHY, Michael, & MCCARTEN, Jeanne, & SANDIFORD, Helen. Touchstone . 2 v. Cambridge University Press, 2005. MARTINET, A.V.; THOMSON, A.J. A practical English Grammar . 4.ed. Oxford: London, 1984. MEYERS, Alan. Gateways to Academic Writing – effective sentences, paragraphs, and essays . Pearson Education: New York, 2005. MICHAELIS. Dicionário Inglês-Português e Português-Inglês . São Paulo: Melhoramentos, 1989. PARNWELL. Picture Dictionary . Oxford English Picture Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 1989. STAGEBERG, Norman C.; OAKS, Dallin D. An Introductory English Grammar . 5.ed. Harcourt: Orlando, 2000. STEINBERG, Martha. Morfologia Inglesa – Noções introdutórias . São Paulo: Ática, 1994. SWALES, John M.; FEAK, Christine B. Academic Writing for graduate Students – a course for nonnative speakers of English . The University of Michigan Press: University of Michigan, 2001. SWAN, Michael. Practical English Usage . Oxford: 1990., 2001.			

COMPONENTE 1º SEMESTRE EXCLUSIVO PARA SURDOS

Código: GCFP	Componente curricular: Letramento em Língua Portuguesa Para surdos I	Centro: CFP	Carga horária: 68h P
Modalidade: disciplina		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Nenhum-Exclusivo para alunos surdos			Módulo de alunos: 50
<p>Ementa: Imersão do estudante surdo no exercício da palavra escrita grafada tanto no texto impresso quanto em mídias digitais. Análise da língua(gem), que constitui textos para atender as funcionalidades do cotidiano do cenário acadêmico. Estudo sobre atribuição de sentidos compartilhados culturalmente através utilização da Libras e representados na produção textual em língua portuguesa como segunda língua. Levantamento e reflexões sobre o nível de interlíngua presente na leitura e produção textual dos estudantes surdos.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 5.ed. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Texto e gramática. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: Ideologias e práticas pedagógicas. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>FERNANDES, Eulália. (Org.). Surdez e bilinguismo. 6.ed.Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p>KLEIMAN, A. B. Oficina de leitura: teoria e prática. 12.ed. Campinas: Pontes, 2008.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. Ler e escrever: 7.ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Maria Vanda. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>LODI, Ana Claudia BALIEIRO; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de; TESKE, Ottmar. (Org.). Letramento e minorias. 6. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.</p> <p>LODI, Ana Claudia Balieiro (Org.). Letramento e minorias. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p> <p>SILVA, Marília P. Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus, 2001.</p> <p>SKLIAR, Carlos (Org.) Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p>			

2º SEMESTRE

Código: GCFP	Componente curricular: Teorias Linguísticas	Centro: CFP	Carga horária: 68h (34T + 34P)
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Introdução aos Estudos da Linguagem		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estudo de abordagens teóricas pós-estruturalistas de análise da língua(gem) tais como análise de discurso, pragmática e sociolinguística. Reflexão sobre a relação língua, linguagem, sujeito e sociedade.			
Bibliografia Básica: FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. v. 1. São Paulo: Contexto, 2002. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução a linguística: domínios e fronteiras. v. 2. São Paulo: Cortez, 2012. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. v. 3. São Paulo: Cortez, 2004.			
Bibliografia Complementar: ARMENGAUD, Françoise. A pragmática. São Paulo: Parábola, 2006. 159 p. (Na ponta da língua) CALVET, Louis Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. 2. ed. rev. São Paulo: Parábola Editorial, 2002. CARBONI, Florence; MAESTRI, Mário. A linguagem escravizada: língua, história, poder e luta de classe. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística: princípios de análise. v.2. São Paulo: Contexto, 2012. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução a linguística: domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2011. LEVINSON, Stephen C; BORGES, Luis Carlos; MARI, Aníbal. Pragmática. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 11. ed. Campinas, SP: Pontes, 2013. TARALLO, Fernando. A Pesquisa sociolinguística. 8. ed. São Paulo: Ática, 2011. (Princípios)			

Código: GCFP	Componente curricular: Estudos do Texto Literário II.	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Estuda as diversas constituições do texto literário - em suas concepções miméticas e de "gênero" - considerando seus caracteres formais e temáticos.			
Bibliografia Básica: ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. A poética clássica. Trad. de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2005. COMPAGNON, Antonie. O demônio da teoria. Literatura e senso comum. Trad. de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. 3.reimp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. LIMA, Luiz Costa. Sociedade e discurso ficcional. Rio de Janeiro: Guanabara Editora, 1986.			
Bibliografia Complementar: BARTHES, Roland. Preparação do romance. v.1. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005. BENJAMIN, Walter. Que é o teatro épico? Um estudo sobre Brecht. In: _____. Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política. v.1. 7.ed. Trad. de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. BENJAMIN, Walter. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____. Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política. v.1. 7.ed. Trad. de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. Trad. de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio. Trad. de Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. CANDIDO, Antonio et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2011. CORTÁZAR, Julio. Valise de cronópio. São Paulo: Perspectiva, 1993. COSTA LIMA, Luiz. (Org.) Teoria da literatura em suas fontes. v.1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2002. FUENTES, Carlos. Geografia do romance. Trad. de Carlos Nougué. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. GUINSBURG, J. et al. Semiologia do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2006. PERRONE-MOISÉS, Leyla. Texto, crítica, escritura. São Paulo: Martins Fontes, 2005. SANTIAGO, Silvano. O narrador pós-moderno. In: _____. Nas malhas da letra. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.			

Código: GCFP	Componente curricular: Prática de Libras II	Centro: CFP	Carga horária: 68h P
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Prática de Libras I		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa: Estimulação da produção de sinais, em nível intermediário, com ênfase ao desenvolvimento das competências comunicativas a partir dos aspectos culturais e linguísticas da Libras empregando: a espacialização da Libras com caracterização, localização espacial descritiva e topográfica, uso de referentes, classificadores, sistema pronominal, estrutura da sentença e produções narrativas da Libras.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013.</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS: 2: básico. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; DUARTE, Moreira Patrícia. Atividades ilustradas em sinais da Libras. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.</p> <p>ALMEIDA, Melquisedeque. O. S. Língua Brasileira de Sinais. Ilhéus, BA: Editus, 2016.</p> <p>FELIPE, Tania A. Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante. Tânia A. Felipe. 9.ed. Rio de Janeiro: WallPrint Gráfica e Editora, 2009.</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. v.1. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.</p> <p>PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS: 3 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2011. (Livro digital – DVD: bilíngüe)</p> <p>SEGALA, S. R.; KOJIMA, C. K. Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento. v.3. São Paulo. Ed. Escala. 2008.</p> <p>SEGALA, S. R.; KOJIMA, C. K. Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento. v.4. São Paulo. Ed. Escala. 2008.</p> <p>STREIECHEN, Eliziane Manosso. Libras: aprender está em suas mãos. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2013.</p>			

Código: GCFP	Componente curricular: Prática de Língua Inglesa II	Centro: CFP	Carga horária: 68h P
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Prática de Língua Inglesa I		Módulo de alunos: 25	
Ementa: Reforço das quatro habilidades da língua inglesa (ouvir, falar, ler e escrever) para uso em situações relacionadas às rotinas do estudante tais como trabalho, estudos, vida social e lazer. Produção linguística sobre o aspecto morfossintático do inglês, tornando a sua experiência acadêmica mais eficaz.			
Bibliografia Básica: FONTES, Martins. Cambridge word routes – inglês/português . Martins Fontes: São Paulo, 2007. MARTINET, A.V.; THOMSON, A.J. A practical English Grammar . 4 th edition. Oxford: London, 1984. MURPHY, Raymond. Essential English grammar – a self-study reference and practice book for beginning students of English . 3.ed. Cambridge: Cambridge, 2004.			
Bibliografia Complementar: MARQUES, A.; DRAPER, D. Dicionário Inglês-Português e Português-Inglês . SP: Melhoramentos, 1989. McCARTHY, Michael, & MCCARTEN, Jeanne, & SANDIFORD, Helen. Touchstone . 2. v. Cambridge University Press, 2005. MICHAELIS. Dicionário Inglês-Português e Português-Inglês . SP: Melhoramentos, 1989. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use – a self study reference and practice book for elementary students of English . Great Britain: Cambridge University Press, 1990. QUIRK, Randolph. A university Grammar of English . 1993. WITT, Ray de. How to prepare for IELTS . England: British Council, 2008.			

COMPONENTE 2º SEMESTRE EXCLUSIVO PARA SURDOS

Código: GCFP 846	Componente curricular: Letramento em Língua Portuguesa Para surdos II	Centro: CFP	Carga horária: 68h P
Modalidade: disciplina		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Letramento em Língua Portuguesa Para surdos I . Exclusivo para surdos.		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa: Atividades de leitura, investigação e produção textual que revelem a situação discursiva, a organização semântica e a rede de múltiplos mecanismos que adequadamente aplicados, concebem as sentenças, como unidades repletas de significado dentro da interação verbal. Desenvolvimento de práticas de escrita de textos que estimulam as competências para autoria e interlocução, possibilitando a atuação nas mais diversas práticas sociais que por meio da linguagem.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 5.ed. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Texto e gramática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: Ideologias e práticas pedagógicas. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>FERNANDES, Eulália. (Org.). Surdez e bilinguismo. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p>KLEIMAN, A. B. Oficina de leitura: teoria e prática. 12.ed. Campinas: Pontes, 2008.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. Ler e escrever: 7.ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Maria Vanda. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>LODI, Ana Claudia BALIEIRO; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de; TESKE, Ottmar. (Org.). Letramento e minorias. 6.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.</p> <p>LODI, Ana Claudia Balieiro (Org.). Letramento e minorias. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p> <p>SILVA, Marília P. Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus, 2001.</p> <p>SKLIAR, Carlos (Org.) Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p>			

3º SEMESTRE

Código:	Componente curricular: Psicologia e Educação	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo dos aspectos afetivo, cognitivo, social e moral do desenvolvimento humano relacionados à constituição do conhecimento. Influência de fatores sócio-histórico-culturais no desenvolvimento humano. Implicações educacionais.			
Bibliografia Básica: BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento . Porto Alegre: Artmed, 2001. BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (Orgs.). Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. COUTINHO, Maria Tereza da C. & MOREIRA, Mércia. Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: ênfase na abordagem construtivista . 5ª ed. Belo Horizonte: LÊ 1997. Bibliografia Complementar: AQUINO, Julio G. (Org). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas . São Paulo: Summus, 1996. CUNHA, Marcus Vinícius da. Psicologia da Educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (Org.) A motivação do aluno: contribuições da Psicologia contemporânea . Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. COLL, César. et al. Desenvolvimento psicológico e educação . v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996. COLL, César. et al. O construtivismo na sala de aula . São Paulo: Ática, 1996. COLL, César. et al. Psicologia do ensino . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Vygotsky e Bakhtin . Psicologia e Educação: um intertexto. São Paulo: Ática, 1996. KUPFER, Maria Cristina. Freud e a educação: o mestre do impossível . São Paulo: Scipione, 1995. MACIEL, Ira Maria. (Org.) Psicologia e Educação: novos caminhos para a formação . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001. MILLOT, Catherine. Freud antipedagogo . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. MOREIRA, Marco Antonio. Ensino e aprendizagem: enfoques teóricos . São Paulo: Ed. Moraes, S/D. MOREIRA, Marco Antonio. MASINI, Elcie F. S. Aprendizagem significativa: a teoria de Ausubel . São Paulo, Moraes, 2000. SISTO, Fermio F.; OLIVEIRA, Gislene de C.; FINI, Lucila D. T. (Org.) Leituras de Psicologia para formação de professores . Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. PIMENTEL, Susana Couto. Configurações epistemológicas e concepções de aprendizagem na organização do currículo escolar . (Mimeo), 2006.			

Código: GCFP	Componente curricular: Pesquisa em Letras	Centro: CFP	Carga horária: 68h (34hT + 34hP)
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II (ouvintes) Letramento em Língua Portuguesa II (surdos)		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa: Estudo sobre os métodos de produção de conhecimento científico, bem como sobre os fundamentos epistemológicos, tipos, métodos e abordagens de pesquisas na área de Letras. Apresentação das principais diretrizes para a elaboração de projetos, desenvolvimento de pesquisas e elaboração de relatórios/artigos resultantes da atividade de investigação científica. Apresentação de normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) relacionadas à pesquisa acadêmica, bem como sobre avaliação em comitê de ética para pesquisas com seres humanos.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000. 216 p.</p> <p>LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 2007. 99 p.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. SP: Cortez, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 9. ed. Campinas: Papirus, 2008. 143p.</p> <p>ANDRÉ, Marli F. D. A. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: 1995.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. São Paulo: Ideias & Letras, 2006. 211 p.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília M de. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 21. ed. São Paulo: Papirus, 2009.</p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 9.ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. SP: Atlas, 2010.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p>			

Código: GCFP	Componente curricular: Práticas de Leitura Literária	Centro: CFP	Carga horária: 68 h P
Modalidade: disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Leitura e interação crítica com obras literárias de língua portuguesa consideradas fundamentais. Desenvolvimento de um repertório literário, bem como estímulo para a elaboração e validação de hipóteses interpretativas, tendo em perspectiva questões de ordem cultural e histórica. Reflexão sobre a importância da literatura para a construção e a expressão de imaginários e identidades.			
Bibliografia Básica: BARTHES, Roland. O prazer do texto . 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. PAULINO, Graça et al. Tipos de textos, modos de leitura . 2. ed. Belo Horizonte: Formato, 2001. PERRONE-MOISÉS, L. Consideração Intempestiva Sobre o Ensino da Literatura. <i>In</i> : _____. Inútil Poesia . São Paulo: Companhia das Letras, 2010.			
Bibliografia Complementar: ABREU, Márcia. Cultura letrada: literatura e leitura . São Paulo: Ed. UNESP, 2006. BLANCHOT, Maurice; CABRAL, Álvaro. O espaço literário . Rio de Janeiro: Rocco, 2011. BOSI, Alfredo. Leitura de poesia . 1. ed. São Paulo: Ática, 2010. CAMPOS, Haroldo de. A arte no horizonte do provável . 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010. CANDIDO, Antonio. Na sala de aula: caderno de análise literária . 8. ed. São Paulo: Ática, 2011. (Série Fundamentos). COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática . São Paulo: Contexto, 2006. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam . 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008. JAUSS, Hans Robert; LIMA, Luiz Costa. A literatura e o leitor: textos de estética da recepção . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2002. PIGLIA, Ricardo; JAHN, Heloisa (Trad). O último leitor . São Paulo: Companhia das Letras, 2006. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. Iniciação aos estudos literários: objetos, disciplinas, instrumentos . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			

Código: GCFP	Componente curricular: Prática de Libras III	Centro: CFP	Carga horária: 68h P
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Prática de Libras II		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Estimulação da produção de sinais, em nível avançado, com ênfase ao desenvolvimento das competências comunicativas a partir dos aspectos culturais e linguísticas da Libras empregando: espaço sub-rogado, real e token, expressão facial gramatical, metáforas e expressões idiomáticas, compreensão, sistemas de transcrição de línguas de sinais, produção de textos narrativos e dissertativos.			
Bibliografia Básica: CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira . 3 ed., rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO (SP). Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras . São Paulo: EDUSP: Imprensa Oficial, 2011. 680p. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS: 2: básico . 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009. Bibliografia Complementar: FELIPE, Tania A. Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante . Tânia A. Felipe. 9.ed. – Rio de Janeiro: WallPrint Gráfica e Editora, 2009. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez . v.1. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS: 3 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2011. (Livro digital DVD bilíngüe) PIZZIO, A. L; REZENDE, P. L. F; QUADROS, R. M. Língua Brasileira de Sinais V . Apostila do Curso de Licenciatura letras/Libras da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2009. SEGALA, S. R.; KOJIMA, C. K. Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento . v. 5. São Paulo: Ed. Escala, 2008.			

Código: GCFP	Componente curricular: Prática de Língua Inglesa III	Centro: CFP	Carga horária: 68h P
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Prática de Língua Inglesa II.		Módulo de alunos: 25	
Ementa: Estudo da língua inglesa a nível avançado através de uma abordagem funcional. Análise gramatical e semântica em materiais tais como jornais, revistas, hipertextos, dentre outros. Prática na produção de discursos narrativos.			
Bibliografia Básica: FONTES, Martins. Cambridge word routes – inglês/português . Martins Fontes: São Paulo, 2007. MARTINET, A.V.; THOMSON, A.J. A practical English Grammar . 4.ed. Oxford: London, 1984. MURPHY, Raymond. English Grammar in use – a self-study reference and practice book for intermediate students of English . 3. ed. Cambridge: Cambridge, 2004.			
Bibliografia Complementar: MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use – a self study reference and practice book for elementary students of English . Great Britain: Cambridge University Press, 1990. QUIRK, Randolph. A university Grammar of English . 1993. WITT, Ray de. How to prepare for IELTS . England: British Council, 2008.			

COMPONENTE 3º SEMESTRE EXCLUSIVO PARA SURDOS

Código: GCFP	Componente curricular: Letramento em Língua Portuguesa Para surdos III	Centro: CFP	Carga horária: 68h P
Modalidade: disciplina		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Letramento em Língua Portuguesa Para surdos I e II. Exclusivo para surdos		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Leitura, produção e investigação de gêneros textuais promovendo a apropriação da seleção adequada e significativa dos elementos responsáveis pela atribuição de significado, considerando as condições de produção. Estudo da relação entre textos e multimodalidade na atribuição de sentidos durante a prática de leitura. Desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita de textos que estimulam as competências para autoria e funcionalidade interacional.			
Bibliografia Básica: GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 5.ed. São Paulo: Ática, 2013. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2011. NEVES, Maria Helena de Moura. Texto e gramática. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2013.			
Bibliografia Complementar: ANTUNES, Irlandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007. BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: Ideologias e práticas pedagógicas. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. FERNANDES, Eulália. (Org.). Surdez e bilinguismo. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. KLEIMAN, A. B. Oficina de leitura: teoria e prática. 12.ed. Campinas: Pontes, 2008. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. Ler e escrever: 7.ed. São Paulo: Cortez, 2002. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Maria Vanda. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013. LODI, Ana Claudia BALIEIRO; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de; TESKE, Ottmar. (Org.). Letramento e minorias. 6.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013. LODI, Ana Claudia Balieiro (Org.). Letramento e minorias. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. SILVA, Marília P. Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus, 2001. SKLIAR, Carlos (Org.) Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.			

4º SEMESTRE

Código: GCFP	Componente curricular: Educação Inclusiva	Centro: CFP	Carga horária: 68h (34T+34P)
Modalidade: Disciplina		Função: Geral	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos
Ementa: Estudo crítico e conceitual dos fundamentos pedagógicos, éticos, políticos, históricos e filosóficos da Educação Inclusiva, refletindo sobre a formação de professores para o atendimento e a inclusão em escola regular e na prática social de educandos com deficiências. Caracterização dos diferentes tipos de deficiências e análise das alternativas pedagógicas para o atendimento e a inclusão escolar desses sujeitos no contexto educacional brasileiro.			
Bibliografia Básica: BARBOSA, Irenilson de Jesus; BARRETO, Andrelândia da M. Costa. A função de incluir: concepções e práticas de funcionários de uma escola no limiar de uma educação inclusiva. In: PIMENTEL, Suzana C. (Org). Universidade e escola na construção de práticas inclusivas . Cruz das Almas: UFRB, 2013. p. 147-178. BRASIL, República Federativa do. Lei Brasileira de Inclusão . Brasília: Palácio do Planalto, 2016. CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos "is" . Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004. DÍAZ, Felix. O processo de aprendizagem e seus transtornos . Salvador: EDUFBA, 2011. STAINBACK, S. E STAINBACK W. Inclusão - Um Guia para Educadores . Porto Alegre: Artmed Ed., 1999. WERNECK, C. Sociedade inclusiva: quem cabe no seu todos? Rio de Janeiro: WVA, 2002.			
Bibliografia Complementar: BARBOSA, Irenilson de Jesus Barbosa. No Olimpo da inclusão: a importância da afetividade na educação de pessoas com deficiência visual . Salvador: Tese de Doutorado, UFBA (Repositório), 2016. CAIADO, K. R. M. Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos . Campinas, SP: Autores Associados, 2003. PORTO, E. A corporeidade do cego: novos olhares. São Paulo: Ed. Memnon, 2005. MANTOAN, M. T. E. A Integração de Pessoas com Deficiência . São Paulo: Ed. Memnon, 1997. PADILHA, A. M. L. Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental . Campinas, SP, Editora: Autores Associados, 2001. SASSAKI, R. K. Inclusão - Construindo uma sociedade para todos . Rio de Janeiro: WVA Editora, 1997.			

Código: GCFP	Componente curricular: Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez	Centro: CFP	Carga horária: 102h P
Modalidade: Atividade coletiva (34h aula + 68h não aula)	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Prática de Libras III		Módulo de alunos: 30	

Ementa: Estudo dos aspectos históricos, políticos e educacionais do surdo, com ênfase nas abordagens educacionais. Discussão das concepções de surdez; Desconstrução de mitos sobre a Libras e o surdo; Compreensão da estrutura linguística básica da Libras e das manifestações culturais dos surdos. Construção e aplicação de atividades extensionistas na comunidade com base em análises do contexto educacional, visando a difusão da Libras e de sua cultura.

Bibliografia Básica:

GESSER, Audrei. **Libras?:** Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 2.ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Paulo Renato Souza, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>

BRASIL, **Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o artigo 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Fernando Haddad, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>

CARVALHO, Paulo Vaz ded. **História dos Surdos no Mundo.** Editora Surd’Universo. (ISBN 978-989-95254-4-1-2). Lisboa 2007.

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos.** 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2011.

LABORIT, Emmanuelle. **O Voo da gaivota.** São Paulo: Best Seller. 1994.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de Herança:** Língua Brasileira de Sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.

MOURA, Maria Cecilia de, LODI, Ana Claudia B., HARRISON, Kathryn M. P. **História e educação:** o surdo, a oralidade e o uso de sinais. In: LOPES FILHO, Otacílio de C. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997. Bibliografia: p. 327 -357.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Educação de surdos:** a caminho do bilinguismo. Niterói: EdUFF, 1999.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. Companhia das Letras, 1990.

SILVA, Ângela Carracho da. NEMBRI, Armando Guimarães. **Ouvindo o silêncio:** educação, linguagem e surdez. Editora Mediação, Porto Alegre, 2008.

Código: GCFP	Componente curricular: Visologia e Morfologia da Libras	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Prática de Libras III		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Introdução ao conceito de signo linguístico e do sinal como um segmento articulatório com propriedades de línguas humanas. Fundamentos de visologia (fonologia) e morfologia da Libras; Análise crítica dos processos visológicos e morfológicos na Libras e de aspectos estruturantes do léxico.			
Bibliografia Básica: DINIZ, Heloise Gripp. A história da língua de sinais brasileira dos surdos brasileiros/ um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da LIBRAS. Petrópolis: Arara Azul, 2011. FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro (RJ): Edições Tempo Brasileiro, 2010. QUADROS, Ronice Muller de. e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004.			
Bibliografia Complementar: CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 3 ed., rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. EMMOREY, K.; BELLUGI, U. & KLIMA, E. Organização neural da língua de sinais. Em <i>Língua de sinais e educação do surdo</i> . Eds. Moura, M. C.; LODI, a. C. e PEREIRA, M. C. Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. SBNp. São Paulo. 1993. FERREIRA-BRITO, L. Uma abordagem fonológica dos sinais da LSCB. Espaço: Informativo Técnico-científico do INES, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 20-43, 1990. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. KARNOPP, L. B. Aquisição fonológica nas línguas de sinais. Letras de Hoje, Porto Alegre: PUCRS, v. 32, n.4, p. 147-62, 1997. PIZZIO, Aline Lemos. et al. Língua Brasileira de Sinais II. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. SILVA, Ione Barbosa de Oliveira. Contribuições Saussurianas para os Estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais- Libras. Revista Cenários. Porto Alegre, v. 2, n. 14, 2016. QUADROS, Ronice Muller (Org.). Estudos Surdos II. Petrópolis: Rio de Janeiro, 2008. Series Pesquisadas. Disponível em: < http://editora-arara-azul.com.br/portal/media/k2/attachments/surdo2.pdf >			

Código: GCFP	Componente curricular: Constituição Histórica e Política da Língua e dos Movimentos Surdos	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa: Aborda e discute as relações históricas da evolução da Libras. Analisa documentos históricos de difusão da língua de sinais no Brasil e as influências das outras línguas na sua constituição. Reflete a história e luta dos movimentos surdos no Brasil na luta pela legalização da Libras.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DINIZ, Heloise Gripp. A história da Língua de Sinais Brasileira dos Surdos Brasileiros: Um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras. Petrópolis: Arara Azul, 2011, 134 p.</p> <p>FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de língua de sinais. 2.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Atas: Congresso de Milão 1880. Série Histórica do Instituto Nacional de Educação de Surdos. Tradução Carla Koser e Adriana Vieira. Rio de Janeiro: INES, 2011.</p> <p>BRITO, Fábio Bezerra de; NEVES, Sylvia Lia Grespan; XAVIER, André Nogueira. O movimento surdo e sua luta pelo reconhecimento da LIBRAS e pela construção de uma política linguística no Brasil. In: ALBRES, Neiva de Aquino; XAVIER, André Nogueira. Libras em estudo: descrição e análise. São Paulo: FENEIS, 2012. p. 67-99.</p> <p>CUNHA JUNIOR, Elias Paulino da. O Embate em Torno das Políticas Educacionais para Surdos: Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.</p> <p>DAMASCENO, Leticia de Souza Magalhães. Surdos Patoxó: inventário das línguas de sinais em território etnoeducacional. 180 f. il. 2017. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017</p> <p>INES. Anais do Congresso: INES 155 anos: a educação de surdos em debate / [XI Congresso Internacional do INES e XVII Seminário Nacional do INES]. – Rio de Janeiro: INES, Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico, 2012</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de; CAMPELLO, Ana Regina e Souza. A constituição política, social e cultural da língua brasileira de sinais – Libras. In: Machado, Lucyenne Matos da Costa;</p> <p>LOPES, Maura Corcini (orgs.). Educação de surdos: políticas, língua de sinais, comunidade e cultura surda. 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Língua de Herança: Língua Brasileira de Sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.</p> <p>ROCHA, Solange. O Ines e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. Rio de Janeiro: INES, 2007.</p> <p>SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados. EDUSF, 1999.</p> <p>VILHALVA, Shirley. Língua Brasileira de Sinais: 121 anos de proibição da língua que sempre esteve viva para a comunidade surda.</p>			

Código: GCFP	Componente curricular: Estudos Linguísticos em Língua Inglesa I	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Prática de Língua Inglesa III.		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa: Estudo de conceitos e ramos da fonética e da fonologia. Análise da produção dos fonemas da língua inglesa. Investigação da diferença entre fonema e letra. Atividades com transcrições fonéticas e estudo do sistema fonêmico do inglês: as vogais. Estudo do sistema fonêmico do inglês: as consoantes. Análise de fonemas, fones e alofones da língua inglesa mostrando diferenças entre língua inglesa e língua portuguesa, quando houver. Trabalho com os sons do inglês em diferentes variações e possibilidades com o objetivo de entender os movimentos dos órgãos envolvidos na produção destes sons. Aprendizagem de processos fonéticos em língua inglesa, como assimilação e outros. Análise geopolítica do inglês.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARONOFF, Mark; FUDEMAN, Kirsten. What is Morphology? 2.ed. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2011.</p> <p>CARSTAIRS-MCCARTHY, Andrew. An Introduction to English Morphology: Words and their Structure. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2002.</p> <p>CLARK, J.; YALLOP, C.; FLETCHER, J. An Introduction to Phonetics and Phonology. 3.ed. Malden, MA; Oxford: Blackwell Publishing, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BROWN, H. D. Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy. 2.ed. New York: Pearson, 2001.</p> <p>CELCE-MURCIA, M. Teaching English as a Second or Foreign Language. 3.ed. Boston: Heinle & Heinle, 2001.</p> <p>EDWARDS, Harold T. Applied Phonetics – The sounds of American English. 3.ed. New York: Thomson/Delmar Learning, 2003.</p> <p>O'CONNOR, J. D. Better English pronunciation. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1980.</p> <p>KENT, Raymond D. The Speech Sciences. Clifton Park: Delmar Learning, 1997.</p> <p>LACOSTE, Yves; Rajagopalan, Kanavillil [Org.]. A Geopolítica do Inglês. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>LADEFOGED, Peter; JOHNSON, Keith. A Course in Phonetics. Boston: Wadsworth, 2011. MOITA LOPES, L. P. DA. Oficina de Linguística Aplicada: A Natureza Social e Educacional dos Processos de Ensino/Aprendizagem de Línguas. São Paulo: Mercado Letras, 1996.</p> <p>STAGEBERG, Norman C.; OAKS, Dallin D. An Introductory English Grammar. Orlando: Harcourt, 2000.</p>			

Código: GCFP	Componente curricular: Estudos Literários em Língua Inglesa I	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: Disciplina		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Prática de Língua Inglesa III		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa: Breve percurso pela história das literaturas de língua inglesa, tendo como ponto de partida as manifestações literárias da Inglaterra anglo-saxônica e medieval. O Renascimento e a crise do sujeito no teatro elizabetano; o legado puritano na literatura estadunidense; o Iluminismo e as configurações da modernidade; o Romantismo e o gótico da virada do século XVIII para o XIX. Reflexões teórico-filosóficas atualizadas a respeito dos gêneros literários (em prosa e em verso) e seu desenvolvimento ao longo da história. Releituras multiculturais de textos canônicos e não-canônicos das literaturas de língua inglesa que contemplem parte da diversidade étnica, sexual, religiosa e outras presentes na formação das subjetividades das culturas anglófonas.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BLANCHOT, Maurice; CABRAL, Álvaro. O espaço literário. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.</p> <p>BORGES, Jorge Luis. Curso de literatura inglesa. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. 292 p. (Humanitas)</p> <p>EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>SILVA, Alexander Meireles da. Literatura Inglesa para brasileiros: curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros. 2. ed. Rev. Rio de Janeiro: Ciência</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DOYLE, Arthur Conan. Historias de Sherlock Holmes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. 209 p.</p> <p>ELIOT, George. Silas Marner. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.</p> <p>MACKAY, M. The Cambridge Introduction to the Novel. New York: Cambridge University Press, 2011.</p> <p>MARCH-RUSSEL, P. The Short Story: An Introduction. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2009.</p> <p>MORRISON, Toni, . Amada / . São Paulo: Cia. das Letras, , 2007. 363 p.</p> <p>POE, Edgar Allan. A carta roubada e outras histórias de crime & mistério. Porto Alegre: L&PM, 2009. 204 p.</p> <p>PRZEWODOWSKI, Oscar. Origens da língua inglesa: sua literatura. [S.l. :s.n.],1920.</p> <p>SHAKESPEARE, William. Hamlet. Porto Alegre: L&PM, 1997. 138 p. (Coleção L&PM pocket ; v. 4)</p> <p>_____. Otelo. Porto Alegre: L&PM, 2013. 160 p. (Coleção L&PM Clássicos).</p> <p>WILDE, Oscar. O retrato de Dorian Gray. São Paulo: Abril Cultural, 2012. 181 p.</p>			

Código: GCFP	Componente curricular: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estuda a constituição fonético-fonológica da Língua Portuguesa, considerando as diferentes realizações fonéticas e destacando a importância da sua compreensão no processo de ensino-aprendizagem da língua.			
Bibliografia Básica: CALLOU, Dinah e LEITE, Yonne. Iniciação à Fonética e à Fonologia . 3 ed. Revista. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. SILVA, Thaís Cristóforo. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios . São Paulo: Contexto, 2002. SIMÕES, D. Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave . São Paulo: Parábola Editorial, 2006.			
Bibliografia Complementar: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia (Org.). Fonologia e variação: recortes do português brasileiro . Porto Alegre: Edipucrs, 2002. CÂMARA JR, J. Mattoso. Princípios de Linguística Geral . 6 ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1980. CÂMARA Jr., J. M. Estrutura da Língua Portuguesa . Petrópolis, RJ: Vozes, 1982. MAIA, Eleonora Motta. No reino da fala: a linguagem e seus sons . 3 ed. São Paulo: Ática, 1991. ROSSETI, A. Introdução à fonética . Portugal: publicações Europa-América, 1999. BORTONI-RICARDO, S. M. Nós chegemos na escola. E agora? São Paulo: Parábola Editorial 2005. CAGLIARI, L.C. Análise fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial ênfase para o modelo fonêmico . Campinas: Mercado das Letras, 2002. BISOL, L. (Org.) Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro . 4ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. CRYSTAL, D. Dicionário de linguística e fonética . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000. LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador . Série Princípios. São Paulo: Ática, 1990. LYONS, J. Os sons da fala. In: _____. Linguagem e Linguística: uma introdução . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981. MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L.C. Fonética. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. (orgs.) Introdução à linguística: domínios e fronteiras . v. 1. 6ed. São Paulo: Cortez, 2006. MORI, Angel Corbera. Fonologia. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística: domínios e fronteiras . 6. ed. SP: Cortez, 2006.			

Código: GCFP	Componente curricular: Literaturas e Culturas Brasileiras	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo seletivo da produção literária brasileira, considerando o contexto estilístico e sociocultural de obras e autores que, para além das marcas temporais, foram reiterados através de leituras e revisões críticas.			
Bibliografia Básica:			
BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 1992.			
CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos (1836-1880) . 14. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013.			
SANTIAGO, Silviano. Nas malhas da letra . 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.			
Bibliografia Complementar:			
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.			
BUENO, Luís. Uma história do romance de 30 . São Paulo: EDUSP; Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2006.			
CAMPOS, Haroldo. Metalinguagem & outras metas: ensaios de teoria e crítica literária . 4. ed., rev. e ampl. São Paulo: Perspectiva, 1992.			
CAMPOS, Haroldo de. O sequestro do Barroco na Formação da Literatura Brasileira: o caso Gregório de Matos . São Paulo: Iluminuras, 2011.			
CANDIDO, Antonio. A educação pela noite & outros ensaios . 6. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.			
CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade . 11.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.			
FANTINI, Marli. Crônicas da antiga corte: literatura e memória em Machado de Assis . Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2008.			
HELENA, Lúcia. A Solidão Tropical: O Brasil de Alencar e da Modernidade . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.			
HELENA, Lúcia (Org.). Nação-invenção: ensaios sobre o nacional em tempos de globalização . Contra Capa Livraria/CNPq, 2004.			
NUNES, Benedito; PINHEIRO, Victor Sales. A clave do poético: ensaios . São Paulo: Companhia das Letras, 2009.			
TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação dos principais poemas, metalinguísticos, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972 . 19. ed. rev. e amp. Petrópolis: Vozes, 2009.			

Código: GCFP	Componente curricular: Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Libras	Centro: CFP	Carga horária: 34h P
Modalidade: Atividade Coletiva		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Pesquisa em Letras			Módulo de alunos: 30
<p>Ementa: Apresentação de seminários temáticos de pesquisas por diversos docentes e/ou pesquisadores. Discussão de temas relacionados à formação específica na área de Libras, contemplando os campos literário e linguístico, bem como à formação político-educacional para docência da Língua Brasileira de Sinais e de suas literaturas.</p>			
<p>Bibliografia Básica: DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 9.ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 150p. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 2007. 99 p. MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 108 p. (Temas sociais).</p>			
<p>Bibliografia Complementar: Variável conforme os temas dos seminários.</p>			

Código: GCFP	Componente curricular: Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 34h P
Modalidade: Atividade Coletiva		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Pesquisa em Letras			Módulo de alunos: 30
<p>Ementa: Apresentação de seminários temáticos de pesquisas por diversos docentes e/ou pesquisadores. Discussão de temas relacionados à formação específica na área de Língua Inglesa, contemplando os campos literário e linguístico, bem como à formação político-educacional para docência da Língua Inglesa e de suas literaturas.</p>			
<p>Bibliografia Básica: DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 9.ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 150p. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 2007. 99 p. MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 108 p. (Temas sociais).</p>			
<p>Bibliografia Complementar: Variável conforme os temas dos seminários.</p>			

Código: GCFP	Componente curricular: Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Portuguesa	Centro: CFP	Carga horária: 34h P
Modalidade: Atividade Coletiva	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Pesquisa em Letras		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Apresentação de seminários temáticos de pesquisas por diversos docentes e/ou pesquisadores. Discussão de temas relacionados à formação específica na área de Língua Portuguesa, contemplando os campos literário e linguístico, bem como à formação político-educacional para docência da Língua Portuguesa e de suas literaturas.			
Bibliografia Básica: DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa . 9.ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 150p. LÚDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . São Paulo: E.P.U., 2007. 99 p. MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 108 p. (Temas sociais).			
Bibliografia Complementar: Variável conforme os temas dos seminários.			

LIBRAS-4º SEMESTRE EXCLUSIVO PARA SURDOS

Código: GCFP 848	Componente curricular: Letramento em Língua Portuguesa Para surdos IV	Centro: CFP	Carga horária: 68h P
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Letramento em Língua Portuguesa Para surdos I, II e III. Exclusivo para Surdos.		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa: Aplicação das diversas linguagens, cenográfica, teatral, não verbal e verbal em sua modalidade escrita, como formas de revelar o pensamento interpretativo, relacionando a língua materna Libras com a segunda língua a Língua Portuguesa de forma contrastiva. Desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita de textos que estimulam as competências para autonomia, autoria e funcionalidade comunicativa, atendendo as diversas demandas das práticas sociais e revelando a significação dos atos de ler e escrever, promovendo gradativamente o domínio dessas habilidades.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11. Ed. São Paulo: Ática, 2014.</p> <p>GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 5.ed. São Paulo: Ática, 2016.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>LODI, Ana Claudia Balieiro Org. Letramento e minorias. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática do português revelada em textos. São Paulo: Editora Unesp, 2018.</p> <p>_____. Texto e gramática. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2018.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza. Ensino de produção textual. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>FERNANDES, Sueli. Critérios diferenciados de avaliação na Língua Portuguesa para estudantes surdos. 2. ed. Curitiba: SEED/SUED/DEE. 2002.</p> <p>FERNADEZ, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Plexus, 2007.</p> <p>KLEIMAN, A. B. (Org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Maria Vanda. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2017.</p> <p>_____. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>LODI, Ana Claudia BALIEIRO; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de; TESKE, Ottmar. (Org.). Letramento e minorias. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.</p> <p>MONTANHER, Heloir; DIEGO, Jefferson; FERNANDES, Sueli. Letramento em Libras. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010. Volume I – Livro do professor.</p> <p>RIBEIRO, Tiago; SILVA, Aline Gomes da. (Org.). Leitura e escrita na educação de surdos: das políticas às práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: Walk editora, 2015.</p> <p>SILVA, Ivani Rodrigues; SILVA, Marília P. Marinho. (Org.). Letramento na diversidade: surdos aprendendo a ler/escrever. São Paulo: Mercado das Letras, 2018.</p>			

5º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Didática		Centro: CFP	Carga horária: 68h (34 T + 34 P)
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Psicologia e Educação		Módulo de alunos: 50 alunos	
Ementa: Análise dos conceitos e das relações entre sociedade - educação - escola e a Prática Pedagógica Escolar enquanto prática social específica. Discute a importância dos fundamentos sócio-políticos-epistemológicos da Didática na formação do(a) profissional professor (a) e na construção da identidade docente. Aborda as relações dialéticas fundamentais do processo de trabalho docente: sujeito-objeto; teoria-prática; conteúdo-forma; escola-comunidade; ensino-aprendizagem; conhecimento-conhecer; sucesso-fracasso; professor-aluno; aluno-aluno. Estuda a organização da dinâmica da Prática Pedagógica: o processo de planejamento, o sentido da escola e sua função social.			
Bibliografia Básica: CANDAU, Vera Maria. (Org) Didática crítica intercultural: aproximações.- Petrópolis, RJ; Vozes, 2012 FREIRE, Paulo. Pedagogia Da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª Edição. PAZ E TERRA. (Coleção Leitura) FREIRE, Paulo. Professora Sim, Tia Não. Cartas a quem ousa ensinar.- 25.ed.rev.e atualizada.- Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2015 LIBÂNEO, José Carlos. Didática. – 2.ed. – São Paulo: Cortez, 2013 NÓVOA, António. Para uma formação de professores construídas dentro da profissão. Disponível: < http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf > Acesso: 03 de outubro de 2013			
Bibliografia Complementar: CANDAU, Vera Maria. A Didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1983. CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio (Org.) Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas /. 2. ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2008. TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e formação profissional. Petrópolis:Vozes, 2002. VASCONCELOS, Celso. Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora. 7 ed. São Paulo: Libertad, 2005. VASCONCELOS, Celso . Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 16 ed. São Paulo: Libertad, 2006. VASCONCELOS, Celso . Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico Ladermos Libertad-1. 7 Ed. São Paulo, 2000. VEIGA, Ilma Passos A. (Org.) Didática: o ensino e suas relações. Campinas, São Paulo: Papirus,1996. VASCONCELOS, Celso . A prática pedagógica do professor de Didática. Campinas: Papirus, 1989. VERMELHO, Sonia Cristina. Didática e/ou Tecnologia? Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v. 4, n. 10, p. 107-129, set./dez. 2003.			

Código: GCFP	Componente curricular: Sintaxe da Libras	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Prática de Libras III		Módulo de alunos: 30	
EMENTA: Estudo da sintaxe espacial, com enfoque no uso das expressões faciais gramaticais e suas diferentes restrições nas diversas construções frasais, considerando as possíveis ordens sintáticas e tipos de verbos. Conceituação dos classificadores: tipos e finalidades, como também, explicitação do uso do espaço, dando ênfase as produções e interpretações de discursos em Libras. Leitura, compreensão e expressão de textos em Libras.			
Bibliografia Básica: FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro (RJ): Edições Tempo Brasileiro, 2010. QUADROS, Ronice Muller de. e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS: 2: básico. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.			
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ensino e aprendizagem de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. SEESP. Brasília: MEC/SEESP, 2002. Vol. 1 e 2. BRITO, Lucinda Ferreira (Org.). Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP, 1997. Séries Atualidades Pedagógicas 4, vol. III CAPOVILLA, Fernando César e RAPHAEL, Walkiria, Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2002. Vol. 1 e 2 DINIZ, Heloíse Gripp. A história da língua de sinais brasileira dos surdos brasileiros/ um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da LIBRAS. Petrópolis: Arara Azul, 2011. QUADROS, Ronice Muller (Org.). Estudos Surdos III. Petrópolis: Rio de Janeiro, 2008. Series Pesquisadas. QUADROS, Ronice Muller; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. Língua Brasileira de Sinais II. Apostila do curso de Licenciatura em Letras/Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis, 2007. Disponível em < http://www.libras.ufsc.br/ > QUADROS, Ronice Muller; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. Língua Brasileira de Sinais III. Apostila do curso de Licenciatura em Letras/Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis, 2008. Disponível em < http://www.libras.ufsc.br/ > SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Companhia das Letras, 1990.			

Código: GCFP	Componente curricular: Estudos sobre Aquisição da Linguagem	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Apresenta uma abordagem e discussão sobre o histórico, as teorias e os estágios de aquisição e desenvolvimento da linguagem, enfatizando as especificidades presentes no processo de aquisição de primeira e segunda língua por surdos. Estudo e análise de pessoas surdas que adquiriram a língua de sinais tardiamente e a implicação no seu desenvolvimento.			
Bibliografia Básica: CORRÊA, Letícia Maria Sicuro. Aquisição da linguagem e problemas do desenvolvimento linguísticos. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2006. QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. SCARPA, Ester Mirian. A aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Org.) Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. Vol I e II. São Paulo. Editora: Cortêz, 2011.			
Bibliografia Complementar: AGUIAR, M. A. M. O papel da família na aquisição da linguagem. Symposium , v.1, número especial, p. 35-38, 2000. CELIA, Luciana dos Santos (Org). Aquisição e desenvolvimento infantil (0-12 anos): um olhar multidisciplinar. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 2ª ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002. MENYUK, Paula. Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem. São Paulo: Pioneira, 1975. PEREIRA, Rachel de Carvalho. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social. 2008 QUADROS, Ronice M. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.			

Código: GCFP	Componente curricular: Estudos Linguísticos em Língua Inglesa II	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Prática em Língua Inglesa III		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa: Desenvolvimento do conhecimento de estruturas básicas da língua inglesa, no tocante seu arcabouço morfológico. Estudo de conceitos de morfologia e morfemas. Análise de morfemas da língua inglesa: morfemas livres e presos. Estudo de sintagmas nominais em Língua Inglesa. Investigação de algumas categorias sintáticas de substantivos em inglês. Investigação de afixos da língua inglesa, mostrando a diferença entre sufixos flexionais e derivacionais. Análise de homofonia sufixal em língua inglesa. Exame de condicionamentos fonológicos e morfológicos, exibindo casos em que a seleção de alomorfes está fonologicamente condicionada. Análise de sintagmas verbais, enfatizando algumas categorias sintáticas de verbos em Língua Inglesa. Estudo de concordância verbo-nominal, analisando padrões básicos de orações em Língua Inglesa. Estudo do inglês como Língua Franca no mundo atual globalizado.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARONOFF, Mark; FUDEMAN, Kirsten. What is Morphology? sec. ed. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2011.</p> <p>CARSTAIRS-MCCARTHY, Andrew. An Introduction to English Morphology: Words and their Structure. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2002.</p> <p>KENT, Raymond D. The Speech Sciences. Clifton Park: Delmar Learning, 1997.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CELCE-MURCIA, M. Teaching English as a Second or Foreign Language. 3.ed. Boston: Heinle & Heinle, 2001.</p> <p>EDWARDS, Harold T. Applied Phonetics – The sounds of American English. 3.ed. New York: Thomson/Delmar Learning, 2003.</p> <p>MCKAY, S. LEE. Principles of Teaching English as an International Language. In: Principles and practices for teaching English as an international language. London and New York: Routledge, 2012a.</p> <p>MCKAY, S. LEE. English as an International Language: A Time for Change. In: Principles and practices for teaching English as an international language. London and New York: Routledge, 2012b.</p> <p>KUMARAVADIVELU, B. Individual Identity, Cultural Globalization, and Teaching English as an International Language: The Case for an Epistemic Break. In: Principles and practices for teaching English as an international language. London and New York: Routledge, 2012.</p> <p>LACOSTE, Yves; Rajagopalan, Kanavillil [Org.]. A Geopolítica do Inglês. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>LADEFOGED, Peter; JOHNSON, Keith. A Course in Phonetics. Boston: Wadsworth, 2011.</p> <p>STAGEBERG, Norman C.; OAKS, Dallin D. An Introductory English Grammar. Orlando: Harcourt, 2000.</p> <p>PENNYCOOK, A. English and the Discourses of Colonialism. London and New York: Routledge, 1998.</p>			

Código: GCFP	Componente curricular: Estudos Literários em Língua Inglesa II	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: Disciplina		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Estudos Literários em Língua Inglesa I.			Módulo de alunos: 50
Ementa: Breve percurso pela história das literaturas de língua inglesa da Era Vitoriana até o século XXI. A ascensão do conto moderno e do romance burguês; os rompimentos modernistas; literaturas pós-guerras do século XX; o movimento pós-colonialista e as leituras pós-modernas das obras literárias. Reflexões teórico-filosóficas atualizadas a respeito dos gêneros literários (em prosa e em verso) e seu desenvolvimento ao longo da história. Releituras multiculturais de textos canônicos e não-canônicos das literaturas de língua inglesa que contemplem parte da diversidade étnica, sexual, religiosa e outras presentes na formação das subjetividades das culturas anglófonas.			
Bibliografia Básica: BLANCHOT, Maurice; CABRAL, Álvaro. O espaço literário . Rio de Janeiro: Rocco, 2011. 278 p. BORGES, Jorge Luis. Curso de literatura inglesa . 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum . 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. 292 p. (Humanitas) EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SILVA, Alexander Meireles da. Literatura Inglesa para Brasileiros: curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros . 2. ed. Rev. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.			
Bibliografia Complementar: CISNEROS, S. The House on Mango Street . New York: Vintage, 124 p. Disponível em: http://www.sdshs.net/ourpages/auto/2015/10/15/48627869/HouseOnMangoSt_PDF.pdf Acessado em 22/07/19. HUXLEY, Aldous; VALLANDRO, Lino; NUNES JUNIOR, Vidal Serrano. Admirável mundo novo . São Paulo: Globo, 2009. 397p. (Globo de bolso). JOYCE, James. Ulisses . Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. 908 p. MACKAY, M. The Cambridge Introduction to the Novel . New York: Cambridge University Press, 2011. MARCH-RUSSEL, P. The Short Story: An Introduction . Edinburgh: Edinburgh University Press, 2009. MORRISON, Toni. Amada . São Paulo: Cia. das Letras, 2007. 363 p. NABOKOV, Vladimir Vladimirovich. Lolita . São Paulo: O Globo; São Paulo: Folha de São Paulo, 2003. 319p. ORWELL, George; VELLOSO, Wilson. 1984 . 7. ed. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1973. 277p. PRZEWODOWSKI, Oscar. Origens da língua inglesa: sua literatura . [S.l. :s.n.], 1920. WOOLF, Virginia; QUINTANA, Mário. Mrs Dalloway . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. 187 p. (Grades Romances)			

Código: GCFP	Componente curricular: Morfologia da Língua Portuguesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estuda a morfologia do português, analisando a estrutura mórfica das palavras e os princípios que regem os processos de formação de palavras e classificação dos vocábulos formais a partir das funções que eles desempenham em diferentes contextos comunicativos. Realiza uma análise crítica dos conceitos e descrições apresentadas nas gramáticas normativas e apresenta noções de morfossintaxe da Língua Portuguesa, destacando a importância da compreensão desses estudos para o processo de ensino-aprendizagem da língua.			
Bibliografia Básica: BASÍLIO, Margarida. Teoria lexical . São Paulo: Ática, 1987. KEHDI, Valter. Morfemas do português . São Paulo: Ática, 1992. SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Linguística aplicada ao português: morfologia . 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.			
Bibliografia Complementar: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. CÂMARA JR., J. Mattoso. Estrutura da Língua Portuguesa . Petrópolis: Vozes, 1989 CARONE, Flávia. Morfossintaxe . São Paulo: Ática, 1991. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindly. Gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969. HENRIQUES, Claudio Cezar. Nomenclatura gramatical brasileira: 50 anos depois . São Paulo: Parábola, 2009. KEHDI, Valter. Formação de palavras em português . São Paulo: Ática, 1994. LAROCA, M. N. Manual de morfologia do português . Campinas: Pontes, 2011. MACAMBIRA, J. Rebouças. A estrutura morfo-sintática da Língua Portuguesa . São Paulo: Pioneira, 1993. MATEUS, M. H. M. Fonética, Fonologia e Morfologia do Português . Lisboa: Universidade Aberta, 1990. ZANOTTO, Normelio. Estrutura mórfica da língua portuguesa . São Paulo: Educs, 1986.			

Código: GCFP	Componente curricular: Culturas e Literaturas Africanas em Língua Portuguesa.	Centro: CFP	Carga horária: 68 h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Literatura do PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa). Estudo da literatura africana- poesia, prosa e teatro em países de língua portuguesa: Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Produção literária em países de língua portuguesa, autores, obras e temas. Cultura Africana e sua relação à literariedade africana em Língua Portuguesa.			
Bibliografia Básica: COUTO, Mia. O outro pé da sereia . São Paulo: Cia. das Letras, 2006. CHAVES, Rita. MACÊDO, T. (coord.). Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006. PEPETELA. A geração da utopia . São Paulo: Leya, 2013.			
Bibliografia Complementar: CABAÇO, José Luís. Moçambique: identidade, colonialismo e libertação. São Paulo: UNESP, 2009. CHAVES, Rita; SECCO, Carmen Lucia Tindó Ribeiro; MACÊDO, Tania (Org.). Brasil/África: como se o mar fosse mentira. Luanda: São Paulo: Caxinde, UNESP, 2006. CHIZIANE, Paulina. Niketche: uma história de Poligamia. Lisboa: Caminho, 2002. COUTO, Mia, . O fio das missangas: contos. São Paulo: Companhia das Letras, , 2009. GOMES, Aldónio. Dicionário de autores de literaturas africanas de língua portuguesa . 2. ed. Lisboa: Caminho, 1997. MATOS, Gramiro de. Influências da literatura brasileira nas literaturas africanas de língua portuguesa: Angola, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1996. OLIVEIRA, Mário Antonio Fernandes de. A formação da literatura angolana (1851-1950) . Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1997. PARADISO, Silvio Ruiz. Religião e Religiosidade na Literatura Africana: Um olhar em Achebe e Mia Couto. Ed. Becalet: Mogi Guaçu/SP, 2019. PEPETELA. A geração da utopia . São Paulo: Leya, 2013. (Clássicos contemporâneos). PEPETELA. Mayombe . São Paulo: Leya, 2013. SECCO, Carmen Lucia Tindó Ribeiro. A magia das letras africanas: ensaios escolhidos sobre as literaturas de angola e Moçambique e alguns outros diálogos. Rio de Janeiro: ABE Graph Editora, Barroso Produções Editoriais, 2003.			

Código: GCFP	Componente curricular: Linguística Aplicada e Ensino de Línguas	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Breve histórico e visão contemporânea da Linguística Aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas. Análise crítica de estudos no campo da Linguística Aplicada voltados para o processo de ensino e aprendizagem de línguas, gêneros discursivos, letramento e formação de professores. Reflexões sobre diversidade linguístico-cultural e o ensino de línguas em contextos sociolinguisticamente complexos.			
Bibliografia Básica: BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, V., N. Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2009. BRONCKART, Jean-Paul; MACHADO, Anna Rachel (Trad). Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009. PEREIRA, Regina Celi mendes (Org.). Nas trilhas do ISD: práticas e ensino-aprendizagem da escrita. São Paulo: Pontes, 2012. Bibliografia Complementar: ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. BORGES, Cecília Maria Ferreira. O professor da educação básica e seus saberes profissionais. Araraquara, SP: JM Editora, 2004. GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006. KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas, SP: Pontes, 2008. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. LIGHTBOWN, Patsy M; SPADA, Nina. How Languages are Learned. 4. ed. Oxford: Oxford University Press, 2013. 256 p. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012. SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tania M. K. Teorias e práticas de letramento. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2001. ZÓBOLI, Graziella Bernardi. Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente. 11. ed. São Paulo: Ática, 2009.			

Código: GCFP	Componente curricular: Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I	Centro: CFP	Carga horária: 68h P
Modalidade: Atividade Individual		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Seminários Interdisciplinares de Pesquisa		Módulo de alunos: Não se aplica.	
Ementa: Elaboração de projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso.			
Bibliografia Básica: BIANCHETTI, Lucidio; MACHADO, Ana Maria Netto. A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação escrita de teses e dissertações. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012. 412 p. SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 231 p. TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.			
Bibliografia Complementar: Variável conforme o tema de pesquisa.			

6º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Sociologia da Educação		Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos
Ementa: Análise das abordagens sociológicas clássicas e contemporâneas sobre a educação e a escola. Estudo do processo educacional brasileiro; Estado, Ideologia e Educação; políticas públicas de educação; Lei 10.639/03 e Lei 11.645/08; diversidades e escola, com ênfase no conhecimento oferecido pela análise sociológica à Educação e ao papel dos agentes mediadores na consolidação cotidiana da escola.			
Bibliografia Básica: BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 202p. BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2008. 249 p (Ciências Sociais da Educação). MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 127p. (Cultura e identidade brasileira). Bibliografia complementar DURKHEIM, E. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Abril, 1978. FORACCHI, Marialice; MENCARINI; MARTINS, J. de Souza. Sociologia e Sociedade. Leituras de Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1977. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Expressão Popular, 2009. 128 p SANTOS, Boaventura de Sousa. A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 120p. SANTOS, Boaventura de Sousa. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social. São Paulo: Boitempo, 2007. 126p. WEBER, Max. Conceitos básicos de sociologia. São Paulo: Moraes, 1987. ZALUAR Alba; LEAL, Maria Cristina. Violência Extra e Intramuros. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 16, n. 45, p. 145-164, fev.2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092001000100008&script=sci_abstract&tlng=pt			

Nome e código do componente curricular: Currículo		Centro: CFP	Carga horária: 68h (34T + 34P)
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Didática		Módulo de alunos: 50 alunos	
Ementa: Estudo dos conceitos e fundamentos de currículo. Currículo e a produção do conhecimento interdisciplinar e intercultural. Programas: tipos e características. Análise de currículos e programas executados em escolas de educação básica. O currículo sob a perspectiva da diversidade e temas emergentes.			

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio (Org.) **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas /. 2. ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre o currículo:** Diversidade e Currículo. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação:** Os projetos de trabalho; trad. Jussara Haubert Rodrigues. – Porto Alegre : ArtMed, 1998

SACRISTAN, José Gimeno. **O Currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade:** o currículo integrado; trad. Claudia Schilling. – Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias do Currículo.** 3ª Edição. Editora Autêntica, 2010

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) **Identidade e Diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. 13. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

MOREIRA, Antonio Flavio B. **Currículos e programas no Brasil.** Campinas: Papyrus, 1990.

MOREIRA, Antonio Flavio B. **Currículo:** questões atuais. São Paulo: Papyrus, 1997.

MOREIRA, Antonio Flavio B.; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Currículo, Cultura e Sociedade.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEIRA, M. R. S.(org) **Confluências e Divergências entre Currículo e Didática.** São Paulo: PAPIRUS, 1997.

PACHECO, José Augusto. **Currículo:** teoria e práxis. Porto Editora, 2001.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, Currículo e Didática:** problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O Currículo como fetiche:** a poética e a política do texto curricular. 2 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Currículo:** a atividade humana como princípio educativo. São Paulo, Libertad, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Políticas curriculares:** referenciais para análise. Porto Alegre, ARTMED, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

Código: GCFP	Componente curricular: Semântica e Pragmática da Libras	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
<p>Ementa: Introdução aos conceitos de semântica e pragmática e das relações entre ambas, seguido de abordagem da semântica e pragmática da Libras. Análise das dimensões (metáfora, metonímia e sinonímia) e variações (monossemia, ambiguidade, polissemia, homonímia, isotopia semântica, vagueza) da significação. Diferenciação da semântica argumentativa e formal. Caracterização dos tipos de metáforas em Libras.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>OLIVEIRA, Luciano Amaral. Manual de Semântica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 183p.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de.; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS: 2: básico. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALBRES, Neiva de Aquino e XAVIER, André Nogueira. Libras em estudo: descrição e análise. São Paulo: FENEIS, 2012</p> <p>BERNARDINO, Ediléia Lúcia. Absurdo ou lógica? a produção linguística do surdo. Belo Horizonte: Editora Profetizando Vida, 2000</p> <p>FARIA, Evangelina Maria Brito de. E ASSIS, Maria Cristina de (Org.). Língua portuguesa e LIBRAS: teorias e práticas 4. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011</p> <p>FERNANDES, Eulalia. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>GESSER, Audrei. COSTA, Maria José Damiani. VIVIANI, Zélia Anita. Linguística Aplicada. Apostila do curso de Licenciatura em Letras/Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis, 2009. Disponível em < http://www.libras.ufsc.br/></p> <p>QUADROS, Ronice Muller. PIZZIO, Aline Lemos, REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. Língua Brasileira de Sinais VI. Apostila do curso de Licenciatura em Letras/Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis, 2007. Disponível em < http://www.libras.ufsc.br/></p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi (Org). Estudos surdos IV. Petrópolis: Arara Azul, 2009. 451 p. (Série pesquisas).</p>			

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura Visual I	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Introdução aos estudos de literatura visual e de suas diferentes expressões literárias em sinais: histórias visualizadas, o conto, as piadas, as poesias, etc., nas distintas etapas utilizadas pelo contador de histórias para crianças surdas. Elaboração ou adaptação literária em língua de sinais.			
Bibliografia Básica:			
FALCÃO, Luiz Albérico Barbosa. A Pessoa Surda. In: Surdez, Cognição Visual e Libras: estabelecendo novos diálogos . 3. ed. Recife: Ed. Do Altor, 2012. p. 17-119.			
SILVEIRA, Carolina Hessel; KARNOPP, Lodenir Becker; ROSA, Fabiano. Rapunzel Surda . 2.ed. Canoas: Ed. da ULBRA, 2011.			
SILVEIRA, Carolina Hessel; KARNOPP, Lodenir Becker; ROSA, Fabiano. Cinderela Surda . 3.ed. Canoas: Universidade Luterana do Brasil, 2011.			
Bibliografia Complementar:			
LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo . 6ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2008			
MOURÃO, Cláudio. Henrique. Nunes. Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais . Porto Alegre. 2011. http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32311/000785443.pdf?...1			
ORTO, Shirley. PEIXOTO, Janaína. Literatura Visual. In: FARIA, Evangelina Maria Brito. CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra.(Org.) Língua Portuguesa e Libras: teorias e práticas . João Pessoa: editorada UFPB, 2011. p. 167-196			
PISSINATTI, Larissa Gotti. Representações linguístico-culturais do povo surdo na literatura surda . Mestrado acadêmico em estudos literários. FUFRR. Porto Velho, 2016.			
STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda . 2.ed. ver. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.			
KARNOPP, Lodenir. Literatura Surda . Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.			
KARNOPP, Lodenir Becker. Literatura Surda . Literatura, Letramento e Práticas Educacionais - Grupo de Estudos Surdos e Educação. ETD - Educação Temática Digital. Campinas, v.7, n. 2, p. 98-109, jun. 2006.			
KARNOPP, Lodenir Becker. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. Cadernos de Educação . FaE/PPGE/UFPel. Pelotas. v. 36, p.155 - 174, maio/agosto 2010. Disponível em https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1605/1488 . Acesso 06/04/2017.			

Código: GCFP	Componente curricular: Linguística aplicada e ensino de língua inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Prática de Língua Inglesa III		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estudo sobre linguística aplicada enfatizando suas contribuições para o ensino de língua inglesa e abordagem sobre as tendências contemporâneas de pesquisas na área de aquisição/ ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.			
Bibliografia Básica:			
BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: Por Uma Pedagogia da Variação Linguística. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2009. 238 p.			
BROWN, H. Douglas. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. 3.ed. San Francisco: Pearson/Longman, c2007. xvii, 569 p.			
LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. How languages are learned. rev. New York: Oxford University Press, 1999.			
LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea. 11. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 1989.			
Bibliografia Complementar:			
ARMENGAUD, Françoise. A pragmática. São Paulo: Parábola, 2006.			
DOS ANJOS, F. A. Desestrangeirar a Língua Inglesa: Um Esboço da Política Linguística. Cruz das Almas: UFRB, 2019. 120 p. Disponível em: http://repositorio.ufrb.edu.br/bitstream/prefix/1003/1/Desestrangeirizar%20a%20lingua%20inglesa.pdf .			
DOS ANJOS, F. A. Ideologia e Omissão nos Livros Didáticos da Língua Inglesa. Cruz das Almas: UFRB, 2019. 96 p. Disponível em: http://repositorio.ufrb.edu.br/bitstream/prefix/977/1/Ideologia%20e%20omissao%20nos%20livros%20didaticos%20de%20lingua%20inglesa.pdf			
GNERRE, Mauricio. Linguagem, escrita e poder. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 115 p.			
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo, SP: Parábola Editorial, c2008.			
MOTA, Kátia. SCHEYERL, Denise. (Org.) Espaços linguísticos: Resistência e Expansões. Salvador: EDUFBA, 2006. 448 p. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16431/1/ESPACOSLINGUISTICO_2EdRepositorio.pdf			
MOTA, Kátia. SCHEYERL, Denise. Recortes interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras. Salvador: EDUFBA, 2004. 339 p. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16423/1/RECORTESINTERCULTURAIIS_Repositorio.pdf			
SOUZA, E. M. de F.; CRUZ, G. F. da (Org.). Linguagem e Ensino: Elementos para Reflexão nas Aulas de Língua Inglesa e Língua Portuguesa. Vitória da Conquista, BR: Edições UESB, 2009.			
SOUZA, Lícia Soares de. Introdução às teorias semióticas. São Paulo: Vozes, Salvador: Fapesb, 2006. 215 p.			

Código: GCFP 829	Componente curricular: Culturas de Língua Inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: Prática de Língua Inglesa III		Módulo de alunos: 25	
Ementa: Ênfase no desenvolvimento da competência cultural abordando o conceito de inglês como língua franca. Estudo de manifestações culturais e políticas dos países de língua inglesa, questionando estereótipos e outros aspectos culturais. Análise de modelos de ensino de culturas de língua inglesa.			
Bibliografia Básica: HARVEY, David. Condições pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 5. ed. 2005. KRAMSCH, C. Language and culture. Oxford: Oxford University Press, 1998. SAGLAM, N. Integrating culture into ESL curriculum: teaching culture in a language class : guidelines for EFL/ESL teachers. Lambert Academic Publishing, 2010.			
Bibliografia Complementar: FANTINI, A. (Org.). New ways in teaching culture. Alexandria, VA: 1997. GUDYKINST, W. Cultural variability in communication. Communication Research, v. 24, n. 4, August 1997. 12p. FLOWERDE, W, J.; MILLER, L. On the notion of culture in L2 lectures. TESOL Quarterly, v. 29, n. 2, p. 345-373, Summer 1995. SUAREZ, D. ESOL teacher candidates experience cultural otherness. TESOL Journal, v. 11, n.2, p. 19-25, Summer 2002. WESTFALL, M.; MCCARTHY, J. Great debates: language and culture skills for ESL students. University of Michigan Press, 2004. WHITE, J.J. Helping students deal with cultural differences. The Social Studies, v. 89, n. 3, p. 107-112, May-June 1998.			

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura Brasileira Contemporânea e Outras Artes	Centro: CFP	Carga horária: 68 h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	

Ementa: Estudo da prosa e da poesia brasileiras a partir da década de 1970 do século XX. Discussão sobre as interações das modalidades interartísticas, intersemióticas e multimidiáticas na literatura brasileira contemporânea. As relações entre o mercado, o indivíduo e a escalada técnico-científica e a visada crítica da literatura contemporânea. A pluralidade de vozes e os dilemas da Pós-Modernidade.

Bibliografia Básica:

RESENDE, Beatriz. **Contemporâneos.** Expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; Biblioteca Nacional, 2008.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano:** da cultura das mídias à cibercultura. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTIAGO, Silvano. **O cosmopolitismo do pobre:** crítica literária e crítica cultural. Belo Horizonte. Ed.UFMG, 2008.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo:** a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia.** 8. ed. rev. ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BRAIT, Beth. **Literatura e outras linguagens.** São Paulo: Contexto, 2010.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Leitores, Espectadores e Internautas.** São Paulo: Iluminuras, 2008.

CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite & outros ensaios.** 6. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CARNEIRO, Flávio. **No país do presente.** Ficção brasileira no início de século XXI. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PELLEGRINI, Tânia. **A imagem e a letra:** aspectos da ficção brasileira contemporânea. São Paulo: FAPESP, 1999.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Literatura e história no Brasil contemporâneo.** 2. ed. ampl. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

SOUZA, Lícia Soares de. **Introdução às teorias semióticas.** Rio de Janeiro: Vozes, Salvador: Fapesb, 2006.

Código: GCFP	Componente curricular: Prática Reflexiva sobre o Ensino de Libras e suas Literaturas	Centro: CFP	Carga horária: 136h P
Modalidade: Atividade coletiva	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa: Estudo sobre as abordagens metodológicas de ensino de Libras (como L1 e L2) e suas literaturas; sobre planejamento, sequência didática, organização de conteúdo e estrutura de projeto de ensino aprendizagem, assim como, de plano de aula. Análise das propostas e práticas de ensino de Libras (como L1 e L2) e suas literaturas em diferentes modalidades educacionais. Avaliação de materiais didáticos, paradidáticos e de apoio ao ensino de Libras como L1 e L2 com ênfase a produção de atividades de ensino da língua contextualizada como subsídio para a prática pedagógica. Observação e análise do campo de atuação e de sequência didática de ensino de língua.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender Libras. São Paulo: Parábola Editora, 2012.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. Coleção docência em formação: saberes pedagógicos. São Paulo, Cortez, 2004.</p> <p>SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e pedagógicos. Porto Alegre: Mediação, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FELIPE, Tania A. Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante. Tânia A. Felipe. 9ª edição – Rio de Janeiro: WallPrint Gráfica e Editora, 2009.</p> <p>LACERDA, C. B. F. de; CAPORALI, S. A.; LODI, A. C. B. Questões preliminares sobre o ensino de língua de sinais a ouvintes: reflexões sobre a prática. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, V. 16, n. 1 p. 53-63, 2004. Disponível: <http://www.pucsp.br/revistadisturbios/artigos/tipo_357.pdf>. Acesso: 6 de setembro de 2011.</p> <p>PEREIRA, Rachel de Carvalho. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, c2008. 88 p</p> <p>PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>PIMENTA, Nelson e QUADROS, Ronice Muller de. Curso de Libras. 3. ed. revista e atualizada, Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. 160 p</p> <p>SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 2009. 2v.</p> <p>VENTURA, Fernando Hernández M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre, R.S. Artmed, 1996.</p> <p>ZABALA, Antoni. A Prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa- Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>			

Código: GCFP	Componente curricular: Prática Reflexiva sobre o Ensino da Língua Inglesa e suas Literaturas	Centro: CFP	Carga horária: 136h P
Modalidade: Atividade coletiva	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas		Módulo de alunos: 25	
Ementa: Estudo da aquisição e aprendizagem de L1 e L2. Descrição, análise e reflexão sobre as abordagens e/ou métodos de ensino de Língua Inglesa como língua estrangeira e como língua franca. Planejamento de currículos e programas de ensino de inglês como língua estrangeira. Análise de livros e recursos didáticos trazendo reflexões sobre os materiais didáticos e o público alvo. Estudo de novas tecnologias no ensino de língua estrangeira. Análise do uso da música, do cinema e de outras artes no ensino de inglês. Avaliação de textos orais e escritos em Língua Inglesa.			
Bibliografia Básica: HADLEY, Alice Omaggio. Teaching language in Context . 3.ed. Thomson Learning: USA, 2001. HARMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching . 4.ed. Pearson Education: Edinburgh, 2007. LIGHTBROWN, Patsy M.; SPADA, Nina. How languages are learned . 3.ed. Oxford University Press: Oxford, 2006.			
Bibliografia Complementar: BENDIXEN, A. (Org.). A Companion to the American Novel . Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2012. BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio . Brasília: Ministério de Educação, 1999. BROWN, H. D. Teaching by principles – an interactive approach to language pedagogy . Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1994. BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching . Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1994. CELCE-MURCIA, M. (Org.). Teaching English as a second or foreign language . Boston: Heinle & Heinle, 1991. GELFANT, B. H. (Org.). The Columbia Companion to the Twentieth-Century American Short Story . New York: Columbia University Press, 2000. MACKAY, M. The Cambridge Introduction to the Novel . New York: Cambridge University Press, 2011. MARCH-RUSSEL, P. The Short Story: An Introduction . Edinburgh: Edinburgh University Press, 2009. MCKEON, M. (Org.). Theory of the Novel: A Historical Approach . Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 2000. SILVA, Alexander Meireles da. Literatura Inglesa para Brasileiros: curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros . 2. ed. Rev. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.			

Código: GCFP	Componente curricular: Sintaxe da Língua Portuguesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estuda a sintaxe do português a partir de diferentes perspectivas de análise da língua, propicia reflexões críticas sobre conceitos e descrições apresentadas nas gramáticas normativas e aborda questões relacionadas ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa.			
Bibliografia Básica: AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português . 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995. SILVA, Cecília P. de Souza e KOCH, Ingedore Villaça. Linguística aplicada ao português: Sintaxe . São Paulo: Cortês, 1987. PERINI, Mário. Gramática Descritiva do Português . São Paulo: Ática, 2009. PERINI, Mário Alberto. Sofrendo a gramática . São Paulo: Ática, 2001. ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. Gramática normativa da Língua Portuguesa: curso médio . Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1982. Bibliografia Complementar: BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa . 37. ed. rev. e compl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos lingüísticos . São Paulo: Pontes, 1991. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Cristina. Introdução à lingüística: domínios e fronteiras . v.1. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. NEVES, M. H.M.N. A Gramática Funcional . São Paulo: Martins Fontes, 2004. BORBA, Francisco da S. Introdução aos estudos lingüísticos . São Paulo: Pontes, 2006. DUBOIS, Jean et al. Dicionário de lingüística . São Paulo: Cultrix, 2006. FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à lingüística II: princípios de análise . v. 2. São Paulo: Contexto, 2003, p. 81-111. VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. Ensino de gramática: descrição e uso . São Paulo: Contexto, 2008. PERINI, Mário. Estudos de gramática descritiva . São Paulo: Parábola, 2008. SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática . 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.			

Código: GCFP	Componente curricular: Prática Reflexiva sobre o Ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas	Centro: CFP	Carga horária: 136h P
Modalidade: Atividade coletiva	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Linguística Aplicada e Ensino de Línguas		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estudo de elementos de transposição didática relacionados ao ensino da leitura, da produção textual (gêneros orais, escritos e multisemióticos) e análise linguística. Vivência de experiências em sala de aula e subsequente construção de significados quanto ao desenvolvimento da competência profissional do aluno-professor de língua portuguesa e suas literaturas. Atividades de observação em sala de aula e sessões reflexivas. Promoção de práticas amparadas pelo regulamento de estágio e pelas discussões dos componentes já cursados.			
Bibliografia Básica: ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino : outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização . 6. ed. São Paulo: Cortez, 1995. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular : ensino médio. 2018. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf .			
Bibliografia Complementar: ANTUNES, Irandé. Aula de Português . SP: Parábola Editorial, 2003. _____. Muito além da gramática : por um ensino de língua sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro . São Paulo: Parábola Editorial, 2012. _____. Nada na língua é por acaso : por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, V., N. Marxismo e Filosofia da Linguagem : problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2009. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Leitura e mediação pedagógica . São Paulo: Parábola, 2012. FREITAS, Alice Cunha; CASTRO, Maria de Fátima Guilherme de. (orgs.) Língua e Literatura : ensino e pesquisa. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2014. KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura : teoria e prática. Campinas, SP: Pontes, 2008. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editoria, 2008. NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática funcional . São Paulo: Martins Fontes, 1997.			

Código: GCFP	Componente curricular: Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II	Centro: CFP	Carga horária: 34h P
Modalidade: Atividade Individual	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I		Módulo de alunos: Não se aplica.	
Ementa: Execução de cronograma de atividades (plano de trabalho) com vistas à elaboração do TCC.			
Bibliografia Básica: BIANCHETTI, Lucidio; MACHADO, Ana Maria Netto. A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação escrita de teses e dissertações. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012. 412 p. MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ijuí, RS: Unijuí, 2008. 154 p. SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 231 p. Bibliografia Complementar: Variável conforme o tema de pesquisa.			

7º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Filosofia e Educação		Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos

Ementa: Filosofia como forma de conhecimento. Educação como problema filosófico. Estudo dos fundamentos das teorias e práticas educativas da civilização ocidental. A filosofia da educação como proposta de reflexão crítica acerca do fenômeno educacional. Domínio das escolas de pensamento clássicas às contemporâneas.

Bibliografia Básica:

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002 .
GALEFFI, Dante Augusto. **Filosofar & Educar**. Salvador: Quarteto Editora, 2003.

Bibliografia Complementar

- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. Tradução Rosisca Darcy de Oliveira. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
_____. **Pedagogia da Autonomia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
_____. **Pedagogia do Oprimido**. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
_____. **O papel da filosofia no ensino médio: indicador, guardador ou construtor/desconstrutor de lugares?** Ágere. Revista de Educação e Cultura. Salvador. V. 1 p.183-197.1999.
_____. **O Ser Sendo da Filosofia**. Salvador: EDUFBA, 2001.
GILOT, Fernando. **Do Ensino da Filosofia**. Lisboa: Livros Horizonte, 1976.
HEIDEGGER, Martins. O Que é Isto a Filosofia? In **Conferências e Escritos Filosóficos. Coleção Os Pensadores**. Vol. XLV. Tradução Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
JAEGER, Werner. Paideia. Tradução Artur M. Parreira. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
JASPERS, Karl. **Iniciação Filosófica**. Lisboa: Guimarães Editores, 1987.
_____. **Introdução ao Pensamento Filosófico**. Tradução Leônidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 1965.
MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.
SAVIANI, Dermeval. **Tendências e Correntes da Educação Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, Ideologia e Contra-Ideologia**. São Paulo: EPU, 1996.

Código: GCFP	Componente curricular: Escrita de Sinais I	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 30	
Ementa: História e abordagem das escritas de sinais, ressaltando a importância da sua inserção na educação dos surdos a partir do seu processo de alfabetização. Prática da leitura e escrita visual da Libras pelo sistema da escrita de sinais SignWriting e da ampliação de apreensão da Libras.			
Bibliografia Básica: CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras: enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 3 ed., rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO (SP). Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: EDUSP: Imprensa Oficial, 2011. STUMPF, Marianne Rossi. Transcrições de Língua de Sinais Brasileira em SignWriting. In: LODI, Ana Cláudia B.; HARRISON, Kathryn M. P.; CAMPOS, Sandra R. L. de TESKE, Ottmar (Org). Letramento e minorias. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.			
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, Melquisedeque. O. S. Língua Brasileira de Sinais. Ilhéus, BA: Editus, 2016. BARRETO, M. BARRETO, R. Escrita de sinais sem mistérios. vol. I. Belo Horizonte: ed. do autor, 2012. _____. Escrita de sinais sem mistérios. v.1. v.2. ed. red. atual. e ampl. – Salvador, v1: Libras Escrita, 2015. LUCHI, Marcos; STUMPF, Marianne. R. Aspectos Linguísticos da Escrita de Sinais. In: QUADROS, Ronice. Müller de; STUMPF, Marianne. R (Org.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais IV. Florianópolis: Editora Insular, 2018. MORAIS, C. D. Escritas de sinais: supressão de componentes quirêmicos da escrita da Libras em SignWriting. Tese de doutorado em Linguística. Florianópolis: UFSC, 2016. SILVA, A. D. et al. Os sistemas de escrita de sinais no brasil. Centro virtual da cultura surda. Revista virtual de cultura surda. Edição Nº 23 / Maio de 2018 – ISSN 1982-6842. Disponível em: http://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes . Acesso em 07 jul. 2019. STUMPF, M. R. Escrita de Sinais I. Apostila do Curso de Licenciatura letras/Libras da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2007. SUTTON, Valerie. Lições sobre o SignWriting: um sistema de escrita para língua de sinais. Tradução e adaptação: STUMPF, Marianne R.; COSTA, Antônio C. da Rocha. S/D. WANDERLEY, Débora C; STUMPF, Marianne R. A marcação do plural no sistema SignWriting. Línguas de Sinais: abordagens teóricas e aplicadas. Revista Leitura. v.1. no 57 –jan/jun 2016 – p. 147 - 171. WANDERLY, Débora Campos. A leitura de escrita de sinais de forma processual e lúdica. 1 ed. Curitiba – Editora Prismas, 2015.			

Código: GCFP	Componente curricular: Estudo de pronúncia da língua inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25	
EMENTA: Estudo da pronúncia de variantes em países de língua inglesa através de oficinas práticas e pesquisa sobre as principais dificuldades dos falantes brasileiros no que tange a diversos aspectos relacionados a pronúncia, com o intuito de aprimorar a habilidade oral.			
Bibliografia Básica: AVERY, P & EHRLICH, S. Teaching American English pronunciation . New York: Oxford University Press, 1992. CELCE-MURCIA, M., BRINTON, D. & GOODWIN, J. Teaching pronunciation: A coursebook and reference guide . Second edition. New York: Cambridge University Press, 2010. CRYSTAL, D. Dicionário de Linguística e Fonética . Tradução Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.			
Bibliografia Complementar: DAVIES, Ben P. Inglês que não falha: o livro de pronúncia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. GODOY, S. M. B. de; GONTOW, C.; MARCELINO, M. English pronunciation for Brazilians: The Sounds of American English . São Paulo: Disal, 2006. HARMER, J. The Practice of English Language Teaching . 3.ed. England: Longman, 2001. LIEFF, Camilla D. POW, Elizabeth M. NUNES, Zaina A. Descobrimo a pronúncia do inglês . São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. MURPHY, J. Pronunciation . In: NUNAN, David. Practical English Language Teaching . Chap. 6., p. 111-128. First edition. USA: McGraw-Hill Companies, 2003. ORION, G. F. Pronouncing American English: Sounds, Stress and Intonation . 2. ed. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1997 STEINBERG, M. Inglês Norte-americano: pronúncia e morfologia . Editora Nova Alexandria, São Paulo: 2006.			

Código: GCFP	Componente curricular: Constituição Histórica da Língua Portuguesa: da Península Ibérica ao Brasil	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Localiza o objeto de estudo da Linguística Histórica e da Filologia no quadro teórico da Linguística Geral, com destaque para os processos de mudança linguística. Estuda a formação sócio-histórica das língua portuguesa, da Península Ibérica ao Brasil,			
Bibliografia Básica: CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012. MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico . Salvador: EDUFBA, 2010.			
Bibliografia Complementar: CASTRO, Ivo et al. Curso de história da língua portuguesa . Lisboa: Universidade Aberta, 1991. COUTINHO, Ismael de Lima. Pontos de gramática histórica . 7 ed. rev. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1979. ELIA, Silvio. Preparação à lingüística românica . 2 ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979. FARACO, Carlos Alberto. História do Português . São Paulo: Parábola, 2019. FARACO, Carlos Alberto. Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas . São Paulo: Parábola, 2005. HUBER, Joseph. Gramática do português antigo . Tradução de Maria Manuela Gouveia Delille. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986. ILARI, Rodolfo. Lingüística Românica . 2 ed. São Paulo: Ática, 1997. MAIA, Clarinda de Azevedo. História do galego-português: estudo lingüístico da Galiza e do nordeste de Portugal desde o século XII ao século XVI . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/ Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1986. MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas . São Paulo: Parábola, 2004. PAIVA, Dulce de Faria. História da língua portuguesa: II século XV e meados do século XVI . São Paulo: Ática, 1988.			

Código: GCFP	Componente curricular: Literaturas e Culturas Portuguesas	Centro: CFP	Carga horária: 68 h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	

Ementa:

Estudo seletivo da produção literária portuguesa, desde o Trovadorismo até o século XXI, considerando o contexto estilístico e sociocultural de obras e autores que, para além das marcas temporais, foram reiterados através de leituras e revisões críticas.

Bibliografia Básica:

BERARDINELLI, Cleonice. **Estudos camonianos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

LOPES, Óscar & SARAIVA, António J. **História da Literatura Portuguesa**. 17. ed. Porto: Porto Editora, 2010.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. ed. rev. atual. São Paulo, SP: Cultrix, 2008.

Bibliografia Complementar:

CAMÕES, Luis de. **Lírica**. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1926.

CANCIONEIRO D'el Rei D. **Diniz**: pela primeira vez impresso sobre o manuscrito da Vaticana, ...

GIL Vicente. **Autos**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.

MOISÉS, Massaud; AMORA, Antonio Soares. **Modernismo**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

MOISÉS, Massaud. **Romantismo - Realismo**. 9. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2006.

PESSOA, Fernando. **Livro do desassossego**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

QUEIRÓS, Eça de. **O crime do padre Amaro**: texto integral. São Paulo: Ática, 2010.

QUEIRÓS, Eça de. **Os Maias**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

QUEIROZ, Eça de. **O primo Basílio**. São Paulo: Claret, 2004.

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

SARAMAGO, José. **História do cerco de Lisboa**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

SARAMAGO, José. **Memorial do convento**: romance. 41. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2012.

Código: GCFP	Componente curricular: Estágio Supervisionado em Libras	Centro: CFP	Carga horária: 136h P
Modalidade: Atividade coletiva	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Práticas Reflexivas sobre o Ensino de Libras e suas Literaturas		Módulo de alunos: 16	
Ementa: Reflexão das concepções do estágio curricular e sua contribuição na formação inicial do professor. Análise, através de pesquisa e observação participante, dos campos de atuação e dos respectivos fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem. Elaboração e execução de projeto de ensino de/em Libras, preferencialmente na modalidade de regência, e/ou atividades extensionistas como oficinas e mini cursos. Construção de Memorial Analítico da intervenção realizada.			
Bibliografia Básica: GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender Libras. São Paulo: Parábola Editora, 2012. PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. Coleção docência em formação: saberes pedagógicos. São Paulo, Cortez, 2004. SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e pedagógicos. Porto Alegre: Mediação, 1999.			
Bibliografia Complementar: FELIPE, T. LIBRAS em Contexto: Curso Básico (livro do estudante). 2. ed. MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo LACERDA, C. B. F. de; CAPORALI, S. A.; LODI, A. C. B. Questões preliminares sobre o ensino de língua de sinais a ouvintes: reflexões sobre a prática. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, V. 16, n. 1 p. 53-63, 2004. Disponível: < http://www.pucsp.br/revistadisturbios/artigos/tipo_357.pdf >. Acesso: 6 de setembro de 2011. PEREIRA, Rachel de Carvalho. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed PIMENTA, Nelson e QUADROS, Ronice Muller de. Curso de Libras. 3. ed. revista e atualizada, Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008 QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 2009. 2v. VENTURA, Fernando Hernández M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre, R.S. Artmed, 1996. ZABALA, Antoni. A Prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa- Porto Alegre: Artmed, 1998.			

Código: GCFP	Componente curricular: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	Centro: CFP	Carga horária: 136h P
Modalidade: Atividade coletiva	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Prática Reflexiva sobre o Ensino da Língua Inglesa e suas Literaturas.		Módulo de alunos: 15	
Ementa: Docência supervisionada de língua inglesa e suas literaturas em classes regulares dos Anos Finais do Ensino Fundamental e/ou da Educação de Jovens e Adultos. Atividades de observação, planejamento de projeto didático para a escola campo de estágio, co-participação, sessões reflexivas e regência. Análise do livro didático no ensino de Língua Inglesa e suas abordagens metodológicas. Estudo da avaliação no ensino de Inglês e a atuação dos professores de Língua Inglesa. Promoção de práticas amparadas pelo regulamento de estágio e pelas discussões dos componentes já cursados.			
Bibliografia Básica: HADLEY, Alice Omaggio. Teaching language in Context . 3.ed. Thomson Learning: USA, 2001. HARMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching . 4.ed. Pearson Education: Edinburgh, 2007. LIGHTBROWN, Patsy M.; SPADA, Nina. How languages are learned . 3.ed. Oxford University Press: Oxford, 2006.			
Bibliografia Complementar: BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio . Brasília: Ministério de Educação, 1999. BROWN, H. D. Teaching by principles – an interactive approach to language pedagogy. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1994. CELCE-MURCIA, M. (Ed.). Teaching English as a second or foreign language . Boston: Heinle & Heinle, 1991. KRASHEN, A.; TERRELL, T. The natural approach . San Francisco: Alemany Press, 1983. NUNAN, David. Designing tasks for communicative classroom . Cambridge: Cambridge University Press, 1989. _____. Language teaching methodology – a textbook for teachers . Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1991. PRABHU, N. S. There is no best method – why? TESOL Quarterly , v. 24, n. 2, 1, p. 161-176, 1990. RICHARDS, J; RODGERS, T. Approaches and methods in language teaching . 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. STERN. H. H. Issues and options in language teaching . Oxford: Oxford University Press, 1993. UNDERWOOD, M. Effective classroom management . Essex: Longman, 1978. UR, P. A course in language teaching: practice and theory . Cambridge: Cambridge University Press, 1996.			

Código: GCFP	Componente curricular: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	Centro: CFP	Carga horária: 136h P
Modalidade: Atividade coletiva	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Prática Reflexiva sobre o Ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas.		Módulo de alunos: 15	
Ementa: Docência supervisionada de língua portuguesa e suas literaturas em classes regulares dos Anos Finais do Ensino Fundamental e/ou da Educação de Jovens e Adultos. Atividades de observação, planejamento de projeto didático para a escola campo de estágio, co-participação, sessões reflexivas e regência. Promoção de práticas amparadas pelo regulamento de estágio e pelas discussões dos componentes já cursados.			
Bibliografia Básica: ANTUNES, Irandé. Aula de Português . SP: Parábola Editorial, 2003. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular : 2018. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf . PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores . SP: Cortez, 2005.			
Bibliografia Complementar: BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais : ensino fundamental. Brasília: Ministério de Educação, 1999. COSSON, Rildo. Letramento literário : teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009. DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). O livro didático de português : múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. GANDIN, Danilo. Planejamento na sala de aula . Porto Alegre: La Salle, 1995. GERALDI, J. W. O texto na sala de aula . 4.ed. São Paulo: Ática, 2006. PEREIRA, Regina Celi Mendes (Org.). Nas trilhas do ISD : práticas e ensino-aprendizagem da escrita. São Paulo: Pontes, 2012. ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Org.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). Multiletramentos na escola . São Paulo: Parábola, 2012. PERINI, Mário A. Sofrendo a gramática . SP, 2005. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação : uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2001.			

Código: GCFP	Componente curricular: Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso III	Centro: CFP	Carga horária: 34h P
Modalidade: Atividade Individual	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II		Módulo de alunos: Não se aplica.	
Ementa: Execução de cronograma de atividades (plano de trabalho) com vistas à elaboração do TCC.			
Bibliografia Básica: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto. A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação escrita de teses e dissertações. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012. MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ijuí, RS: Unijuí, 2008. 154 p. SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 231 p.			
Bibliografia Complementar: Variável conforme o tema de pesquisa.			

8º SEMESTRE

Código: GCFP	Componente curricular: Educação e Relações Étnico-Raciais	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50 alunos	
Ementa: Estudo das relações étnico-raciais no Brasil e dos seus aspectos sócio-históricos, levando em conta a escravidão negra, as lutas e resistências orquestradas pelos/as negros/as escravizados/as. Análise das desigualdades raciais na sociedade brasileira e das ações implementadas pelo Movimento Social Negro contemporâneo, para a igualdade de direitos no campo educacional. Busca de compreensão dos espaços educativos e da (re)produção das desigualdades étnico-raciais, através dos currículos, dos livros didáticos, das formas de sociabilidades, dos materiais pedagógicos e das práticas educativas de professores/as. Reflexão sobre a formação do professor em uma perspectiva pluricultural e sobre a construção de uma educação antirracista e anti-discriminatória. Análise da Lei 10639/03 e da Lei 11645/08, de suas orientações e de suas proposições para a Educação Básica.			
Bibliografia Básica: ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de.; FRAGA FILHO, Walter. Uma história do negro no Brasil. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO), Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/uma-historia-do-negro-no-brasil.pdf . Acesso em junho de 2017. ANDRADE, Juliana Alves; SILVA, Tarcísio Augusto Alves da. O ensino da temática indígena: subsídios didáticos para o estudo das sociodiversidades indígenas. Recife: Edições Rascunhos, 2017. Disponível em: https://www.cafehistoria.com.br/livro-sobre-culturas-e-historia-dos-povos-indigenas-para-download-gratuito/ . Acesso em março de 2018. MUNANGA, Kabengele. (Org.) Superando o Racismo na escola. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf . Acesso junho de 2004.			

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: Ministério da Educação, SECAD, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf. Acesso em janeiro de 2007.

_____. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural ressignificando a escola.** Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_cad3_ed_indi_div_esc.pdf. Acesso em março de 2018.

_____. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>. Acesso em janeiro de 2005.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha B. Gonçalves e. (Org.). **Experiências étnico-culturais**

para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula:** visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil:** identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SANTIAGO, por Ana Rita et al. (Orgs.). **Descolonização do conhecimento no contexto afro-brasileiro.** Cruz das Almas/BA: UFRB, 2017. Disponível em:
<https://ufrb.edu.br/portal/noticias/4970-edufrb-lanca-descolonizacao-do-conhecimento-no-contexto-afro-brasileiro>.

SILVA, Ana Célia da. **A discriminação do negro no livro didático.** 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2004.

SIQUEIRA, Maria de Lourdes. **N'assyim a íris dos olhos da alma africana:** saberes africanos no Brasil. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

Código: GCFP	Componente curricular: Sociolinguística Aplicada à Libras	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Busca compreender conceitos básicos da análise sociolinguística no campo da Libras, noções de dialeto, variações (níveis e tipos), variante, língua de contato, comportamento linguístico. Discute conceito de línguas minoritárias e políticas linguísticas. Método e Coleta de Dados.			
Bibliografia Básica: BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico : o que é, como se faz. 54. ed. São Paulo: Loyola, 2011. CALVET, Louis Jean. Sociolinguística : uma introdução crítica. 2.ed.rev. São Paulo: Parábola Editorial, 2002. DINIZ, Heloise Gripp. A história da Língua de Sinais dos surdos Brasileiros : um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras. Petrópolis: RJ, Arara Azul, 2011.			
Bibliografia Complementar: BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso : por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007. CALVACANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. Revista D.E.L.T.A. , 15, n especial, pp. 385-418. CÉSAR, A.; CAVALCANTI, M. C. Do singular para o multifacetado: o conceito de língua como caleidoscópio. In: CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, S. M. (Orgs.). Transculturalidade, linguagem e educação . Campinas: Mercado das Letras, 2007. FERNANDES, E. Problemas linguísticos e cognitivos dos surdos . Rio de Janeiro: Agir, 1989. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. LEITE, T. A. Segmentação da língua de sinais brasileira (Libras) : um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. Tese de Doutorado inédita. São Paulo: USP, 2008. MAHER, T. M. O dizer do sujeito bilíngue: aportes da sociolinguística. Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos . Rio de Janeiro: INES, 1997. MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). Introdução à sociolinguística : o tratamento da variação. São Paulo: Contexto 2003. PAGOTTO, E. G. Variação e () identidade . Maceió: EdUFAL, 2004. PERLIN, G. O lugar da cultura surda. In: THOMA, A. S.; LOPES, L. C. (Orgs.). A invenção da surdez : cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004, p. 73-82. QUADROS, Ronice Müller de. Língua de Herança : Língua Brasileira de Sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.			

Código: GCFP	Componente curricular: Teorias e Prática da Tradução I	Centro: CFP	Carga horária: 68h P
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Prática de Libras III		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa: Busca compreender a história da tradução e das teorias da tradução, assim como a concepção e tipos de tradução. Reflexão sobre a função e o papel social e pedagógico do tradutor e intérprete de Libras. Desenvolvimento de prática de interpretação entre a Libras e Língua Portuguesa, através da análise de textos e vídeos que versem sobre diversas áreas do conhecimento.</p>			
<p>Bibliografia: Básica:</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César e RAPHAEL, Walkiria, Duarte. MAURICIO. Aline Cristina L. Deit-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Baseado em linguística e Neurociência Cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2010. Vol. 1 e 2.</p> <p>LACERDA, Cristina B. F. de. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de (Org). Estudos surdos III. Petrópolis: Arara Azul, 2008.</p> <p>Complementar:</p> <p>ALBRES, Neiva de Aquino e SANTIAGO, Vânia Aquino Albres. (Org.) Libras em estudo: tradução e interpretação. São Paulo: FENEIS, 2012.</p> <p>JUNIOR, Lautenai Antonio Bartholamei; VASCONCELLOS, Maria Lucia. Estudos da tradução I. Apostila do curso de Licenciatura em Letras Libras na modalidade a Distância da UFSC. Florianópolis. 2009.</p> <p>LEITE, Emeli Marques Costa. Os papéis do intérprete de libras na sala de aula inclusiva. Petrópolis: Arara azul, 2005.</p> <p>MASUTTI, Mara Lucia e PATERNO, Úeslei. Tradução e interpretação de Libras. Apostila do curso de Licenciatura em Letras Libras na modalidade a Distância da UFSC. Florianópolis, 2011.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller. (Org.). O tradutor e intérprete de língua de sinais e língua portuguesa. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2003.</p> <p>RUDNER, Aaron. PEREIRA, Maria Cristina Pires; PATERNO, Uéslei. Laboratório de Interpretação – I. Apostila do curso de Licenciatura em Letras Libras na modalidade a Distância da UFSC. Florianópolis, 2010.</p>			

Código: GCFP	Componente curricular: Tradução de Língua Inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h P
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Prática de Língua Inglesa III.		Módulo de alunos: 25	
Ementa: Análise minuciosa de diversos textos em Língua Inglesa sobre variadas áreas do conhecimento destacando seus aspectos morfosintáticos, funcionais e retóricos. Estudo de vocabulário de Língua Inglesa do nível básico ao nível avançado com um olhar sobre aspectos culturais que envolvem o uso da língua inglesa e da tradução.			
Bibliografia Básica: MURPHY, Raymond. English Grammar in Use – a self-study reference and practice book for intermediate students of English . 3 rd edition. Cambridge: Cambridge, 2004. THOMSON, A. J. & MARTINEZ, A. V. A Practical English Grammar . 4.ed. Oxford: London, 1984. TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa – o inglês descomplicado . Saraiva: São Paulo, 2011. SWAN, Michael. Practical English Usage . 3.ed. Oxford Press: Oxford, 2009. Bibliografia Complementar: BORDENAVE, M. C. R. The Cultural and Ideological Barriers in the Translation Activity . In: KOINÉ. Annali della Scuola Superiore per Interpreti e Traduttori “San Pellegrino”, II, 1-2, 1992. GLENDINNING, Eric H; MCEWAN, John. Basic English for Computing . New York: Oxford University Press, 2012. 136 p. HEIDERMANN, Werner. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Núcleo de Tradução. Clássicos da teoria da tradução: alemão-português . 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Tradução, 2010. 344 p. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias de leitura. Módulos I e II . São Paulo: Texto novo, 2001. MEYERS, Alan. Gateways to Academic Writing – effective sentences, paragraphs, and essays . Pearson Education: New York, 2005. QUIRK, Randolph. A University Grammar of English . 1993.			

Código: GCFP	Componente curricular: Literaturas de Língua Inglesa e Outras Artes	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa: Um breve panorama da filosofia da arte e teorias da Estética desde Platão e Aristóteles. O teatro grego, as epopeias, a poesia lírica do mundo antigo, que deu origem às formas literárias em língua inglesa. Aspectos teóricos semióticos que relacionam literatura e outras artes; as possibilidades de tradução intersemiótica. Arte sacra medieval baseada em textos bíblicos; retórica humanística medieval. A arte renascentista, o teatro elizabetano. O teatro da Restauração (1660-1715) e o surgimento do romance na era pré-industrial. Obras de arte como bens de consumo, literaturas de massa na Era Vitoriana. A literatura e sua relação com as artes plásticas no século XIX. Estudos do impacto do cinema na estética modernista e na moderna teoria da literatura. Estéticas visuais vanguardistas do início do século XX. O pós-moderno e suas transformações para a estética e a crítica literária e artística a partir de meados do século XX. Projetos de resistência político-ideológica das literaturas e das artes do período pós-colonial.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BORGES, Jorge Luis. Curso de literatura inglesa. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>SILVA, Alexander Meireles da. Literatura Inglesa para brasileiros: curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros. 2. ed. Rev. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DOYLE, Arthur Conan. Histórias de Sherlock Holmes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. 209 p.</p> <p>ELIOT, George. Silas Marner. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963. 287 p. MORRISON, Toni, . Amada / . São Paulo: Cia. das Letras, , 2007. 363 p.</p> <p>POE, Edgar Allan. A carta roubada e outras histórias de crime & mistério. Porto Alegre: L&PM, 2009. 204 p.</p> <p>SHAKESPEARE, William. Hamlet. Porto Alegre: L&PM, 1997. 138 p. (Coleção L&PM pocket ; v. 4)</p> <p>_____. Otelo. Porto Alegre: L&PM, 2013. 160 p. (Coleção L&PM Clássicos ;).</p> <p>WILDE, Oscar. O retrato de Dorian Gray. São Paulo: Abril Cultural, 2012. 181 p.</p>			

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura, História e Crítica	Centro: CFP	Carga horária: 68 h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo das questões relativas à história e a crítica literária e cultural, estabelecendo, no contexto brasileiro, sua trajetória nos séculos XIX e XX até o cenário atual, bem como os respectivos desdobramentos sobre o fazer literário.			
Bibliografia Básica: CANDIDO, Antonio. O método crítico de Silvio Romero . 4.ed. revista pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006. LIMA, Luiz Costa. História. Ficção. Literatura . São Paulo: Companhia das Letras, 2006. MOTTA, Leda Tenório da. Sobre a crítica literária brasileira no último meio século . Rio de Janeiro: Imago, 2002.			
Bibliografia Complementar: CUNHA, Eneida Leal. Estampas do imaginário: literatura, história e identidade cultural . Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2006 HUTCHEON, Linda. Uma teoria da adaptação . Florianópolis: Ed. UFSC, 2011. NEJAR, Carlos. História da literatura brasileira: da carta de Pero Vaz de Caminha à contemporaneidade . São Paulo: Leya, 2011. PERRONE-MOISÉS, Leyla. Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos . São Paulo: Companhia das Letras, 2009. PERRONE-MOISÉS, Leyla. Vira e mexe, nacionalismo: paradoxos do nacionalismo literário . São Paulo: Companhia das Letras, 2007. SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2000. SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro . São Paulo: Duas Cidades, Ed.34, 2000. SCHWARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis . 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, Ed.34, 2000. SÜSSEKIND, Flora. Papéis colados . 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2002. ROMERO, Sílvio; BARRETO, Luíz Antônio. História da literatura brasileira . Edição comemorativa. Aracajú: Universidade Federal de Sergipe, 2001. 2 v.			

Código: GCFP	Componente curricular: Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso	Centro: CFP	Carga horária: 17h P
Modalidade: Atividade Individual	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso III		Módulo de alunos: Não se aplica.	
Ementa: Execução de cronograma de atividades (plano de trabalho) com vistas à elaboração do TCC.			
Bibliografia Básica: BIANCHETTI, Lucidio; MACHADO, Ana Maria Netto. A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação escrita de teses e dissertações. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012. 412 p. MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ijuí, RS: Unijuí, 2008. 154 p. SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 231 p.			
Bibliografia Complementar: Variável conforme o tema de pesquisa.			

Código: GCFP	Comonente curricular: Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: Atividade Individual	Função: Específica		Natureza: Obrigatória
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50 alunos	
<p>Ementa: Estudo e análise do sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis e modalidades. Abordagem dos aspectos administrativos, didáticos e financeiros da educação brasileira. As políticas públicas de educação no Brasil. A estrutura e o funcionamento do ensino no Brasil. Bases e Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação, a inserção e atuação inicial dos educandos em ambientes escolares.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, Disponível em www.portalmec.gov.br. Acesso em 17 de fevereiro de 2018.</p> <p>BRASIL, República Federativa do. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB com atualizações). Disponível em http://www.portalmec.gov.br. Acesso em 17 de fevereiro de 2018.</p> <p>BRASIL, República Federativa do; Ministério da Educação; Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em www.portalmec.gov.br. Acesso em 17 de fevereiro de 2018.</p> <p>BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo, Cortez, 1998.</p> <p>BRZESZINSKI, Íria. LDB/1996: Uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>BRZEZINSKI, Íria. LDB/1996 Contemporânea: contradições, tensões, compromissos; São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 22ª. ed. atualizada. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.</p> <p>CORRÊA, Bianca C. Educação Infantil. In: OLIVERIA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (Org.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007.</p> <p>CURY, Carlos R. J. Os Conselhos da educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. Campinas: Cortez, 2000.</p> <p>LIBÂNEO, J.C. Educação Escolar: análise crítico-compreensiva das políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>NEVES, L.M. Educação e política no Brasil de hoje. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>SAVIANI, D. Organização da Educação Nacional: Sistema Nacional de Educação. In: Revista Educação e Sociedade. v.31, n. 112, 2010, pp: 769-787</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p>			

- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.
- BARBOSA, Irenilson de Jesus. Educação e mudança. A arte de intervir na gestão escolar. In: ARAGÃO, J. Wellington Marinho et all (Org.), **Entre reflexões e relatos: vozes de sujeitos implicados com a gestão educacional**. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 179-191.
- BRASIL/MEC – Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, 1997.
- BRASIL/MEC – Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**. Brasília, 1998.
- BRASIL/MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Química**. Brasília, 2006.
- CASASSUS, J. A reforma educacional na América Latina no contexto de globalização. In: **Cadernos de Pesquisa**. Novembro de 2001, n. 114, pp. 07 - 28. São Paulo: Autores Associados.
- CURY, C. R. J. [O que você precisa saber sobre...] **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da escola pública: Pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo, Edições Loyola, 1985.
- OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Org.). **Gestão, financiamento e direito à educação: Análise da Constituição Federal e da LDB**. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007. v. 1. 143 p.
- OLIVEIRA, R. P.& ADRIÃO, T. (Org.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo: Xamã, 2002.
- SOUZA, A.; GOUVEIA, A.; TAVARES, T.(Org.). **Políticas Educacionais: conceitos e debates**. Curitiba: Ed.Appris, 2011.

9º SEMESTRE

Código: GCFP	Componente curricular: A Modalidade Escrita da Língua Portuguesa como segunda Língua para pessoas surdas	Centro: CFP	Carga horária: 68h P
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estudo da aquisição da Língua Portuguesa para surdos com ênfase na análise da descontinuidade linguística entre a língua de sinais e a escrita alfabética. Investigações sobre conhecimentos teóricos e práticos do ensino de Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas. Análise pesquisas, de textos produzidos por surdos e dos estágios de interlíngua na aprendizagem da LPL2, como também do processo diferenciado de avaliação da escrita produzida por estudantes surdos usuários da Libras.			
Bibliografia Básica: GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos . São Paulo: Plexus, 2007. LODI, Ana Claudia Balieiro Org. Letramento e minorias . 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. SKLIAR, Carlos (Org.) Atualidade da educação bilíngue para surdos : interfaces entre pedagogia e linguística. Porto Alegre: Mediação, 1999.			
Bibliografia Complementar: COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza. Ensino de produção textual . São Paulo: Contexto, 2016. FERNANDES, Sueli. Critérios diferenciados de avaliação na Língua Portuguesa para estudantes surdos . 2. ed. Curitiba: SEED/SUED/DEE. 2002. FERNADEZ, E. (Org.). Surdez e bilinguismo . Porto Alegre: Mediação, 2005. LODI, Ana Claudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. (Orgs.) Leitura e escrita no contexto da diversidade . 5.ed. Port Alegre: Mediação, 2013. KLEIMAN, A. B. (Org.) Os significados do letramento : uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Maria Vanda. Ler e escrever : estratégias de produção textual. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2017. _____. Ler e compreender : os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2012. LODI, Ana Claudia BALIEIRO; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de; TESKE, Ottmar. (Org.). Letramento e minorias . Porto Alegre: Editora Mediação, 2002. MONTANHER, Heloir; DIEGO, Jefferson; FERNANDES, Sueli. Letramento em Libras . Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010. Volume I – Livro do professor. RIBEIRO, Tiago; SILVA, Aline Gomes da. (Org.). Leitura e escrita na educação de surdos : das políticas às práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: Walk editora, 2015. SILVA, Ivani Rodrigues; SILVA, Marília P. Marinho. (Org.). Letramento na diversidade : surdos aprendendo a ler/escrever. São Paulo: Mercado das Letras, 2018.			

Código: GCFP	Componente curricular: Estágio Supervisionado em Literatura Visual	Centro: CFP	Carga horária: 136h P
Modalidade: Atividade coletiva	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Estágio Supervisionado em Libras		Módulo de alunos: 16	
Ementa: Proporciona a docência compartilhada do ensino de Literatura Visual (surda). Construção de um projeto de ensino com base na observação dos campos de atuação e de relatório dos respectivos fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem.			
Bibliografia Básica: PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. Coleção docência em formação: saberes pedagógicos. São Paulo, Cortez, 2004. SILVEIRA, Carolina Hessel; KARNOPP, Lodenir Becker; ROSA, Fabiano. Cinderela surda. 3. ed. Canoas: Universidade Luterana do Brasil, 2011. SILVEIRA, Carolina Hessel; KARNOPP, Lodenir Becker; ROSA, Fabiano. Rapunzel surda. 2. ed. Canoas: Ed. da ULBRA, 2011. Bibliografia Complementar: BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógica . 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 158p GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender Libras. São Paulo: Parábola Editora, 2012. FELIPE, T. Libras em Contexto: Curso Básico (livro do estudante). 2. ed. MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo LACERDA, C. B. F. de; CAPORALI, S. A.; LODI, A. C. B. Questões preliminares sobre o ensino de língua de sinais a ouvintes: reflexões sobre a prática. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, V. 16, n. 1 p. 53-63, 2004. Disponível:< http://www.pucsp.br/revistadisturbios/artigos/tipo_357.pdf >. Acesso: 6 de setembro de 2011 PEREIRA, Rachel de Carvalho. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social . Rio de Janeiro: Revinter, c2008. 88 p PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre :Artmed SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 2009. 2v. VENTURA, Fernando Hernández M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre, R.S. Artmed, 1996. ZABALA, Antoni. A Prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa- Porto Alegre: Artmed, 1998.			

Código: GCFP	Componente curricular: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	Centro: CFP	Carga horária: 136h P
Modalidade: Atividade coletiva	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I		Módulo de alunos: 15	
<p>Ementa: Docência supervisionada de língua inglesa e suas literaturas em classes regulares do Ensino Médio e/ou da Educação de Jovens e Adultos. Atividades de observação, planejamento de projeto didático para a turma cenário de estágio, co-participação, sessões reflexivas e regência. Promoção de práticas amparadas pelo regulamento de estágio e pelas discussões dos componentes já cursados.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HADLEY, Alice Omaggio. Teaching language in Context. 3.ed. Thomson Learning: USA, 2001.</p> <p>HARMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching. 4.ed. Pearson Education: Edinburgh, 2007.</p> <p>LIGHTBROWN, Patsy M.; SPADA, Nina. How languages are learned. 3.ed. Oxford University Press: Oxford, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério de Educação, 1999.</p> <p>CELCE-MURCIA, M. (Ed.). Teaching English as a second or foreign language. Boston: Heinle & Heinle, 1991.</p> <p>KRASHEN, A.; TERRELL, T. The natural approach. San Francisco: Alemany Press, 1983.</p> <p>NUNAN, David. Designing tasks for communicative classroom. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.</p> <p>_____. Language teaching methodology – a textbook for teachers. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1991.</p> <p>PRABHU, N. S. There is no best method – why? TESOL Quarterly, v. 24, n. 2, 1, p. 161-176, 1990.</p> <p>RICHARDS, J; RODGERS, T. Approaches and methods in language teaching. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.</p> <p>STERN. H. H. Issues and options in language teaching. Oxford: Oxford University Press, 1993.</p> <p>UNDERWOOD, M. Effective classroom management. Essex: Longman, 1978. UR, P. A course in language teaching: practice and theory. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.</p>			

Código: GCFP	Componente curricular: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II	Centro: CFP	Carga horária: 136h P
Modalidade: Atividade coletiva	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I		Módulo de alunos: 15	
Ementa: Docência supervisionada de língua portuguesa e suas literaturas em classes regulares do Ensino Médio e/ou da Educação de Jovens e Adultos. Atividades de observação, planejamento de projeto didático para a turma cenário de estágio, co-participação, sessões reflexivas e regência. Promoção de práticas amparadas pelo regulamento de estágio e pelas discussões dos componentes já cursados.			
Bibliografia Básica: ANTUNES, Irandé. Aula de Português . SP: Parábola Editorial, 2003. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular : 2018. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf . PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores . SP: Cortez, 2005.			
Bibliografia Complementar: BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais : ensino fundamental. Brasília: Ministério de Educação, 1999. COSSON, Rildo. Letramento literário : teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009. DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). O livro didático de português : múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. GANDIN, Danilo. Planejamento na sala de aula . Porto Alegre: La Salle, 1995. GERALDI, J. W. O texto na sala de aula . 4.ed. São Paulo: Ática, 2006. PEREIRA, Regina Celi Mendes (Org.). Nas trilhas do ISD : práticas e ensino-aprendizagem da escrita. São Paulo: Pontes, 2012. ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Org.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). Multiletramentos na escola . São Paulo: Parábola, 2012. PERINI, Mário A. Sofrendo a gramática . SP, 2005. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação : uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2001.			

EMENTÁRIOS DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código: GCFP	Componente curricular: Filosofia da Linguagem	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Geral	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: não há pré-requisito		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Dimensões sintática, semântica e pragmática da linguagem. Principais concepções de linguagem. A virada linguística e suas implicações para a Filosofia da Linguagem. Semânticas referenciais e não referenciais.			
Bibliografia Básica: AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer: palavras e ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. FREGE, G. Sobre sentido e referência. São Paulo: Cultrix-Edusp, 1978. WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas. São Paulo: Abril Cultural, 1979. WITTGENSTEIN, Ludwig. Tractatus logico-philosophicus. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.			
Bibliografia Complementar: AGOSTINHO. Confissões. Lisboa, 2000. ARISTÓTELES. Órganon. São Paulo: Martins Fontes, 2007. BRAIDA, C. R. Filosofia e linguagem. Florianópolis: Rocca Brayde, 2011. Disponível em: < https://www.academia.edu/2300792/Filosofia_e_Linguagem >. Acesso em: 22/02/2018. LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1978. MINGUES, S. Filosofia da linguagem: uma introdução. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2007. Disponível em: < http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4180.pdf >. Acesso em: 22/02/2018. MILL, J. S. Sistema de lógica dedutiva e indutiva. São Paulo: Abril Cultural, 1979. OCKHAM, G. Lógica dos termos. Porto Alegre: Edipucrs, 1999. PLATÃO. Crátilo: ou sobre a correção dos nomes. São Paulo: Paulus, 2014.			

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura e Filosofia	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	

Ementa: Investigação da Literatura e da Filosofia em suas convergências e divergências. Análise da linguagem literária e a linguagem filosófica. Problematização do texto literário e suas demandas críticas, clínicas, epistemológicas. Estudo de romances dos filósofos, refletindo a literatura e a dramatização da verdade.

Bibliografia Básica:

CAMUS, Albert. **O estrangeiro**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bestbolso, 2013.
CAMUS, Albert. **O mito de Sísifo**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
LESSA, Orígenes. **A desintegração da morte**. São Paulo: Ed. Moderna, 1983.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor W. **Notas de Literatura I**. São Paulo, Duas Cidades: Editora 34, 2003.
BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2003;
BLANCHOT, Maurice. **A parte do fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
BLANCHOT, Maurice. **O espaço literário**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
DELEUZE, Gilles. **Crítica e clínica**. São Paulo: Editora 34, 1997.
DELEUZE & GUATARRI, Gilles e Félix. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
NIETZSCHE, Friedrich. **A gaia ciência**. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.
RÓNAI, Paulo. A morte de Ivan Ilitch, e a nossa. In: _____. **Pois é. Seleção de artigos e ensaios**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
SARTRE, Jean-Paul. **Os dados estão lançados**. Lisboa: Editorial Presença, s/d.
SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
SCHOPENHAUER, Arthur. **Metafísica do amor. Metafísica da morte**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura e Cinema	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo de Literatura e do Cinema enquanto linguagens e significações, através da investigação dos aspectos normais e temáticos da linguagem cinematográfica e da linguagem literária, envolvendo suas especificidades, semelhanças e diferenças, além da problematização da adaptação do texto literário para o cinema em suas possíveis variáveis.			
Bibliografia Básica: BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética. A teoria do romance. São Paulo: Editora Unesp, 1998. CARRIERE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. STAM, Roberto. A literatura através do cinema. Realismo, magia e a arte da adaptação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. Bibliografia Complementar: AVELLAR, Jose Carlos. O chão da palavra. Cinema e literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. BAKHTIN, Mikhail. O Problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária. In: _____. São Paulo: Editora UNESP, 1998. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997. BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. BERNADET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2006. BLANCHOT, Maurice. O espaço literário. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. DELEUZE, Gilles. II. Cinema. In: _____. Conversações. Trad. de Peter Pal Pelbare. São Paulo: Ed. 34, 1992. DERRIEN, Loic & BROCHARD, J. Foiret. Os irmãos Lumière e o Cinema. São Paulo: Augustus, 1995. DROGUETTI & ANDRADE, Juan e Flavio A. (Org.). O feitiço do cinema. Ensaio de grife sobre a sétima arte. Sao Paulo: Saraiva, 2009. FELLINI, Federico. A arte da visão. Conversa com Goffredo Fofi e Gianni Volpi. Trad. de Sergio Maduro. São Paulo: Martins Fontes - selo Martins, 2012. FOUCAULT, Michel. Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema. Trad. de Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. MASCELLI, Joseph. Os cinco Cs da cinematografia. Técnicas de filmagem. Trad. de Janaina Marcoantonio. São Paulo: Summus Editorial, 2010.			

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura Baiana Contemporânea	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo da obra de autores baianos contemporâneos, a fim de se ter uma compreensão da literatura produzida na Bahia na atualidade, partindo da reflexão sobre a problemática regional/universal, seu alcance e a relevância de tal literatura em caráter universal.			
Bibliografia Básica: ASSIS, Machado de. Instinto da Nacionalidade. In: Crítica e variedades. Obras Completas . São Paulo: Globo, 1997. BARBOSA, Carlos. A dama do velho Chico . Rio de Janeiro: Bom Texto, 2002. BRASIL, Assis. A poesia baiana no século XX . Antologia. Salvador: Fundação Cultural do Estado, III Serie, 1999.			
Bibliografia Complementar: ADORNO, Theodor W. Notas de Literatura I . São Paulo, Duas Cidades: Editora 34, 2003. BLANCHOT, Maurice. O espaço literário . Rio de Janeiro: Rocco, 2011. BRASILEIRO, Antonio. Da inutilidade da poesia . Salvador: EDUFBA, 2002. BRASILEIRO, Antonio. Licornes no quintal . Salvador: EGBA, 1989. CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade . 11.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010. BARBOSA, Carlos ET AL. As baianas . Anage-BA; Sao Paulo: Casarão do Verbo, 2012. BELMONTE, Renata. O que não pode ser . Salvador: EPP Publicacoes e Publicidade, 2006. ESPINHEIRA FILHO, Ruy. Sob o céu de Samarcanda : poemas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, Fundação Biblioteca Nacional, 2009. LE MOS, Glaucia. Procissão e outros contos . Salvador: EGBA, 1996. SEIXAS, Cid. Triste Bahia, Oh! Quão Dessemelhante . Notas sobre a literatura na Bahia. Salvador: EGBA, 1996.			

Código: GCFP	Componente curricular: Teoria da Poesia	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo das teorias da representação poética, a partir dos elementos de estruturação e significação: a linguagem, o ritmo, a imagem, a inspiração, os fundamentos do verso, além de analisar os diversos níveis de abordagens do poema. Problematização das concepções de poesia, poema, poético, poética. Investigação sobre Poesia e História.			
Bibliografia Básica: BANDEIRA, Manuel. Poemas religiosos e alguns libertinos . São Paulo: Cosac Naify, 2007. BORGES, Kátia. Ticket Zen . São Paulo: Escrituras, 2010. BORGES, Jorge Luis. Esse ofício do verso . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.			
Bibliografia Complementar: BRASILEIRO, Antonio. Da inutilidade da poesia . Salvador: EDUFBA, 2002. CORTÁZAR, Julio. Para uma poética. In: _____. Valise de cronópio . Tradução de Davi Arriguci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2008. COSTA, Ligia Militz da Costa. A poética de Aristóteles: mimese e verossimilhança . São Paulo: Ática, 1992. ELIOT, T. S. A essência da poesia . Rio de Janeiro: Arte Nova, 1972. FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna, da metade do século XIX a meados do século XX . São Paulo: Duas Cidades, 1978. GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos . São Paulo: Ática, 2006. GROSSMANN, Judith. Temas de teoria da literatura . São Paulo: Ática, 1982. LEMINSKI, Paulo. Ensaio e anseios crípticos . Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011. PAES, José Paulo. Os perigos da poesia e outros ensaios . Rio de Janeiro: Topbooks, 1997. PAZ, Octavio. O arco e a lira . Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. POUND, Ezra. Abc da literatura . São Paulo: Cultrix, s/d. PEREYA, Roberval. A unidade primordial da lírica moderna . Feira de Santana: UEFS, 2000.			

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura e Diversidades	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo das relações entre a literatura e as diversas identidades políticas contemporâneas, analisando os seus processos de constituição a partir dos textos literários em diálogo com as práticas e as manifestações culturais.			
Bibliografia Básica: BERND, Zilá. Literatura e identidade nacional . 2. ed. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003. SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais . 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. SANTIAGO, Silvano. Uma Literatura nos Trópicos: ensaios sobre dependência cultural . 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.			
Bibliografia Complementar: ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz de. A invenção do Nordeste: e outras artes . São Paulo: Cortez, 2006. BURITY, Joanildo A. (Org.). Cultura e identidade: perspectivas multidisciplinares . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade . 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008. CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade . 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006. COUTINHO, Carlos Nelson. Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre idéias e formas . Rio de Janeiro: DP&A, 2005. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 2004. MACHADO, Ana Maria. Contracorrente: conversas sobre leitura e política . São Paulo: Ática, 1999. p. 59-68. ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira & Identidade Nacional . 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005. PINTO, Manuel da Costa. Sexualidades pós-modernas. Cult. São Paulo: Editora 17, ano 6, p. 48-51, fev. 2003.			

Código: GCFP	Componente curricular: Culturas e Narrativas Sertanejas	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo dos elementos constituintes do imaginário sertanejo, analisando suas representações narrativas em diferentes bases estéticas, com ênfase nas trajetórias de permanências e rupturas das memórias e das identidades culturais dos sujeitos que habitam o espaço-tempo compreendido como sertão nordestino.			
Bibliografia Básica: CORTEZ, Lucili Grangeiro. O drama Barroco dos exilados do Nordeste . Fortaleza: UFC, 2005. NEVES, Erivaldo Fagundes (Org.). Sertões da Bahia : formação social, desenvolvimento econômico, evolução política e diversidade cultural. Salvador: Arcádia, 2011. ZAIDAN FILHO, Michel. O fim do Nordeste & outros mitos . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.			
Bibliografia Complementar: ABEL, Carlos Alberto. Graciliano Ramos : cidadão e artista . Brasília (DF): UNB, 1999. ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz de. A invenção do Nordeste : e outras artes. São Paulo: Cortez, 2006. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. BUENO, Luís. Uma história do romance de 30 . São Paulo: EDUSP; Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2006. BURITY, Joanildo A. (Org.). Cultura e identidade : perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. CÂNDIDO, Antônio. Ficção e confissão : ensaios sobre Graciliano Ramos. 3. ed. rev. pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006. COUTINHO, Carlos Nelson. Cultura e sociedade no Brasil : ensaios sobre idéias e formas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. ESTRELA, Ely Souza. Os sampauleiros : cotidiano e representações. São Paulo: Humanitas, Educ, 2003. ESTRELA, Ely Souza. Sobradinho : a retirada de um povo. Salvador: Eduneb, 2010. RAMOS, Graciliano. Vidas secas . 128. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2015.			

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura Comparada	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
<p>Ementa: Estudo das concepções de Literatura Comparada. A diferentes tendências comparatistas e os Estudos Culturais. A análise comparatista para além das relações binárias entre obras, autores e movimentos literários, mas entendida como abertura aos diferentes tipos de expressão literária, de modo interdisciplinar, objetivando um diálogo cultural entre literaturas de língua portuguesa e outras literaturas.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARVALHAL, Tania Franco. Literatura comparada. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>COUTINHO, Eduardo F; CARVALHAL, Tania Franco. Literatura comparada: textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.</p> <p>HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn; SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>APPIAH, Kwame Anthony. "Patriotas cosmopolitas". Revista Brasileira de Ciências Sociais. vol. 13 n. 36. São Paulo: Anpocs, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091998000100005#back>. Acesso em: 11 jul. 2019.</p> <p>AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. 6. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2013.</p> <p>BAPTISTA, Abel Barros. "Idéia de literatura brasileira com propósito cosmopolita". <i>Literatura Comparada</i> 15. São Paulo: Abralic, 2009, p. 61-87. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/downloads/revistas/1415575296.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2019.</p> <p>BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.</p> <p>CANDIDO, Antônio. O discurso e a cidade. 4.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.</p> <p>CASANOVA, Pascale; APPENZELLER, Marina. A República Mundial das letras. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.</p> <p>COUTINHO, Eduardo O novo comparatismo e o contexto latino-americano. <i>Alea</i>. vol. 18 no. 2 Rio de Janeiro May/Aug. 2016, p. 182-191. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pd=S1517-106X2016000200181>. Acesso em: 11 jul. 2019.</p> <p>SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. Teoria da literatura. 8 ed. Coimbra: Almedina, 2011.</p> <p>SCHWARTZ, Jorge. Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos. São Paulo: Edusp: Iluminuras, 2008.</p> <p>SCHWARZ, Roberto. Leituras em competição. Novos estudos. CEBRAP. no. 75, julho 2006, p. 61-79. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002006000200005>. Acesso em: 11 jul. 2019.</p>			

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura e as escritas de si	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Investigação teórica acerca das escritas de si: cartas, diários, memórias e autobiografias. <i>A mise-en-scène</i> e a autoficção: reflexão sobre os paradoxos do eu. "As sensações em castelo de cartas": as escritas de si nas literaturas de língua portuguesa. Os processos de hibridização entre o autobiográfico e o ficcional.			
Bibliografia Básica: FOUCAULT, Michel. O que é um autor? Trad. António Fernando Cascais e Eduardo Cordeiro. Lisboa: Nova Veja, 2006. Passagens. LEJEUNE, Philippe. O Pacto Autobiográfico: de Rousseau à Internet. 1. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008. SANTIAGO, Silviano. Ora (direis) puxar conversa!: ensaios literários. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.			
Bibliografia Complementar: ALBERCA, Manuel. ¿Existe La autoficción hispano-americana? In: Cuadernos del Cilha , nº 7/8, 2005-2006. Disponível em: Acesso em: 30 set. 2015. Disponível em: < http://bdigital.uncu.edu.ar/objetos_digitales/1095/albercacilha78.pdf >. Acesso em: 12 jul. 2019. BOUVET, Nora Esperanza. La escritura epistolar. Enciclopedia Semiológica. 1. ed. Buenos Aires: Eudeba, 2006. COSTA LIMA, Luiz. Júbilos e misérias do pequeno eu. In: _____. Sociedade e discurso ficcional. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. DÍAZ, José-Luiz. Qual genética para as correspondências? Trad. de Claudio Hiro e col. Maria Sílvia Ianni Barsalini. In: <i>Manuscritica</i> , Revista de Crítica Genética , São Paulo, n. 15, 2007, p. 119-162. Disponível em: < http://revistas.fflch.usp.br/manuscritica/article/view/1059/967 >. Acesso em: 12 jul. 2019. GALVÃO, Walnice Nogueira; GOTLIB, Nádía Battella; et al. Prezado senhor, prezada senhora: estudos sobre cartas. Org. Walnice Nogueira Galvão e Nádía Battella Gotlib. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. GENETTE, Gérard. Paratextos editoriais. Trad. Álvaro Faleiros. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009. ROCHA, André. Introdução. In: _____. A epistolografia em Portugal. 2. ed. Porto: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1985, p. 13-35. SANTIAGO, Silviano. Meditação sobre o ofício de criar. Gragoatá , [S.l.], v. 16, n. 31, dez. 2011. ISSN 23584114. Disponível em: < http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/view/134/105 >. Acesso em: 12 jul. 2019. SANTOS, Matildes Demetrio dos. Ao sol carta é farol: a correspondência de Mário de Andrade e outros missivistas. São Paulo: Annablume, 1998. TERESA revista de literatura brasileira. São Paulo: Ed. 34, Universidade de São Paulo, n. 8/9, p. 440, 2008.			

Código: GCFP	Componente curricular: Estudos de Literatura Brasileira	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo seletivo de obras poéticas, dramáticas e de prosa de ficção da literatura brasileira. Recorte crítico de autores, grupos, correntes e movimentos literários e culturais. Um gênero literário brasileiro: a crônica.			
Bibliografia Básica: ROSENFELD, Anatol. Texto/contexto I . 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia . 8. ed. rev. ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. PEREIRA, Lúcia Miguel. História da literatura brasileira: prosa de ficção, de 1870 a 1920 . São Paulo: Ed. Itatiaia: EDUSP, 1988.			
Bibliografia Complementar: BUENO, Luís. Uma história do romance de 30 . São Paulo: EDUSP; Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2006. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. BOSI, Alfredo. Machado de Assis: o enigma do olhar . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. CANDIDO, Antonio; CASTELLO, J. Aderaldo. Presença da literatura brasileira: história e antologia . 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. In: _____. Recortes . Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004, p. 26-34. D'ONOFRIO, Salvarote. Forma e sentido do texto literário . São Paulo: Ática, 2007. GALVÃO, Walnice Nogueira. Mínima mímica: ensaios sobre Guimarães Rosa . São Paulo: Companhia das Letras, 2008. MARTINS, Nilce Sant'Anna. Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa . 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2012. NUNES, Benedito; PINHEIRO, Victor Sales. A clave do poético: ensaios . São Paulo: Companhia das Letras, 2009. PRADO, Antonio Arnoni. Trincheira, palco e letras: crítica, literatura e utopia no Brasil . São Paulo: Cosac & Naify, 2004.			

Código: GCFP	Componente curricular: Culturas e Literaturas Africanas em Língua Inglesa.	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Literaturas de Países Africanos de Língua Oficial Inglesa. Estudo da literatura africana anglófonas - poesia, prosa e teatro em países de língua inglesa: Nigéria, África do Sul, e Quênia. Estudo da produção literária e cultural africana em Língua inglesa e sua relação com os estudos pós-coloniais.			
Bibliografia Básica: BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005 HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn; SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais . 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. Bibliografia Complementar: SOYINKA, Wole. Myth, Literature, and the African World. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. ACHEBE, Chinua. A Flecha de Deus. Tradução de Vera Queiroz da Costa e Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. ACHEBE, Chinua. O mundo se despedaça. Tradução de Vera Queiroz da Costa e Silva. São Paulo: Ática, 1983. ACHEBE, Chinua. The Sacrificial Egg. In: BONNICI, Thomas. Short Stories: an anthology for undergraduates. 2. ed. Maringá: UEM, 2004. ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Hibisco roxo. Tradução de Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. ASHCROFT et al. Post-Colonial Studies: The Key Concepts. 2nd edition. Routledge-Taylor & Francis Books, 2007. GORDIMER, Nadine (org). Contando histórias. São Paulo. Cia. da letras, 2007. PARADISO, Silvio Ruiz. Religião e Religiosidade na Literatura Africana: Um olhar em Achebe e Mia Couto. Ed. Beccate: Mogi Guaçu/SP, 2019. REIS, Eliana Lourenço de Lima. Pós colonialismo, identidade e mestiçagem cultural: a literatura de Wole Soyinka. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999. SANTOS, Ieda M. R. (Org.). Contos da África e do Oriente. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, UFBA, 1984. SOYINKA, W. The Fourth Stage: Through the Mysteries of Ogun to the Origin of Yoruba Tragedy. In Art, Dialogue, and Outrage. New York: Pantheon, 1988.			

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura e Religiões Afro-Brasileiras: uma intersecção cultural.	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	

Ementa: Abordagem intercultural entre literatura e Religiões afro-brasileiras (Candomblé e Umbanda). Análise de obras literárias (poesia, romance, conto e drama) sob uma perspectiva intercultural com a religiosidade de matriz africana. Reflexão sobre o imaginário religioso afro-brasileiro no texto literário. Sincretismo, Intolerância Religiosa, Religião popular na literatura.

Bibliografia Básica:

AMADO, Jorge. **Tenda dos Milagres**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

BASTIDE, Roger. **O candomblé da Bahia: rito nagô**. São Paulo: Nacional, 1961.

PRANDI, R. Religião e Sincretismo em Jorge Amado. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz; GOLDSTEIN, Ilana Seltzer (Org.). **Caderno de leituras - O universo de Jorge Amado: orientações para o trabalho em sala de aula**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. (Coleção Jorge Amado). p.46.

Bibliografia Complementar:

AMADO, Jorge. **Bahia de Todos os Santos: guia das ruas e dos mistérios da cidade do salvador**. São Paulo: Martins, 1945.

AMADO, Jorge. **Capitães da areia**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1937.

AMADO, Jorge. **O compadre de Ogum**. Rio de Janeiro: Record, 1995.

AMADO, Jorge. **O Sumiço da Santa**. Rio de Janeiro: Record, 1995.

ARAUJO, Felipe Neis. As obras de Jorge Amado como fontes para o estudo da perseguição às religiões afro-brasileiras. **ANAIS DO II Encontro Nacional Do GT História Das Religiões E Das Religiosidades Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH Maringá (PR) v. 1, n. 3, 2009.**

DIAS, Gomes. **O pagador de promessas**. 36ª ed. - Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

MARCOS, Plínio Marcos. **Na Barra do Catimbó**. São Paulo, SP: Global Editora. 1978.

PARADISO, Silvio Ruiz; Gonçalves, Deyse Natali. O 'Tambor' como símbolo metonímico da identidade Afro-brasileira, na poesia de Oliveira Silveira. In: **Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v.19, n.2, p. 327-346, jul./dez. 2014.

PARADISO, Silvio Ruiz. **Caroço de dendê** (1997), de Beata de Yemanjá – A memória e identidade negra através das divindades Iorubás. *Estação Literária, Londrina*, v. 8, p. 25-33, dez. 2011.

PARADISO, Silvio Ruiz. Educação, literatura, diversidade étnico-cultural e religiões afrobrasileiras: o diálogo possível In: **Interletras** (Dourados), v. 2: 13, 2010.

PRANDI, Reginaldo. **Ifá, o Adivinho**. Ilustrações de Pedro Rafael. São Paulo: Editora Companhia das Letrinhas, 2002;

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

PRANDI, Reginaldo. Religião e Sincretismo em Jorge Amado In: **REVISTA USP**, São Paulo, n.50, p. 46-63, junho/agosto 2001. Disponível em <http://www.jorgeamado.com.br/professores2/05.pdf>. Acesso em jun 2019.

SILVEIRA, O. **Roteiro dos Tantãs**. Porto Alegre: Ed. do Autor, 1981.

YEMONJÁ, Mãe Beata de. **Caroço de dendê - a sabedoria dos terreiros: como ialorixás e babalorixás passam conhecimentos a seus filhos**. Rio de Janeiro: Pallas [1997] 2008.

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura Infantojuvenil	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo da literatura infantojuvenil brasileira, através de um conjunto de obras e autores, numa perspectiva sincrônica ou diacrônica.			
Bibliografia Básica: ARIES, Phillipe. História social da criança e da família . 2. ed. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC; 2006. p. 17-31 HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil . Trad. Cid Kinipel. Sao Paulo: Cosac e Naify, 2010. LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil Brasileira. História & Histórias . Ática, SP, 1984.			
Bibliografia Complementar: CADEMARTORI, Ligia. O que é literatura infantil . 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. COELHO, Nelly Novaes. Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira . 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006. CUNHA, Eneida Leal. Era uma vez, história para leitores menores. In: Revista Estudos . Salvador, n. 04.dez. 1985. p. 05-34. DARNTON, Robert. Histórias que os camponeses contam: o significado da Mamãe Ganso. In: O grande massacre de gatos, e outros episódios da história cultural francesa . 2. ed. Trad. Sonia Coutinho. Rio de Janeiro: Graal, 1986. EAGLETON, Terry. Teoria literária: uma introdução . Trad. João Azenha Jr. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula . 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008. JOVINO, Ione da Silva. Literatura infanto-juvenil no Brasil: um breve panorama sobre a representação de personagens negros. In: SOUZA, Floretina; LIMA, Nazaré. (Org.). Literatura afro-brasileira . Salvador: CEAO; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. LAJOLO, Marisa. Negros e negras em Monteiro Lobato. In: LOPES, Eliane Teixeira. Lendo e escrevendo Lobato . 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 65-99. LAJOLO, Marisa & CECCANTINI, João Luis (orgs.). Monteiro Lobato, livro a livro . São Paulo: Ed. UNESP, 2009. SANTOS, Mônica Menezes. Por um lugar para a literatura infantil/juvenil nos estudos literários . Tese, UFBA, 2011. 1. v. 267 p. Disponível: < https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8389/1/Monica%20de%20Menezes%20Santos.pdf >. Acesso: 26 out. 2017.			

Código: GCFP	Componente curricular: Gêneros e Literatura	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Introdução aos estudos de gêneros. Interseccionalidades. Mulher e Literatura. Masculinidades e literatura. Literatura e Erotismo. Literatura Homo-afetiva. Literatura negro-feminina. Literatura de autoria feminina em países africanos em língua portuguesa. Gênero, literatura e educação.			

Bibliografia Básica:

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero.** Feminismo e subversão de identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CRENSHAW, KIMBERL. **Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial em relação a gênero.** Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11636.pdf>>.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para a análise histórica.** Disponível: <http://www.dhnet.org.br/direitos/textos/generodh/gen_categoria.html>. Acesso em 10.08/2010.

Bibliografia Complementar:

BEZERRA, Kátia da Costa. **Vozes em dissonância.** Mulheres, memória e nação. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2007.

COLLINS, Patricia. O poder da autodefinição. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4123078/mod_resource/content/1/Patricia%20Hill%20Collins.pdf.

DAVIS, Ângela. **Mulheres, raça e classe.** São Paulo: Boitempo, 2016.

LORDE, Audre. **Usos do erótico: o erótico como poder.** Disponível em <https://negrasoulblog.files.wordpress.com/2016/04/usos-do-erotico-o-erc3b3tico-como-poder-audre-lorde.pdf>.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação.** 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MEYER, Dagmar e SOARES, Rosângela (Orgs.). **Corpo, Gênero e Sexualidade.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

MOREIRA, Nadilza Martins de Barros; SCHNEIDER, Liane (Org.). **Mulheres no mundo.** Etnia, Marginalidade e Diáspora. João Pessoa: Ed. Universitária; Idéia, 2005.

SANTIAGO, Ana Rita. O tear de memórias poéticas de Carolina Maria de Jesus. **Rev. Fórum Identidades.** Itabaiana-SE, Ano 10, Vol. 21, mai-ago, 2016.

_____, Ana Rita Santiago da. **Da literatura negra à literatura afro-feminina.** Revista VIA ATLÂNTICA. USP. Nº 18. DEZ/2010.

_____, Ana Rita. Autoras negras baianas nos *Cadernos Negros* 38. In: LIMA, Maria Nazaré Mota de; SANTOS, Osmar Moreira dos (Org.). **Devir negro.** Por Democracia e cidadania cultural do Brasil. Salvador: Eduneb, 2016.

_____, Ana Rita. **Memórias Poéticas de Autoras Negras: reinvenções de (Re) existências.** Disponível

em <https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/10859>.

_____, Ana Rita. **(Re) Existências e o devir revolucionária na literatura negro-feminina**. Disponível em periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/4702.

_____, Ana Rita. **Corpos negros femininos em poéticas de (re) existências**. Disponível em abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/567.

_____, Ana Rita. **Vozes Literárias de Escritoras Negras**. Cruz das Almas/BA: EDUFRB, 2012.

SILVA, Ana Rita Santiago da. **Gênero e Literatura na Educação Básica**. Alagoinhas-BA. Anais eletrônicos do Fórum Crítica Cultural 2, Educação básica e cultura: diagnósticos, proposições e novos agenciamentos. Realizado pelo Programa de Pós-Graduação Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia, Campus Alagoinhas, entre 18 a 21 de novembro de 2010.

_____, Ana Rita Santiago da. Literatura de autoria feminina negra: (des) silenciamentos e ressignificações. In: **Revista Fólio**. Vol. 2 n. 1. P. 20-37. Jan./jun./2010. Disponível: <http://periodicos.uesb.br/index.php/folio/index>.

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura Afro-brasileira	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudar a literatura afro-brasileira a partir de seus conceitos (em construção), suas complexidades, historicidades e proposições. Literatura afro-brasileira e identidades. Cadernos Negros. Literatura de autoria feminina negra.			
Bibliografia Básica: HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Trad. Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. 7 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. LIMA, Maria Nazaré; SOUZA, Florentina. Literatura Afro-brasileira . Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. SANTIAGO, Ana Rita. Vozes literárias negras . Cruz das Almas: EDUFB, 2012.			
Bibliografia Complementar: BERND, Zilá. Introdução à literatura negra . São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988. CUTI, Luís. Literatura negro-brasileira . São Paulo: Selo Negro, 2010. DUARTE, Eduardo de Assis. Literatura e affro-descendência . DUARTE, Eduardo de Assis. Literatura, Política, Identidades. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2005. HALL, Stuart. Da diáspora. Identidades e mediações culturais . Liv Sovik (Org.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. SANTIAGO, Ana Rita Santiago da. Da literatura negra à literatura afro-feminina . Revista VIA ATLÂNTICA. USP. Nº 18. DEZ/2010.			

Código: GCFP	Componente curricular: Sociolinguística e ensino de língua portuguesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Teoria Linguística		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estudo da linguagem no contexto social, de variação e mudança linguísticas. A sociolinguística na formação do professor. Práticas de educação linguística para alunos da Educação Básica em consonância com a BNCC. Produção material e elaboração de atividades.			
Bibliografia Básica: ALKMIM, T. M. Sociolinguística – parte I. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras , v.1. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 21-47. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós cheguem na escola, e agora? Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: ensino médio. 2018. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf . Bibliografia Complementar: ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de língua sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. _____. Português ou brasileiro? um convite à pesquisa . São Paulo, SP: Parábola, 2010. 182 p. _____. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 54. ed. São Paulo: Loyola, 2011. 221 p. _____. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. CALVET, Louis Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. 2.ed. rev. São Paulo: Parábola Editorial, 2002. 157 p. CAMACHO, R. G. Sociolinguística – parte II. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras , v.1. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 49-75. NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997. SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.			

Código: GCFP	Componente curricular: Propostas didáticas para o ensino de Língua Portuguesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h P
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum.		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Reflexão teórico-prática sobre perspectivas do ensino de língua portuguesa com base em concepções contemporâneas de língua(gem). Propostas didáticas para o ensino das modalidades oral e escrita, análise e produção de artefatos didáticos, mediadas e não mediadas por tecnologias de informação e comunicação.			
Bibliografia Básica: BRANDÃO, Helena Naganime. Gêneros do Discurso na Escola – Mito, Conto, Cordel, Discurso Político, Divulgação Científica. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 271 p. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: ensino médio. 2018. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf . LEITE, Ligia Chiappini M. (coord.). Aprender e ensinar com textos não escolares . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 196 p.			
Bibliografia Complementar: ANTUNES, Irandé. Aula de Português . SP: Parábola Editorial, 2003. _____. Muito além da gramática: por um ensino de língua sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro . São Paulo: Parábola Editorial, 2012. _____. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 54. ed. São Paulo: Loyola, 2011. 221 p. _____. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, V., N. Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2009. GERALDI, J. W. O texto na sala de aula . 4.ed. São Paulo: Ática, 2006. KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas, SP: Pontes, 2008. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editoria, 2008. MURRIE, Zuleika de Felice (org.). O ensino de português . 8. Ed. São Paulo: Contexto, 2007. Silva, Rosa Virgínia Mattos. Contradições no ensino de português :a língua que se fala X a língua que se ensina. [S.l. :s.n.],1995.			

Código: GCFP	Componente curricular: Práticas Textuais do Domínio Jornalístico	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: Disciplina		Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: nenhum			Módulo de alunos: 50
Ementa: Estudo das práticas textuais/comunicativas do domínio jornalístico, realizadas tanto em meio impresso como em meio digital. Reflexão sobre a aplicabilidade dos gêneros jornalísticos ao ensino de língua materna.			
Bibliografia Básica: BONINI, A. Os gêneros do jornal: o que aponta a literatura da área no Brasil? Revista Linguagem em (Dis)curso , Tubarão, v. 4, n. 1, p. 205-231, jul./dez. 2003. FERRARI, Pollyana. A força da mídia social: interface e linguagem jornalística no ambiente digital . São Paulo: Factash, 2010. MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antônio Carlos (Org.). Hipertexto e gêneros digitais . 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. Bibliografia Complementar: BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação . Org. por Ângela Paiva Dionísio e Judith Hoffnagel. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006. DIONISIO, Angela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.) Gêneros textuais e ensino . 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. FERRARI, Pollyana. Jornalismo digital . São Paulo: Contexto, 2004. FERRARI, Pollyana. Hipertexto, hipermídia: novas ferramentas da comunicação . São Paulo: Contexto, 2007. LÉVY, P. Cibercultura . Trad. por Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. LÉVY, Pierre. O que é o virtual? Trad. por Carlos Irineu da Costa. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 1996 MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.) Gêneros: teorias, métodos e debates . São Paulo: Parábola, 2005 p.184-207. O'REILLY, Tim; MILSTEIN, Sarah. Desvendando o Twitter . Trad. de Eduardo Fraguas. São Paulo: Digerati Books, 2009.			

Código GCFP	Componente curricular: Gêneros Textuais e Ensino	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: Disciplina		Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50
Ementa: Estudo dos gêneros discursivos e tipologias textuais com ênfase no ensino de língua materna. Discussão sobre as práticas comunicativas associadas ao meio digital no contexto escolar e/ou acadêmico.			
Bibliografia Básica: BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal . São Paulo: Martins Fontes, 2003. DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs.) Gêneros Textuais & ensino . 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.			

Bibliografia Complementar:

- ARAÚJO, J.C; BIASI-RODRIGUES, B.; SOUSA, S. C. T.. **Gêneros textuais e comunidades discursivas**. Belo Horizonte-BH: Autêntica, 2009
- ARAÚJO, J.C. **Internet e ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- BONINI, A. **Gêneros textuais e cognição**: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos. Florianópolis: Insular, 2002.
- BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: EDUC, 1999.
- CRYSTAL, D. **A revolução da linguagem**. Trad. por Ricardo Quintana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009
- GONÇALVES, Adair Vieira. **Gêneros textuais na escola**: da compreensão à produção. Dourados, MS: UFGD, 2011.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.) **Gêneros**: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola, 2005 p.184-207.
- PAREDES SILVA, V. L. Gêneros e tipos de texto: aproximações e distinções. Revista Diacrítica: Revista do Centro de Estudos Humanísticos. 24/1. Universidade Minho. Braga, Portugal. 2010.

Código GCFP	Componente curricular: Estudos Avançados da Sintaxe das Línguas	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: Disciplina		Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sintaxe da Língua Portuguesa			Módulo de alunos: 50
Ementa: Estudo de aspectos morfossintáticos que caracterizam as línguas humanas. Discussão e Aplicação dos princípios teóricos formalistas e/ou funcionalistas à análise de dados de amostra de línguas humanas, relacionados com os sistemas lexical e funcional da sua gramática.			
Bibliografia Básica: CHOMSKY, Noam. Arquitetura da linguagem . São Paulo: EDUSC, 2008. NEVES, M. H.M.N. A Gramática Funcional . São Paulo: Martins Fontes, 1997. PERINI, Mário. Estudos de gramática descritiva . São Paulo: Parábola, 2008. SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática . 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus . São Paulo: Cortez, 1997.			

Bibliografia Complementar:

- AZEREDO, José C. de. **Iniciação à sintaxe do português**. 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995. Florianópolis: Insular, 2004
- LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro. Estrutura Gramatical e Teorias Sintáticas. In: _____. **Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação**. Belo Horizonte: Vigília, 1986.
- MIOTO, C.; SILVA, M.C.F.; LOPES, R. E.V. **Novo Manual de Sintaxe**.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Cristina. **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. v.1.
- PERINI, Mário Alberto. **Princípios de gramática descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola, 2008.
- PERINI, Mário Alberto. **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Ática, 2001.
- PERINI, Mário. **Gramática Descritiva do Português**. São Paulo: Ática, 2009.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da Língua Portuguesa: curso médio**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1982.
- SILVA, Cecília P. de S.; KOCH, Ingedore V. **Lingüística aplicada ao português: Sintaxe**. São Paulo: Cortês, 1987.
- FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística II**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 81-111. Vol. 2: princípios de análise.

Código GCFP	Componente curricular: História da Língua Portuguesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: Disciplina		Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50
Ementa: Estuda a formação a história de formação e desenvolvimento da língua portuguesa na Península Ibérica até sua difusão no continente americano.			
Bibliografia Básica: COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática histórica. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 1976. ELIA, Silvio. Preparação à lingüística românica. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004. SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico . Salvador: EDUFBA, 2010.			
Bibliografia Complementar: BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011. BASSETTO, Bruno Fregni. Elementos de filologia românica. São Paulo: Edusp, 2010. CARDOSO, Suzana Alice Marcelino; SILVA, Rosa Virgínia Mattos e; MOTA, Jacyra Andrade (Org.). Quinhentos anos de história lingüística do Brasil. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, 2006. CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. 43. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. CARBONI, Florence; MAESTRI, Mário. A linguagem escravizada: língua, história, poder e luta de classe. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova gramática do português brasileiro. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010. COSERIU, Eugenio. Teoria da linguagem e linguística geral: cinco estudos . Rio de Janeiro: Presença, 1979. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012. MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org). Manual de linguística. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola, 2004. SPINA, Segismundo. História da língua portuguesa. 1. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.			

Código GCFP	Componente curricular: História Sociolinguística do Português do Brasil	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: Disciplina		Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50
Ementa: Estuda o processo de constituição histórica do português do Brasil (PB), analisando aspectos linguísticos e sociais e observando hipóteses sobre a contribuição das línguas indígenas e africanas e dos respectivos elementos históricos e culturais para a formação do PB.			
Bibliografia Básica: CASTRO, Yeda Pessoa de. Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro. 4. ed. Rio de Janeiro: ABL/ Topbooks, 2005. COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática histórica. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 1976. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.			
Bibliografia Complementar: BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011. BAGNO, Marcos. Português ou brasileiro?: um convite à pesquisa . São Paulo, SP: Parábola, 2010. CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. 43. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. CARDOSO, Suzana Alice Marcelino; SILVA, Rosa Virgínia Mattos e; MOTA, Jacyra Andrade (Org.). Quinhentos anos de história lingüística do Brasil. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, 2006. CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova gramática do português brasileiro. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010. MATTOSO, Katia M. de Queirós. Ser escravo no Brasil. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006. PERINI, Mario A. Gramática do português brasileiro. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2010. SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola, 2004. ZILLES, Ana Maria Satahl (Org.). Estudos de variação lingüística no Brasil e no Cone Sul. Porto Alegre: UFRGS Ed., 2005.			

Código GCFP	Componente curricular: Estudos Gramaticais	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: Disciplina		Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50
Ementa: Estuda fenômenos gramaticais da Língua Portuguesa, nos níveis morfológico e sintático. Realiza um estudo crítico acerca dos processos de análise gramatical, aliando aspectos teóricos à prática docente.			
Bibliografia Básica: ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas em pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007. PERINI, Mario A. Gramática descritiva do português. 4. ed. São Paulo: Ática, 2009. PERINI, Mario A. Estudos de gramática descritiva: as valências verbais. São Paulo: Parábola, 2008. Bibliografia Complementar: AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010. CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova gramática do português brasileiro. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010. GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite; LIMA-HERNANDES, Maria Célia; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. Introdução à gramaticalização: princípios teóricos e aplicação. HENRIQUES, Claudio Cezar. Nomenclatura gramatical brasileira: 50 anos depois . Rio de Janeiro: Parábola, 2009. LEITE, Marli Quadros. O nascimento da gramática portuguesa: uso & norma. São Paulo: Humanitas, Paulistana, 2007. LIMA, Rocha. Gramática normativa da língua portuguesa. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011. NEVES, Maria Helena de Moura. Texto e gramática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola ?: norma e uso na língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006. PERINI, Mario A. Sofrendo a gramática: ensaios sobre a linguagem. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011. PERINI, Mario A. Gramática do português brasileiro. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2010.			

Código GCFP	Componente curricular: Sociolinguística e Dialetoлогия	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: Disciplina		Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Teorias Linguísticas		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estuda a diversidade da Língua Portuguesa, enfocando as abordagens da Sociolinguística e da Dialetoлогия, com ênfase na diferenciação dialetal do português brasileiro.			
Bibliografia Básica:			
TARALLO, Fernando. A Pesquisa Sociolingüística . 8. ed. São Paulo: Ática, 2011.			
CALVET, Louis Jean. Sociolingüística: uma introdução crítica . 2. ed.rev. São Paulo: Parábola Editórial, 2002.			
ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.			
Bibliografia Complementar:			
BAGNO, Marcos. Português ou brasileiro?: um convite à pesquisa . São Paulo, SP: Parábola, 2010.			
BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz . 54. ed. São Paulo: Loyola, 2011.			
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegemu na escola, e agora?: sociolingüística & educação . São Paulo: Parábola, 2005.			
CARDOSO, Suzana Alice; MOTA, Jacyra Andrade; RIBEIRO, Silvana Soares Costa; PAIM, Marcela Moura Torres (Org.). DOCUMENTOS 3: projeto Projeto atlas Atlas lingüístico Lingüístico do Brasil : vozes do X WORKALiB : amostras Amostrs do português brasileiro. Salvador: Vento Leste, 2012.			
CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova gramática do português brasileiro . 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010.			
FIORIN, José Luiz. Introdução a lingüística II: princípios de análise . v.2. São Paulo: Contexto, 2012.			
SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas . São Paulo: Parábola, 2004.			
MOTA, Jacyra; ROLLEMBERG, Vera. A linguagem falada culta na cidade de Salvador: materiais para seu estudo . São PauloSalvador: Universidade Federal da Bahia- Instituto de Letras, 2011.BRONCKART, J-P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo . São Paulo: EDUC, 1999.			
MUSSALIM, Fernanda. Introdução a lingüística: domínios e fronteiras . v.1. São Paulo: Cortez, 2011.			
ZILLES, Ana Maria Satahl (Org.). Estudos de variação lingüística no Brasil e no Cone Sul . Porto Alegre: UFRGS Ed., 2005.			

Código GCFP	Componente curricular: Linguística de Texto: Princípios e Práticas de Análise	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: Disciplina		Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Teorias Linguísticas			Módulo de alunos: 50
Ementa: Analisa a constituição da Linguística de Texto como disciplina científica, considerando seu objeto, seus princípios de análise e metodologias de análise de textos falados e escritos.			
Bibliografia Básica:			
<p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Linguística textual: introdução . 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Linguística de texto: o que é e como se faz?. São Paulo: Parábola, 2012.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>BRONCKART, Jean-Paul; MACHADO, Anna Rachel (Trad). Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.</p> <p>FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11.ed. São Paulo: Ática, 2014.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 10.ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto . 3.ed. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 18. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2013.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coesão textual. 22. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2013.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>MUSSALIM, Fernanda. Introdução a linguística: fundamentos epistemológicos. v.3. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p>			

Código GCFP	Componente curricular: Semântica e Pragmática	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: Disciplina		Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Teorias Linguísticas			Módulo de alunos: 50
Ementa: Aborda as relações entre a Semântica e a Pragmática, analisando dimensões da significação (sentido e referência), questões sobre o significado lexical e relações de sentido (sinonímia, harmonímia, polissemia, antonímia, hiponímia e hiperonímia), elementos da significação dos enunciados (pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos) e significação e uso da linguagem, considerando performatividade, atos de fala e implicaturas conversacionais.			
Bibliografia Básica: LEVINSON, Stephen C; BORGES, Luis Carlos; MARI, Aníbal. Pragmática . 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. OLIVEIRA, Luciano Amaral. Manual de semântica . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. TAMBA, Irène. A semântica . 2. ed. rev. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.			
Bibliografia Complementar: ARMENGAUD, Françoise. A pragmática . São Paulo: Parábola, 2006. BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral . 2 ed. Campinas: Pontes, 2006. DUCROT, Oswald. O dizer e o dito . Campinas: Pontes, 1987. FIORIN, José Luiz. Introdução a linguística II: princípios de análise . v.2. São Paulo: Contexto, 2012. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e linguagem . 13. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013. MACHADO, Nílson José; CUNHA, Marisa Ortegoza da. Lógica e linguagem cotidiana: verdade, coerência, comunicação, argumentação . Belo Horizonte: Autêntica, 2005. MARQUES, Maria Helena Duarte. Iniciação à semântica . 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org). Manual de linguística . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. MOURA, Heronides Maurílio de Melo. Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática e contexto . 4. ed. Florianópolis: Insular, 2013. MUSSALIM, Fernanda. Introdução a linguística: fundamentos epistemológicos . v.3 São Paulo: Cortez, 2012.			

Código GCFP	Componente curricular: Teoria Fonológica	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: Disciplina		Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Teorias Linguísticas			Módulo de alunos: 50
Ementa: Traça um percurso das abordagens fonológicas e apresenta modelos fonológicos estruturalistas e pós-estruturalistas, analisando fenômenos fonológicos. Pode abordar, ainda, elementos de prosódia e explorar os recursos do programa computacional PRAAT como instrumento de análise (partindo do nível fonético para a interpretação fonológica).			
Bibliografia Básica: ANDERSON, Stephen R. La fonologia en el siglo XX . Madrid: Visor distribuciones, 1990. CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. Para o estudo da fonêmica portuguesa . Rio de Janeiro: Vozes, 2008. SILVA, Thais Cristófar. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios . 10. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010.			
Bibliografia Complementar: CAGLIARI, Luiz Carlos. Elementos de fonética do português brasileiro . São Paulo: Paulistana, 2001. CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação a fonética e a fonologia . 3. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2013. CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. Estrutura da língua portuguesa . 43. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. CARDOSO, Suzana Alice; MOTA, Jacyra Andrade; RIBEIRO, Silvana Soares Costa; PAIM, Marcela Moura Torres (Org.). DOCUMENTOS 3: projeto Projeto atlas Atlas linguístico Linguístico do Brasil : vozes do X WORKALiB : amostras Amostras do português brasileiro . Salvador: Vento Leste, 2012. CLARK, John Douglas; YALLOP, David A. An introduction to phonetics and phonology . 3. ed. Massachusetts: Blackwell Publishing, 2007. CRYSTAL, David. Dicionário de lingüística e fonética . Rio de Janeiro: Zahar, 1985. FONSECA-SILVA, Maria da Conceição; PACHECO, Vera; LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso (Coord). Em tomo da linguagem: questões e análises . Vitória da Conquista: UESB, 2007. LYONS, John; SOUZA, Clarisse Sieckenius de. Linguagem e lingüística: uma introdução . Rio de Janeiro: LTC, 2011. SILVA, Thais Cristófar. Dicionário de fonética e fonologia . São Paulo, SP: Contexto, 2011. ZILLES, Ana Maria Satahl (Org.). Estudos de variação lingüística no Brasil e no Cone Sul . Porto Alegre: UFRGS Ed., 2005.			

Código: GCFP	Componente curricular: Surdez e Linguagem	Centro: CFP	Carga horária: 68h (34T+34P)
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25 alunos	
Ementa: Estudo crítico de questões relativas á surdez e a linguagem no processo de construção da escrita. Interface entre a Libras e a Língua Portuguesa. Estratégias e mediações na construção da escrita, uma concepção bilíngue de educação. A prática pedagógica e a linguagem visual.			
Bibliografia Básica: MIRANDA, Theresinha Guimarães e Filho, Teófilo Alves Galvão (Org.) Educação Especial em Contexto Inclusivo - Reflexão e Ação. Salvador :EDUFBA ,2011. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Herança - Língua Brasileira de Sinais. Porto Alegre: Penso, 2017. SKLIAR, Carlos (Org.) Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos. v. 1 e v. 2. Porto Alegre: Mediação ,1999.			

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Lei 10.436, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. Brasília. 2002.
DONDIS, A. **Sintaxe da linguagem visual.** Tradução Jeferson Luiz Camargo. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
QUADROS, Ronice Muller de e Karnopp, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
QUADROS, Ronice Muller de e Cruz, Carina Rebello. **Língua de Sinais -Instrumentos de Avaliação.** Porto Alegre :Artmed ,2011.
SÁ, Nídia de (Org) .**Surdos: qual escola?-**Manaus: Editora Valer e Edua ,2011.

Código: GCFP	Componente curricular: Avaliação da Libras	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Discussão das concepções de avaliação: princípios ou pressupostos, funções, características e modalidades. Desenvolvimento de estudo, observação e pesquisa sobre a prática da avaliação em Libras. Explicitação de alternativas e princípios de avaliação da Libras no processo ensino-aprendizagem com base nas leituras realizadas.			
Bibliografia Básica: HOFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 32 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. 17. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018. QUADROS, Ronice M. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. Bibliografia Complementar: BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2011. 719 p. FALCÃO, Luiz Albérico Barbosa. Surdez, cognição visual e Libras: estabelecendo novos diálogos. Recife: ed. Do Autor, 2010. LACERDA, C. B. F. de. SANTOS, L. F. dos. (Org.) Tenho um aluno surdo e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUSFCar, 2013. p. 219-236. QUADROS, Ronice Müller; WEININGER, Markus J. (Org.). Estudos da língua brasileira de sinais III. Florianópolis: Insular/PGET/UFSC, 2014. SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 2009.			

Código: GCFP	Componente curricular: Tópicos Especiais em Libras	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo de problemas atuais na educação dos surdos nas diferentes modalidades e níveis, assim como, de formação de professores de surdos. Discussão do contexto socioeconômico, cultural e político e sua relação com a realidade educacional e suas respectivas políticas formativas. Elaboração de artigo sobre os estudos elencados.			
Bibliografia Básica: LACERDA, C. B. F. de. SANTOS, L. F. dos. (Org.) Tenho um aluno surdo e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUSFCar, 2013. p. 219-236. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. 2 ed. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1990. SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 2009. 2v. Bibliografia Complementar: QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes (Org.) Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Porto Alegre: Editora Insular, 2013. QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes (Org.) Estudos da Língua Brasileira de Sinais II. Porto Alegre: Editora Insular, 2014. QUADROS, Ronice Müller de; WEININGER, Markus J. (Org.) Estudos da Língua Brasileira de Sinais III. Porto Alegre: Editora Insular, 2014. SUPALLA, Ted. Arqueologia das Línguas de Sinais: Integrando Linguística Histórica com Pesquisa de Campo em Línguas de Sinais Recentes. In: QUADROS, Ronice Müller de e VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de. Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2006. VIEIRA- MACHADO, Lucynne Matos da Costa; LOPES, Maura Corcini Lopes (Org.) Educação de surdos: política, língua de sinais, comunidade e cultura surda. 1.ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010. ZESHAN, Ulrike. Raízes, folhas e ramos – A tipologia de línguas de sinais. In: QUADROS, Ronice Müller de e VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de. Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2006.			

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura Visual II	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo das expressões literárias poéticas e narrativas em língua de sinais: estrutura, funções, aspecto visual e espacial.			
Bibliografia Básica: FALCÃO, Luiz Albérico Barbosa. A Pessoa Surda. In: Surdez, Cognição Visual e Libras: estabelecendo novos diálogos. 3. ed.–Recife: Ed. Do Altor, 2012, p. 17-119. SILVEIRA, Carolina Hessel; KARNOPP, Lodenir Becker; ROSA, Fabiano. Rapunzel Surda. 2 ed. Canoas: Ed. da ULBRA, 2011.36p. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2.ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. Bibliografia Complementar: LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2008 MOURÃO, Cláudio. Henrique. Nunes. Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais. Porto Alegre. 2011. http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32311/000785443.pdf?...1 ORTO, Shirley. PEIXOTO, Janaína. Literatura Visual. In: FARIA, Evangelina Maria Brito. CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra.(Org.) Língua Portuguesa e Libras: teorias e práticas. João Pessoa: editorada UFPB, 2011. p. 167-196 PISSINATTI, Larissa Gotti. Representações linguístico-culturais do povo surdo na literatura surda. Mestrado acadêmico em estudos literários. FUFRR. Porto Velho, 2016. KARNOPP, Lodenir. Literatura Surda. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. _____, Lodenir Becker. Literatura Surda. Literatura, Letramento e Práticas Educacionais - Grupo de Estudos Surdos e Educação. ETD - Educação Temática Digital. Campinas, v.7, n. 2, p. 98-109, jun. 2006. _____, Lodenir Becker. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas. v. 36, p.155 - 174, maio/agosto 2010. Disponível em https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1605/1488 . Acesso 06/04/2017 SILVEIRA, Carolina Hessel; KARNOPP, Lodenir Becker; ROSA, Fabiano. Cinderela Surda. 3 ed. Canoas: Universidade Luterana do Brasil, 2011. 36p.			

Código: GCFP 816	Componente curricular: A modalidade da Escrita da Língua Portuguesa como segunda Língua para pessoas surdas	Centro: CFP	Carga horária: 68h P
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa: Estudo da aquisição da Língua Portuguesa para surdos com ênfase na análise da descontinuidade linguística entre a língua de sinais e a escrita alfabética. Investigações sobre conhecimentos teóricos e práticos do ensino de Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas. Análise pesquisas, de textos produzidos por surdos e dos estágios de interlíngua na aprendizagem da LPL2, como também do processo diferenciado de avaliação da escrita produzida por estudantes surdos usuários da Libras.</p>			
<p>Bibliografia Básica: GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 5.ed. São Paulo: Ática, 2016. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2011. LODI, Ana Cláudia Balieiro Org. Letramento e minorias. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. LODI, Ana Cláudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. (Org.) Leitura e escrita no contexto da diversidade. 5.ed. Port Alegre: Mediação, 2013. NEVES, Maria Helena de Moura. Texto e gramática. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2018. QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. SKLIAR, Carlos (Org.) Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. Porto Alegre: Mediação, 1999.</p>			
<p>Bibliografia Complementar: COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza. Ensino de produção textual. São Paulo: Contexto, 2016. FERNANDES, Sueli. Critérios diferenciados de avaliação na Língua Portuguesa para estudantes surdos. 2. ed. Curitiba: SEED/SUED/DEE. 2002. FERNADEZ, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005. GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Plexus, 2007. KLEIMAN, A. B. (org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Maria Vanda. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2017. _____. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2012. LODI, Ana Cláudia BALIEIRO; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de; TESKE, Ottmar. (Org.). Letramento e minorias. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002. MONTANHER, Heloir; DIEGO, Jefferson; FERNANDES, Sueli. Letramento em Libras. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010. Volume I – Livro do professor. RIBEIRO, Tiago; SILVA, Aline Gomes da. (Orgs.). Leitura e escrita na educação de surdos: das políticas às práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: Walk editora, 2015. SILVA, Ivani Rodrigues; SILVA, Marília P. Marinho. (Org.). Letramento na diversidade: surdos aprendendo a ler/escrever. São Paulo: Mercado das Letras, 2018.</p>			

Código: GCFP 849	Componente curricular: Metodologia de Ensino Bilíngue aos Surdos	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa: Investigação dos processos de construção das identidades culturais e dos conceitos básicos referentes às áreas de multilinguismo e educação bilíngue. Políticas e planejamentos linguísticos em contextos plurilíngues e multiculturais. Introdução ao conceito de bilinguismo e reflexões sobre suas práticas no Brasil. Programas e projetos de educação linguística para fortalecimento de línguas minoritárias: ênfase na libras. Abordagens sobre o ensino de Libras como L1 e Língua Portuguesa como L2 para surdos. Análises de propostas avaliativas e elaboração de atividades bilíngues para pessoas surdos.</p>			
<p>Bibliografia Básica: BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: Ideologias e práticas pedagógicas. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. FERNADEZ, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005. LODI, Ana Claudia Balieiro Org. Letramento e minorias. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. LODI, Ana Claudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. (Orgs.) Leitura e escrita no contexto da diversidade. 5.ed. Port Alegre: Mediação, 2013. QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. SKLIAR, Carlos (Org.) Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. Porto Alegre: Mediação, 1999.</p>			
<p>Bibliografia Complementar: COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza. Ensino de produção textual. São Paulo: Contexto, 2016. FERNANDES, Sueli. Critérios diferenciados de avaliação na Língua Portuguesa para estudantes surdos. 2. ed. Curitiba: SEED/SUED/DEE. 2002. FERNANDES, Sueli; MOREIRA, Laura Ceretta. Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. In: Educar em Revista. Curitiba: UFPR, Educação especial, n. 2, 2014. GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 5.ed. São Paulo: Ática, 2016. GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Plexus, 2007. KLEIMAN, A. B. (org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2011. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Maria Vanda. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2017. _____. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2012. LODI, Ana Claudia BALIEIRO; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de; TESKE, Ottmar. (Org.). Letramento e minorias. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002. MONTANHER, Heloír; DIEGO, Jefferson; FERNANDES, Sueli. Letramento em Libras. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010. Volume I – Livro do professor. NEVES, Maria Helena de Moura. Texto e gramática. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2018. RIBEIRO, Tiago; SILVA, Aline Gomes da. (Orgs.). Leitura e escrita na educação de surdos: das políticas às práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: Walk editora, 2015. SILVA, Ivani Rodrigues; SILVA, Marília P. Marinho. (Org.). Letramento na diversidade: surdos aprendendo a ler/escrever. São Paulo: Mercado das Letras, 2018.</p>			

Código: GCFP	Componente curricular: Laboratório de Libras	Centro: CFP	Carga horária: 68h P
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Analisa minuciosamente textos em Libras (vídeos), na busca de compreender aspectos linguístico da Libras como visologia e morfologia, e apreender sinais específicos da área de linguística, visando desenvolver habilidades e competências para produzir textos em Libras bem como fazer a tradução da Libras para a Língua Portuguesa.			
Bibliografia Básica: BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2011. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 3 ed., rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS: 2: básico. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009. Bibliografia Complementar: CAPOVILLA, Fernando César e RAPHAEL, Walkiria, Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2002. Vol. 1 CAPOVILLA, Fernando César e RAPHAEL, Walkiria, Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2002. Vol. 2 QUADROS, Ronice Muller de. E PIZZIO, Aline Lemos. Língua Brasileira de Sinais IV. Apostila do curso de Licenciatura em Letras/Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis, 2007. RUDNER, Aaron. PEREIRA, Maria Cristina Pires; PATERNO, Uéslei. Laboratório de Interpretação – I. Apostila do curso de Licenciatura em Letras Libras na modalidade a Distância da UFSC. Florianópolis, 2010.			

Código: GCFP	Componente curricular: Escrita de Sinais II	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 30	

Ementa: Estudo sobre o processo de aquisição da leitura e escrita de sinais e a desafio na alfabetização e letramento, através da prática da leitura e escrita visual da Libras pelo sistema da escrita de sinais SignWriting. Análise das produções literárias em escrita de sinais na Literatura da Libras. Desenvolvimento de representação da sinalização e da espacialização, transcrição, tradução, estrutura de texto e produção de diferentes narrativas.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. **Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira**. 3 ed., rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO (SP). **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras**. São Paulo: EDUSP: Imprensa Oficial, 2011. 680p. ISBN 9788531408267 (v.1).

STUMPF, Marianne Rossi. Transcrições de Língua de Sinais Brasileira em SignWriting. In: LODI, Ana Cláudia B.; HARRISON, Kathryn M. P.; CAMPOS, Sandra R. L. de TESKE, Ottmar (Orgs). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2003. 6ª Ed.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, M. BARRETO, R. **Escrita de sinais sem mistérios**. Vol. I. 2. ed. red. atual. e ampl. – Salvador, v1: Libras Escrita, 2015.

LUCHI, Marcos; STUMPF, Marianne. R. Aspectos Linguísticos da Escrita de Sinais. In: QUADROS, Ronice. Müller de; STUMPF, Marianne. R (Org.). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais IV**. Florianópolis: Editora Insular, 2018

SILVA, Fábio I. da. **Analisando o processo de leitura da uma possível escrita da língua brasileira de sinais: SIGNWRITING**. Dissertação de mestrado em Educação. Florianópolis: UFSC, 2009.

SILVA, Fábio. I. **LER EM SIGNWRITING: possibilidade de desenvolvimento cognitivo da criança surda**. In: PERLIN, Gladis; STUMPF, Marianne. (org.). **Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas**. 1 ed. Curitiba, PR; CRV, 2012.

STUMPF, M. R. **Escrita de Sinais II**. Apostila do Curso de Licenciatura letras/Libras da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2008.

STUMPF, Marianne. R. Letramento na língua de sinais Escrita para Surdos. In: MOURA, M. C. de; CAMPOS, S. R. L. de; VERGAMINI, S. A. A (org.). **Educação para Surdos: Prática e Perspectivas II**. São Paulo: Santos, 2011.

STUMPF, M. R. Sistema SignWriting: por uma escrita funcional para o surdo. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

STUMPF, Marianne Rossi. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting**: Língua de Sinais no papel e no computador. Porto Alegre: UFRGS, CINTED, PGIE, 2005.

STUMPF, Marianne. R. Letramento na língua de sinais Escrita para Surdos. In: MOURA, M. C. de; CAMPOS, S. R. L. de; VERGAMINI, S. A. A (org.). **Educação para Surdos: Prática e Perspectivas II**. São Paulo: Santos, 2011.

WANDERLEY, D. C. **A classificação dos verbos com concordância da língua brasileira de sinais: uma análise a partir do SignWriting**. Tese de doutorado em Linguística. Florianópolis: UFSC, 2017

Código: GCFP	Componente curricular: Teorias e Práticas de Tradução II	Centro: CFP	Carga horária: 68 h P
Modalidade disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Princípios Fundamentais da tradução e interpretação na especificidade da Libras. Desenvolvimento, de forma básica, da prática de interpretação em Libras e Língua Portuguesa, através da análise de textos e vídeos que versem sobre diversas áreas do conhecimento, com ênfase na área de Linguística.			
Bibliografia Básica: CAPOVILLA, Fernando César e RAPHAEL, Walkiria, Duarte. MAURICIO. Aline Cristina L. Deit-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira . Baseado em linguística e Neurociência Cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2010. Vol. 1 e 2. LACERDA, Cristina B. F. de. Intérprete de Libras : em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. QUADROS, Ronice Müller de (Org). Estudos surdos III . Petrópolis: Arara Azul, 2008. Bibliografia Complementar: ALVES, Fábio; Célia Magalhães; Adriana Pagano. Traduzir com autonomia . Estratégias para o tradutor em formação. Rio de Janeiro: Editora contexto. 2000. Texto 3.4. FERNANDES, Lincoln Paulo; JUNIOR, Lautenai Antonio Bartholamei. Estudos da Tradução II . Apostila do curso de Licenciatura em Letras Libras na modalidade a Distância da UFSC. Florianópolis, 2009. HEIDERMANN, Werner. Estudos da Tradução III . Apostila do curso de Licenciatura em Letras Libras na modalidade a Distância da UFSC. Florianópolis, 2009. LEITE, Emeli Marques Costa. Os papéis do intérprete de libras na sala de aula inclusiva . Petrópolis: Arara azul, 2005. MASUTTI, Mara Lucia e PATERNO, Uéslei. Tradução e interpretação de Libras . Apostila do curso de Licenciatura em Letras Libras na modalidade a Distância da UFSC. Florianópolis, 2011. QUADROS, Ronice Muller. (org.). O tradutor e intérprete de língua de sinais e língua portuguesa . Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2003. RUDNER, Aaron. PEREIRA, Maria Cristina Pires; PATERNO, Uéslei. Laboratório de Interpretação – I . Apostila do curso de Licenciatura em Letras Libras na modalidade a Distância da UFSC. Florianópolis, 2010.			

Código : GCFP	Componente curricular: Cinema, Educação e Sociedade	Centro: CFP	Carga horária: 68h (34T+34 P)
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25 alunos	
Ementa: O cinema e a educação: um encontro. Crítica à instrumentalização pedagógica do cinema. Cinema e possibilidades educacionais de emancipação intelectual política e estética.			
Bibliografia Básica: AUTRAN, Arthur. O cinema brasileiro e a globalização: observações preliminares sobre distribuição. In: PAIVA, Samuel e DOLSIC, Pedro (Org.). Revista Universitária do Audiovisual: regionalização e globalização no campo do Cinema e Audiovisual. São Carlos: DAC/UFSCar, 2011. BERNARDET, Jean-Claude. Cinema Brasileiro: propostas para uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2006. CANCLINI, Néstor García. A socialização da arte: teoria e prática na América Latina. São Paulo: Ed. Cultrix, 1980. CATELLI, Rosana Elisa. Cinema educativo, 1920-1930: a educação das massas e a educação do cinema nacional. Disponível em < http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/6o-encontro-2008-1/Cinema%20educativo-%201920-1930.pdf >. DINIS, Nilson Fernandes. Educação, cinema e alteridade. Revista Educar , n. 26, p. 67-79. Curitiba, Editora UFPR. 2005 DUARTE, Rosália. Cinema e Educação. Belo Horizonte, Autêntica, 2002. XAVIER, Ismail. A Experiência do cinema. São Paulo, Graal, 1993. Bibliografia Complementar: BENJAMIN, Walter. O narrador. In: Magia e técnica, arte e política. São Paulo, Brasiliense, 1994. FELIPE, Delton Aparecido; TERUYA, Teresa Kazuko. Imagens da África do Sul no Cinema: contribuições da análise fílmica na educação escolar. CESUMAR (Iniciação Científica). Jan./Jun. v. 10, n. 01, p. 35-41.2008. FISCHER, Rosa Maria Bueno. Docência, cinema e televisão: questões sobre formação ética e estética. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. GOMES, Alessandra. Poéticas, cinema e educação – um estudo sobre experiências de aprendizagem com cinema na escola. São Carlos: UFSCar, 2015. LOUREIRO, Robson . Educação, Cinema e Estética: elementos para uma reeducação do olhar. Educação e Realidade. p. 135-154, jan/jun 2000. MARTELA, Rose Clair. Cineclubismo: Memórias dos anos de chumbo. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2008. VILLAÇA, Mariana Martins. América Nuestra” — Glauber Rocha e o cinema cubano. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 22, nº 44, pp. 489-510 2002. MIGLIORIN, Cezar. Cinema e escola, sob o risco da democracia. Disponível em: < http://www.cinead.org/files/curriculo_cinema.pdf > MORETTIN, Eduardo Victorio. Dimensões históricas do documentário brasileiro no período silencioso. Revista Brasileira de História. Volume 25, n. 49. São Paulo - jan./jun. 2005.			

Código: GCFP	Componente curricular: Práticas Educativas: um olhar crítico sobre o exercício da docência	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25 alunos	
Ementa: Análise, explicação e organização da prática pedagógica escolar enquanto prática social específica, à luz da contribuição das ciências da educação. A Prática Pedagógica e a sua inter-relação com os aspectos sócio-políticos didáticos e técnico-pedagógicos. O planejamento de ensino em diversas abordagens, com ênfase no processo de avaliação, considerando os diferentes contextos sociais, políticos e econômicos.			
Bibliografia Básica CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Texto preparado para a Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, jul/dez, 2008. BRZEZINSKI, Iria. Profissão professor: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, 2002. DICKEL, A. Que sentido há em se falar em professor pesquisador no contexto atual? In: GERALDI, Corinta et al. Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). 2. ed. São Paulo, SP: Mercado de Letras, ALB, 2001. p. 33-71. D'ÁVILA, Cristina. Universidade e Formação de professores: qual o peso da formação inicial na construção da identidade profissional docente? In: NAS-CIMENTO e HETKOWSKI, T. Memória e formação de professores. Salvador; EDUFBA, 2007. p. 219-240. VEIGA, Ilma passos A. (Org). Caminhos da profissionalização do magistério. Papyrus, Campinas SP, 1998. _____; CUNHA, Maria Isabel da (Org). Desmistificando a profissionalização do magistério. Papyrus, Campinas: SP, 1999.			
Bibliografia Complementar CASTRO, Amélia Domingues de.; CARVALHO, Anna M ^a Pessoa de (Org.). Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2001. CUNHA, Maria Isabel da. O professor universitário na transição de paradigmas. Araraquara:JM EDITORA, 1998. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para que? São Paulo: Cortez, 1998. OLIVEIRA, M. R. S. (Org). Confluências e Divergências entre Currículo e Didática. São Paulo: PAPIRUS, 1997. PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: CORTEZ Editora, 2002. SAVIANI, Nereide. Saber escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.			

Código: GCFP	Componente curricular: Movimentos Sociais: educativos não formais	espaços	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa		
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos	
<p>Ementa: Movimentos sociais: história, concepções e perspectivas. Teorias e trajetória dos movimentos sociais no Brasil. A contribuição dos movimentos na elaboração e implementação de políticas sociais. A dimensão educativa dos movimentos sociais e a educação não formal. O papel dos movimentos sociais na articulação educação não formal com a educação popular.</p>				
<p>Bibliografia Básica BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Em campo aberto: escritos sobre a educação e a cultura popular. São Paulo: Cortez, 1995. FRANK, André Gunder e FUENTES, Marta. Dez teses acerca dos movimentos sociais. Lua Nova, nº 17, São Paulo, Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, junho de 1989. FREIRE, P. Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. _____. – Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. GOHN, Maria da Gloria. Educação não formal e cultura política: impactos sobre o Associativismo do terceiro setor. 2ed. São Paulo: Cortez, 2001. _____. Novas Teorias dos Movimentos Sociais. 5 ed. São Paulo: Loyola, 20014. _____. Movimentos Sociais e Educação. 8ed. São Paulo: Cortez, 2012. _____. (org.). Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo. Petrópolis, RJ, Vozes, 2010. SCHERER-WARREN, Ilse . Redes de movimentos sociais. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1996. _____. Movimentos sociais: um ensaio de interpretação sociológica. Florianópolis, Ed. da UFSC, 1987.</p>				
<p>Bibliografia Complementar MELLUCCI, Alberto. A invenção do presente: Movimentos Sociais nas sociedades complexas. S. Paulo: Editora Vozes, 2001. SADER, Eder. Quando novos personagens entram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo, 1970-1980. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2013. TOURAINE, Alain. Os novos conflitos sociais: para evitar mal-entendidos. Lua Nova, nº 17, São Paulo, Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, junho de 1989. WANDERLEY, Luiz Eduardo W. Educação popular: metamorfoses e veredas. São Paulo: Cortez, 2010.</p>				

Código: GCFP	Componente curricular: Informática na Educação	Centro: CFP	Carga horária: 68h (34T+34P)
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25 alunos	
Ementa: Tecnologia: conceitos. A tecnologia vista como processo. A Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) aplicada na educação. Aspectos pedagógicos do uso da TIC na educação. O papel do educador frente á TIC. Educação e cibercultura. Virtualização do saber. Tecnologia e Interatividade. TIC e educação à distância.			
Bibliografia Básica: ALMEIDA, F. J. de. Educação e informática: Os computadores na escola. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1988. BARRETO, R. G. (Org.) Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro, Quartet, 2001. BRASIL. Programa Nacional de Informática na Educação. Brasília, 1997. CARNEIRO, R. Informática na educação: representações sociais. São Paulo: Cortez, 2002. OLIVEIRA, RAMON DE. Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula. São Paulo: Papirus, 2001. Bibliografia Complementar: LITWIN, E. (Org.). Tecnologia educacional: Política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. MASETTO, M. T., MORAN, J. M., BEHRENS, M.. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. SP, Editora Papirus, 2000. PETTITO, S.. Projetos de trabalho em informática: desenvolvendo competências. Campinas, SP, 2003. TAJRA, S. F.. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. São Paulo: Érica, 2004. VALENTE, J. A. Análise dos diferentes tipos de software usados na Educação. Brasília: SEED, 1999. pp.91-112. VALENTE, J. A. Informática na Educação: o computador auxiliando o processo de mudança na escola. Disponível em: http://nte-jgs.rct-sc.br/valente.htm . Acessado em 26 dez 2005.			

Código: GCFP	Componente curricular: Educação e Direitos Humanos	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25 alunos	
Ementa: Conceito de Direitos Humanos. Breve evolução dos Direitos Humanos. A relação entre educação, direitos humanos e formação para a cidadania. Algumas questões atuais: o Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos. Os Direitos Humanos na legislação Brasileira. A Declaração Universal dos Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.			
Bibliografia Básica BOBBIO, Noberto. A era dos direitos . Rio de Janeiro: Campos, 2004. CANDAU, Vera M.; et al. Educação em direitos humanos e formação de professores(as) . Cortez, São Paulo, 2013. RAYO, José Tuvilla. Educação em Direitos Humanos Rumo a uma Perspectiva Global . 2 ed., Editora: Artmed, 2003.			
Bibliografia Complementar BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos : Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. CAPUCHO, Vera. Educação de Jovens e Adultos - Práticas Pedagógica e Fortalecimento da Cidadania . Ed.: Cortez, São Paulo, 2012. DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS . UNIC / Rio / OO5, Dezembro 2000. ESTEVÃO, Carlos V. Direitos humanos, justiça e educação. Revista Educação, Sociedade e Culturas , nº 25, 2007, 43-81. KRAMER, Sonia; BAZILIO, Luiz Cavalieri. Infância, educação e direitos humanos . Ed.: Cortez, 201, São Paulo. OLIVEIRA, Erival da S. Direito Constitucional Direitos Humanos . 2 ed. Editora Revista dos Tribunais, 2011.			

Nome e código do componente curricular: Educação e Estética		Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25 alunos	
Ementa: Análise crítica dos conceitos básicos da estética; Fundamentos da Arte; A arte e o homem; A arte e a sociedade; A arte e a educação; Formação do olhar estético-crítico; A educação estética e o ensino da arte.			
Bibliografia Básica: <p>ADORNO e HORKHEIMER. "A indústria cultural". In: Dialética do esclarecimento. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.</p> <p>ADORNO, TH. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2009.</p> <p>_____. Teoria estética. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2008.</p> <p>ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. A Poética Clássica. Tradução direta do grego e do latim de Jaime Bruna. 7.ed. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. São Paulo: Abril Cultural, 1ª ed., 1975. (Coleção Os Pensadores)</p> <p>COLI, Jorge. O que é arte. 15.ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos)</p> <p>DUARTE, R. A arte. São Paulo: Martins Fontes, 2012.</p> <p>JIMENEZ, M. O que é estética? Trad. Fulvia M.L. Morreto. São Leopoldo, RS. Ed. Unisinos, 1999.</p> <p>KANT, I. Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.</p> <p>HUME, D. O padrão do gosto. Col Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1978.</p> <p>NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. Rio de Janeiro: Ática, 1997.</p> <p>PAREYSON, Luigi, Estética: teoria da formatividade, Ed. Vozes, Petrópolis, 1993.</p> <p>PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>PAVIANI, Jayme. Problemas de filosofia da educação: o cultural, o político, o ético na escola; o pedagógico, o epistemológico no ensino. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>VASQUEZ, A. Sánchez. Convite à Estética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.</p> Bibliografia Complementar: <p>ARNHEIM, R. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira/ EDUSP, 1980.</p> <p>BARBOSA, Ana Mãe. A imagem no ensino da Arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.</p> <p>BAUDELAIRE, Charles. O pintor da vida moderna. Trad. Tereza Cruz. Lisboa: Vigo, 1993.</p> <p>BAUMGART, Fritz. Breve história da arte. Trad. Marcos Holler. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>BERGSON, H. Matéria e memória - Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>_____. A evolução criadora. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>BOSSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>BUORO, Anamélia Bueno. Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.</p>			

- CAMPOS, Neide Pelaez de. **A construção do olhar estético-crítico do educador**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.
- CANCILINI, N. G. **A socialização da arte: teoria e prática na América Latina**. 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 1984.
- COUTO, Edvaldo Souza; DAMIÃO, Carla Milani (Orgs). **Walter Benjamin: Formas de percepção estética na modernidade**. Salvador: Quarteto Editora, 2008.
- DELEUZE, G. **Cinema I - A Imagem-Movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
_____. **Cinema II - A imagem Tempo**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
_____. **Conversações**. São Paulo: Ed. 34, 1992.
_____. ; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34. 1992.
- DUFRENNE, Mikel. **Estética e Filosofia**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972.
- ECO, Umberto. **Obra Aberta: Forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1986.
- FISCHER, E. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- FRANZ, Terezinha Sueli. **Educação para uma compreensão crítica da Arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, Oficina Editorial, 2003.
- FUSARI, Maria F. de R. e FERRAZ, Maria H. C. de T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.
- HEIDEGGER, Martin. **A origem da obra de arte**. Edições 70: Lisboa, 1992.
- MACHADO, R. **Deleuze, a arte e a filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **O visível e o invisível**. 3.ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1992.
- NOVAES, Adauto (org.). **Arte pensamento**. São Paulo: 1994.
- PORCHER, L. (org.). **Educação Artística: luxo ou necessidade?** 6. ed. São Paulo: Summus, 1982.
- REIS, Ronaldo Rosas. **Educação e Estética: Ensaio crítico sobre arte e formação humana no pós-modernismo**. São Paulo: Cortez, 2005.
- SCHILLER, Friederich. **A Educação Estética do Homem**. 4. ed. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda, 2002.

Código: GCFP	Componente curricular: Educação à Distância	Centro: CFP	Carga horária: 68h (34T+34P)
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25 alunos	
Ementa: Fundamentos da Educação a Distância (EAD), Legislação da EAD, Docência on-line, Cenário atual e Experiências em EAD no país tendo como referências os indicadores de qualidade do MEC.			
Bibliografia Básica: LÉVY, Pierre Cibercultura . São Paulo: ed. 34, 1999. LITWIN, E. (Org.). Educação a Distância : temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001. SILVA, Marco (Org.). Educação online : teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2006. Bibliografia Complementar: ALAVA, Séraphin [et al.]. Ciberespaço e formações abertas : rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002. ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (Org.). Educação a Distância : uma nova concepção de aprendizagem e interatividade. São Paulo: Futura, 2003. BURNHAM, Teresinha Fróes; MATTOS, Maria Lígia P. Tecnologias da Informação e educação a distância . Salvador: EDUFBA, 2004. LÉVY, Pierre. O que é virtual? . São Paulo: Ed. 34, 1996. RAMAL, Andrea C. Educação na cibercultura : hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.			

Código: GCFP	Componente curricular: Antropologia e Educação	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25 alunos	
Ementa: Abordagem das experiências humanas plurais e diferentes formas de organização societária, da articulação entre sociedade, cultura e educação. Ênfase na constituição sócio antropológica dos povos do Recôncavo da Bahia e suas formas tradicionais de educação. Ênfase nas metodologias de pesquisa que se utilizam da antropologia e da educação.			
Bibliografia Básica: ORTIZ, Renato. Imagens do Brasil. Revista Sociedade e Estado , São Paulo, v. 28, n. 3, set./dez. 2013. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/estado/article/view/18057/12937 PINHO, Osmundo; SANSONE, Livio (Org.). Raça: novas perspectivas antropológicas . Salvador: Edufba/ABA, 2008, p. 257-283. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8749/1/RAC%CC%A7A_2ed_RI.pdf CARVALHO, Maria Rosario; CARVALHO, Ana Magda (Org.). Índios e caboclos: a história recontada . Salvador: EDUFBA, 2012. ALBERT, Bruce; KOPENAWA, Davi. A Queda do Céu: palavras de um xamã yanomami . São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Bibliografia Complementar: OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O trabalho do antropólogo . São Paulo: Unesp, 2000. GONZALEZ, Lelia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Ciências Sociais Hoje, Anpocs . Brasília, 1983, p 222-244. SANTOS, Boaventura de Sousa; MENEZES, Maria Paula (Org.). Epistemologias do Sul . Coimbra: Edições Almedina, 2009. LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia . São Paulo: Brasiliense, 2000. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. CUNHA, Manuela Carneiro da. Cultura com Aspas e outros ensaios . São Paulo: Cosac Naify, 2009. OLIVEIRA, João Pacheco. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. Mana , Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 47-77, abr.1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131998000100003&lng=en&nrm=iso CASTRO, Eduardo Viveiros. "No Brasil, todo mundo é índio, exceto quem não é", Entrevista à equipe de edição, originalmente publicada no livro Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/files/file/PIB_institucional/No_Brasil_todo_mundo_%C3%A9_%C3%ADndio.pdf			

Código: GCFP	Componente curricular: Educação de Jovens e Adultos Surdos	Centro: CFP	Carga horária: 68h (34T+34P)
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 24	

Ementa:

Estudos sobre os ideais da EJA SURDOS. Breve abordagens sobre o processo de identificação de Sinais Geradores e de Níveis e Sub-níveis de proficiências em Libras e os processos de Codificação Visual e Descodificação Bilíngue (Descodificação Sinalizada e Descodificação Escrita). A importância das Narrativas de Vida Sinalizadas em Libras e o Acervo Visual de Narrativas de Vida Sinalizadas em Libras. Discussão sobre os Atos Pedagógicos e gestão escolar na EJA *para* surdos e *com* os surdos. Desenvolvimento de Círculos de Cultura Surda. Elaboração de Roteiros de aulas e Cadernos de Exercícios Bilíngues para jovens e adultos surdos.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1987

GESSER, Audrei. **Libras?:** Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LIMA, Poliana da S. **Política Linguística, Surdez e Educação de Jovens e Adultos:** Caminhos para a EJA SURDOS. 2019. 133 f. Dissertação (Mestrado)- *campus* de Vitória da Conquista. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2019.

SKLIAR, Carlos. A localização política da educação bilíngue para surdos. In: Skliar, C. (org.) **Atualidades da educação bilíngue para surdos:** processos e projetos pedagógicos. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1999. p. 7-14.

Código: GCFP	Componente curricular: Ética e Educação	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: Disciplina		Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos
Ementa: Concepções contemporâneas da Filosofia da Educação com ênfase nos aspectos éticos, antropológicos e epistemológicos. Reflexão a respeito dos princípios, valores e ações do homem moderno/contemporâneo. Critérios e condições do pensamento/ prática ética.			
Bibliografia Básica: ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Col. Os Pensadores) KANT. Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes . Lisboa, PO: Edições 70, 2009. PLATÃO. A república : [ou sobre a justiça, diálogo político]. São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
Bibliografia Complementar: DELEUZE, Gilles. A filosofia crítica de Kant . Lisboa, PO: Edições 70, 2009. GRANJO, Maria Helena Bittencourt. Agnes Heller : filosofia, moral e educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. JAEGER, Werner Wilhelm. Paideia : a formação do homem grego. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. KRAUT, Richard. Aristóteles : a ética a Nicômaco. Porto Alegre: Artmed, 2009. SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. Ética . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.			

Código: GCFP	Componente curricular: Leitura e ensino	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Estudo do ensino de leitura considerando teorias cognitivas e teorias discursivo-enunciativas. Concepções de leitura. Etapas do processo de leitura e estratégias de leitura e seu ensino. Leitura e produção de sentidos. Propostas didáticas para o ensino de leitura em uma perspectiva discursivo-enunciativa. Avaliação de leitura. A leitura nos exames nacionais: Prova Brasil, ENEM e Enceja.			
Bibliografia Básica: BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Leitura e mediação pedagógica . São Paulo: Parábola, 2012. KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática . Campinas, SP: Pontes, 2008. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura . Porto Alegre: Artmed, 1998.			
Bibliografia Complementar: ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. BRAIT, Beth. Bakhtin, dialogismo e construção do sentido . 2. ed. rev. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2005. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC/SEB, 2018. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf . GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação . Campinas: Mercado de Letras, 2009. KATO, Mary Aizawa. O aprendizado da leitura . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto . 3.ed. São Paulo: Contexto, 2013. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. SANTAELLA, Lúcia. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo . 3. ed. São Paulo: Paulus, 2009 SILVA, Ezequiel Theodoro da. Críticidade e leitura: ensaios . 2. ed., rev. e atual. São Paulo: Global, 2009.			

Código: GCFP	Componente curricular: Introdução à Análise de Discurso	Centro: CFP	Carga horária: 68h (34hT + 34hP)
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Teorias Linguísticas		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Apresentação do contexto teórico-epistemológico de surgimento da Análise de Discurso. Discussões em torno do dispositivo teórico e o do dispositivo de análise. Oficinas de análise de discurso.			
Bibliografia Básica: BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. 2. ed. rev. Campinas: Ed. UNICAMP, 2004. 122 p. ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso : princípios e procedimentos. 11. ed. Campinas, SP: Pontes, 2013. PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso : uma crítica a afirmação do óbvio. Tradução: Eni Orlandi et al. 4. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009			
Bibliografia Complementar: CARBONI, Florence; MAESTRI, Mário. A linguagem escravizada : língua, história, poder e luta de classe. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 152 p. FERREIRA, Maria Cristina Leandro (Org.). Oficina de análise do discurso : conceitos em movimento. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015. GADET, Françoise; HAK, Tony (Org.). Por uma análise automática do discurso : uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Tradução: Bethania S. Mariani [et al]. 4. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010. GADET, Françoise; PÊCHEUX, Michel. A língua inatingível : o discurso na história da Linguística. Tradução: Bethania Mariani e Maria Elizabeth Chaves de Mello. 2. ed. Campinas: Editora RG, 2010. HENRY, Paul. A ferramenta imperfeita : língua, sujeito e discurso. Tradução: Maria Fausta P. de Castro. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013. LAGAZZI, Suzy Maria. Em torno da Prática discursiva materialista. Organon , Porto Alegre, v. 30, n. 59, p. 85-100, jul./dez. 2015 MILNER, Jean-Claude. O amor da língua . Tradução: Paulo Sérgio de Souza Júnior. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012. ORLANDI, Eni, Puccinelli. Discurso em análise : sujeito, sentido, ideologia. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. ORLANDI, Eni. Interpretação : autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 6. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. PÊCHEUX, Michel. O discurso : estrutura ou acontecimento. Tradução: Eni Orlandi. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008. Tradução de: <i>Discourse: Structure or Event</i>			

Código: GCFP	Componente curricular: Análise de Discurso e Ensino	Centro: CFP	Carga horária: 68h (34hT + 34hP)
Modalidade: Disciplina		Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Teorias Linguísticas		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Abordagem de questões teórico-metodológicas da Análise de Discurso para o ensino de língua(s). Discussão em torno de políticas linguísticas e de políticas educacionais associadas ao ensino de língua(s). Análise de materiais didáticos.			
Bibliografia Básica: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educar é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. 595 p. BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. 2. ed. rev. Campinas: Ed. UNICAMP, 2004. 122 p. ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 11. ed. Campinas, SP: Pontes, 2013.			
Bibliografia Complementar: BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018. 48 p. BOLOGNINI, Carmen Zink; PFEIFFER, Cláudia; LAGAZZI, Suzy (Org.). Discurso e ensino: práticas de linguagem na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009. BOLOGNINI, Carmen Zink (Org.) A língua portuguesa: novas tecnologias em sala de aula. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014. (Série Discurso e ensino). BOLOGNINI, Carmen Zink (Org.) Discurso e ensino: a leitura no cinema. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011. BOLOGNINI, Carmen Zink (Org.) Discurso e ensino: o cinema na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007. ORLANDI, Eni. A linguagem e seu funcionamento. 6. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. ORLANDI, Eni. Discurso e leitura. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012. ORLANDI, Eni. Discurso e texto: formulação e circulação de sentidos. 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. ORLANDI, Eni. Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. PAYER, Maria Onice ; CELADA, María Teresa (Org.). Subjetivação e processos de identificação: sujeitos e línguas em práticas discursivas – inflexões no ensino. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.			

Código: GCFP	Componente curricular: Produção textual e ensino	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Estudo do ensino de produção textual escrita, multisemiótica e oral na perspectiva enunciativo-discursiva. Concepções de escrita e de oralidade. A relação fala e escrita, oralidade e letramento. Propostas para o ensino de produção textual escrita, oral e multisemiótica: os gêneros textuais como objetos/instrumentos para o ensino e sequências didáticas. O processo de produção escrita: planejamento, escrita, revisão e reescrita. A produção textual oral na escola: o ensino de gêneros orais formais públicos. Avaliação de produção textual.			
Bibliografia Básica: FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia Cunha V. de Oliveira; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. PEREIRA, Regina Celi mendes (Org.). Nas trilhas do ISD: práticas e ensino-aprendizagem da escrita. São Paulo: Pontes, 2012.			
Bibliografia Complementar: ANTUNES, Irandé. Aula de Português. SP: Parábola Editorial, 2003. _____. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. BRAIT, Beth. Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. 2. ed. rev. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2005. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2018. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf . CARDOSO, Beatriz; TEBEROSKY, Ana. (Org.). Reflexões sobre o ensino e da escrita. 5. Ed. Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas; Petrópolis, RJ: Vozes, 1993 DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.) Gêneros Textuais & ensino. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006. _____. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 2009. MOLLICA, Maria Cecília. Fala, letramento e inclusão social. São Paulo, SP: Contexto, 2007.			

Código: GCFP	Componente curricular: Análise de Discurso e Mídia	Centro: CFP	Carga horária: 68h (34hT + 34hP)
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Teorias Linguísticas		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Reflexões em torno do dispositivo teórico e analítico da Análise de Discurso para compreensão do funcionamento do discurso no campo midiático. A composição material significativa e seus desdobramentos nos diferentes modos de identificação dos sujeitos na mídia.			
Bibliografia Básica: ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 11. ed. Campinas, SP: Pontes, 2013. ORLANDI, Eni Puccinelli. Interpretação, autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 6. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica a afirmação do óbvio. Tradução: Eni Orlandi et al. 4. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.			
Bibliografia Complementar: BOLOGNINI, Carmen Zink (Org.). Discurso e ensino: a leitura no cinema. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011. FLORES, Giovanna G. Benedetto; NECKEL, Nádia Régia Maffi; GALLO, Solange Maria Leda (Org.). Análise de Discurso em rede: cultura e mídia. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015. v. 1. FLORES, Giovanna G. Benedetto; NECKEL, Nádia Régia Maffi; GALLO, Solange Maria Leda (Org.). Análise de Discurso em rede: cultura e mídia. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. v. 2. FLORES, Giovanna G. Benedetto; GALLO, Solange Maria Leda; LAGAZZI, Suzy; NECKEL, Nádia Régia Maffi; PFEIFFER, Cláudia Castellanos; ZOPPI-FONTANA, Mónica (Org.). Análise de Discurso em rede: cultura e mídia. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017. v. 3. GREGOLIN, Maria do Rosário (Org.). Discurso e mídia: a cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz, 2003. ORLANDI, Eni Puccinelli (Sel.). Análise de Discurso: Michel Pêcheux. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. ORLANDI, Eni Puccinelli. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. 6. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007. ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos. 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. ORLANDI, Eni, Puccinelli. Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. PÊCHEUX, Michel. O discurso: estrutura ou acontecimento. Tradução: Eni Orlandi. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.			

Código: GCFP	Componente curricular: Estudos do gótico nas literaturas de Língua Inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50	
Ementa: A estética gótica nas artes, enfocando-se a literatura, desde suas origens arquitetônicas medievais até sua presença na estética do terror da arte contemporânea. A literatura gótica clássica do século XVIII, sua relação com o contexto histórico pré-industrial e com a história do romance, a partir do romance pioneiro <i>The Castle of Otranto</i> , de Horace Walpole. O gótico psicológico da literatura vitoriana e a apropriação da estética e da atmosfera góticas na literatura profeminista do século XIX. Edgar Allan Poe e suas inovações no estilo gótico; a estética dos sonhos e da loucura. Paródias do gótico. A história do gótico no cinema dos séculos XX e XXI.			
Bibliografia Básica: BORGES, Jorge Luis. Curso de literatura inglesa . 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SILVA, Alexander Meireles da. Literatura Inglesa para Brasileiros: curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros . 2. ed. Rev. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.			
Bibliografia Complementar: DOYLE, Arthur Conan. Histórias de Sherlock Holmes . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. 209 p. ELIOT, George. Silas Marner . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963. 287 p. MORRISON, Toni, . Amada / . São Paulo: Cia. das Letras, , 2007. 363 p. OLIVEIRA, Adriana A. A irrealidade no cinema contemporâneo : Matrix e Cidade dos Sonhos . Cruz das Almas: Editora UFRB, 2011. 148 p. POE, Edgar Allan. A carta roubada e outras histórias de crime & mistério . Porto Alegre: L&PM, 2009. 204 p. PRZEWODOWSKI, Oscar. Origens da língua inglesa: sua literatura . [S.l. :s.n.],1920. SHAKESPEARE, William. Hamlet . Porto Alegre: L&PM, 1997. 138 p. (Coleção L&PM pocket ; v. 4). _____. Otelo . Porto Alegre: L&PM, 2013. 160 p. (Coleção L&PM Clássicos ;). WILDE, Oscar. O retrato de Dorian Gray . São Paulo: Abril Cultural, 2012. 181 p.			

Código: GCFP	Componente curricular: Fantasia e Ficção Científica em Literaturas de Língua Inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estudo de dois subgêneros centrais da ficção em língua inglesa, a fantasia e a ficção científica, e de como elas se misturam à/na arte literária, bem como às/nas especulações científicas e filosóficas de todas as épocas. A história dos dois gêneros; suas origens comuns e suas oposições estruturais; temas representados; retórica; estilística; imagética. Fantasia e ficção científica no cinema e em outras mídias.			
Bibliografia Básica: BORGES, Jorge Luis. Curso de literatura inglesa . 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SILVA, Alexander Meireles da. Literatura Inglesa para brasileiros: curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros . 2. ed. Rev. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. Bibliografia Complementar: DOYLE, Arthur Conan. Histórias de Sherlock Holmes . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. 209 p. MORRISON, Toni. Amada . São Paulo: Cia. das Letras, , 2007. 363 p. OLIVEIRA, Adriana A. A irrealidade no cinema contemporâneo : Matrix e Cidade dos Sonhos . Cruz das Almas: Editora UFRB, 2011. 148 p. POE, Edgar Allan. A carta roubada e outras histórias de crime & mistério . Porto Alegre: L&PM, 2009. 204 p. PRZEWODOWSKI, Oscar. Origens da língua inglesa: sua literatura . [S.l. :s.n.],1920. SHAKESPEARE, William. Hamlet . Porto Alegre: L&PM, 1997. 138 p. (Coleção L&PM pocket ; v. 4) WILDE, Oscar. O retrato de Dorian Gray . São Paulo: Abril Cultural, 2012. 181 p.			

Código: GCFP	Componente curricular: Estudos pós-coloniais de Literaturas em Língua Inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Literaturas de ex-colônias britânicas, em suas imbricações com os cânones literários da metrópole e com os processos colonizatórios, especialmente dos séculos 18 e 19. Tensões entre as narrativas do imperialismo britânico a partir do século 18 e as estéticas literárias que resultaram dessas trocas culturais, com seus conflitos, violências, apagamentos e processos de aculturação. Literaturas dos movimentos de independência em relação ao Império Britânico e as diferentes estéticas surgidas a partir dos rompimentos; perspectivas diaspóricas do ex-colonizado nas dinâmicas de poder do mundo globalizado. Algumas possibilidades de concentração de estudos: literaturas dos países asiáticos e africanos que têm a língua inglesa como a oficial, bem como literaturas das ex-colônias majoritariamente brancas, como a irlandesa, e as dos países ainda pertencentes à <i>British Commonwealth</i> , como a escocesa, a australiana e a canadense, no que tange aos seus discursos e ideologias pós-coloniais.			
Bibliografia Básica: BORGES, Jorge Luis. Curso de literatura inglesa . 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SILVA, Alexander Meireles da. Literatura Inglesa para brasileiros: curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros . 2. ed. Rev. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.			
Bibliografia Complementar: MORRISON, Toni. Amada . São Paulo: Cia. das Letras, 2007. 363 p. POE, Edgar Allan. A carta roubada e outras histórias de crime & mistério . Porto Alegre: L&PM, 2009. 204 p. PRZEWODOWSKI, Oscar. Origens da língua inglesa: sua literatura . [S.l. :s.n.],1920. SANTIAGO, Ana Rita. Vozes literárias de escritoras negras . Cruz das Almas: Editora UFRB, 2012. 260 p. SHAKESPEARE, William. Otelo . Porto Alegre: L&PM, 2013. 160 p. (Coleção L&PM Clássicos).			

Código: GCFP	Componente curricular: Estudos de gênero e sexualidade nas Literaturas de Língua Inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50	
Ementa: <p>Estudos literários com recortes temáticos relacionados às teorias feministas e às teorias <i>queer</i>. Resgate do material histórico, crítico e literário de e sobre minorias de gênero das mais variadas culturas de língua inglesa. Releituras de obras canônicas de língua inglesa sob as perspectivas feminista e <i>queer</i> que proponham o questionamento e atualização histórica de interpretações clássicas em tempos de lutas pelos direitos civis e humanos de mulheres e comunidades LGBTQI. Introdução e crítica de obras contemporâneas que lidem com os temas, objetivando a visibilidade de questões particulares a essas minorias e o alargamento da compreensão da história literária a partir do levantamento e reflexão a respeito dessas questões.</p>			
Bibliografia Básica: <p>BORGES, Jorge Luis. Curso de literatura inglesa. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>SILVA, Alexander Meireles da. Literatura Inglesa para Brasileiros: curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros. 2. ed. Rev. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.</p>			
Bibliografia Complementar: <p>MORRISON, Toni. Amada. São Paulo: Cia. das Letras, 2007. 363 p.</p> <p>POE, Edgar Allan. A carta roubada e outras histórias de crime & mistério. Porto Alegre: L&PM, 2009. 204 p.</p> <p>PRZEWODOWSKI, Oscar. Origens da língua inglesa: sua literatura. [S.l. :s.n.], 1920.</p> <p>SHAKESPEARE, William. Otelo. Porto Alegre: L&PM, 2013. 160 p. (Coleção L&PM Clássicos).</p>			

Código: GCFP	Componente curricular: Aquisição de vocabulário em língua inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h (34T + 34P)
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25	
Ementa: Revisão de estudos sobre a aquisição de vocabulário e a sua repercussão no ensino de língua inglesa como segunda língua. Leitura e discussão de textos teóricos. Realização de atividades práticas e dinâmicas para o desenvolvimento lexical em língua inglesa.			
Bibliografia Básica: BECK, I. L.; MCKEOWN, M. G.; KUCAN, L. Bringing words to life: robust vocabulary instruction. New York: Guilford Press, 2002. NATION, I. S. P. Teaching vocabulary: strategies and techniques. Boston, MA: Heinle ELT, 2008. FOLSE, K. S. Vocabulary myths: applying second language research to classroom teaching. Ann Arbor: University of Michigan Press/ELT, 2004.			
Bibliografia Complementar: HADLEY, A. O. Teaching language in context. 3. ed. Boston: Thomson, c2000. xiv, 498 p. PAVIČIČ TAKAČ, V. Vocabulary learning strategies and foreign language acquisition. Clevedon, UK: Multilingual Matters, 2008. NATION, I. S. P. Teaching and learning vocabulary. Boston, MA: Heinle & Heinle Publishers, 1990. _____. Learning vocabulary in another language. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2001.			

Código: GCFP	Componente curricular: Leitura e compreensão de textos em língua inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h P
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25	
Ementa: Discussão e desenvolvimento de estratégias de leitura visando facilitar a compreensão de textos em inglês por meio da análise de sua gramática e léxico. Estudo de textos, em formato impresso ou eletrônico, que versam sobre temas de interesse geral. Aulas ministradas em português para público diversificado.			
Bibliografia Básica: MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I. São Paulo: TextoNovo, 2004. _____. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II. São Paulo: TextoNovo, 2004. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa. 2. ed. Martins Fontes: São Paulo, 2010. Bibliografia Complementar: BRUSCHINI, R. Aumente seu Vocabulário em Inglês: Prefixos e Sufixos. São Paulo: Disal, 2012. CAMBRIDGE Dictionary of American English for speakers of Portuguese. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2005. FIORE, A. et al. Leitura em Língua Inglesa. São Paulo: Disal, 2011. HEYER, S. Easy true stories: A picture-based beginning reader. White Plains, NY: Longman, 1994. _____. Even more true stories: An intermediate reader. 3 ed. White Plains, NY: Pearson Education, 2006. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. Cambridge University Press, 2004. PASSWORD English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo, Martins Fontes. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. Saraiva: São Paulo, 2011.			

Código: GCFP	Componente curricular: Redes sociais e mídias digitais no ensino-aprendizagem de Língua inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h (34T+34P)
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25	
Ementa: Estudo das contribuições da inserção das tecnologias online e mídias digitais na sala de aula de língua estrangeira. Pesquisa sobre o fenômeno das redes sociais, seu empoderamento e implicações no ensino-aprendizagem de língua inglesa.			
Bibliografia Básica: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson (Org.). Rede sociais e ensino de línguas: o que temos que aprender? São Paulo. Parábola Editorial, 2016. NETO, Adolfo Tanzi et al.; ROJO, Roxana (Org.). Escol@ Conect@d@: os multiletramentos e as TIC's. São Paulo: Parábola, 2013. SHELLY, Gary B. GUNTER, Glenda A. GUNTER, Randolph E. Integrating technology and digital media in the classroom. Boston, USA: Cengage Learning, 2010. Bibliografia Complementar: BRAGA, Junia (coord.) Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Edições SM, 2012. CEBRIÁN, J.L. A Rede: como nossas vidas serão transformadas pelos novos meios de comunicação, São Paulo: Summus Editorial, 1999. CHAVES, E.A.C. Tecnologia na Educação, Ensino a Distância, e Aprendizagem mediada pela Tecnologia: conceituação básica, Revista de Educação, v.3, nº 7, p. 29-43, PUC – Campinas, 1999. LÉVY, P. As Tecnologias da Inteligência – o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, (1ª ed 1990), 1993. MAGDALENA, B. C. E COSTA, I. E.T. Internet em Sala de Aula: com a palavra, os professores. Porto Alegre: Artmed, 2003. PORTO, Cristiane; SANTOS, Edmea. (Org.). Facebook e Educação: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande. ADUEPB, 2014. RIBEIRO, José Carlos; FALCÃO, Thiago; SILVA, Tarcízio. (orgs.) Mídias sociais: saberes e representações. Salvador: EDUFBA, 2012. SOBRAL, A Internet na Escola: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.			

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura infantojuvenil em língua inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25	
Ementa: Estudo de autores e temas da literatura infantojuvenil mundial em língua inglesa com ênfase nas literaturas norte-americana e britânica. Implementação de círculos de livro, visando o desenvolvimento da leitura extensiva e a aquisição de vocabulário por meio de textos ilustrados.			
Bibliografia Básica: ZIPES, J. et al. (Ed.). The Norton anthology of children's literature: the traditions in English. New York: W. W. Norton & Company, 2005. REID, S. E. Book bridges for ESL students: using young adult and children's literature. Lanham, MD: Scarecrow Press, 2002. VAILLE, B.; QUINNWILLIAMS, J. Creating book clubs in the English language classroom: A model for teachers. Ann Arbor, MI: University of Michigan, 2006.			
Bibliografia Complementar: BLOEM, P. L. Bringing books to adult literacy classrooms: Research to practice. Kent, OH: Ohio Literacy Resource Center, 1995. JENNY, L. et al. Intertextualidades. Coimbra: Almedina, 1979. KRASHEN, S. D. The power of reading: insights from the research. Westport, Conn.: Libraries Unlimited, 2004. PRZEWODOWSKI, Oscar. Origens da língua inglesa: sua literatura. [S.l. :s.n.],1920. VON FRANZ, M.-L. A interpretação dos contos de fadas. São Paulo: Paulinas, 1990.			

Código: GCFP	Componente curricular: Seminário Temático	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Variável conforme o tema do Seminário Temático			
Bibliografia Básica: Variável conforme o tema do Seminário Temático			
Bibliografia Complementar: Variável conforme o tema do Seminário Temático			

Código: GCFP	Componente curricular: Dispensa de 68h de componente curricular optativo.	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Dispensa de Componente curricular OPTATIVO de 68h.			
Bibliografia Básica:			
Bibliografia Complementar:			

RECURSOS HUMANOS

Formulário
Nº16

A reformulação do referido curso será acompanhada e avaliada pelo NDE, pelos membros do colegiado e demais docentes e, por um técnico administrativo da Divisão de Apoio aos Colegiado (DIACOL).

Segue a relação de docentes do curso de Letras e sua respectiva titulação. Todos os docentes possuem carga horária de 40h com Dedicção Exclusiva (DE). Como já dito, atualmente, aguardamos a nomeação de um professor mestre na área de língua inglesa (Edital Nº 04/2019). Além disso, aguardamos resolução por parte da Direção do CFP e da Reitoria acerca do retorno das vagas ou de uma docente da área de Libras e de uma docente da área de Língua Inglesa removidas para o Centro de Tecnologias, Energia e Sustentabilidade (CETENS) desta Universidade.

ÁREA DE LINGUÍSTICA

Adielson Ramos de Cristo (Doutor)
Amanda dos Reis Silva (Doutora)

ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Adriana Dalla Vecchia (Doutora)
Ayane Nazarela Santos de Almeida (Doutora)
Isis Juliana Figueiredo de Barros (Doutora)
Jakeline Aparecida Semechechem (Doutora)
Jaqueline Barreto Lé (Doutora)
Lisana Rodrigues Trindade Sampaio (Doutora)

ÁREA DE LITERATURA

Ana Rita Santiago (Doutora)
Ângela Vilma Santos Bispo (Doutora)
Mônica Gomes da Silva (Doutora)
Silvio Ruiz Paradiso (Doutor)
Tarcísio Cordeiro (Mestre)

ÁREA DE LIBRAS

Ana Luísa Baqueiro (Especialista)
Carlos Alberto Franco (Especialista)
Chales Lary Marques Ferraz (Mestre)
Emmanuelle Félix dos Santos (Mestre)
Fabíola Morais Barbosa (Mestre)
Louise Henrique Santana dos Anjos (Especialista)
Poliana da Silva Lima Andrade (Mestre)
Priscilla Leonor Alencar Ferreira (Mestre)
Sirlara Donato Assunção Wandenkolk Alves (Mestre)

ÁREA DE LÍNGUA INGLESA

Débora Souza da Rosa (Doutora)

Genivaldo da Conceição Oliveira (Doutor)

Maria da Conceição de Melo Tôrres (Mestra)

Existe uma vaga em concurso nessa área

ÁREA PEDAGÓGICA

Docentes da Área de Conhecimento Cultura, Corpo e Educação

Docentes da Área de Conhecimento Docências, Saberes e Práticas Educativas

Docentes da Área de Conhecimento Humanidades, Letras e Artes

INFRAESTRUTURA

Formulário
Nº17

Para que as atividades do curso possam ser realizadas em plenitude e de modo coerente com o que se propõe neste projeto, no que tange a garantir o perfil formativo considerado ideal, certas condições materiais são indispensáveis. Nesse sentido, o curso que se propõe neste documento disporá: 1) da infraestrutura que garante o funcionamento dos cursos que já existem no Centro de Formação de Professores (15 salas de aula, sala dos professores, biblioteca, prédio de atividades administrativas, 56 gabinetes docentes equipados cada um com duas mesas, duas cadeiras de escritório, dois computadores e impressoras, residência estudantil, complexo poliesportivo (obras em fase conclusão), pavilhão de laboratórios (obras em andamento); 2) de equipamentos específicos para a área de Letras. A infraestrutura específica que viabilizará o funcionamento do curso inclui:

1. Biblioteca já constituída contendo acervo que cobre quase toda a bibliografia básica prevista nos componentes curriculares obrigatórios apresentados no ementário deste projeto. Os títulos já disponíveis contemplam também itens que poderão tornar viável o funcionamento de cursos de pós-graduação no futuro;

2. Sala ambiente com cadeiras, condicionador de ar, lousa, 01 TV, 20 carteiras escolares, 01 computador de mesa, 01 *data show*, destinada ao funcionamento do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Letras (NEPEL);

3. Sala para funcionamento do colegiado de Letras;

4. Equipamentos diversos como: 01 filmadora, 01 Câmera, 01 micro-sistem, 01 televisor, 01 DVD, 02 *data shows*, 02 computadores, 01 impressora;

5. Sala de funcionamento do Serviço de Tradução e Interpretação em Libras, com atuação permanente de seis servidores intérpretes de Libras e equipada com seis computadores e impressoras;

6. Convênio firmado entre a UFRB e o Instituto Nacional de Educação dos Surdos, desde 01/10/2014 (Processo n. 23121.000516/2014-97), tendo como objeto a Concessão de Estágio não remunerado;

7. O Laboratório de Estudos Linguísticos do curso de Letras (LABEL) do CFP, cujas obras estão em andamento, que reforçará o funcionamento do curso. A ser alocado no complexo de laboratórios do CFP, o LABEL prevê a seguinte estrutura, cujas especificações constam no Projeto Arquitetônico do Pavilhão de Laboratórios do CFP, elaborado pela SIPEF, sob a coordenação da servidora Carlane Dias (arquiteta e urbanista da UFRB): a) setor de

fonética e fonologia (sala com 75m² e câmara insonorizada além de equipamentos específicos); b) setor de ensino de língua inglesa (sala com 62m² e previsão de vinte computadores para atividades próprias); c) setor de ensino de Libras (sala com 52m² e previsão para produção de vídeos) e d) setor de documentação e memória (sala com 60m² e equipamentos específicos). O projeto prevê a existência de uma sala para cada setor, conforme as necessidades de funcionamento para cada área, além de uma sala de reuniões e uma sala para depósito.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Formulário
Nº18

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será desenvolvida em duas modalidades de avaliação: formativa e somativa. Esta opção de avaliação está em consonância com a Resolução CONAC/UFRB nº. 004/2018 que dispõe sobre o regulamento de ensino de graduação da UFRB, e parte do princípio que a “avaliação é parte integrante do processo de aprendizagem e considera o discente como sujeito ativo no seu processo pessoal de desenvolvimento acadêmico e cidadão” (Art. 146, p. 27).

Conforme mencionado, a avaliação divide-se em duas etapas: formativa e somativa (Art. 146). A primeira etapa refere-se ao processo de diagnóstico do repertório discente; acompanhamento contínuo do processo de ensino e aprendizagem ao longo do semestre letivo; identificação das alterações no percurso do componente ministrado a fim de contemplar a realidade discente; e, por fim, de estratégias e revisão de metodologia com o fito de lograr o desenvolvimento das competências e habilidades previstas. A segunda etapa se concentra em atividades periódicas e pontuais do processo de aprendizagem, aferindo os resultados alcançados pelo discente.

Nesse sentido, entendemos que a avaliação formativa “consiste em toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso [...]” (PERRENOUD, 1999, p. 78)⁵, assim, a sua função formadora está no fato de proporcionar informações sobre o processo de ensino e aprendizagem, a fim de que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados. A avaliação somativa, por sua vez, consiste em classificar os resultados da aprendizagem alcançados pelos alunos ao final de um período, unidade, semestre, ano ou curso, de acordo com níveis de aproveitamento ou objetivos de aprendizagem preestabelecidos (HAYDT, 1988)⁶. Compreendemos que as duas modalidades de avaliação não estão em uma relação dicotômica no processo de ensino e aprendizagem, mas podem ser articuladas, desde que se tenha sempre clareza de que ambas têm funções distintas e que, na articulação, a avaliação somativa e a formativa estejam alinhadas entre si, com o ensino e com o currículo (SANTOS, 2016)⁷.

⁵ PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

⁶ HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988

⁷ SANTOS, L. A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio?. **Ensaio: aval.pol públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 92, p. 637-669, Sept. 2016. Disponível

Consideram-se, ainda, parte do processo avaliativo a avaliação processual, que se relaciona à análise e à revisão dos planos de curso e das atividades formativas, bem como a avaliação credencial, que se correlaciona ao resultado somativo e de valoração dos instrumentos usados. Sendo assim, a integração das distintas interfaces de avaliação é essencial no que concerne à consecução de um percurso formativo processual e reflexivo de aprendizagem.

Ademais, a avaliação estará integrada ao PPC do curso e será coerente com os objetivos, os conteúdos e as metodologias de ensino utilizadas em cada componente curricular. Tendo em vista a Resolução CONAC/UFRB nº. 004/2018, cabem aos docentes de cada componente definirem os instrumentos e os critérios de avaliação. Assim, os docentes poderão adotar diferentes instrumentos que estejam em consonância com a abordagem de avaliação do curso e que levem em conta as especificidades de cada componente no que tange à sua natureza teórica e/ou prática, carga horária, conteúdos e procedimentos didáticos-metodológicos nas aulas. Dentre os instrumentos de avaliação, poderão ser utilizados: provas escritas (individuais e coletivas), provas orais (individuais e coletivas), fichamentos, resumos, resenhas, relatórios, ensaios, seminários, debates, discussão de textos e outras atividades e trabalhos escritos e orais individuais ou em grupo que os docentes considerarem necessários para avaliação no componente. Além disso, para os componentes que tratam de pressupostos teórico-metodológicos para o ensino de línguas e literatura poderão ser solicitadas como avaliação planejamento de atividades e de aulas, a análise crítica e a produção de material didático, assim como outras atividades a critério dos docentes.

Obrigatoriamente, considerando o art. 147 da Resolução CONAC/UFRB nº. 004/2018, ao longo do semestre letivo, os docentes realizarão no mínimo duas atividades avaliativas em cada componente. As médias formativas serão aritméticas em uma escala de zero a dez, seguindo a regra matemática de arredondamento de até uma casa decimal (parágrafo único, Art. 155). O discente será considerado reprovado caso, alternativa ou cumulativamente, não cumprir 75% da carga horária das aulas e demais atividades, e/ou obtiver média final inferior a 6,0. Os docentes também deverão explicitar os instrumentos de avaliação utilizados na composição da média dos componentes nos Planos de Curso, que devem ser previamente aprovados pelo Colegiado, em consonância com o disposto no Art. 149 da referida resolução e definir e apresentar para os discentes os conteúdos, os critérios de avaliação e o peso na média

formativa de cada atividade/instrumento de verificação de aprendizagem, tendo em vista as especificidades dos componentes.

As atividades avaliativas serão realizadas nos horários de aulas e, quando necessário, poderão ser realizadas fora do horário de aula, desde que com ajuste e previsão para a realização, em atendimento ao disposto no Art. 151 da Resolução.

Aos discentes que não puderem realizar atividade avaliativa, será dado o direito de segunda oportunidade, desde que atendam às situações previstas no Art. 153 da Resolução CONAC/UFRB nº. 004/2018, e façam a solicitação conforme às orientações da referida resolução.

No que se refere à divulgação das notas, os docentes irão divulgar as notas e discutir os resultados das atividades formativas com os discentes, considerando o Art. 151 da Resolução, além de divulgar o resultado final no encerramento do semestre letivo e de registrar as notas nos prazos previstos pelo calendário acadêmico. Os discentes terão até 48h após a divulgação oficial das notas no sistema acadêmico para solicitar a reavaliação das notas, em conformidade com o Art. 156 do REG/UFRB.

Conforme previsto no Art. 150 da Resolução específica, o processo de avaliação dos discentes com necessidades educativas específicas é prioridade, sendo previstos como recursos de atendimento tanto a adaptação das atividades avaliativas, quanto o tempo adicional para as atividades. Prevê-se, igualmente, o estabelecimento de normas para o atendimento dos discentes com necessidades educativas específicas.

Para tanto, recorre-se à Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) que, no seu Art. 30, estabelece as medidas para o ingresso e a permanência nas instituições públicas e privadas de ensino superior e de educação profissional e tecnológica. Destacam-se, aqui, os incisos III, IV, V e VI, que tratam dos procedimentos e dos recursos que devem ser providos e disponibilizados pela instituição:

- III - disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência;
- IV - disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados, previamente solicitados e escolhidos pelo candidato com deficiência;
- V - dilação de tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade;
- VI - adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência, no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa; (LEI Nº 13.146, Art. 30).

Conforme previsto no Regulamento de Graduação da UFRB, após a notificação realizada no Centro de Ensino e ao Colegiado de Curso sobre a existência de discentes com necessidades educativas ao iniciar o período letivo, cabe ao Colegiado de Curso proceder à orientação dos docentes no sentido de:

1. Informar da existência de alunos com necessidades educacionais específicas nos componentes;
2. Informar qual a natureza das necessidades educacionais específicas para que o docente possa, de acordo com a Resolução específica, definir, junto com o discente, ações a serem realizadas visando garantir a acessibilidade no processo avaliativo. O docente deve observar tanto as disposições do Art. 152 da Resolução 004/2018, quanto do Art. 30 da Lei Nº 13.146.

Após o estabelecimento das estratégias e do reconhecimento dos recursos necessários para a avaliação, o docente deve solicitar os recursos ao Colegiado de Curso que, por sua vez, demandará dos Núcleos competentes as condições de acessibilidade (Intérprete de Libras; realização de provas filmadas; adaptação de material de avaliação; etc.), conforme os recursos da instituição.

Por fim, a respeito do processo de avaliação e dos critérios de aprovação para o Trabalho de Conclusão de Curso e o Estágio Obrigatório, devem-se considerar, respectivamente, as Resoluções CONAC 004 e 005/2019, bem como as especificações previstas na Proposta de Projeto Político-Pedagógico em tela.

AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

**Formulário
Nº 19**

Neste documento, entende-se a avaliação institucional como um processo contínuo de coleta e de análise de dados e informações que norteiam – de modo crítico-reflexivo – as ações pedagógicas e a gestão acadêmica, visando ao crescimento qualitativo do curso. Nesse sentido, compreende-se os mecanismos internos e externos de avaliação, autoavaliação e acompanhamento do curso como uma importante etapa da produção do conhecimento e do processo de ensino e aprendizagem.

No que concerne ao processo de acompanhamento e avaliação do Projeto Político-pedagógico do curso, é fundamental: i) discutir, continuamente, junto ao Núcleo Docente Estruturante do curso, estratégias que visem à análise das teorias e das práticas formativas utilizadas, bem como do currículo implementado, de forma que possibilite a reflexão sobre as conquistas e os êxitos, as dificuldades vivenciadas no processo (sobretudo no que concerne à retenção e à exclusão dos alunos) e as necessidades de ajustes do currículo; ii) realizar, periodicamente, seminários de avaliação e reflexão curricular, em parceria com o Centro de Formação de Professores da UFRB e com a presença da comunidade, dos profissionais da área e dos egressos do curso; iii) contribuir para a elaboração de instrumentos institucionais de avaliação, sua aplicação e aperfeiçoamento junto aos docentes e aos alunos do curso de Letras.

Além disso, serão considerados, na avaliação do Curso, os indicadores da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRB, bem como os instrumentos nacionais de avaliação do ensino superior, como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia foi instituída pela Portaria nº 005, de 02 de janeiro de 2009, para coordenar, planejar, implantar e desenvolver ações de autoavaliação institucional, conforme as dimensões de avaliação previstas na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Desse modo, a CPA da UFRB visa a assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (servidores docentes, técnicos administrativos e discentes) e da sociedade civil organizada na sua composição, para que, coletivamente, e de forma contínua, global, legítima e transparente, conduza junto à comunidade interna e externa à UFRB, a autoavaliação institucional.

As principais atribuições da CPA são sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional e desenvolver processos de autoavaliação, conforme o Projeto Institucional. Além disso, oferece suporte à Coordenação de Curso para análise de resultados das avaliações externas e na transformação dos resultados aferidos em dados para a melhoria contínua da oferta dos cursos de graduação.

O curso ainda será avaliado, direta e indiretamente, pela sociedade civil, através da ação/intervenção docente/discente no âmbito da extensão universitária e em estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios.

Nota-se, portanto, que a avaliação e a autoavaliação do Curso seguem princípios e procedimentos previstos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e, em conformidade com o Projeto Institucional (PI) e com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), são compreendidas como processos contínuos que visam ao monitoramento das ações desenvolvidas e sua adequação à realidade, permitindo reformulações das práticas pedagógicas, bem como das concepções que fundamentam este documento. Visam também a aperfeiçoar e a melhorar a qualidade das ações e opções cotidianas, tornando a coordenação ciente das preocupações, demandas e problemas apresentados por alunos e professores.

Nesse sentido, a avaliação deste Projeto de Curso está intrinsecamente ligada à discussão da avaliação como proposta de produção de conhecimento e ensino aprendizagem, valorizando a avaliação qualitativa, diagnóstica, contínua, sistemática, flexível, aberta e de caráter formativo.

O acompanhamento acadêmico-administrativo, em decorrência das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras), no âmbito do curso, acontecerá mediante discussão no Colegiado do Curso e no Núcleo Docente Estruturante, cabendo a essas duas instâncias envidar esforços para assegurar o devido funcionamento do curso a partir do que estabelece o PPC.

O processo de avaliação interna do curso integra a avaliação institucional promovida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA por meio do preenchimento de ficha de avaliação por parte dos alunos e dos professores. No âmbito do colegiado, um instrumento de avaliação será a autoavaliação promovida pela gestão do colegiado e apresentada aos professores e aos alunos em sessão destinada a isso, a fim de que todos os envolvidos no curso possam avaliar o presente Projeto Pedagógico de Curso e sua execução durante o funcionamento do curso. O Regimento Interno do curso especificará os procedimentos para isso.

**APÊNDICE 01: MINUTA REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO**



**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Conselho Acadêmico**

RESOLUÇÃO Nº XX /2019

Dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

A **Presidenta do Conselho Acadêmico – CONAC** da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista a deliberação da sessão ordinária da Câmara de Graduação realizada no dia xxx de xxxxx de 2019,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, conforme o anexo único desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Cruz das Almas, de xxx de xxxx de 2019.

Georgina Gonçalves dos Santos
Reitora
Presidenta do Conselho Acadêmico

**RESOLUÇÃO CONAC Nº XX/2019
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS**

TÍTULO I

SEÇÃO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento fundamenta-se nos termos da Resolução CONAC 004/2019 e no Projeto Político do Curso de Licenciatura em Letras, tendo por finalidade a normatização das atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Letras da UFRB.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como atividade formativa, é requisito indispensável à integralização curricular do Curso de Licenciatura em Letras e tem por objetivo proporcionar à/ao estudante sintetizar conhecimentos, competências e habilidades adquiridas durante a trajetória acadêmica, necessária ao bom desempenho profissional.

Art. 3º O TCC, nos variados formatos definidos neste Regulamento, será elaborado individualmente

§ 1º O TCC deverá ser desenvolvido necessariamente sobre um tema relacionado às temáticas pertinentes à habilitação do Curso de Licenciatura em Letras à qual o(a) estudante estiver vinculado(a).

§ 2º Para habilitação em Libras, serão admitidos os seguintes formatos de TCC:

- (a) monografia
- (b) artigo
- (c) artigo em coautoria com orientador publicado em revista acadêmica
- (d) artigo em coautoria com orientador aceito para publicação em revista acadêmica
- (e) capítulo de livro publicado em coautoria com o orientador
- (f) capítulo de livro aceito para publicação em coautoria com o orientador
- (g) vídeo-artigo (apenas para estudantes surdos)
- (h) sequência didática e/ou material didático (com contextualização teórica e prática)
- (i) projeto e execução de intervenção pedagógica (em ambientes escolares e em ambientes não escolares);
- (j) memorial de formação docente (apenas para estudantes participantes de programas institucionais de formação docente, tais como PIBID, Residência Pedagógica e/ou similares);

- (k) criação literária (em Libras), adaptação literária (em Libras) e/ou tradução cultural (em Libras). Trabalhos de Conclusão de Curso que assumem estes formatos poderão ser produzidos em vídeo, escrita de sinais e/ou outro sistema de escrita para línguas de sinais, além disso deverão estar atrelados à produção de recursos didáticos em Língua Portuguesa e/ou Libras, os quais, por sua vez, deverão ser contextualizados teoricamente.
- (l) relatório de pesquisa, exclusivamente, para alunos de PIBIC ou PIC (voluntários)

§ 3º Para habilitação em Língua Inglesa, serão admitidos os seguintes formatos de TCC:

- (a) monografia
- (b) artigo
- (c) artigo em coautoria com orientador publicado em revista acadêmica
- (d) artigo em coautoria com orientador aceito para publicação em revista acadêmica
- (e) capítulo de livro publicado em coautoria com o orientador
- (f) capítulo de livro aceito para publicação em coautoria com o orientador
- (g) sequência didática e/ou material didático (com contextualização teórica e prática)
- (h) projeto e execução de intervenção pedagógica (em ambientes escolares e em ambientes não escolares);
- (i) memorial de formação docente (apenas para estudantes participantes de programas institucionais de formação docente, tais como PIBID, Residência Pedagógica e/ou similares)
- (j) tradução do português para o inglês acompanhada de proposta didática, que deve ser contextualizada teoricamente
- (k) criação literária em língua inglesa acompanhada de proposta didática (em língua portuguesa), que deve ser contextualizada teoricamente
- (l) relatório de pesquisa, exclusivamente, para alunos de PIBIC ou PIC (voluntários)

§ 4º Para habilitação em Língua Portuguesa, serão admitidos os seguintes formatos de TCC:

- (a) monografia
- (b) artigo
- (c) artigo em coautoria com orientador publicado em revista acadêmica
- (d) artigo em coautoria com orientador aceito para publicação em revista acadêmica
- (e) capítulo de livro publicado em coautoria com o orientador
- (f) capítulo de livro aceito para publicação em coautoria com o orientador
- (g) sequência didática e/ou material didático (com contextualização teórica e prática)
- (h) projeto e execução de intervenção pedagógica (em ambientes escolares e em ambientes não escolares);
- (i) memorial de formação docente (apenas para estudantes participantes de programas institucionais de formação docente, tais como PIBID, Residência Pedagógica e/ou similares)

- (j) tradução para o português acompanhada de proposta didática, que deve ser contextualizada teoricamente
- (k) criação literária acompanhada de proposta didática, que deve ser contextualizada teoricamente
- (l) relatório de pesquisa, exclusivamente, para alunos de PIBIC ou PIC (voluntários)

§ 5º Nos casos de artigos publicados ou aceitos para publicação em periódicos avaliados com Qualis A ou B, com exceção do extrato B5, fica facultada a defesa pública do trabalho

§ 6º Nos casos de artigos publicados ou aceitos para publicação em periódicos avaliados com Qualis B5, C ou sem Qualis fica obrigatória a defesa pública do trabalho.

§ 7º Nos casos de artigos não publicados ou não enviados para publicação fica obrigatória a defesa pública do trabalho.

§ 8º Nos casos de capítulos de livros (aceitos ou publicados) fica facultada a defesa pública caso a editora possua Conselho Editorial; em caso de não haver Conselho Editorial constituído, fica obrigatória a defesa pública do trabalho.

Art. 4º As atividades formativas que criarão condições para elaboração do TCC estão definidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e têm formatos adequados às especificidades do Curso. São elas:

- (a) Pesquisa em Letras
- (b) Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Libras (Habilitação em Libras)
- (c) Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Inglesa (Habilitação em Língua Inglesa)
- (d) Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Portuguesa (Habilitação em Língua Portuguesa)
- (e) Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I
- (f) Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II
- (g) Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso III
- (h) Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 5º Para matrícula na primeira atividade individual (Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I) o discente deverá entregar no Colegiado do Curso o formulário específico (vide APÊNDICE B), com a indicação e aceite do Orientador, no prazo estabelecido pelo Colegiado.

Art. 6º Discentes com deficiência e/ou necessidades específicas devem ser orientados e avaliados no TCC conforme leis específicas que regem as políticas de inclusão adotadas na UFRB.

Parágrafo Único Considera-se a presença de tutores, intérpretes e outros apoiadores na elaboração do TCC, sem que isso traga prejuízos para a autoria do discente.

TÍTULO II

SEÇÃO I

DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 7º A estrutura organizacional do TCC envolve:

- I. Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras;
- II. professores das atividades formativas;
- III. professor orientador;
- IV. professor coorientador (facultativo);
- V. graduando;
- VI. intérpretes de Libras (quando o graduando, o orientador ou o professor de uma das atividades formativas for surdo)

Art. 8º As atividades formativas que subsidiam a elaboração do TCC compreenderão atividades de orientação, acompanhamento e supervisão com o envolvimento direto ou indireto do professor orientador e regras de supervisão definidas pelo Colegiado, sendo que a definição da composição dos membros da banca ficará a critério do professor orientador.

§ 1º A atividade formativa “Pesquisa em Letras” assume o modelo de disciplina e possui caráter de formação básica em metodologia da pesquisa.

§ 2º As atividades formativas “Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Libras”, “Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Inglesa” e “Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Portuguesa” assumem o formato de atividade coletiva e serão organizadas em torno de seminários ministrados por docentes variados. Será facultada a participação de pesquisadores convidados e/ou docentes da rede pública de ensino desde que tal participação não acarrete ônus para instituição.

§ 3º A escolha/indicação do orientador será feita no âmbito das atividades coletivas “Seminários Interdisciplinares em Libras”, “Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Inglesa” e “Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Portuguesa”, conforme habilitação à qual o estudante estiver vinculado, e deverá ser homologada pelo Colegiado do Curso, a fim de garantir a matrícula nas atividades individuais subsequentes.

§ 4º As atividades formativas “Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I”, “Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II”, “Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso III” e “Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso” assumem o formato de atividade individual e serão conduzidas diretamente pelo orientador.

§ 5º As atividades individuais e coletivas de que tratam esta Resolução não terão composição de nota, sendo considerado apenas os conceitos “aprovado” ou “reprovado”.

Art. 9º O projeto de pesquisa (projeto de TCC) deverá ser elaborado conjuntamente com o orientador no âmbito da atividade individual “Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I”

Art. 10º As diversas etapas do TCC, conforme cronogramas de atividades (planos de trabalho) estabelecidos semestralmente em conjunto com o orientador, serão executadas no âmbito das demais atividades individuais, a saber: “Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II”, “Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso III” e “Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso”

Art. 11º O padrão de apresentação e estruturação do TCC terá como base as normas para documentação relativas aos trabalhos acadêmicos elaboradas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

§ 1º Artigos e/ou capítulos de livros a serem submetidos para publicação devem respeitar os critérios de publicação assumidos pelo periódico e/ou editora.

Art. 12º Os professores das atividades formativas e os orientadores que necessitem do serviço de interpretação da Libras para Língua Portuguesa (ou vice-versa) deverão solicitar ao setor responsável.

Art. 13º Todos os discentes poderão contratar serviço externo de revisão de texto (Libras, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e demais línguas estrangeiras), desde que não incorra em prejuízos à autoria do discente.

SEÇÃO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

Art. 14º Ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras compete:

- I. publicar para os estudantes edital (ou documento similar) contendo: (i) informações necessárias sobre os prazos para encaminharem ao Colegiado formulário específico (vide APÊNDICE B) em que conste o aceite do professor orientador; (ii) quadro indicando os docentes e vagas disponíveis para orientação a serem iniciadas no semestre subsequente à publicação do edital (ou documento similar); (iii) demais informações relativas a homologação das orientações para o semestre subsequente à publicação do edital (ou documento similar);
- II. homologar o nome do professor orientador e o esboço inicial do projeto do discente, apresentado em formulário próprio (vide APÊNDICE A);
- III. garantir a oferta das atividades formativas necessárias à elaboração do TCC;
- IV. homologar as bancas de avaliação definidas pelos professores orientadores;
- V. publicar, preferencialmente, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, relação com a composição das bancas previstas no Artigo 23 deste Regulamento, bem como o local o horário e a data da defesa do TCC pelo estudante;
- VI. providenciar o encaminhamento das mídias digitais contendo a versão final do trabalho aprovado à Biblioteca do CFP;
- VII. manter banco de dados atualizado dos TCCs aprovados e em andamento;
- VIII. acompanhar o desenvolvimento dos TCCs em andamento;
- IX. definir e divulgar as linhas de pesquisa, as áreas de concentração, bem como a relação dos professores da UFRB que podem orientar a feitura dos TCCs, dentro de cada linha e área proposta, bem como os respectivos projetos de pesquisa e extensão que desenvolvem e os grupos de estudos e de pesquisa que coordenam/participam;
- X. propor um calendário de atividades de TCC no semestre em que não haja atividade formativa diretamente relacionada ao TCC, ficando o mesmo vinculado à orientação de diversos professores;
- XI. garantir comissão para avaliar se as regras concernente aos produtos que não necessitem de banca, estão sendo cumpridos;
- XII. emitir certificados ou declarações aos participantes das bancas avaliadoras;

- XIII. garantir, em parceria com os setores responsáveis e quando necessário, a presença de intérprete de Libras-Língua Portuguesa, especialmente quando da realização da defesa pública do TCC.

SEÇÃO III

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DA ATIVIDADE FORMATIVA

Art. 15º Aos professores da atividade formativa (disciplina) Pesquisa em Letras compete:

- I. introduzir o aluno no campo da pesquisa apresentando-lhes a distinção entre os diversos tipos de conhecimento, pondo foco para o conhecimento científico;
- II. apresentar os diversos tipos e métodos de pesquisa científica;
- III. apresentar as normas da ABNT relativas à produção de trabalhos acadêmicos;
- IV. orientar os estudantes com relação às técnicas e métodos de estudos;
- V. orientar o estudante com relação aos gêneros discursivos que circulam na esfera acadêmica;
- VI. apresentar as normas da ABNT para produção de projetos de pesquisa;
- VII. apresentar aos estudantes informações relativas à Plataforma Brasil bem como aos tipos pesquisas que precisam ser apreciadas por comitê ou conselho de ética

Art. 16º Aos professores das atividades coletivas “Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Libras”, “Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Inglesa” e “Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Portuguesa” compete:

- I. organizar a agenda dos seminários temáticas relativos à habilitação à qual o seminário está vinculado;
- II. convidar professores, servidores técnicos e/ou pesquisadores do quadro permanente e/ou temporário da UFRB para participar dos seminários na condição de palestrantes;
- III. convidar professores e/ou pesquisadores de outras instituições para participar dos seminários na condição de palestrantes, desde que não acarrete ônus à UFRB;
- IV. convidar docentes da educação básica para participar dos seminários na condição de palestrantes, desde que não acarrete ônus à UFRB;
- V. orientar os estudantes com relação à produção de anotações durante as palestras dos seminários, a fim de auxiliá-los futuramente com relação à escolha de tema e linha de pesquisa, bem como na escolha do futuro orientador.

Art. 17º As demais atividades formativas estão sob a responsabilidade do orientador e, portanto, terão sua competência descrita na seção seguinte

SEÇÃO IV

DA ORIENTAÇÃO

Art. 18º Cada docente poderá orientar, por indicação do Colegiado, simultaneamente, até 5 (cinco) TCCs por período letivo, excluindo-se da contagem as coorientações.

Parágrafo Único A seu critério, o professor poderá extrapolar o número de orientações indicadas pelo Colegiado, desde que estejam resguardadas as devidas condições para acompanhamento do discente

Art. 19º Os professores orientadores serão, obrigatoriamente, do quadro docente permanente da UFRB.

§ 1º A orientação do contrato pedagógico estabelecido entre docente e discente será validada/homologada pelo Colegiado, assim como o plano de estudos relativo ao semestre em curso.

§ 2º O Colegiado permitirá, desde que de acordo com o orientador, a coorientação por mestres de saberes, profissionais de notório saber, docentes e/ou pesquisadores de outras instituições, desde que não incorra em ônus para UFRB.

§ 3º O Colegiado permitirá, desde que de acordo com o orientador, a coorientação por servidores técnicos do quadro permanente que tenham perfil acadêmico adequado à formação do curso, desde que não incorra em ônus para UFRB.

Art. 20º São atribuições do professor orientador:

- I. assinar o formulário específico, aceitando a orientação;
- II. colaborar com o discente na definição do tema e do projeto de TCC;
- III. colaborar com o discente na definição do TCC;
- IV. avaliar a viabilidade da elaboração do TCC;
- V. aprovar plano de atividades (plano de trabalho) do projeto de TCC;
- VI. aprovar, semestralmente, plano de atividades (plano de trabalho) do estudante, a fim de garantir a execução das diferentes etapas de produção do TCC;
- VII. oportunamente, encaminhar para homologação no Colegiado o plano de atividades (plano de trabalho) do estudante;
- VIII. indicar referências para consulta, acompanhar e orientar o discente na execução do plano de atividades (plano de trabalho);
- IX. avaliar cada etapa do desenvolvimento do TCC, fazendo intervenções sobre o conteúdo e respectivas normas técnicas;
- X. presidir a banca de avaliação do TCC, registrando parecer final sobre o trabalho que esteja sob sua orientação;
- XI. autorizar, depois de aprovada e corrigida, a entrega da versão final do TCC, pelo discente, para Coordenação do Curso (vide APÊNDICE C).

Parágrafo Único A presidência da banca de avaliação do TCC poderá ficar à cargo de um eventual coorientador. Nestes casos, o orientador não poderá constituir a referida banca.

Art. 21º O professor orientador poderá solicitar seu afastamento da orientação, de forma escrita, desde que os motivos sejam devidamente fundamentados e apreciados pelo Colegiado do Curso, que, em caso de deferimento, deverá indicar um novo orientador para o trabalho.

Parágrafo Único Caso o professor orientador seja afastado de suas atividades (i) para participar de capacitação docente em curso de mestrado e/ou doutorado; (ii) para participar de

programas de pós-graduação desenvolvendo atividades pós-doutorais; (iii) por questões de saúde ou por outros motivos amparados por lei, o Colegiado do Curso deverá indicar, o mais breve possível, um novo orientador para o trabalho.

Art. 22º O discente poderá solicitar, por iniciativa própria, ao Colegiado do Curso, substituição de seu orientador, desde que justifique suas razões por escrito. A solicitação deverá ser apreciada pelo Colegiado do Curso, que, em caso de deferimento, deverá indicar um novo orientador para o trabalho.

TÍTULO III

SEÇÃO I

DA AVALIAÇÃO

Art. 23º A avaliação do TCC será feita por uma banca formada por 3 (três) membros indicados pelo orientador e deverá ser homologada pelo Colegiado do Curso.

§ 1º Caso o discente tenha realizado seu trabalho com a participação de um coorientador, este poderá ser um dos membros da banca avaliadora, desde que o orientador não o seja. Nesses casos, a banca será presidida pelo coorientador.

§ 2º A participação de docentes, pesquisadores, mestres de saberes, profissionais de notório saber de outras instituições, bem como de docentes da educação básica ou de servidores técnicos do quadro permanente da UFRB não gera obrigatoriedade de ônus para a UFRB.

§ 3º Em conformidade com as políticas linguísticas e com as políticas de inclusão adotadas pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras e pela UFRB, a proposta de composição da banca examinadora do TCC de estudantes surdos e/ou deficientes auditivos deverá levar em consideração a experiência dos avaliadores em orientações de TCC (ou outros trabalhos acadêmicos) produzidos por discentes surdos e/ou deficientes auditivos, em função das especificidades linguísticas dos mesmos.

§ 4º É facultada a participação de membros da banca via teleconferência, desde que sejam resguardadas as condições técnicas e acadêmicas necessárias para condução da defesa pública. Nesses casos, o membro da banca que tiver participação virtual deverá enviar, antecipadamente, parecer detalhado ao Colegiado do Curso e ao professor orientador, a fim de que eventuais intercorrências não inviabilizem a condução das atividades da banca.

Art. 24º A avaliação do TCC levará em consideração os aspectos a serem avaliados em cada formato de TCC sob julgo:

- I. coerência entre problematização, objetivos e argumentação;
- II. usos de normas da ABNT;
- III. relevância e coerência no trato das questões investigadas;
- IV. clareza e precisão vocabular;
- V. resultados obtidos.

§ 1º Ademais, cada formato de TCC terá um barema específico a ser proposto pelo NDE e validado pelo Colegiado, que deverá divulgar entre os estudantes.

§ 2º Os baremas a serem utilizados nas avaliações dos TCCs serão divulgados através da página do curso, de e-mail institucional do Colegiado e/ou via SIGAA, bem como no âmbito das atividades formativas que subsidiam a produção do TCC.

§ 3º No caso de produtos que não necessitem de banca, como é o caso de artigos aceitos ou publicados em periódicos a nota será baseada na equivalência “nota – qualis”, conforme quadro abaixo:

QUALIS	NOTA FINAL
A1	10,0
A2	10,0
A3	9,5
A4	9,0
B1	8,5
B2	8,0
B3	7,5
B4	7,0
B5	Banca
C	Banca

As notas são pautadas pelo próprio *qualis* visto o fator de impacto da revista em que o texto se encontra.

§ 4º No caso dos demais produtos, a nota será baseada em barema próprio e/ou através de comissão avaliadora.

Art. 25º Em conformidade com as políticas de inclusão adotadas pelo Colegiado e pela UFRB, a avaliação do TCC dos discentes surdos deverá respeitar os princípios de avaliação coerentes com o aprendizado de segunda língua valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa, conforme Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

Art. 26º É de responsabilidade do discente a entrega do TCC aos membros da banca para ser submetido à avaliação, mediante aprovação do professor orientador, sob forma impressa, eletrônica e/ou digital, a ser acordada com a banca. O prazo de entrega à banca, deverá ter o mínimo de 15 (quinze) dias de antecedência à defesa pública.

Art. 27º É facultada a defesa pública de TCCs que tenham sido produzidos em formatos de artigos, desde que estes tenham sido publicados ou aceitos para publicação em periódicos acadêmicos avaliados com Qualis A ou B que mantenham política de acesso livre. Nesses casos, o professor orientador deverá ser coautor da publicação.

Art. 28º É facultada a defesa pública de TCCs que tenham sido produzidos em formatos de capítulos de livros, desde que estes tenham sido publicados ou aceitos para publicação por editoras que tenham Conselho Editorial instituído. Nesses casos, o professor orientador deverá ser coautor da publicação.

Art. 29º Após aprovação, a versão final do TCC deverá ser entregue ao Colegiado na forma de 3 (três) mídias digitais (em formato PDF), portanto 3 (três) cópias, sendo 1 (uma) mídia destinada ao professor orientador, 1 (uma) mídia destinada ao Colegiado do Curso e 1 (uma) mídia destinada à Biblioteca do CFP, no prazo máximo de 30 (trinta) dias.

§ 1º Os discentes aos quais foram facultados a defesa pública do TCC também deverão entregar as mídias digitais de que trata o *caput*. Para estes discentes, o orientador, em comum acordo com o Colegiado, deverá determinar o prazo de entrega das mídias digitais, o qual não poderá ultrapassar o fim do período letivo.

§ 2º Nas mídias digitais de que trata o *caput* devem constar:

- I. a identificação do discente (nome completo, número de matrícula);
- II. a identificação do professor orientador (nome completo, titulação);
- III. a identificação do Curso (nome do curso e indicação da habilitação à qual o estudante está vinculado);
- IV. a identificação do trabalho (título, área de concentração e linha de pesquisa);
- V. o TCC revisado já contendo folha de aprovação devidamente assinada pela banca;
- VI. o termo de autorização para publicação digital na Biblioteca Digital de TCC (disponível na página: <www.repositoriodigital.ufrb.edu.br>) devidamente preenchido e assinado;
- VII. o vídeo-resumo em Libras e os quadros sinópticos dos capítulos (apenas para habilitação em Libras);
- VIII. o termo de autorização de uso de imagem (vide APÊNDICE D), devidamente preenchido e assinado (obrigatório para habilitação em Libras)

§ 3º Em conformidade com as políticas linguísticas adotadas pela Colegiado do Curso e pela UFRB, além do resumo em Língua Portuguesa, os TCC da habilitação em Libras, obrigatoriamente, deverão apresentar vídeo-resumo sinalizado em Libras, além dos quadros sinópticos dos capítulos, os quais devem constar das mídias digitais depositadas no Colegiado por ocasião da versão final do TCC após a defesa pública.

§ 4º É facultado ao estudante da habilitação em Libras a produção de um resumo em escrita de sinais ou outro sistema de escrita para línguas de sinais, o qual deverá figurar no corpo do TCC posteriormente ao resumo em Língua Portuguesa

§ 5º Obrigatoriamente, o vídeo-resumo em Libras deverá ser sinalizado pelo estudante responsável pela autoria do TCC, podendo ter o auxílio do serviço de tradução e interpretação do CFP, sem que isso cause prejuízos à autoria do discente.

§ 6º Em conformidade com as políticas linguísticas adotadas pela Colegiado do Curso e pela UFRB, além do resumo em Língua Portuguesa, os TCCs da habilitação em Língua Inglesa, obrigatoriamente, deverão apresentar resumo em inglês (abstract)

§ 7º Em conformidade com as políticas linguísticas adotadas pela Colegiado do Curso e pela UFRB, além do resumo em língua vernácula, os TCCs da habilitação em Língua Portuguesa deverão apresentar um resumo em uma das seguintes línguas estrangeiras: inglês (abstract), espanhol (resumen), francês (résumé) ou italiano (sommario).

§ 8º O discente que não depositar o TCC no prazo fixado deverá requerer, com a devida justificativa, nova data de entrega ao Colegiado, até 72 (setenta e duas) horas após a data oficial, no limite máximo de 10 (dez) dias para o novo depósito.

§ 9º O discente que não depositar o TCC no prazo final estipulado pelo Colegiado ficará impossibilitado de colar grau.

§ 10º As mídias digitais devem ser acompanhadas da carta de encaminhamento do exemplar digital definitivo assinada pelo orientador (vide APÊNDICE C), na qual deverá dar ciência de que as correções finais, caso tenham sido necessárias, foram executadas e/ou que a versão do TCC encaminhada está apta para publicação pela Biblioteca Digital da UFRB.

Art. 30º O orientador tem o prazo máximo de 15 (quinze) dias, após a apresentação oral, para efetuar as possíveis correções e encaminhar o TCC, junto com a carta de encaminhamento do exemplar digital definitivo para o depósito na biblioteca (vide APÊNDICE C).

TÍTULO IV

SEÇÃO I

DOS DEVERES E DIREITOS DO DISCENTE

Art. 31º São deveres dos discente:

- I. cumprir este regulamento;
- II. cumprir os horários e os cronogramas de atividades (planos de trabalho) estabelecidos pelo professor orientador;
- III. responsabilizar-se pelo uso dos direitos autorais resguardados por lei em favor de terceiros, quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem, sejam tais textos verbais, visuais ou audiovisuais;
- IV. entregar a versão de avaliação do TCC à banca avaliadora em um prazo mínimo de 15 (quinze) dias de antecedência à data de defesa pública.

Art. 32º São direitos dos discentes:

- I. dispor dos elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas, culturais e técnicas da UFRB;
- II. ser orientado por um professor na realização de seu TCC;
- III. conhecer a programação prévia das atividades a serem desenvolvidas pelas atividades formativas que envolvem o TCC;
- IV. semestralmente, definir, juntamente com o orientador, os cronogramas de atividades (planos de trabalho);
- V. ser previamente informado sobre os prazos para entrega do TCC
- VI. ser previamente informado o local e data da defesa pública do TCC

SEÇÃO II

DO COMBATE AO PLÁGIO NA PRODUÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS, CIENTÍFICOS E ARTÍSTICOS

Art. 33º Os estudantes cujos TCCs possuam evidências parciais ou totais de plágio e/ou fraude responderão de acordo com o previsto no Regimento Geral e no Regulamento de Ensino de Graduação.

Art. 34º Caberá ao Colegiado do Curso, juntamente com os docentes responsáveis pelas atividades formativas bem como os professores orientadores, desenvolver um programa de atividades com vistas ao combate ao plágio e à conscientização dos discentes sobre as responsabilidades da produção acadêmica.

SEÇÃO III

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 35º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras, ouvidos os professores relacionados às atividades formativas quem envolvem o desenvolvimento do TCC, o professor orientador e o estudante.

Cruz das Almas, xx de xxxxxxxx de 2019.

Georgina Gonçalves dos Santos
Reitora
Presidente do Conselho Acadêmico

APÊNDICE A – Modelo de projeto

NOME DO ESTUDANTE

(Fonte: Times New Roman, tamanho14)

TÍTULO: (Fonte: Times New Roman, tamanho14)

SUBTÍTULO (Fonte: Times New Roman, tamanho12)

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para avaliação da atividade individual “Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I”.

Orientador(a): Dr. ou Dra. xxxxxxxxxxx

Amargosa
20xx

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO
1.1	<u>PROBLEMA E HIPÓTESE(S)</u>
1.2	<u>OBJETIVOS</u>
1.2.1	<u>Geral</u>
1.2.2	<u>Específicos</u>
1.3	<u>JUSTIFICATIVA</u>
2	<u>REFERENCIAL TEÓRICO</u>
3	<u>MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA</u>
4	CRONOGRAMA
	REFERÊNCIAS
	<u>APÊNDICES</u>
	<u>ANEXOS</u>

1 INTRODUÇÃO

(descrição da seção: exposição dos seguintes itens: (i) tema de pesquisa, (ii) problema a ser abordado, (iii) hipótese(s), quando couber(em), (iv) objetivos (geral e específicos) a serem atingidos e (vi) justificativas)

1.1 PROBLEMA E HIPÓTESE(S)

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

1.2.2 Objetivos Específicos

1.3 JUSTIFICATIVA

2 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

(descrição da seção: apresentação do(s) método(s) e técnicas de pesquisa que serão utilizados para o desenvolvimento do projeto. Os métodos devem ser definidos em função do(s) problema(s) de pesquisa, hipótese(s) e objetivos propostos)

3 CRONOGRAMA

(descrição da seção: descrição/planejamento das diversas etapas e fases necessárias ao desenvolvimento da pesquisa)

REFERÊNCIAS

(descrição da seção: de acordo com a NBR 15287:2011, referência é o “conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual.” As referências devem seguir as normas estabelecidas pela NBR 6023:2018)

APÊNDICES

(descrição da seção: elemento opcional. Conforme NBR 15287 de 2011, o apêndice refere-se ao “texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho.”)

ANEXOS

(descrição da seção: elemento opcional. Conforme NBR 15287 de 2011, o anexo refere-se ao “texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.”)

APÊNDICE D – Termo de autorização de uso de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO IMAGEM

1 Identificação do tipo de documento

- Vídeo-resumo do Trabalho de
Conclusão de Curso
- Vídeo-artigo
- Criação literária, adaptação literária
e/ou tradução cultural
- Outros. Especificar: _____

2 Identificação do autor

Nome completo: _____

CPF: _____ Telefone: _____ E-mail: _____

2.1 Título do documento/vídeo: _____

Data da defesa: _____

Autorizo, com base na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) a disponibilizar gratuitamente (e sem ressarcimento dos direitos autorais) na Biblioteca Digital da UFRB para fins de leitura e publicização via Internet, bem como de divulgação da produção científica gerada pela Universidade, o(s) documento(s) em vídeo supracitado(s). Informo ainda que o(s) referido(s) documento(s) é(são) de minha autoria.

Amargosa, xx de xxxx de 20xx.

(assinatura)
Nome do discente

**APÊNDICE 02- MINUTA DA RESOLUÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E
NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LETRAS**

RESOLUÇÃO Nº XX /2019

Dispõe sobre o Regulamento do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

A **Presidenta do Conselho Acadêmico – CONAC** da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista a deliberação da sessão ordinária da Câmara de Graduação realizada no dia xxx de xxxxx de 2019,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar o Regulamento do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, conforme o anexo único desta Resolução.

Art. 2.º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Cruz das Almas, de xxx de xxxx de 2019.

Fábio Josué Souza dos Santos
Reitor
Presidente do Conselho Acadêmico

RESOLUÇÃO CONAC Nº XX/2019

REGULAMENTO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Art. 1.º O Estágio Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) está organizado conforme o Projeto Pedagógico do Curso; a Lei 9.394 de 20/12/1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional para o Ensino Superior; a Lei Federal de Estágio no 11.788 de 25/09/2008; a Resolução No 2, de 1o de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada e a Resolução CONAC 005/2019, a qual dispõe sobre o Regulamento de estágio obrigatório e não obrigatório da UFRB; a Resolução CONAC 004/2018, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Ensino da Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; e o Decreto No 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, e dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000).

CAPÍTULO I DA FINALIDADE

Art. 2.º O Estágio Supervisionado e as Práticas Reflexivas sistematizam o Estágio Obrigatório do Curso de Letras da UFRB.

Art. 3.º São objetivos do Estágio Obrigatório e das Práticas Reflexivas no curso de Letras:

- a) Proporcionar aos(às) graduandos(as) uma formação docente integral, em que as dimensões teóricas e práticas do conhecimento estejam associadas;
- b) Possibilitar a inserção dos(as) licenciandos(as) no contexto da Educação Básica, viabilizando o conhecimento de aspectos pedagógicos, políticos, sociais e administrativos do espaço escolar;
- c) Oportunizar a vivência de práticas pedagógicas que possibilitem a ampliação de saberes necessários ao exercício profissional docente e viabilizem a produção contínua de conhecimento;
- d) Promover condições para que o acadêmico reflita sobre o processo teórico-prático, de forma articulada, do ensino de Libras ou Língua Portuguesa ou Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas no Ensino Fundamental e Médio e/ ou na Educação de Jovens e Adultos;
- e) Proporcionar condições para que o(a) acadêmico(a) atue como agente transformador no processo de ensino e aprendizagem, por meio da constante realização de análises críticas e contextualizadas sobre o papel do(a) educador(a), da escola e do ensino de Línguas e Literaturas;

- f) Oportunizar a formação do professor pesquisador através da vivência de práticas pedagógicas que possibilitem a fundamentação de conhecimentos constitutivos da atividade profissional e da prática de reflexão-ação-reflexão acerca da prática educacional.
- g) Estabelecer uma via de articulação entre os componentes curriculares obrigatórios do Curso, as unidades temáticas, as atividades extensionistas, os projetos de pesquisa desenvolvidos pelo Curso e a dimensão prática;
- h) Possibilitar, pelo constante contato com a realidade escolar, a reflexão e a avaliação do projeto político-pedagógico do Curso;
- i) Favorecer parcerias entre o Centro de Formação de Professores e a comunidade escolar, como via de desenvolvimento dos fins de ambas as instituições.

CAPÍTULO II DA ESTRUTURA DO ESTÁGIO

Art. 4.º Em sintonia com o Projeto Pedagógico do Curso de Letras, o Estágio Obrigatório estrutura-se, de acordo com as respectivas habilitações, da seguinte forma:

§ 1.º Habilitação em Libras

- I. Prática Reflexiva sobre o Ensino da Libras e suas Literaturas;
- II. Estágio Supervisionado em Libras;
- III. Estágio Supervisionado em Literatura Visual;

§ 2.º Habilitação em Língua Inglesa:

- I. Prática Reflexiva sobre o Ensino da Língua Inglesa e suas Literaturas;
- II. Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I;
- III. Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas II;

§ 3.º Habilitação em Língua Portuguesa:

- I. Prática Reflexiva sobre o Ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas;
- II. Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I;
- III. Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II;

CAPÍTULO III DA CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 5.º Os Estágios Supervisionados do curso de Letras são caracterizado como atividades coletivas, que se referem a atividades acadêmicas em que há a necessidade de orientação por um professor(a) de um grupo de alunos, os quais possuem tarefas a cumprir fora da universidade. Enquanto atividade coletiva, os Estágios do curso de Letras preveem momentos de aula e momentos de não aula.

§1.º Entende-se por aula o momento de encontros na universidade para discussões teórico-metodológicas, planejamentos, sessões reflexivas e também atividades de

orientações coletivas e por não aula atividades realizadas no âmbito da unidade concedente.

Art. 6.º Cada Habilitação do Curso de Letras dispõe de três componentes curriculares obrigatórios que asseguram os objetivos do Estágio Obrigatório na formação licenciados em Letras.

Art. 7.º Letras, com habilitação em Libras.

§1.º *Prática Reflexiva sobre o Ensino de Libras e suas Literaturas* caracteriza-se pela realização de atividades teórico-práticas, em que se enfatizam estudos sobre abordagens metodológicas de ensino de Libras (como L1 e L2) e suas literaturas e, análise de possíveis transposições didáticas relacionados ao ensino da Libras. Compreensão de instrumentos e contextos da prática de ensino de língua na escola. Construção de material didático para o ensino de Libras. Proporciona o primeiro contato do(a) licenciando(a) com a sala de aula, prevendo atividades de observação em ambientes escolares de ensino de língua e suas literaturas e, subsequente, reflexão junto ao grupo de estagiários(as) e professores(as) orientadores (as). As observações devem ser realizadas, prioritariamente, em escolas que possuem alunos surdos.

§2.º *Estágio Supervisionado em Libras* caracteriza-se pela docência compartilhada da Língua Brasileira de Sinais para surdos e/ou ouvintes, prioritariamente, em escolas da rede pública ou privada; pelo desenvolvimento de oficinas e/ou cursos de Libras em espaços escolares e não escolares; ou, ainda, pelo Atendimento Educacional Especializado a estudantes surdos em Salas de Apoio Pedagógico ou Salas de Recursos Multifuncionais. O estágio deverá contemplar o planejamento, a participação em reuniões pedagógicas e outras atividades propostas pela Instituição ou orientadores. Compreende ainda sessões reflexivas e escrita de relatório sistematizados das atividades desenvolvidas.

§3.º *Estágio Supervisionado em Literatura Visual* caracteriza-se pela docência compartilhada da Literatura Visual (surda) para surdos e/ou ouvintes, prioritariamente, em escolas da rede pública ou privada; pelo desenvolvimento atividades de ensino planejadas enfatizando a contação de história ou de outros gêneros de esfera literária em Libras, em espaços escolares e não escolares; ou ainda, ensino de Literatura aos surdos em Salas de Apoio Pedagógico ou Salas de Recursos Multifuncionais. O estágio deverá contemplar o planejamento, a participação em reuniões pedagógicas e outras atividades propostas pela Instituição ou orientadores(as). Compreende ainda sessões reflexivas e escrita de relatório sistematizados das atividades desenvolvidas.

Art. 8.º Letras, com habilitação em Língua Inglesa

§1.º *Prática Reflexiva sobre o Ensino da Língua Inglesa e suas Literaturas* caracteriza-se pela realização de atividades teórico-práticas, em que se enfatizam elementos de transposição didática relacionados ao ensino da leitura, da produção textual (gêneros orais, escritos e multisemióticos) e análise linguística, bem como das literaturas de língua inglesa. Proporciona o primeiro contato do(a) licenciando(a) com

a sala de aula, prevendo atividades de observação em ambientes escolares de ensino de língua inglesa e suas literaturas e subsequente reflexão junto ao grupo de estagiários(as) e professores(as) orientadores(as). As observações devem ser realizadas em turmas de Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

§2.º *Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I* caracteriza-se pela docência compartilhada na disciplina escolar de Língua Inglesa ou equivalente em turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental ou da Educação de Jovens e Adultos, em Escolas da Rede Pública ou Privada de Ensino. Contempla o planejamento, o registro, a participação em reuniões pedagógicas e outras atividades propostas pela Instituição ou pelos(as) professores(as) orientadores(as) e/ou supervisores(as). Compreende ainda sessões reflexivas e escrita de relatório sistematizados das atividades desenvolvidas.

§3.º *Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas II* caracteriza-se pela docência compartilhada da disciplina escolar de Língua Inglesa ou equivalente em turmas do Ensino Médio ou da Educação de Jovens e Adultos, em Escolas da Rede Pública ou Privada de Ensino. Contempla o planejamento, o registro, a participação em reuniões pedagógicas e outras atividades propostas pela Instituição ou pelos(as) professores(as) orientadores(as) e/ou supervisores(as). Compreende ainda sessões reflexivas e escrita de relatório sistematizados das atividades desenvolvidas.

Art. 9.º Letras, com habilitação em Língua Portuguesa

§1.º *Prática Reflexiva sobre o Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas* caracteriza-se pela realização de atividades teórico-práticas, em que se enfatizam elementos de transposição didática relacionados ao ensino da leitura, da produção textual (gêneros orais, escritos e multisemióticos) e análise linguística, bem como das literaturas de língua portuguesa. Proporciona o primeiro contato do(a) licenciando(a) com a sala de aula, prevendo atividades de observação em ambientes escolares de ensino de língua portuguesa e suas literaturas e subsequente reflexão junto ao grupo de estagiários(as) e professores(as) orientadores(as). As observações devem ser realizadas em turmas de Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

§2.º *Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I* caracteriza-se pela docência compartilhada na disciplina escolar de Língua Portuguesa ou equivalente em turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental ou da Educação de Jovens e Adultos, em Escolas da Rede Pública ou Privada de Ensino. Contempla o planejamento, o registro, a participação em reuniões pedagógicas e outras atividades propostas pela Instituição ou pelos(as) professores(as) orientadores(as) e/ou supervisores(as). Compreende ainda sessões reflexivas e escrita de relatório sistematizados das atividades desenvolvidas.

§3.º *Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II* caracteriza-se pela docência compartilhada da disciplina escolar de Língua Portuguesa ou equivalente em turmas do Ensino Médio ou da Educação de Jovens e Adultos, em

Escolas da Rede Pública ou Privada de Ensino. Contempla o planejamento, o registro, a participação em reuniões pedagógicas e outras atividades propostas pela Instituição ou pelos(as) professores(as) orientadores(as) e/ou supervisores(as). Compreende ainda sessões reflexivas e escrita de relatório sistematizados das atividades desenvolvidas.

CAPÍTULO IV DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO

Art. 10.º A carga horária do Estágio, a ser realizado a partir do início da segunda metade do curso, é de no mínimo 400 horas para cada habilitação (Libras, Língua Inglesa e Língua Portuguesa) distribuídas, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, nos componentes citados no Art. 4º, Capítulo II, desta resolução.

§1.º Letras, com habilitação em Libras- 408 h

- I. Prática Reflexiva sobre o Ensino da Libras e suas Literaturas – 136 horas;
 - a) Carga horária em sala de aula na universidade: 68 horas
 - b) Observação e Análise do Contexto: 36 h
 - i. 12 horas em turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental;
 - ii. 12 horas em turmas de Ensino Médio;
 - iii. 12 horas em turmas de Educação de Jovens e Adultos ou em projetos governamentais de ensino e aprendizagem ofertados em espaços escolares.
 - c) Sessões reflexivas: 12 horas
 - d) Produção do Relatório de Estágio: 20 horas
- II. Estágio Supervisionado em Libras – 136 horas;
 - a) Observação na turma em que fará regência: 8 horas
 - b) Coparticipação: 14 horas
 - c) Elaboração do Projeto de Estágio: 26 horas
 - d) Regência: 20 horas
 - e) Planejamento das Aulas: 20 horas
 - f) Sessões reflexivas: 14 horas
 - g) Produção do Relatório de Estágio: 20 horas
 - h) Apresentação do Relatório de Estágio: 14 horas
- III. Estágio Supervisionado em Literatura Visual - 136h
 - a) Observação na turma em que fará regência: 8 horas
 - b) Coparticipação: 14 horas
 - c) Elaboração do Projeto de Estágio: 26 horas
 - d) Regência: 20 horas
 - e) Planejamento das Aulas: 20 horas
 - f) Sessões reflexivas: 14 horas
 - g) Produção do Relatório de Estágio: 20 horas
 - h) Apresentação do Relatório de Estágio: 14 horas

§2.º Letras, com habilitação em Língua Inglesa – 408 horas de estágio

I. Prática Reflexiva sobre o Ensino da Língua Inglesa e suas Literaturas – 136 horas;

- a) Carga horária em sala de aula na universidade: 68 horas
- b) Observação e Análise do Contexto: 36 h
 - i. 12 horas em turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental;
 - ii. 12 horas em turmas de Ensino Médio;
 - iii. 12 horas em turmas de Educação de Jovens e Adultos ou em projetos governamentais de ensino e aprendizagem ofertados em espaços escolares.
- c) Sessões reflexivas: 12 horas
- d) Produção do Relatório de Estágio: 20 horas

II. Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I – 136 horas;

- a) Observação na turma em que fará regência: 8 horas
- b) Coparticipação: 14 horas
- c) Elaboração do Projeto de Estágio: 26 horas
- d) Regência: 20 horas
- e) Planejamento das Aulas: 20 horas
- f) Sessões reflexivas: 14 horas
- g) Produção do Relatório de Estágio: 20 horas
- h) Apresentação do Relatório de Estágio: 14 horas

III. Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas II – 136 horas;

- a) Observação na turma em que fará regência: 8 horas
- b) Coparticipação: 14 horas
- c) Elaboração do Projeto de Estágio: 26 horas
- d) Regência: 20 horas
- e) Planejamento das Aulas: 20 horas
- f) Sessões reflexivas: 14 horas
- g) Produção do Relatório de Estágio: 20 horas
- h) Apresentação do Relatório de Estágio: 14 horas

§3.º Letras, com habilitação em Língua Portuguesa – 408 horas de estágio

I. Prática Reflexiva sobre o Ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas – 136 horas;

- a) Carga horária em sala de aula na universidade: 68 horas
- b) Observação e Análise do Contexto: 36 h
 - i. 12 horas em turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental;
 - ii. 12 horas em turmas de Ensino Médio;
 - iii. 12 horas em turmas de Educação de Jovens e Adultos ou em Projetos governamentais de ensino e aprendizagem ofertados em espaços escolares.
- c) Sessões reflexivas: 12 horas
- d) Produção do Relatório de Estágio: 20 horas

II. Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I – 136 horas;

- a) Observação na turma em que fará regência: 8 horas

- b) Coparticipação: 14 horas
- c) Elaboração do Projeto de Estágio: 26 horas
- d) Regência: 20 horas
- e) Planejamento das Aulas: 20 horas
- f) Sessões reflexivas: 14 horas
- g) Produção do Relatório de Estágio: 20 horas
- h) Apresentação do Relatório de Estágio: 14 horas

III. Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II – 136 horas;

- a) Observação na turma em que fará regência: 8 horas
- b) Coparticipação: 14 horas
- c) Elaboração do Projeto de Estágio: 26 horas
- d) Regência: 20 horas
- e) Planejamento das Aulas: 20 horas
- f) Sessões reflexivas: 14 horas
- g) Produção do Relatório de Estágio: 20 horas
- h) Apresentação do Relatório de Estágio: 14 horas

Art. 11.º A carga horária de estágio para cada estagiário(a), no estágio obrigatório e não obrigatório, será no máximo de 6 (seis) horas diárias e de 30 (trinta) horas semanais.

CAPÍTULO V DA MATRÍCULA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 12º - A matrícula em Estágio Supervisionado poderá ser feita a qualquer tempo, observados os requisitos descritos em Nota Técnica específica.

Parágrafo Único - A matrícula em Estágio Supervisionado dependerá do cumprimento dos pré-requisitos previstos no Projeto Pedagógico do curso.

CAPÍTULO VI DA REDUÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Art. 13.º O discente que possui experiência em atividade profissional relacionada diretamente à área específica do Curso poderá solicitar redução da carga horária de até 50% da carga horária de estágio do componente de estágio supervisionado do curso de Letras que se relaciona com o nível em que o estudante possui experiência.

§1.º O(A) discente poderá ter reduzida a carga horária de observação, coparticipação e regência, conforme consta neste artigo, mas não estará dispensado da entrega de relatórios, apresentações, participação nas aulas teóricas e demais atividades definidas no plano de curso de estágio.

§2.º A redução da carga horária será efetivada mediante os seguintes critérios:

I. Exercício comprovado de docência, na área específica de sua formação, de pelo menos 24 meses no nível de ensino da Educação Básica objeto de estudo no componente de estágio pleiteado.

II. A redução da carga horária será concedida se o discente estiver em exercício profissional.

§3.º O(A) discente deverá apresentar a seguinte documentação comprobatória, para efeito da redução de sua carga horária de Estágio Obrigatório:

I. Declaração emitida pela unidade escolar, em papel timbrado e respectivo(s) carimbo(s) do(s) dirigente(s) e seu(s) registro(s) de autorização, contendo as seguintes informações: área de docência, nível de ensino e séries, período da regência escolar, carga horária semanal e total.

Art. 14.º O discente que possui participação em Programas Institucionais de Iniciação à Docência ou em projetos de extensão relacionados ao ensino, cujos formatos sejam semelhantes ao do estágio, poderá solicitar redução da carga horária de até 40% do total conforme a modalidade de redução.

§1.º O(A) discente poderá ter reduzida a carga horária de observação, coparticipação e regência, conforme consta neste artigo, mas não estará dispensado da entrega de relatórios, apresentações, participação nas aulas teóricas e demais atividades definidas no plano de curso de estágio.

§2.º A redução da carga horária mediante a Participação em Programas Institucionais de Iniciação à Docência será efetivada de acordo os seguintes critérios:

I. Participação comprovada em Programa Institucional de Iniciação à Docência com atuação na área específica de formação, de pelo menos um ano letivo, no nível de ensino da Educação Básica objeto de estudo no componente de estágio pleiteado.

II. A redução da carga horária será concedida se a atuação no Programa tiver ocorrido durante o seu percurso no curso de Letras.

III. No caso de Programas Institucional de Iniciação à Docência, após ter solicitado a redução de carga horária em um componente da área de formação, o discente mediante a sua continuidade no Programa por um ano letivo ou mais, terá permitida nova solicitação de redução de carga horária para outro componente da mesma área de formação, considerando a participação no Programa posterior a primeira solicitação de redução de carga horária.

IV. O discente poderá solicitar a redução de carga horária nos estágios supervisionados do curso de Letras que correspondem ao nível de ensino da Educação Básica em que atuou durante a participação em Programas de Iniciação à Docência.

V. Será vedada a redução de carga horária em um novo componente de estágio da área de formação para os casos em que o discente apresentar participação no Programa

com período e carga horária já computados para redução de carga horária de componente de estágio.

§3.º O(A) discente deverá apresentar a seguinte documentação comprobatória, para efeito da redução de sua carga horária de Estágio Obrigatório:

I. Declaração emitida pelo(a) docente coordenador do Programa ou coordenador do projeto de ensino vinculado ao Programa, contendo o período de participação do discente no Programa, a carga horária semanal e total dedicada ao Programa e a descrição das atividades.

§4.º A redução da carga horária mediante a participação em projeto de extensão será efetivada de acordo com os seguintes critérios:

I. Atuação comprovada em projeto de extensão com foco na atuação docente na área específica de sua formação, de pelo menos 24 meses, no nível de ensino da Educação Básica objeto de estudo no componente de estágio pleiteado.

II. A redução da carga horária será concedida se o discente tiver atuado como ministrante de cursos, oficinas e outras modalidades de ensino, desde que caracterizem docência.

III. A redução da carga horária será concedida se a experiência em projeto de extensão tiver ocorrido durante o seu percurso no curso de Letras.

IV. O discente poderá solicitar a redução de carga horária de apenas um dos componentes de estágio supervisionado do curso de Letras.

VI. Será vedada a redução de carga horária referente a participação em projetos de extensão anteriores ao ingresso no curso de Letras.

VII. Será vedada a redução de carga horária referente a participação em projetos de extensão que não enfoquem a prática docente.

§5.º O(A) discente deverá apresentar a seguinte documentação comprobatória, para efeito da redução de sua carga horária de Estágio Obrigatório:

I. Declaração emitida pelo(a) docente coordenador do projeto, contendo descrição minuciosa das atividades do discente.

II. Certificado de conclusão com carga horária semanal e total dedicadas às atividades do projeto de extensão.

§6.º O(A) discente, que obtiver redução de carga horária de estágio, conforme consta no Art. 10 desta resolução, não estará dispensado da entrega de relatórios, apresentações, participação nas aulas teóricas e demais atividades definidas no plano de curso de estágio.

Art. 15.º A solicitação de redução da carga horária de estágio deverá ser feita no início do semestre anterior à matrícula no componente de estágio.

Art. 16.º O(A) discente perderá o direito à redução da carga horária, a qualquer tempo, além de outras implicações legais, nos casos de fraude, falsidade ou omissão de informações.

Art. 17.º Fica vedada ao discente a utilização de duas ou mais modalidades de redução em um mesmo componente de estágio.

CAPÍTULO VII DAS ESPECIFICIDADES DOS ESTÁGIOS

Art. 18.º O Estágio Obrigatório do Curso de Letras nas áreas de Língua Inglesa e Língua Portuguesa será desenvolvido em espaços formais de ensino: instituições escolares dos Anos Finais do Ensino Fundamental, de Ensino Médio e de Educação de Jovens e Adultos.

§1.º O Estágio Obrigatório Supervisionado do Curso de Letras envolverá as etapas de observação, coparticipação e regência.

§2.º Os(As) alunos(as) que exercem a docência não poderão estagiar em instituições em que atuam profissionalmente.

Art. 19.º O Estágio Obrigatório do Curso de Letras na área de Libras será desenvolvido em espaços formais ou não formais de ensino.

CAPÍTULO VIII DA DOCUMENTAÇÃO

Art. 20.º São requisitos obrigatórios para efetivação do estágio os seguintes documentos:

- I. Convênio entre a UFRB e a instituição concedente do estágio, nos termos da Resolução CONAC n.º 005/2019;
- II. Apólice de seguro contra riscos de acidentes pessoais, concedida pela UFRB;
- III. Termo de compromisso, conforme versa a Resolução CONAC n.º 005/2019;
- IV. Carta de apresentação do(a) estagiário(a) assinada pelo(a) professor(a) orientador(a) de estágio da UFRB destinado à unidade concedente de estágio, constando informações sobre professor(a) orientador(a), estagiário(a), período de estágio na instituição concedente;
- V. Termo de aceite do(a) docente supervisor(a) do estágio assinado e carimbado pela instituição escolar;
- VI. Declaração de justificativa de faltas ao trabalho, se houver necessidade;
- VII. Fichas de frequência da observação, co-participação e regência, assinadas pelo professor(a) supervisor(a),
- VIII. Projeto de estágio aprovado pelo(a) professor(a) orientador(a) e pelo(a) supervisor(a) do estágio e do(a) professor(a) regente;

- IX. Fichas de avaliação: do(a) professor(a) orientador(a), do(a) professor(a) supervisor(a) do estágio e do(a) próprio(a) aluno(a) (autoavaliação);
- X. Relatório final do estágio contendo descrição e reflexão acerca da experiência em campo.

CAPÍTULO IX DA SUPERVISÃO E ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

Art. 21.º A supervisão e acompanhamento do estágio, a depender das condições para o seu desenvolvimento, dar-se-á de acordo com as seguintes modalidades:

I. Supervisão direta: planejamento de intervenções, acompanhamento e orientação do estagiário por meio de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas ao longo de todo o processo;

II. Supervisão semidireta: acompanhamento e orientação do estagiário por meio de orientações individuais e coletivas, bem como de visitas não contíguas;

III. Supervisão indireta: acompanhamento pelo professor por meio de relatórios, entrevistas, observações indiretas e parecer emitido pelo professor regente.

PARÁGRAFO ÚNICO: O estágio obrigatório poderá ser supervisionado por meio de uma conjunção dessas três modalidades, levando-se em conta as especificidades da sua realização, ficando o(s) docente(s) responsáveis com a atribuição de circunstanciar relatório/memorial pertinente sobre essa situação em particular.

CAPÍTULO X DAS COMPETÊNCIAS

Art. 22.º Compete à Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD:

- I. Construir e disseminar a Política de Estágio da UFRB;
- II. Normatizar os processos e procedimentos relativos a Estágio no âmbito da UFRB;
- III. Assessorar os envolvidos nos processos de estágios relativos aos procedimentos, normas e legislações.
- IV. Fomentar a integração entre os Centros e a Administração Central da UFRB mantendo a harmonia entre as atribuições administrativas de cada instância;
- V. Apreciar Notas Técnicas apresentadas pelos Centros de Ensino que versam sobre Estágio;
- VI. Ser órgão consultivo em matéria de Estágio;
- VII. Certificar Supervisores e Estagiários ao término dos estágios obrigatórios, mediante apresentação de Relatório de Avaliação Final de Estágio pelo discente;
- VIII. Assinar Termos de Compromisso de Estágio como Unidade Concedente, nos casos de estágios obrigatórios dentro da UFRB;
- IX. Emitir parecer sobre propostas de Convênio de Estágio;
- X. Assinar Termos de Convênio de Estágio;
- XI. Elaborar instrumentos de avaliação da política de estágio e o seu impacto na formação dos discentes;

XII Propor, acompanhar e atuar juntamente com a COTEC na criação e/ou atualização de sistema integrado de estágios, proporcionando a desburocratização e efetividade no atendimento das demandas de estágios;

XIV. Emitir parecer sobre Regulamento de Estágio, constantes nos PPCs dos Cursos.

Art. 23.º A Comissão Orientadora de Estágio (COE) composta por docentes, referendada pelo Conselho Diretor do Centro de Formação de Professores, garantida a indicação de um titular e um suplente por Colegiado de curso.

§1.º O Colegiado indicará seus representantes junto à Comissão Orientadora de Estágio, preferencialmente dentre seus docentes com experiência prévia em estágios supervisionados.

§2.º A carga horária dedicada pelos docentes às atividades da Comissão Orientadora de Estágio poderá ser computada no Plano Individual de Trabalho e computará pontos para progressão funcional.

§3.º São atribuições da Comissão Orientadora de Estágio:

- I. Coordenar a Política de Estágio no âmbito dos Centros de Ensino, tendo como base a legislação em vigor e os documentos institucionais que a normatizam;
- II. Prospectar potenciais Unidades Concedentes de Estágio;
- III. Propor Notas Técnicas sobre Estágio;
- IV. Manter contato com os Colegiados a fim de articular ações de acompanhamento e avaliação dos estágios junto aos cursos;
- V. Propor instrumentos de avaliação da política de estágio e o seu impacto na formação dos discentes.

Art. 24.º Compete ao Serviço de Intermediação e Apoio aos Estágios – SIAE nos Centros de Ensino:

- I. Dirimir dúvidas relacionadas à documentação de Estágio;
- II. Intermediar o contato entre os Centros de Ensino com a PROGRAD nos assuntos relacionados aos Estágios;
- III. Assessorar administrativamente as COE e os Colegiados dos Cursos exclusivamente em questões relacionadas aos Estágios;

Art. 25.º A Comissão de Estágio do curso de Letras é constituída pelo Colegiado do curso e deve ser composta por professores das áreas de Libras, Língua Inglesa e Língua Portuguesa que estejam atuando em componentes de estágio e que, de preferência, tenham formação na área.

§1.º Essa comissão não é permanente, mas sim temporária, sendo composta quanto houver necessidades relativas aos estágios do curso.

§2.º São atribuições da Comissão de Estágio do curso de Letras:

- I. Avaliar solicitações de redução de carga horária previstas neste regulamento;
- II. Gerenciar situações conflituosas entre os envolvidos em relações de estágios do curso;

III. Encaminhar para o Colegiado do curso de Letras casos não contemplados neste regulamento e no regulamento de estágio da UFRB.

Art. 26º – Compete à Unidade Concedente de Estágio:

- I. Firmar Termo de Compromisso de Estágio com o Estagiário e sua Instituição de Ensino;
- II. Conceder bolsa e auxílio transporte ou contraprestação conforme legislação vigente para os estágios não obrigatórios;
- III. Disponibilizar funcionário, pertencente ao quadro de pessoal e com formação ou experiência na área de formação do aluno para supervisionar as atividades de estágio;
- IV. Propor Plano de Atividades compatível com a área de formação do estagiário;
- V. Contratar Seguro em nome do estagiário contra acidentes pessoais, no caso de estágio não obrigatório;
- VI. Zelar pela saúde física e mental do estagiário dentro da Unidade Concedente;
- VII. Cumprir as obrigações elencadas no Termo de Compromisso de Estágio e demais normativas vigentes;
- VIII. Apresentar ao estagiário as normas e procedimentos estabelecidos na Unidade Concedente.
- IX. Enviar à Instituição de Ensino relatórios das atividades de estágio, em prazo não superior a 6 (seis) meses, o qual conterà o visto obrigatório do estagiário.

Art. 27.º Compete à Instituição de Ensino:

- I. Ter uma Política de Estágio que promova a prática do Estágio, de acordo com a legislação vigente, dentro e fora da Instituição de Ensino;
- II. Contratar, em favor dos discentes, apólice contra acidentes pessoais;
- III. Articular com outras organizações novos campos de estágio para os discentes.

Art. 28.º O Orientador de Estágio é o docente com formação na área específica responsável pelo componente de estágio bem como pela orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário.

- I. Compete ao(à) Orientador(a) de Estágio cumprir as seguintes atribuições:
 - a) Selecionar os campos de estágio obrigatórios para os alunos de seu curso, solicitando à Coordenação do Colegiado de Letras que sejam firmados convênios entre a UFRB e campos de estágio;
 - b) Planejar, acompanhar e avaliar as atividades junto ao(à) estagiário(a);
 - c) Orientar a seleção e distribuição dos alunos nos campos de estágio;
 - d) Manter contatos regulares com os(as) estagiários(as) na Universidade, individualmente e em grupo, para fins de troca de experiências e eventual complementação de conhecimento;
 - e) Promover reuniões periódicas com os(as) estagiários(as) para planejar, analisar e avaliar o seu desempenho;
 - f) Realizar visitas periódicas às Instituições Campo onde se efetua o estágio, objetivando o acompanhamento direto do desempenho do(a) estagiário(a);
 - g) Elaborar relatório das atividades efetivamente desempenhadas pelo estagiário durante a realização das visitas aos locais de estágio;

- h) Informar ao colegiado e a escola campo de estágio a decisão de remanejamento ou desligamento de estagiários(a), bem como outras situações atípicas;
- i) Preencher instrumentos de acompanhamento e avaliação do estágio;
- j) Orientar, analisar e avaliar o relatório final do(a) estagiário(a);
- k) Elaborar relatório e entregar ao Colegiado ao final de cada semestre.

Art. 29.º Cada orientador(a) deverá ter sob sua responsabilidade, no máximo de 15 (quinze) estagiários(as) por turma.

PARÁGRAFO ÚNICO: Cada orientador(a) se responsabilizará por apenas 1 (um) componente de estágio.

Art. 30.º O(A) supervisor(a) de estágio é o profissional docente alocado na unidade concedente de estágio que receberá o(a) estagiário(a) e será seu(sua) orientador(a) externo, que deve ser convidado a participar de todas as atividades inerentes ao cumprimento do Estágio Obrigatório e a disponibilizar os meios necessários à consecução das atividades.

- I. Compete ao(à) Supervisor(a) de Estágio cumprir as seguintes atribuições:
 - a) Elaborar o plano de atividades juntamente com o(a) estagiário(as);
 - b) Assinar Termo de aceite do estágio, enquanto agente indicado pela instituição concedente;
 - c) Atuar diretamente no acompanhamento, supervisão e controle das atividades incumbidas ao(à) discente;
 - d) Controlar frequência do(a) estagiário(a) e o cronograma do desempenho das atividades.

PARÁGRAFO ÚNICO: os(as) supervisores(as) de estágio, como professores(as) regentes das turmas de estágio, devem acompanhar presencialmente as atividades de estágio para dar suporte ao(à) estagiário(a) em cumprimento à Lei de Estágio n.º 11.788/2008, ao disposto na Resolução 05/2019 da UFRB e neste regulamento de estágio.

Art. 31.º Compete ao(à) estagiário(a):

- I. Conhecer e cumprir o regulamento do Estágio Obrigatório da UFRB e do curso de Letras;
- II. Assinar o Termo de Compromisso de Estágio;
- III. Cumprir integralmente os requisitos do Termo de Compromisso de Estágio;
- IV. Elaborar projeto de estágio com o auxílio do seu Supervisor de Campo, submetendo à aprovação do orientador
- V. Cumprir integralmente o plano de atividades de estágio, observando horários, prazos e cronogramas;
- VI. Seguir normas e procedimentos instituídos pela unidade concedente;
- VII. Informar, com antecedência, em caso de desligamento de estágio antecipado;

- VIII. Informar ao curso de Letras de qualquer irregularidade ocorrida durante a realização do estágio;
- IX. Manter o sigilo profissional e o decoro adequados às situações em que se envolver;
- X. Manter contato permanente com seu(sua) orientador(a), informando-o sobre qualquer situação decorrente do estágio;
- XI. Entregar ao Colegiado do curso de Letras cópia em mídia dos relatórios das atividades de estágio, os quais deverão ser obrigatoriamente visados pelo professor(a) supervisor(a) e pelo(a) orientador(a) da UFRB, em data fixada pelo(a) professor(a) orientador(a) **não superior a 6 (seis) meses** após o término do estágio.

CAPÍTULO XI DA AVALIAÇÃO

Art. 32.º A avaliação do desempenho do(a) Estagiário(a) será realizada pelo(a) orientador(a) de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento de todo o estágio, face ao previsto nos respectivos planos/projetos de estágio, considerando suas participações nas atividades e discussões teóricas e metodológicas realizadas em sala de aula, seu desempenho no planejamento da intervenção e nas etapas de observação, coparticipação e regência, bem como sua reflexão demonstrada a respeito das práticas pedagógicas desenvolvidas por ele(a) mesmo(a) e pelos(as) demais acadêmicos(as).

PARÁGRAFO ÚNICO: Para avaliação de desempenho nas etapas de observação, coparticipação e regência, o orientador(a) de estágio considerará também a avaliação do professor(a) supervisor(a) no campo de estágio.

Art. 33.º São aprovados os(as) alunos(as) que obtiverem média igual ou superior a 6,0 (seis), frequência igual ou superior a 75% nas aulas e encontros na universidade e cumprimento integral das atividades de campo.

§1.º No caso de o(a) acadêmico(a) não atingir um desempenho satisfatório nas atividades de regência em sala de aula, inicialmente previstas, o(a) professor(a) da disciplina determina o número de aulas extras de regência a serem ministradas pelo(a) estagiário(a), como mais uma oportunidade de avaliação.

§2.º Contudo, se a situação de insuficiência no desempenho persistir, considera-se o(a) acadêmico(a) estagiário(a) reprovado(a).

Art. 34.º A elaboração do relatório deverá obedecer às exigências do Projeto Político do Curso de Letras, à orientação do(a) professor(a) orientador(a) e às normas vigentes da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

CAPÍTULO XII O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 35.º O Estágio não obrigatório normatizado neste regimento está de acordo com os termos fixados pela Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que regula a atividade de estágio no País, e conforme o Art. 5º da Resolução CONAC 005/2019, o qual dispõe sobre os estágios obrigatórios e não obrigatório dos cursos de graduação da UFRB.

Art. 36.º No caso de Estágio não obrigatório, o Colegiado do Curso de Letras deverá observar o período de ofertas de estágio pelos(as) agentes de integração e lançar edital em tempo hábil para chamada e seleção de interessados(as), com base nos seguintes critérios:

- I. Atender ao disposto na Resolução CONAC 005/2019;
- II. Participação do Colegiado no processo de seleção;
- III. O(A) aluno(a) deve estar semestralizado(a), cursando a partir do quarto semestre;
- IV. As atividades de estágio não devem ocorrer no mesmo turno das atividades da Licenciatura em Letras;
- V. O Colegiado precisa ter orientador(a) disponível.

Art. 37.º O Estágio não obrigatório não criará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o(a) estudante e a entidade concedente, sendo compulsórios ao(à) estagiário(a) o recebimento de bolsa e de auxílio-transporte.

Art. 38.º O Estágio não obrigatório poderá ser utilizado para justificar as horas de Atividade Complementar do Curso (ACC) desde que seja estritamente na área de formação do(a) estudante.

§1.º O valor das horas-atividades equivalentes é determinado por normas específicas do Regulamento das atividades complementares do curso de graduação de Licenciatura em Letras.

§2.º A validação das horas-atividades deve ser feita, por meio de solicitação de o discente via Sistema de Gestão das Acadêmicas (SIGAA) da UFRB em link específico para essa função, após a conclusão do estágio e aprovação do mesmo pela Comissão de Estágios.

§3.º Após a finalização do estágio e consequente aprovação pela Comissão de Estágio, caso o(a) estagiário(a) não tenha recebido certificação da unidade concedente, deve solicitar junto à coordenação do Colegiado de Letras certificação de participação em estágio não obrigatório para submetê-la à avaliação da Comissão de ACC.

Art. 39.º A orientação do estágio poderá ser exercida por qualquer professor(a) do Colegiado de Licenciatura em Letras, com habilitação em Libras, Língua Inglesa e Língua Portuguesa da UFRB com competência na área específica do estágio.

Art. 40.º A carga horária e o período de vigência do Estágio não obrigatório deverão ser acordados entre o(a) estagiário(a), a unidade concedente e a Universidade, conforme a legislação vigente.

§1.º A jornada de estágio deverá ser compatível com o horário escolar do(a) estudante, cabendo ao(à) orientador(a) comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas e horários de realização das avaliações acadêmicas às quais o(a) estagiário(a) deverá se submeter, segundo o inciso VII do Art. 7o, Cap. II da Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008.

§2.º O período de estágio inicial será de um ano podendo ser prorrogado por igual período.

§3.º O período de estágio poderá ser prorrogado mediante justificativa e apresentação de plano pertinente ao novo período de vigência, aprovados pelo(a) professor(a) orientador(a) e Colegiado do Curso.

Art. 41.º A avaliação do Estágio não obrigatório será realizada pelo profissional orientador do Colegiado do curso de Licenciatura em Letras da UFRB, em conjunto com o(a) supervisor(a) profissional da entidade concedente, observados os seguintes critérios:

- I. Desempenho profissional do(a) estudante estagiário(a) nas atividades contidas no plano de estágio;
- II. Assiduidade do(a) estudante estagiário(a) na entidade concedente;
- III. Entrega dos relatórios ao(à) professor(a) orientador(a), conforme os prazos estabelecidos no plano de trabalho.

CAPÍTULO XIII DO ESTÁGIO EM MOBILIDADE ACADÊMICA

Art. 42.º O estágio obrigatório e o não obrigatório poderão ser realizados em Mobilidade Acadêmica.

- I. No tocante ao estágio supervisionado obrigatório, será de no máximo 40% do total da carga horária do componente de estágio ao qual corresponde à experiência em mobilidade acadêmica;
- II. No que se refere ao estágio não obrigatório, o aproveitamento não aplica, tendo em vista que o estágio não obrigatório não é requisito para integralização da carga horária do estágio, nem mesmo do curso como um todo.

§1.º A redução da carga horária do estágio supervisionado obrigatório será efetivada mediante os seguintes critérios:

- I. Atuação comprovada em estágio supervisionado obrigatório em mobilidade acadêmica;

II. A atuação do discente em mobilidade acadêmica deve corresponder ao nível ensino da Educação Básica objeto de estudo no componente de estágio pleiteado;

III. O estágio obrigatório realizado em mobilidade acadêmica deve possuir relação direta com a atividade de estágio obrigatório, havendo equivalência de carga horária, de proposta do estágio obrigatório e de objetivos;

IV. Ter celebrado convênio com as instituições concedentes;

V. Será vedada a redução de carga horária referente a estágio supervisionados obrigatórios que não enfoquem a prática docente.

§2.º O(A) discente deverá apresentar a seguinte documentação comprobatória, para efeito da redução de sua carga horária de Estágio Obrigatório:

I. Declaração com descrição minuciosa das atividades do discente em estágio obrigatório em mobilidade feita pelo(a) supervisor(a) da unidade concedente;

a) A avaliação da solicitação é feita por comissão constituída pelo colegiado do curso.

§2.º A solicitação de redução da carga horária de estágio deve ser feita no início do semestre anterior à matrícula no componente de estágio.

§3.º O(A) discente perderá o direito à redução da carga horária, a qualquer tempo, além de outras implicações legais, nos casos de fraude, falsidade ou omissão de informações.

§4.º O(A) discente, que obtiver redução de carga horária de estágio, conforme consta no Art. 30 desta resolução, não estará dispensado da entrega de relatórios, apresentações, participação nas aulas teóricas e demais atividades definidas no plano de curso de estágio.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 43.º A responsabilidade pelas rotinas administrativas das disciplinas de Estágio do Curso de Letras caberá à Coordenação Adjunta de Estágio, sob a supervisão do Coordenador(a) do Colegiado Curso de Letras, e será auxiliada por todos os professores da área de estágio.

Art. 44.º As situações específicas e dúvidas não citadas neste regulamento serão analisadas pelo Colegiado do Curso de Letras, quando julgado necessário.

Art. 45.º Qualquer alteração a ser realizada neste Regulamento deverá ser aprovada pelo Colegiado, encaminhada à Pró-Reitoria de Graduação com Ata de Aprovação em anexo para emissão de parecer e encaminhamento a Câmara de Graduação para efetivação das alterações propostas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

ANEXOS

TERMO DE ACEITE DE CONVÊNIO
INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

Declaramos que a (nome da Instituição Concedente), CNPJ nº xxxxx, situada a Rua xxxxxxxx, Cidade xxxxxx, CEP xxxxxxx, tem interesse em firmar convênio com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia com a finalidade de viabilizar a realização de Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios para alunos dos cursos de graduação da referida Universidade.

Segue dados do responsável da Instituição Concedente:

Nome:

Cargo:

Telefone (s):

E-mail:

Amargosa, _____ de _____ de _____.

Atenciosamente,

Assinatura do responsável e carimbo

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A) À DIREÇÃO DA UNIDADE CONCEDENTE

Amargosa, __/__/__

Senhor(a) Diretor(a),

Apresentamos a V. S.^a o(a) acadêmico(a) _____ do Curso de Licenciatura em Letras do Centro de Formação de Professores da UFRB e solicitamos a gentileza de autorizá-lo(a) a desenvolver atividades inerentes ao exercício docente nessa _____, correspondentes ao estágio supervisionado de _____.

Um dos objetivos da Universidade é o de promover o constante crescimento de seus alunos, sendo o estágio um componente curricular obrigatório e de grande relevância para a articulação entre os conteúdos teóricos e a prática docente.

Agradecemos antecipadamente por essa importante contribuição à formação inicial dos futuros professores formandos nesta Universidade.

Atenciosamente,

Docente
Orientador(a) de Estágio
Licenciatura em Letras – CFP/UFRB

Confirmação de recebimento:

Data: ____ de _____ de _____.

Assinatura da direção da instituição concedente (com carimbo): _____

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A) A(O) SUPERVISOR(A) DA UNIDADE CONCEDENTE

Amargosa, __ de _____ de _____.

Prezado(a) professor(a),

Apresentamos a V. S.^a o(a) acadêmico(a) _____ do Curso de Licenciatura em Letras do Centro de Formação de Professores da UFRB e solicitamos a gentileza de supervisioná-lo na realização de atividades correspondentes ao Estágio Supervisionado _____, com atividades compostas de observação, coparticipação e regência nas suas aulas de _____.

A sua colaboração será fundamental para o que o estagiário(a) possa realizar com êxito esta etapa de formação na qual associará as dimensões teóricas e práticas do conhecimento para a formação e para a produção de conhecimento sobre a profissão docente, o que envolve teoria, prática, reflexão, produção de conhecimento sobre o professor e sua profissão, sobre o processo educativo etc.

Para o desenvolvimento desta etapa de formação do estagiário(a), solicitamos que o senhor(a), por gentileza:

- Combine com o estagiário(a) quais são os dias e horários que o senhor(a) tem disponibilidade para conversar sobre as atividades de estágio a serem realizadas.
- Disponibilize um contato para que o estagiário e a(o) orientador(a) de estágio possam manter diálogo com o senhor(a) durante o processo;
- Passe previamente os conteúdos que podem ser trabalhados nas aulas pelo estagiário(a) e defina em conjunto com o estagiário(a) as datas para a realização das aulas (como os estagiários necessitam de tempo para a preparação das aulas é importante que os conteúdos estabelecidos sejam mantidos ou no caso de mudanças, se necessárias, que o estagiário(a) seja avisado com um tempo suficiente para a preparação de uma nova aula).
- Solicite ao estagiário(a), durante a coparticipação na observação, auxílio na realização de atividades para a turma, monitoria de alunos com dificuldades, atendimento individual, correções de atividades e outras que julgar pertinentes para o processo de ensino e aprendizagem da turma. Durante a coparticipação o estagiário(a) ainda não poderá ministrar aulas, mesmo que acompanhado(a) pelo(a) senhor(a).
- Acompanhe o estagiário(a) em todas as aulas da etapa da regência, pois considerando a Resolução n.º 2 de 2015 do Conselho Nacional de Educação, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada, e a Resolução 05 de 2019, que dispõe sobre o Regulamento de Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios da UFRB, o estagiário poderá ministrar aulas na etapa de regência somente se acompanhado pelo(a) professor(a) regente da turma, o(a) professor(a) supervisor(a) da concedente.
- Comunique ao orientador(a) de estágio se o estagiário(a) faltar sem aviso, atrasar para as aulas com frequência, ter qualquer comportamento que comprometa o desenvolvimento das aulas da turma durante as observações, não realizar as atividades

solicitadas pelo(a) senhor(a) durante a coparticipação, não entregar o plano de aula antes das aulas de regência ou se o ele(a) desenvolver atividades em desacordo com o plano de aula e com as suas solicitações.

- Sinta-se à vontade para dialogar com o estagiário(a) e com o orientador(a) de estágio sobre todas as questões que considerar pertinentes e necessárias durante a realização das atividades de estágio pelo estagiário(a).

A sua colaboração como supervisor(a) do estagiário(a) é essencial para a realização desta etapa de formação de modo significativo e com êxito. Desde já agradecemos a sua importante contribuição.

Atenciosamente,

Docente
Orientador(a) de Estágio
Licenciatura em Letras – CFP/UFRB

Confirmação de recebimento:

Data: ____ de _____ de _____.

Assinatura do professor: _____

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO COM PLANO DE ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO

UNIDADE CONCEDENTE: Setor de estágio (Unidade administrativa da Unidade Concedente): Razão Social: Endereço: Bairro: CEP: UF: Cidade: CNPJ: Telefone: Representante legal: Supervisor: Fone: E-mail: Formação profissional do supervisor: Setor/Departamento: Cargo: Obs.: Caso o supervisor não tenha formação na área do educando ele deverá preencher e anexar Declaração de Experiência.	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO - IES Razão Social: CNPJ: Endereço: CEP: UF: Cidade: Fone: Representante legal (No caso de estudante da UFRB – Coordenador de curso): Professor Orientador (Responsável pelo acompanhamento e avaliação do Estágio): E-mail: Telefone: Modalidade de orientação: () Direta () Indireta () Semi-direta	
ESTAGIÁRIO(A) Nome: Endereço: CEP: Cidade: UF: BA Tel.: CPF: E-mail: Semestre letivo: Curso: Previsão de formatura:	
Período do estágio: Horário: Ex: 08h00 as 12h00 e 13h as 15h00	Dados do seguro contra acidentes pessoais Companhia: Número da apólice: Vigência:
Quantidade de horas a serem integralizadas: Modalidade de estágio: () Obrigatório () Não Obrigatório Valor da bolsa: Valor do auxílio transporte: Outros benefícios (descrever qual e o valor):	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO
(No caso de estudantes da UFRB – Coordenador do Curso)

ESTAGIÁRIO

Assinatura do Professor Orientador de Estágio
(indicado pela Instituição de Ensino)

Assinatura do Profissional Supervisor (indicado pela
Unidade Concedente)

TERMO DE ACEITE DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

Eu, _____, profissional com formação e/ou experiência na área de _____ aceito supervisionar as atividades inerentes ao Estágio (Obrigatório Não Obrigatório), com vigência de ____/____/____ a ____/____/____, com carga horária semanal de ____ horas, do (a) aluno (a) _____, do ____ Semestre do Curso de _____.

Amargosa, ____ de _____ de _____.

Assinatura do profissional supervisor
indicado pela Unidade Concedente

TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Eu, Professor (a) _____ aceito orientar as atividades inerentes ao Estágio (Obrigatório Não Obrigatório), com vigência de ____/____/____ a ____/____/____, com carga horária semanal de ____ horas, do (a) aluno (a)_____, do ____ Semestre do Curso de _____.

Amargosa, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Professor(a) Orientador(a)
Indicado pela Comissão Orientadora de Estágio (COE) do curso

RELATÓRIO PARCIAL

Atividades desenvolvidas:

Estagiário:

CPF:

Telefone:

E-mail:

Instituição de ensino:

Unidade Concedente:

Curso:

Semestre letivo:

Local do estágio:

Supervisor (a):

Orientador (a):

Período a que se refere este relatório: ____/____/____ a ____/____/____

Dificuldades encontradas:

Sugestões:

Amargosa, ____/____/____.

Assinatura do estudante

Assinatura do profissional supervisor

Assinatura do professor orientador

Observação: A entrega deste relatório a instituição de ensino não deverá ultrapassar o prazo máximo de 6 (seis) meses conforme a Lei 11.788/2008. Em se tratando de estágio não obrigatório realizado no âmbito da administração pública, autárquica e fundacional os relatórios parciais deverão ser entregues bimestralmente.

RELATÓRIO FINAL (O relatório final está organizado em 3 partes)

PARTE 1

PREENCHIMENTO DO ESTUDANTE:

Estagiário:

Instituição de ensino:

CPF:

Telefone:

E-mail:

Unidade Concedente:

Curso:

Semestre letivo:

Local do estágio:

Supervisor (a):

Orientador (a):

Período a que se refere este relatório: ____/____/____ a ____/____/____

Modalidade do Estágio: () Estágio Obrigatório () Estágio Não Obrigatório

Carga horária de estágio integralizada:

Atividades desenvolvidas:

Dificuldades encontradas:

Sugestões ou outras observações a serem acrescentadas:

Você considera o estágio obrigatório importante para sua formação profissional? Por quê?

O estágio obrigatório é também uma ferramenta para avaliação curricular do curso. Você tem percebido a necessidade de mudanças a serem feitas no projeto pedagógico do curso durante a realização do estágio com vistas à preparação para a atuação profissional? Quais?

Tabela: Autoavaliação do estudante.

Para os itens 1 a 3 deverão ser marcadas as opções: S = Sim N = Não	S		N	
1. Você teve oportunidade(s) de demonstrar os conhecimentos acadêmicos adquiridos durante o desenvolvimento das atividades de Estágio?				
2. As atividades desenvolvidas durante o Estágio foram compatíveis com a área de atuação do seu curso?				
3. A carga horária definida no Projeto Pedagógico do Curso para a integralização do Estágio foi suficiente para contribuir com o aprendizado/experiência esperada pelo estudante? (Responder em caso de Estágio Obrigatório)				
Para os itens 4 a 9 deverão ser marcadas as opções: 1 = Péssimo 2 = Ruim 3 = Bom 4 = Ótimo	1	2	3	4
4. Contribuição com a melhoria do setor através da aplicação / demonstração dos conhecimentos adquiridos na vida acadêmica (Avaliar a contribuição da sua experiência para o desenvolvimento e melhorias no setor)				
5 Experiência adquirida no Estágio (Avaliar a importância e contribuição do estágio para sua formação)				
6 Supervisão do profissional que acompanhou o estágio no setor concedente (Avaliar o acompanhamento realizado pelo supervisor no setor que desenvolveu suas atividades)				
7 Orientação do professor responsável pelo acompanhamento pedagógico (Avaliar o acompanhamento do professor responsável considerando a modalidade de orientação utilizada conforme Art. 24 da Resolução CONAC/UFRB 38/2011: direta, semi-direta e indireta)				
8 Instalações do setor concedente (Avaliar as condições físicas do setor)				
9 Comunicação e interação no ambiente de trabalho (Avaliar a comunicação e interação entre o estagiário e os servidores, terceirizados e/ou outros estagiários do setor)				

Outras observações a serem acrescentadas:

Amargosa, ___/___/___.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

Assinatura do estudante

Assinatura do orientador

RELATÓRIO FINAL

PARTE 2

PREENCHIMENTO DO SUPERVISOR

Estagiário:

Unidade Concedente:

Local do estágio:

Supervisor (a):

Período a que se refere este relatório: ____/____/____ a ____/____/____

Modalidade do Estágio: () Estágio Obrigatório

Carga horária de estágio integralizada:

Tabela: Avaliação do desempenho do estudante por parte do supervisor.

P.A. = Pouco aproveitamento I = Indiferente S = Suficiente B = Bom E = Excelente	P. A.			I		S	B		E	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	1. Conhecimentos demonstrados no desenvolvimento das atividades programadas									
2 Cumprimento das atividades programadas										
3 Qualidade do trabalho dentro de um padrão de desempenho aceitável										
4 Disposição para atender prontamente as solicitações (cooperação)										
5 Iniciativa na solução de problemas (independentemente do supervisor/orientador)										
6 Capacidade de sugerir, projetar ou executar inovações ou modificações na instituição concedente										
7 Assiduidade e pontualidade										
8 Responsabilidade e zelo pelos bens da Instituição										
9 Disciplina quanto as normas e regulamentos internos										
10 Facilidade de comunicação e interação no ambiente de trabalho										
11 Ética e conduta profissional										
12 Liderança										

Outras observações a serem acrescentadas:

Amargosa, ____/____/____.

Assinatura do supervisor

RELATÓRIO FINAL

PARTE 3

PREENCHIMENTO DO PROFESSOR ORIENTADOR

Estagiário:

Unidade Concedente:

Local do estágio:

Orientador (a):

Período a que se refere este relatório: ____/____/____ a ____/____/____

Modalidade do Estágio: () Estágio Obrigatório

Carga horária de estágio integralizada:

Como procedeu a orientação do estudante durante o estágio?

Como você avalia o desempenho do estudante durante o estágio?

O campo de estágio apresentou condições - de infra-estrutura, de supervisão, etc - que contribuíram para a formação profissional do estudante?

O estágio obrigatório é também uma ferramenta para avaliação curricular do curso. Você tem percebido a necessidade de mudanças a serem feitas no projeto pedagógico do curso durante a avaliação dos estudantes no estágio com vistas a preparar o egresso para o mundo do trabalho? Quais?

Outras observações a serem acrescentadas (Ex.: Se observou que durante o estágio o estudante não demonstrou conhecimento em alguma área específica e esta precisa ser acrescentada ao projeto pedagógico do curso, etc):

Amargosa, ____/____/____.

Assinatura do estudante

Assinatura do orientador

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO A SER PREENCHIDO PELA UNIDADE CONCEDENTE DE ESTÁGIO (UCE)

Concedente / Razão Social: _____

CNPJ ou Equivalente: _____

Representante: _____

E-mail: _____

Área ou setor do estágio: _____

Supervisor do Estágio: _____

Cargo / Formação: _____

Aluno: _____

Instituição de Ensino: _____

Curso: _____

Ano / Período: _____ Turno: _____

CPF: _____ E-mail: _____

Período do Estágio avaliado: _____ / _____ / _____ a _____ / _____ / _____

Numa escala de 1 a 5, onde 5 significa **sempre**, 3 significa **às vezes** e 1 significa **nunca**, assinale a opção que mais condiz à sua percepção.

1 – Avalie os aspectos abaixo relacionados de acordo com as experiências proporcionadas no estágio, assinalando as letras adequadas:

No aspecto formativo do estágio para o estagiário	1	2	3	4	5
O estágio proporciona/proporcionou ao(a) acadêmico(a) novas experiências, novos métodos de trabalho para o seu aperfeiçoamento técnico-profissional?					
O estagiário recebe/recebeu orientações de um profissional da empresa ou instituição cuja formação esteja relacionada à área do curso que ele realiza?					
O estágio permite/permitiu experiência prática de trabalho, com envolvimento do estagiário em situações relacionadas ao dia-a-dia da empresa ou instituição?					
O estágio permite/permitiu ampliar seu relacionamento com outras pessoas, fazendo-o (a) perceber a importância do trabalho em equipe?					
O estágio permite/permitiu ao estagiário, ampliar conhecimento e aprendizagem quanto à organização e funcionamento da empresa ou instituição?					
O estágio permite/permitiu conhecer a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento de uma empresa ou instituição, transmitindo experiências úteis para o exercício profissional futuro?					
O estágio lhe proporciona/proporcionou a reafirmação da escolha profissional feita?					
O estágio é/foi oferecido de forma coerente com as funções desempenhadas por técnicos da área?					
O estágio é/foi oferecido de forma a respeitar a quantidade de horas trabalhadas diariamente conforme propõe o Termo de Compromisso?					

2 – Avalie os aspectos abaixo relacionados de acordo com o desempenho do estagiário, assinalando as letras adequadas:

No desenvolvimento do estágio o estagiário:	1	2	3	4	5
Apresenta iniciativa na execução das tarefas?					
Recebe orientações de um (a) profissional da mesma área ou afins, no desempenho de suas atividades?					
Recebe treinamento específico para desempenhar o seu trabalho com mais segurança?					
Demonstra conhecimentos em relação à execução das atividades propostas?					
Demonstra habilidade no exercício de suas funções?					
É pontual na atividade de estágio?					
É assíduo(a) na atividade de estágio?					
Demonstra criatividade, apresentando alternativas para a resolução de problemas?					
Possui um bom relacionamento com os colegas no ambiente de estágio?					

OBSERVAÇÕES, SUGESTÕES E/OU ORIENTAÇÕES:

_____, ____/____/____.
Amargosa data

Assinatura do discente

Assinatura do profissional supervisor

Assinatura do
Representante legal da Unidade Concedente

RELATÓRIO DE VISITA A UNIDADE CONCEDENTE DE ESTÁGIO (UCE)

() Estágio Obrigatório () Estágio Não Obrigatório

Unidade Concedente de Estágio (UCE): _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ Telefone: _____

() _____

Supervisor de Estágio na UCE: _____

Estagiário: _____ Código: _____

E-mail: _____ Telefone: _____

() _____

Curso: _____

Período: _____

Vigência do Estágio: ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____ Horário do Estágio: _

Professor

Orientador: _____

	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO TOTALMENTE
As atividades realizadas pelo estagiário:					
a) São compatíveis com o curso.					
b) Estão previstas no Plano de Estágio.					
c) Permitem que aplique os conhecimentos teóricos e práticos obtidos no curso.					
d) Permitem a aquisição de novos conhecimentos.					
e) Satisfazem as expectativas da UCE.					
O ambiente em que estão sendo desenvolvidas as atividades de estágio:					

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº

Fls.

Rubrica:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____

Rubrica: _____



* **P** – Professor / **D** - Diretor / **V** – Vice-diretor / **C** – Coordenador Pedagógico
(Se necessário, providenciar mais cópias desta ficha)

AUTORIDADE / UNIDADE CONCEDENTE
(Assinatura e carimbo)

Total de Horas: _____.

Data de Entrega: ____/____/____.

Assinatura do Estagiário: _____.

CARTA DE AGRADECIMENTO

Amargosa, ____ de _____ de 20__.

Prezado professor(a) _____,

Agradecemos a V. S.^a pela cooperação nas atividades desenvolvidas pelo(a) _____ acadêmico(a) _____, durante os períodos de observação, coparticipação e regência, os quais são importantes para os objetivos que visamos atingir no componente curricular _____, do curso de Licenciatura em Letras, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Atenciosamente,

Professor(a) orientador(a)
Licenciatura em Letras– CFP/UFRB

**APÊNDICE 03- MINUTA RESOLUÇÃO DE ATIVIDADES
COMPLEMENTARES DO CURSO DE LETRAS**

**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Conselho Acadêmico**

RESOLUÇÃO Nº XX /2019

Dispõe sobre minuta da Resolução das Atividades Complementares do Curso (ACC) de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

A **Presidenta do Conselho Acadêmico – CONAC** da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista a deliberação da sessão ordinária da Câmara de Graduação realizada no dia xxx de xxxxx de 2019,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar o Regulamento de Atividade Complementares do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, conforme o anexo único desta Resolução.

Art. 2.º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Cruz das Almas, de xxx de xxxx de 2019.

Prof. Dr. Fábio Josué Souza dos Santos
Reitor
Presidente do Conselho Acadêmico

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

CAPÍTULO I

Princípios Gerais

Art. 1º As atividades complementares visam possibilitar o intercâmbio de saberes, práticas e conhecimentos através do desenvolvimento de ações que corroborem para o enriquecimento acadêmico, cultural, técnico e científico dos graduandos do curso de licenciatura em Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Art. 2º As atividades complementares do curso (ACC) serão obrigatórias e sua ocorrência se dará exclusivamente durante o transcurso da graduação, devendo o discente totalizar duzentas (200) horas conforme estabelecido no Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC).

Art. 3º Será estabelecida uma carga horária máxima para cada atividade complementar, com o objetivo de diversificar a formação acadêmica do discente, conforme os seguintes eixos norteadores:

- I) atividades de ensino;
- II) atividades de pesquisa;
- III) atividades de extensão;
- IV) representação estudantil e
- V) outras atividades, conforme barema em anexo.

Art. 4º A escolha das Atividades Complementares é de autonomia do discente.

- I) Poderá haver o cumprimento da carga horária de Atividades Complementares durante o período de férias acadêmicas.
- II) A participação em Atividades Complementares não justifica a ausência em outras atividades curriculares do curso.

Parágrafo único. O licenciando, respeitando as correlações das atividades complementares com a natureza da licenciatura, definirá quais ações empreenderá, considerando o seu perfil social, acadêmico e profissional.

CAPÍTULO II

Da Divulgação

Art. 5º A divulgação do presente regulamento ficará a cargo da Coordenação do Colegiado, que o tornará público, assim como os editais de convocação para entrega de documentos comprobatórios e os respectivos resultados dos processos de ACC, sendo facultado, para tanto, a utilização dos meios eletrônicos e/ou murais.

I- Caberá ao Colegiado do Curso a divulgação da Resolução das Atividades Complementares no ano de ingresso do discente.

CAPÍTULO III

Da Coordenação e Orientação

Art. 6º A coordenação de ACC é de competência do Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras, cabendo-lhe:

- I- constituir em reunião e convocar através de Ordem de Serviço, Comissão de Tutoria específica para orientar, conferir e avaliar os documentos comprobatórios apresentados pelos graduandos a partir do primeiro semestre do Curso;
- II- indicar o número de discentes por professor orientador, integrante da Comissão de Tutoria, de forma proporcional entre os docentes do curso.
- III- cadastrar o vínculo do professor orientador com o discente no Sistema Acadêmico.
- IV- divulgar aos discentes os nomes dos professores tutores que integrarem a Comissão de tutoria.
- V- substituir, a qualquer tempo, a orientação mediante solicitação e justificativa apresentadas pelo professor orientador ou discente.
- VI- estabelecer, no início de cada semestre, prazos referentes à abertura e encerramento de edital para os discentes solicitarem via sistema, avaliação e contagem das atividades, bem como a publicação dos seus resultados e interpelação de recursos;
- VII- promover a divulgação de eventos e/ou atividades que possam contribuir para ACC;
- VIII- aprovar a realização de atividades e/ou projetos, cuja carga horária seja utilizada para fins de ACC;

CAPÍTULO IV

Da responsabilidade do discente

Art. 7º Compete ao discente:

- I- Observar as regras desse regulamento;
- II – Inserir semestralmente no Sistema Acadêmico comprovação de ACC realizadas, para fins de validação pela Comissão de tutoria, as quais devem apresentar: instituição na qual a atividade foi realizada; carga horária e período de realização da atividade; identificação e assinatura do responsável pela emissão do documento. Ressalve-se que, em caso de publicação, serão entregues apenas as cópias autenticadas da capa, da folha de rosto e do texto de autoria discente;
- III – acompanhar, semestralmente, o resultado da sua carga horária de ACC junto ao sistema (SIGAA);

IV- No caso de certificados que não possuem código de verificação eletrônico o discente deverá, antes de inserir no sistema, proceder no núcleo acadêmico autenticação administrativa.

CAPÍTULO V

Do desenvolvimento e Avaliação

Art. 8º As Atividades Desenvolvidas (AD) receberão uma carga horária equivalente às Atividades Complementares (AC), sendo desconsideradas aquelas que não guardam correlação com a Licenciatura em Letras:

I - As Atividades dos componentes Seminários Interdisciplinares de Pesquisa são atividades que atribuem créditos, portanto, integrantes do currículo, logo, não deverão ser contabilizadas enquanto ACC.

II – O discente poderá integralizar 30 (trinta) pontos das Atividades Complementares por meio de componentes optativos, além daqueles exigidos pelo PPC.

III – A participação em grupos de pesquisa poderá ser contabilizada como ACC, desde que o grupo de pesquisa esteja cadastrado no Diretório de Grupo de Pesquisa do CNPq. O líder do grupo deverá emitir certificado de participação de, pelo menos, 75% de frequência por semestre.

Parágrafo único. O barema e códigos, anexos a esta resolução, orientarão as avaliações das atividades complementares do Curso de Letras.

CAPÍTULO VI

Da responsabilidade da Comissão de Tutoria

Art. 9º À Comissão de Tutoria responsável pelas ACC compete:

I – Acompanhar e avaliar, através do Sistema Acadêmico, o desenvolvimento das atividades realizadas pelos discentes, tendo como parâmetro o perfil do profissional que deseja formar, segundo Projeto Pedagógico do Curso;

II – Orientar, através do Sistema Acadêmico, o discente quanto à pontuação e aos procedimentos relativos às Atividades Complementares.

II- Avaliar e pontuar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo discente, de acordo com os critérios estabelecidos, levando em consideração a documentação apresentada;

IV - Homologar as Atividades Complementares no Sistema Acadêmico para fins de registro da carga horária no histórico do discente.

CAPÍTULO VI

Das disposições gerais e Transitórias

Art.10º os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo CONAC

Cruz das Almas, 24 de julho de 2019.

Anexo I

ATIVIDADE DESENVOLVIDA	Carga horária equivalente às atividades complementares	Carga horária máxima para atividade complementar
1. Formação complementar em projetos de ensino, de pesquisa, de extensão ou equivalentes.	4 horas de AD = 1 hora de AC	Até 80 horas
2. Participação, como monitor voluntário ou bolsista, em projetos de ensino, de pesquisa, de extensão ou equivalentes.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 80 horas
3. Elaboração e/ou execução de projetos de alcance social que estejam vinculados às instituições educacionais, movimentos sociais, sindicatos, associações comunitárias, entidades de classe, entidades religiosas ou segmentos sociais marginalizados.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 80 horas
4. Participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios, oficinas, encontros e outros eventos de natureza acadêmica.	4 horas de AD = 1 hora de AC	Até 50 horas
5. Monitoria em congressos, seminários, simpósios, oficinas, encontros e outros eventos de natureza acadêmica.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 50 horas
6. Organização de congressos, seminários, simpósios, oficinas, encontros e outros eventos de natureza acadêmica.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 50 horas
7. Tradução e interpretação	2 horas de AD = 1 hora de AC ou 2 laudas = 1 hora de AC	Até 50 horas
8. Produção/elaboração de material técnico, multimídia ou didático, desde que aprovados previamente pelo colegiado.	Por material = 10 horas de AC	Até 50 horas
9. Disciplinas realizadas em outros cursos superiores e não aproveitadas na análise de equivalência do curso.	3 horas de AD = 1 hora de AC	Até 50 horas
10. Participação em estágios não obrigatórios.	3 horas de AD = 1 hora de AC	Até 50 horas
11. Disciplinas optativas excedentes à carga horária obrigatória de optativas para o Curso, devidamente	68 horas de AD = 10 horas de AC	Até 30 horas

comprovadas por setor competente do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.		
12. Apresentação de trabalhos em eventos de natureza acadêmica.	Internacional = 10 horas de AC Nacional = 7 horas de AC Regional = 5 horas de AC Estadual = 3 horas de AC Local = 1 hora de AC	Até 50 horas
13. Publicação de trabalhos em eventos de natureza acadêmica	Internacional = 15 horas de AC Nacional = 10 horas de AC Regional = 7 horas de AC Estadual = 5 horas de AC Local = 3 horas de AC	Até 50 horas
14. Publicação de livros.	Com conselho editorial = 20 horas Sem conselho editorial = 10 horas	Até 50 horas
15. Publicação de capítulo de livro.	Com conselho editorial = 10 horas Sem conselho editorial = 5 horas	Até 50 horas
16. Publicação em periódicos	QUALIS A = 25 horas de AC QUALIS B = 12 horas de AC QUALIS C = 5 horas de AC Sem QUALIS = 3 horas de AC	Até 50 horas
17. Visitas temáticas ou excursões de estudo aprovadas previamente pelo colegiado.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 30 horas
18. Representação estudantil no colegiado ou nos Conselhos.	A cada semestre = 10 horas de AC	Até 30 horas
19. Participação em Diretórios, Central e/ou Acadêmico.	A cada semestre = 10 horas de AC	Até 30 horas
20. Participação em empresa Júnior.	A cada semestre = 10 horas de AC	Até 30 horas
Anexo II		
CÓDIGOS UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO DE ACC		
CHI	Carga horária incompleta	Quando o resultado da divisão entre a Atividade Desenvolvida e a Atividade Complementar é inferior a hora de AD. Soma-se o total AD para alcançar o valor mínimo da referida atividade para obter a carga horária equivalente.

CHC	Carga horária completa	Quando o discente já integralizou o máximo de horas para uma determinada atividade complementar.
I	Certificado improcedente	Quando o certificado apresentado não apresenta correlação com o curso ou a data do mesmo é anterior ao ingresso do discente na licenciatura em questão.
EC	Carga horária em evento já contabilizado	Quando o discente participar, em um mesmo evento, como ouvinte, monitor e organizador, bem como de oficinas e minicursos, a carga horária contabilizada será a do certificado geral do evento.
TI	Trabalho incompleto	Quando o discente apresenta uma atividade faltando algum componente imprescindível para validação do certificado, como por exemplo: carga horária, ISSN...
CD	Certificado duplicado	Quando o discente apresenta o mesmo certificado repetidamente.
SCH	Certificado sem carga horária	Quando o discente apresenta um certificado sem especificação da carga horária.

APÊNDICE 04 – TERMO DE OPÇÃO DE MIGRAÇÃO CURRICULAR



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

TERMO DE OPÇÃO MIGRAÇÃO CURRICULAR

Discente com condição auditiva: () Surdo () Ouvinte

Eu, _____, matricula nº _____ discente do semestre _____ solicito mudança para o novo currículo do Curso de Licenciatura em Letras, ano 2020.1, do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), declarando aceitar, de forma irrevogável, todas as condições e exigências estabelecidas para usufruto desta opção.

Tendo sido orientado pelo Colegiado e NDE acerca dos riscos inerentes a esse processo, declaro, ainda, estar ciente de que, em caso de já ter cursado mais de 50% da carga horária do curso, não haverá eventual prolongamento do tempo de integralização em razão do processo de compatibilização.

A opção de habilitação é:

- () Licenciatura em Letras com habilitação em Libras
- () Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Inglesa
- () Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa (vernáculos)

Amargosa, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do Aluno (a)

Responsável⁸

⁸ Caso o (a) aluno (a) seja menor de idade o responsável legal deverá assinar este documento e apresentar documento comprobatório.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Presidente do NDE do Curso

APÊNDICE 05 – TERMO DE OPÇÃO DE NÃO MIGRAÇÃO CURRICULAR



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

TERMO DE NÃO MIGRAÇÃO CURRICULAR

Discente com condição auditiva: () Surdo () Ouvinte

Eu, _____,
matricula nº _____ discente do semestre _____
informo que **não opto por migrar** para o novo Currículo do Curso de Letras
previsto no Projeto Pedagógico do Curso do Centro de Formação de
Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
que será implementado no semestre 2020.1. Desta forma declaro aceitar, de
forma irrevogável, todas as condições e exigências estabelecidas para usufruto
desta opção.

Amargosa, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do Aluno

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Presidente do NDE do Curso

APÊNDICE 06 – PLANO INDIVIDUAL DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

TERMO DE OPÇÃO MIGRAÇÃO CURRICULAR

Discente com condição auditiva: () Surdo () Ouvinte

Opção de habilitação:

- () Licenciatura em Letras com habilitação em Libras
- () Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Inglesa
- () Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa (vernáculos)

PLANO DE MIGRAÇÃO CURRICULAR			
Discente:			
Matrícula:		Ingresso em:	
Justificativa da solicitação de migração curricular			
Carga horária integralizada no currículo atual			
Carga horária devida			
Tempo necessário para integralização do currículo novo (em semestres)			
Planejamento semestral (currículo novo)			

<i>Semestre</i>	<i>Disciplinas a serem cursadas:</i>
<i>Semestre</i> ____	
<i>Semestre</i> ____	
<i>Semestre</i> ____	
<i>Semestre</i> ____	
<i>Semestre</i> ____	
<i>Semestre</i> ____	
<i>Semestre</i> ____	
<i>Semestre</i> ____	

Amargosa, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do Aluno (a)

Responsável⁹

⁹ Caso o (a) aluno (a) seja menor de idade o responsável legal deverá assinar este documento e apresentar documento comprobatório.

Emitido em 17/10/2019

REFORMULAÇÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO Nº 2/2019 - CLLLN (11.01.25.14)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 17/10/2019 09:18)

JAQUELINE BARRETO LE

COORDENADOR DE CURSO

1298969

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/> informando seu número: **2**, ano: **2019**, tipo: **REFORMULAÇÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**, data de emissão: **17/10/2019** e o código de verificação: **3f26db5c1e**